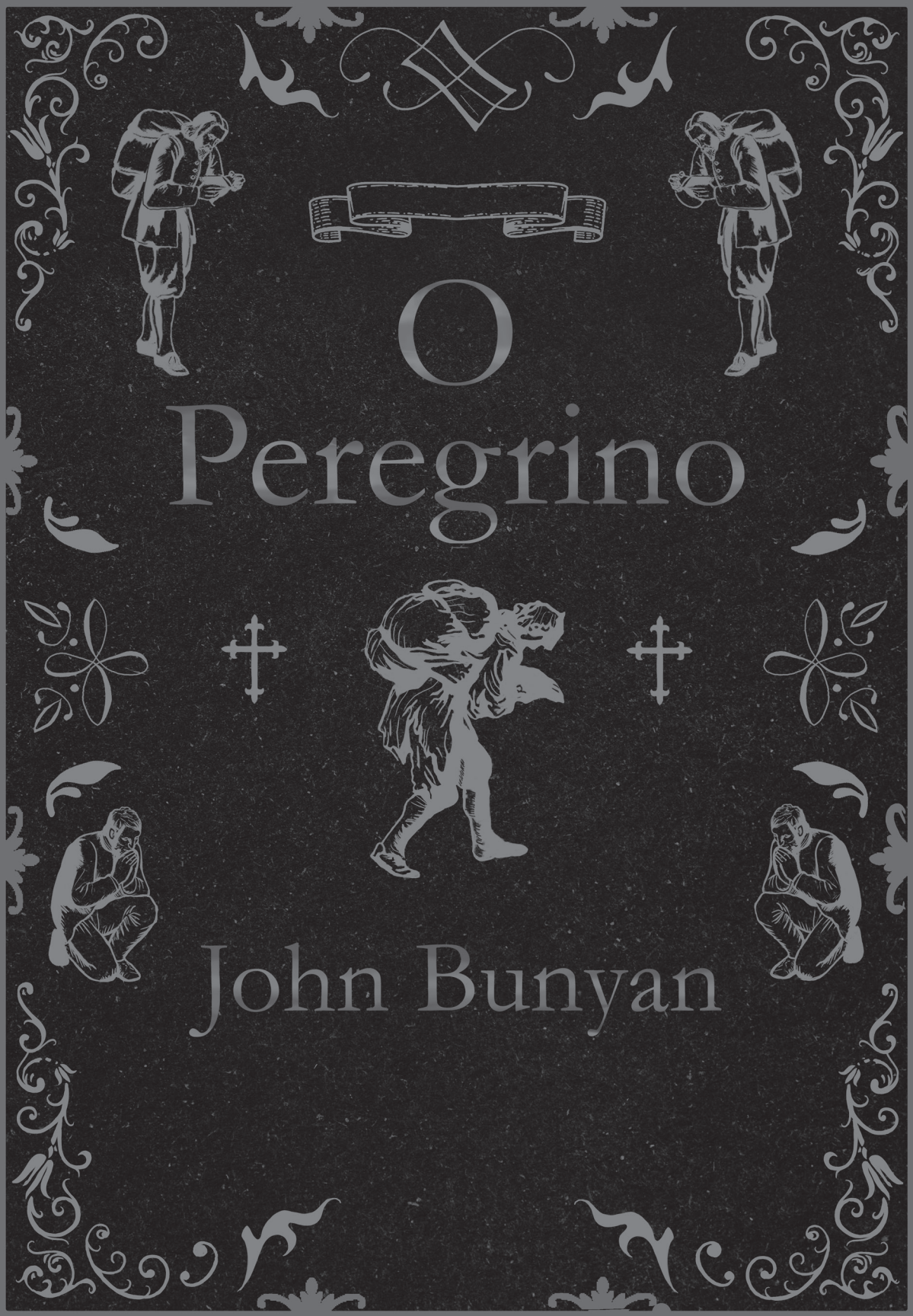


O Peregrino - John Bunyan day.indd 1 20/10/2021 19:42:25



O Peregrino - John Bunyan day.indd 2 20/10/2021 19:42:29



O Peregrino - John Bunyan day.indd 3 20/10/2021 19:42:32

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bunyan, John, 1628-1688
O peregrino / John Bunyan ; [organização Livrarias Família Cristã] ; tradução People Traduções. --
Londrina, PR : Livrarias Família Cristã, 2021.
Título original: Pilgrim's Progres
Brochura: ISBN 978-65-5996-041-5
Capa Dura: ISBN 978-65-5996-062-0

21-75814
21-77738

CDD-B869.3

1. Ficção cristã 2. Ficção inglesa I. Cristã, Livrarias Família. II. Título. III. Livrarias Família Cristã.

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:
1. Ficção : Literatura inglesa 823
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© 2021 Livrarias Família Cristã LTDA.

Autor: John Bunyan
Ilustrações: Frederick Barnard, J.D. Linton, W. Small
Tradução: People Traduções
Coordenação do projeto: Rebeca Louzada Macedo
Equipe de revisão: Ana Santos e Inaian Sgorlom Favaretto
Revisão final: Camila Prado
Coordenação do projeto gráfico: Thaila Sayuri Nagazawa
Diagramação: Guilherme Ribeiro e Dayane Germani
Capa: Emerson Pereira

Toda esta publicação foi desenvolvida pela Editora Penkal
Edição Exclusiva Livrarias Família Cristã
Edição comentada por Brian Gordon Kibuuka

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

Sumário

Sobre o autor 9
Bunyan e o panorama religioso de seu tempo 11
Introdução Geral de O Peregrino e A Peregrina .. 15
As Desculpas do Autor Por Seu Livro 45
O Progresso do Peregrino 54
Um Vizinho Hostil (Obstinado e Flexível) 61
Pântano do Desânimo 67
Conselhos Mundanos do Homem Sábio 71
Ajuda de Evangelista 76
Cristão Bate no Portão de Vime 82
A Casa do Intérprete 88
Cristão na Cruz 101
Simples, Preguiça e Presunção 104
Formalista e Hipocrisia 106
A Colina Dificuldade 110
O Palácio Formoso 115
Sobre o Senhor da Colina 124

Cristão Enfrenta Apollyon.....130
O Vale da Sombra da Morte.....137
Cristão Encontra Fiel.....145
Adão, o Primeiro.....149
Conversa com Tagarela.....156
Feira da Vaidade.....174
O Julgamento de Fiel.....181
Senhor Por Fins e Seus Companheiros.....189
Cristão Responde a Apegado.....199
O Rio de Deus.....207
Prado Atalho.....209
Castelo da Dúvida e Gigante Desespero.....213
As Montanhas Deleitosas.....224
Ignorância do Pretensioso.....231
O Adulador.....243
Ateu.....247
O Solo Encantado.....250
Memórias de Fiel (um relato da conversão de Esperançoso).....253
Ignorância, De Novo.....262
Medo e Sabedoria.....271
A Cidade Dourada (vista do país de Beulah).....278

O Rio da Morte 282
A Cidade Celestial.....286
Fim da Jornada 289
O Destino da Ignorância.....292
Indicações bibliográficas.....297

O Peregrino - John Bunyan day.indd 7 20/10/2021 19:42:35

O Peregrino - John Bunyan day.indd 8 20/10/2021 19:42:35

Sobre o autor

Brian Gordon Kibuuka

John Bunyan nasceu em Elstow, perto de Bedford, Inglaterra, em 1628. Filho mais velho de Thomas Bunyan, um funileiro, uma atividade humilde. Sua mãe era Margaret Bunyan.

Bunyan recebeu uma educação escolar, provavelmente na escola primária em Bedford ou na paróquia vizinha de Houghton Conquest, apenas por um curto período. Em 1644, sua mãe morreu em junho, e sua irmã mais nova, Margaret, morreu em julho. O seu pai contraiu novas núpcias em agosto deste mesmo ano e em novembro Bunyan foi convocado para o serviço no Exército Parlamentar.

A guerra civil entre os que apoiavam o rei e a Igreja oficial da Inglaterra já acontecia em 1642. Em 1647, Bunyan se ofereceu para servir na Irlanda, e o seu regimento foi dissolvido. Ele retornou para Elstow e passou a trabalhar no ofício de seu pai, como funileiro.

Bunyan se casou duas vezes. A sua primeira esposa era uma pessoa tão pobre quanto ele. Não se sabe o nome de sua primeira esposa, mas ele teve quatro filhos dessas núpcias. Em suas segundas núpcias com Elizabeth, ele recebeu apoio contra a hostilidade dos poderosos, defendendo Bunyan das ameaças de prisão por sua pregação. Dessas segundas núpcias, Bunyan teve três filhos.

Alguns anos antes de 1654, Bunyan se uniu a John Gifford, ministro da Igreja Batista de Comunhão Aberta em Bedford. Em 1654, ele se juntou à igreja de Gifford. Ele se mudou de Elstow para Bedford e começou a pregar nas aldeias perto de Bedford. Sua pregação coincidiu com a Restauração do rei Carlos II em 1660, a chamada Restauração Stuart. O novo governo tomou medidas duras contra os não-conformistas, igrejas e grupos religiosos que se opuseram à Igreja oficial da Inglaterra.

Bunyan foi alvo das restrições impostas por Carlos II. Ele pregava sem autorização, e essa atitude foi criminalizada, sendo passível de punição. Em novembro de 1660, em um culto em uma vila perto de Bedford, Bunyan foi preso por realizar uma reunião religiosa ilegal, e por não se conformar com o culto nacional da Igreja da Inglaterra.

Conduzido ao cárcere, Bunyan foi condenado em janeiro de 1661, inicialmente por três meses, à prisão em Bedford. Sua recusa contínua em garantir às autoridades que se absteria de pregar se fosse solto prolongou sua prisão até 1672. Durante esses anos, as autoridades concederam-lhe

O Peregrino - John Bunyan day.indd 9 20/10/2021 19:42:35

um tempo ocasional fora da prisão, e os registros da igreja mostram que ele assistiu a várias reuniões na Igreja de Bedford.

Enquanto estava preso, Bunyan fez cadarços para sustentar sua família, pregou aos presos e escreveu várias obras: ***Profitable Meditations***, ***Christian Behavior***, ***The Holy City*** e ***Grace Abounding***. Entre 1667 a 1672, Bunyan provavelmente escreveu ***O Peregrino***, obra que foi publicada apenas em 1678.

Em 21 de janeiro de 1672, a congregação de Bedford chamou John Bunyan para ser pastor. Em março, ele foi libertado da prisão, e voltou a ser preso em 1677. Em 9 de maio de 1672, foi autorizado a pregar sob a Declaração de Indulgência de Carlos II. Durante o mesmo ano, a igreja de Bedford foi licenciada como um local de reunião congregacional, e Bunyan se dedicou com zelo a pregar, evangelizar e pastorear em vilas perto de Bedford e em 4 igrejas em Londres.

Ao mesmo tempo, em que Bunyan se dedicava a pregar, ele continuava a produzir escritos. Após ***O Peregrino***, foram publicados T***he Life and Death of Mr Badman*** (1680), The Holy War (1682) e a segunda parte de ***The O Peregrino***, chamada aqui de ***A Peregrina***. Bunyan escreveu mais de sessenta livros, incluindo seus livros contendo seus sermões (***A Book for Boys and Girls***).

Ele morreu em uma viagem para Londres, para onde foi pregar e saiu de seu caminho para Reading, para ajudar na reconciliação entre pai e filho. As fortes chuvas que o surpreenderam no caminho o debilitaram, e ele contraiu febre. Em 31 de agosto de 1688, ele morreu na casa de seu amigo de Londres, John Strudwick, e foi enterrado em Bunhill Fields.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 10 20/10/2021 19:42:35

Bunyan e o panorama religioso de seu tempo

Brian Gordon Kibuuka

Bunyan é geralmente associado ao puritanismo. ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** é uma das principais vias pelas quais o puritano se disseminou entre os ingleses. O puritanismo é uma característica da Reforma Protestante na Inglaterra, tornando-se um movimento organizado na década de 1560 durante o reinado da Rainha Elizabeth I.

As origens do puritanismo parecem remontar aos lolardos, cujas relações com Wycliff no final do século XIV e início do século XV se baseavam na atividade laica, algo depois típico da atividade dos pregadores leigos puritanos.

O puritanismo do século XVII cresceu na esteira da fusão, no período elizabetano, da doutrina calvinista, do culto católico e do governo da igreja episcopal. Os princípios da doutrina calvinista atraíam os puritanos e serviam como o fundamento de sua fé. Esses princípios incluíam:

- a total depravação do homem;

- a soberania de Deus;

- a salvação pela fé em Cristo;

- a eleição de indivíduos por Deus para a salvação;

- a irresistibilidade da graça de Deus;

- e a centralidade da Bíblia na fé e na vida.

Os puritanos, descontentes com a hierarquia da Igreja e com o que eles consideravam serem os vestígios do catolicismo no protestantismo inglês, propunham uma purificação da Igreja na doutrina, no rito, na estrutura hierárquica e nas práticas individuais. Havia puritanos que acreditavam ser impossível se conformar à Igreja estabelecida: os separatistas ou não-conformistas.

A ênfase puritana na teologia correta, na adoração consoante o princípio regulador do culto (a partir de sua perspectiva da Escritura) e no governo da igreja era compreendida como uma vivência prática da

O Peregrino - John Bunyan day.indd 11 20/10/2021 19:42:35

providência de Deus na vida pessoal. Os puritanos concebiam uma vida santa por meio da abstinência, do ascetismo e da ***práxis*** de sua fé, muitas vezes, com notável intensidade. Os puritanos se posicionavam contra as diversões e jogos associadas à imoralidade e à brutalidade. Eles não se opunham a comer, beber, cantar e dançar, mas entendiam que essas celebrações não deviam violar o dia sagrado, o domingo. Neste dia, o descanso, a adoração, a escuta/leitura da Palavra de Deus, a participação nos sacramentos administrados corretamente, a prática da oração pública e privada, a coleta para os pobres e a prática de boas obras eram prescritos e estimulados. O descanso e a meditação religiosa foram fundamentais para a ideia puritana de guardar o domingo. Para os puritanos, não há contradição entre experimentar as coisas boas da vida e acreditar que a vida era uma guerra contra o pecado.

Um aspecto importante para a prática puritana era a autodisciplina precedida de autoexame, e o cultivo de uma vida imbuída de propósito. Na fé puritana, Deus deu a cada indivíduo um chamado, talentos e dons para honrar a Deus e viver em obediência à sua vontade. Para muitos puritanos, a inclinação intelectual personificava o amor pela beleza e pela arte, já que a beleza na fé puritana se estendia à criação e às criaturas do mundo. Negligenciar a beleza da criação era ignorar as manifestações do próprio Deus.

Bunyan, apesar de ser identificado com os puritanos, era adepto de uma forma simples de adoração com ênfase na centralidade da Bíblia, algo típico dos batistas de comunhão aberta particular, grupo separatista distintamente conhecido por ter uma mente aberta sobre vários métodos de batismo e sobre a membresia da igreja. Há limites, porém, em rotular Bunyan como um separatista, já que ele chama a atenção para a estupidez daqueles que dão mais atenção aos rótulos e minúcias doutrinárias do que à graça que leva os indivíduos a Deus. Bunyan se identifica como presbítero, um independente e um batista zeloso pelo testemunho de Jesus.

Bunyan manteve uma relação controversa com os ***quakers*** ligados a George Fox, pois acusava a sua doutrina de enfatizar a luz interior em detrimento do conhecimento advindo das Escrituras. Em ***A Vindication of Some Gospel Truths Opened*** (1657), Bunyan fala a respeito da fé sincera e zelosa nas Escrituras como o fundamento da fé cristã contra os ***quakers.*** Ele também se opôs a Edward Fowler, que argumentou em ***Design of Christianity*** (1670) que a essência do Cristianismo estava no aperfeiçoamento da natureza moral do homem e na restauração de vidas para a justiça perfeita de Adão. Bunyan responde a Fowler, dizendo que tal perspectiva constitui uma ameaça à doutrina cristã da justificação so-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 12 20/10/2021 19:42:35

mente pela justiça de Cristo. Bunyan afirmava que a justiça só vem quando Deus veste o homem com a justiça de Deus por meio de Cristo.

Bunyan também é conhecido como um pregador com extraordinário poder retórico. Bunyan recorre às analogias ou símiles, utiliza a Bíblia, o mundo e a infinita variedade de criaturas nele existentes, e inclui metáforas, anedotas, emblemas, diálogos e perguntas retóricas para criar efeitos em sua audiência.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 13 20/10/2021 19:42:35

O Peregrino - John Bunyan day.indd 14 20/10/2021 19:42:35

Introdução Geral de O Peregrino e A Peregrina

Brian Gordon Kibuuka

As obras ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** de Bunyan pertencem à tradição puritana de base coloquial, à prosa que os pregadores puritanos deliberadamente empregaram por quase um século, em oposição direta ao estilo metafísico de Lancelot Andrews, ao tropical de Jeremy Taylor. Bunyan antecipou na obra o uso de um diálogo coloquial convincente.

O Peregrino é uma obra-prima puritana completa, mais consistentemente unificada em propósito e inspiração do que as distinções feitas por Coleridge, AlIen e Sharrock permitem. A tradição puritana reforçou a desconfiança compartilhada pelos primeiros protestantes em relação à teologia especulativa e metafísica. Não só a religião tinha que ser trazida dos mosteiros, mas a teologia deveria estar a serviço da vida cristã. O puritanismo rejeitou a escolástica e o monaquismo, em favor de uma religião prática, em que o cristão prático é o melhor e o único verdadeiro cristão.

Tirando a teologia das escolas, os teólogos puritanos dirigiam-se não aos seus companheiros religiosos, mas às pessoas comuns. Eles não praticavam nenhuma disciplina acadêmica, mas aquilo que afetava diretamente a vida comum. ***O Peregrino*** é uma obra alegórica fundada no calvinismo, sendo escrita de tal modo por Bunyan que abdica de fazer demarcações doutrinárias implausivelmente rígidas. O mal em ***O Peregrino***, por exemplo, é uma mesquinhez generalizada e egoísmo, mas ele ainda permite um tipo de amizade. Por isso, na obra, os peregrinos estão em pares, inclusive os falsos. Vilões também são capazes de manifestar bondade, como o Sábio Mundano. Logo, o mal em Bunyan não é uma amoralidade desafiadora, nem uma política deliberada, nem um poder demoníaco: é a estreiteza de Obstinado, a presunção do formalista, a hipocrisia dos que riem do Cristão e dos que tentam fazer mal à Cristã.

Por outro lado, o bem em ***O Peregrino*** é a realização concreta de Bunyan da convicção puritana de que qualquer pessoa pode se tornar um herói cristão. Ele cria na obra o herói de uma história realista, mas apenas incidentalmente. É uma feliz consequência literária de uma convicção

O Peregrino - John Bunyan day.indd 15 20/10/2021 19:42:35

teológica, não a criação de um artista apartado de sua teologia. A misericórdia divina atua na obra por meio das afeições naturais de forma que tanto o Cristão quanto a Cristã e seus companheiros são revigorados no caminho com a provisão divina. Há na obra a abordagem da vida cristã como um compromisso que envolve todos os aspectos das relações humanas avaliadas à luz das Escrituras, e a presença do sagrado como fonte da providência para a jornada humana.

O significado espiritual e religioso de John Bunyan e de sua obra torna-o uma referência muito importante para o estudo das relações entre literatura e fé cristã. As conexões literário-sociológicas de Bunyan, cuja atividade literária pode ser considerada crítico-dissidente, são um importante aspecto a se destacar na leitura de sua obra ficcional.

As origens sociais dos autores desse período de dissidência ajudam a explicar ***O Peregrino*** e ***A Peregrina***. Sem dúvida, o fenômeno mais interessante que se observa em ambas as obras é a influência exercida pelos puritanos e pelos pequeno-burgueses para o desenvolvimento de um novo gênero literário: o romance. A ficção literária que se desenvolveu no contexto da velha hostilidade calvinista à literatura mostra a possibilidade da ***inventio***, desde que ela tivesse a edificação espiritual como elo mediador. As obras conhecidas pelo nome ***O Peregrino*** pertencem, portanto, ao ramo da literatura de edificação narrativa histórica, em que aquilo que é alegórico, fictício, é crível e universalmente aplicável por causa da fé protestante.

O Peregrino é uma obra imbuída de tamanho realismo ficcional, que a sua afinidade com o romance não pode ser ignorada. Apesar disso, Bunyan escreveu um texto evangélico e pastoral, o que torna a obra imperfeita em seu didatismo inibidor e incongruente. Ainda assim, a consistência imaginativa e os longos trechos de discurso em que toda pretensão de diálogo coloquial entre personagens humanos é abandonada, com uma garantia bíblica aduzida para análises teológicas perturbadoramente confiantes e minuciosas da experiência humana, são notáveis.

A gênese de ***Robinson Crusoe***, de Defoe, também ilustra essa modalidade de discurso literário, visto que os escritos morais de Defoe, especialmente o ***Family Instructor***, ajudam a esclarecer que a atividade do autor no campo do romance mostra claramente a maneira pela qual os novos gêneros se desenvolveram a partir da moral Reformada. O que distingue Bunyan de Defoe é apenas o grau de radicalidade da fé calvinista estrita do primeiro em relação ao segundo. Em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** observa-se que os dilemas diários da alma piedosa acabam se tornando uma ficção exemplar. Por sua vez, a ficção literária de Defoe surge da exemplaridade moral-religiosa. A relação entre a verdade e a

O Peregrino - John Bunyan day.indd 16 20/10/2021 19:42:35

invenção é um problema genético que pode ser resolvido pelo esquema de secularização, o que explica a razão para o colapso interno da dissidência de Bunyan ser significativo do ponto de vista do desenvolvimento intelectual.

O Peregrino e ***A Peregrina*** foram escritos com uma mentalidade eclesiástica, sendo um livro secularizado de edificação, mas o esquema de secularização seguido por Bunyan contém elementos estilizados, senão fictícios, que revelam a intenção de falar da salvação a partir da doutrina calvinista. Mais ainda: há, em Bunyan, o estímulo para o surgimento de uma consciência que transmita para a alma individual a edificação. A ficção é redimensionada para servir como mensagem para a salvação, tornando-se uma "ficção evangelística", que compensa o medo da fé causado pelo puritanismo com uma narrativa pitoresca e agradável.

A influência do livro de Bunyan representa um ponto de partida para tudo que a dissidência e o puritanismo criaram, sendo o ***O Peregrino*** um épico puritano um importante na épica inglesa. A obra literária de Bunyan se utiliza de algumas formas épicas, com repercussões no alongamento conceitual da epopeia, para dar vazão à ampla gama de sentimentos humanos que perpassam a trajetória do herói. Ainda que haja deficiências em Bunyan no preenchimento das características das personagens, ele era extremamente bem versado na construção narrativa que se estendia do normal ao patológico. O contexto criado por Bunyan em O Peregrino é supra-individual, em que uma realidade superior e mais substancial se sobrepõe ao destino individual de uma forma definidora — e nisso reside o caráter épico de sua narrativa.

Mesmo quando ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** demonstra certa orientação para os sentimentos humanos que não devem ser necessariamente entendidos como próprios de narrativas épicas, Bunyan o faz mantendo a distância épica, armazenando um núcleo histórico do passado e se desdobrando em torno dele. Assim, a distância histórica que ele imprime na narrativa serve para refletir um passado ideal, em que se afirma a validade inviolável das normas existentes. Os sentimentos humanos, especialmente nos valores extremos presentes na epopeia, nunca são um fim em si mesmos, uma vez que a figura humana na epopeia é um veículo para expressar uma comunidade sobrenatural. Quando os sentimentos humanos são elevados ao tema, a distância épica desaparece atrás da realidade, que agora se apresenta como a realidade a ser representada. Bunyan cobre essa distância histórica com atualidade do leitor, perpassada pelos conceitos religiosos de sua fé, os quais emolduram suas ações.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 17 20/10/2021 19:42:35

O Peregrino: entre a alegoria, a epopeia e o romance

O Peregrino é um épico puritano que recorre, tanto em ***O Peregrino*** quanto em ***A Peregrina***, à alegoria, forma popular na escrita medieval e renascentista, com dois propósitos principais: para suas imagens denotarem verdades universais, e para que seus sinais apontem para um mundo invisível, para a natureza alegórica deste mundo como uma encarnação de significados divinos.

Outro aspecto a se destacar na obra de Bunyan são as imagens simbólicas típicas de escritores do século XVII, como Quarles e Wither. Tais imagens contêm as similitudes que estimulam a compreensão do que não se pode ver literalmente, seguidas de uma máxima e um poema. Em Bunyan, o herói enfrenta armadilhas, redes, covas, buracos, ao mesmo tempo em que a luz divina o guia através da escuridão até o sol nascente. O sol nascente, a vela, a luz de objetos conhecidos, apontam para a presença de Cristo, algo que tem grande significado espiritual. A viagem, princípio organizador essencial de várias narrativas, assume a forma especial de uma peregrinação, uma viagem de um estado de perdição para um estado de bem-aventurança. O propósito principal de Bunyan é ensinar e edificar, sendo a trajetória uma maneira de revelar a verdade.

Um épico relutante, um caso literário interessante, pois é precursor do romance e, ao mesmo tempo, é uma obra ligada principalmente à representação do 'numinoso'. Como os épicos, há em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** os planos humano e divino. A ambiguidade peculiar de características épicas e de romance de ***O Peregrino*** fica evidente na sobreposição da alegoria por meio da crescente vivacidade das personagens retratadas. Essa 'vitalização' das personagens, cujo desenvolvimento criatural faz com que eles sejam liberados de sua função épica, igualmente os torna personagens épicas.

O Peregrino e ***A Peregrina*** se assemelham às epopeias inglesas do final da Idade Média e da Renascença, as quais distam das epopeias tradicionais por serem caracterizadas pela falta de laços históricos. O épico inglês está na fronteira entre a forma de épico antigo e a alegoria. Logo, essa historicidade de ***O Peregrino***, e o seu caráter alegórico, coloca a obra em continuidade com as epopeias inglesas em relação à sua narrativa, assemelhando-se neste pormenor não só a ***Faerie Queene*** de Spencer, mas também a ***Gondibert*** de Davenant; ***Marmion***: ***A Tale of Flodden Field de Scott;*** e ***Paradise Lost de Milton.***

O Peregrino - John Bunyan day.indd 18 20/10/2021 19:42:35

O romance inglês como o conhecemos hoje era desconhecido na era de Bunyan, embora os romances em prosa em formas narrativas estivessem começando a surgir. Tais romances eram geralmente sentimentais, com personagens desenhados com uma psicologia marcante e ao mesmo tempo sutil. Em muitos desses aspectos, O Peregrino antecipa o gênero, prenunciando-o ainda no século XVII.

A peregrinação em Le Pelerinage de la Vie Humaine, e em "O Peregrino" e "A Peregrina"

Bunyan apresenta em ***O Peregrino*** um homem que busca o prêmio eterno. A obra mostra de onde ele vem, para onde vai, o que ele deixa de fazer, também o que faz. Mostra também como ele avança até que chegue ao Portão da Glória. A busca da salvação forma o pano de fundo abrangente dos eventos descritos, que só se tornarão realidade no futuro. Em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina***, há a busca da salvação que abrange a vida humana em todas as suas elocuções.

Outro aspecto importante a se destacar é que ***O Peregrino*** de Bunyan se desvia do esquema medieval de peregrinação, conforme expresso em ***Le Pelerinage de la Vie Humaine*** de Deguileville, por exemplo. Em Deguileville, a peregrinação é apenas parcialmente uma trajetória da alma solitária, sendo importante em tal percurso a passagem pelos estágios prescritos de uma educação em santidade por meio de atos religiosos concretos. Por essa razão, uma instrução detalhada é fundamental ao peregrino antes dele partir em sua jornada. A alegoria medieval de Deguileville difere significativamente do olhar de Bunyan, que capta a importância proeminente da alma individual diante dos meios da graça, da instituição e da hierarquia. Essa mudança óbvia de acento se dá por causa do esquema calvinista de salvação que orienta a obra de Bunyan.

A perspectiva calvinista da graça torna a certeza da salvação, o objetivo da peregrinação, um problema. A predestinação exclui a participação ativa do ser humano na obtenção da graça. Portanto, não pode haver uma educação gradual para a salvação em Bunyan, pois o homem já está eleito ou condenado. Não é a educação gradual para a santidade que o salva. Por isso, o questionamento investigativo da certeza da salvação é o tema principal que difere a peregrinação medieval e a puritana. Em vez de instruções extensas, portanto, há no início da alegoria de Bunyan uma imagem que mostra o peregrino em desespero, atormentado pelo medo

O Peregrino - John Bunyan day.indd 19 20/10/2021 19:42:35

ao perceber sua pecaminosidade. Logo, desde a partida, a pecaminosidade mata, mas a salvação divina dada ao eleito o salva.

A certeza da salvação em O Peregrino

O Peregrino e ***A Peregrina*** mostram a prioridade da certeza da salvação como preocupação humana. Ela transcende quaisquer outros preceitos da dogmática teológica, e participa do interesse central do puritanismo. A predestinação, compreendida de forma cabal, condenava o crente à passividade. Por essa razão, os puritanos engajados na busca da vida em santidade buscavam sinais de salvação que manifestassem evidências de sua eleição. Mas se alguém só pudesse estar ativo nas proximidades de tal expectativa, isso significava buscar constantemente em si mesmo e ao seu redor a certeza da ação salvífica divina.

A necessidade de uma ***certitudo salutis***, que exigia uma observação intensificada de si mesmo e do mundo, levou a uma revolução de longo alcance no comportamento humano no final do século XVII. Embora a doutrina puritana da salvação mostrasse uma certa gradação metódica, determinada pela densidade dos signos da salvação, a ***certitudo salutis*** ainda era, em última análise, apenas uma aproximação; uma certeza subjetiva. Este caráter subjetivo da certeza da salvação significa que a dúvida sobre a eleição permanece viva até a morte, como o Cristão testifica em ***O Peregrino***. Assim, uma forma especial de comportamento humano resulta da escolha calvinista da graça: a preocupação constante com o seu destino eterno, e o esforço para a santificação.

Visto que um cristão não pode obter a graça da salvação por meio da decisão pessoal, tudo o que resta para ele é a busca por sinais de salvação, por evidências de que ele é um predestinado. Como resultado, a própria pessoa e a sua realidade empírica ganham uma importância eminente, porque as suas obras evidenciam a sua certeza (e a sua incerteza). Isso leva à situação paradoxal de que a ***certitudo salutis*** começa a aumentar a importância do homem e do mundo. Não há obras suficientes para satisfazer as exigências divinas, cujo cumprimento garanta a salvação. Logo, certeza da salvação, segundo a visão puritana, só pode ser encontrada no ser humano que vive de forma santa, não por causa de suas obras de santidade.

A fé puritana abarcava na experiência do percurso da vida o sofrimento, a dor, a angústia. Por isso, a ficção literária de Bunyan está situada entre a reserva dogmática da salvação e a inadequação do pe-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 20 20/10/2021 19:42:35

cado humano. Ela visa a segurança, a orientação e a cura do desespero religioso. A reserva da salvação da dogmática e a transcendência absoluta de Deus dão o ímpeto para o ***design*** ficcional mais humano para os eventos épicos de ***O Peregrino*** e ***A Peregrina***. Uma representação literária do caminho exemplar de salvação requer uma ênfase mais forte na humanidade das figuras atuantes, que assim começam a escapar da clareza épica em direção à alegoria religiosa de natureza exemplar. É tal a cenografia de ***O Peregrino.***

Se a certeza da salvação se realiza no ser humano, então as figuras familiares da epopeia e da alegoria devem ser alteradas, pois já não se fundem exclusivamente com a função de serem portadoras expressivas de um contexto suprapessoal. Em vez disso, elas devem ilustrar os efeitos que surgem no ser humano da introspecção e do encontro com o mundo. No épico, não havia interior porque ainda não havia exterior, nenhum outro para a alma. Quando a alma épica sai em aventura e persiste, é o verdadeiro tormento da busca e o perigo real de encontrar o desconhecido que tornam a trajetória épica. Logo, a alma do herói épico, ao contrário de seu corpo, nunca se arrisca: ele ainda não sabe que pode se perder e nunca pensa no fato de que deve procurar a si mesmo. A agonia da busca e da possibilidade de se perder quebra a unidade do acontecimento épico. Porém, o risco de desviar-se, de perder-se, está presente em ***O Peregrino***, em que a humanidade das personagens permanece relacionada ao propósito que abrange sua vida - a salvação. Por outro lado, porém, da sua humanidade e da sua interioridade, há muito que precisa ser desfeito para poder tornar visível a superação subjetiva da salvação. Por isso, os heróis de Bunyan negam-se a si mesmos, e intercalam as demandas para o bom desfecho de sua peregrinação ao evangelho de Cristo.

Salvação, individualidade e isolamento em O Peregrino

A busca cristã pela salvação em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** individualiza as pessoas, porque a salvação é sempre individual em sua interpretação calvinista. Por tal razão, um calvinista radicaliza o isolamento necessário à preservação da integridade e santidade e, assim, eleva a interioridade do ser humano ao lugar das decisões de longo alcance. Quando essa ideia é representada sob a forma de literatura, o acontecimento deve iluminar-se em perspectivas mutáveis. Na medida em que a ideia de salvação se evidencia como parênteses do acontecimento, desenvolver-se-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 21 20/10/2021 19:42:35

-ão traços épicos, pois a representação em tais fases é estilizada a partir de um horizonte fechado. As personagens, no entanto, não demonstram ser a expressão de uma certa versão dogmática da ideia de salvação. Em vez disso, eles revelam a forma em que uma certeza interna e subjetiva de salvação se desenvolve. Não exprimem a ideia de salvação, mas se relacionam com ela, portanto, precisam de uma dimensão unéptica — sua humanidade — para tornar aparente a certeza que se forma. A humanidade dessas personagens pode, assim, se manifestar na preocupação e na dúvida, ganhando uma dimensão interna humana, para além de seu lado externo representativo, que fica visível até o fim de ***O Peregrino***. A sobreposição desses aspectos polarizados dos personagens cria um certo drama do evento, que une os estágios individuais do caminho da salvação em um curso semelhante a um processo.

A dupla polaridade que perpassa as ações das personagens de ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** já pode ser vista em linhas gerais no prefácio. Nele, Bunyan já está apelando para as sensibilidades e humores humanos, aos quais seu trabalho promete responder. Após o alinhamento paradigmático de todos os eventos no caminho da salvação, o pedido de desculpas se encerra com o seguinte compromisso: que o livro fará do leitor um viajante, e o dirigirá para a Terra Santa. Bunyan destaca o caminho para a salvação como uma característica comum abrangente da sua obra, e considera o comportamento de seus leitores. O livro quer abordar o indivíduo em sua 'respeitividade'; leva em consideração as sensibilidades humanas com o objetivo de trazer o crente de volta a si mesmo. Isso revela a autorreflexão como um propósito essencial do livro.

A certeza da salvação como tema de ***O Peregrino*** traz, portanto, um traço subjetivo a um evento objetivo. A incerteza do conhecimento final exige uma consideração mais forte das circunstâncias humanas, porque somente nelas, no curso de sua transformação gradual, os sinais de salvação podem ser determinados. Isso dá origem à sua peculiaridade: a sua ideia de salvação é transcendente, portanto, incompreensível. Consequentemente, só se pode aprender algo sobre eles observando suas reflexões e refrações.

Os aspectos alegóricos e oníricos de "O Peregrino" e "A Peregrina"

Há três obras alegóricas fundamentais na literatura chamada de Ocidental no alvorecer da modernidade: a já citada ***Faerie Queene***, obra

O Peregrino - John Bunyan day.indd 22 20/10/2021 19:42:35

de Spencer; a ***Divina Commedia*** de Dante; e os dois volumes de ***O Peregrino*** de Bunyan. A alegoria é uma forma de arte na qual um ou mais significados adicionais ou implícitos são mantidos paralelamente e distintos do significado literal ou superficial. A escrita alegórica permite falar sobre religião, política, cultura e vida diária de forma eficaz e de fácil compreensão.

Bunyan promove em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** uma ampliação crescente dos traços humanos na representação literária, que repetidamente rompem o caráter épico, ou melhor, alegórico da obra. Este processo pode ser verificado nos mais diversos níveis de representação. Um dos momentos mais marcantes de ***O Peregrino*** está patente nas diferentes atitudes narrativas. O acontecimento é revestido de uma visão onírica, que, no entanto, quase se extingue nos longos trechos do livro pela veemência e urgência dos diálogos conduzidos pelos personagens. Uma vez que esses diálogos frequentemente superam o esquema de ação relatado pelo narrador do sonho, obtemos diferentes perspectivas dos fatos apresentados.

A visão do sonho é um velho ***topos*** da alegoria. No entanto, pode-se duvidar que Bunyan queria construir uma tradição retórica com a visão dos sonhos em ***O Peregrino***. No prefácio, ele enfatiza que somente a Bíblia justifica seu empreendimento literário. Quando Bunyan, portanto, usa meios retóricos, não é por saber que está cultivando uma tradição literária; em vez disso, ele é guiado pelo esforço de fazer os elementos tradicionalistas servirem aos seus propósitos. A visão do sonho oferece-lhe a oportunidade de criar a ilusão de descuido, que o homem não tem no horizonte puritano.

A primeira parte de ***O Peregrino*** é uma narrativa completa e autossuficiente; não há necessidade de uma sequência para deixar claro seu significado religioso ou sua unidade de atmosfera. O caráter do caminho de salvação é mostrado, pois em um mundo de orientação tradicional, os sonhos têm uma função que prediz o destino. A visão do sonho de Bunyan, entretanto, não se refere ao antigo tema da jornada para o além, em que o sonho transmite a travessia para o outro mundo. Em ***O Peregrino***, o narrador de sonhos figura apenas como uma autoridade onisciente neste mundo. Ele cria a ficção da administrabilidade do caminho para a salvação, que está fechado para o peregrino. Mas como a perspectiva do peregrino também é mostrada, todo o evento é apresentado de dois pontos de vista diferentes. Sempre que o narrador do sonho relata diretamente, o enredo é linear.

Os acontecimentos e as pessoas só são relevantes em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** na medida em que por meio deles entra em cena o cami-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 23 20/10/2021 19:42:35

nho exemplar de salvação, como testemunha em particular o capítulo da ***Feira da Vaidade***. No confronto com os vários vícios, o Cristão e o Fiel tornam-se encarnações das virtudes. A Cristã de ***A Peregrina*** assume o papel da virtude feminina. No curso da ação das personagens, o narrador é frequentemente interrompido por diálogos entre os personagens, e às vezes é completamente suprimido. A visão geral confiante do narrador do sonho desaparece em favor de diálogos situacionais. O narrador do sonho aparece apenas como uma junção entre os diálogos, a fim de conectar as situações umas às outras sem comentários. Quanto mais a narrativa é adiada e o leitor é confrontado diretamente com as discussões dialógicas, mais agitados os personagens lhe parecem, debatendo uns com os outros. Logo, a alegoria e o sonho são veículos catalizadores das ações das personagens, que são emolduradas em um contexto alegórico e onírico para ampliarem seu significado, tornando-o geral, a base a partir da qual as possibilidades das performances se encarnam.

Os diálogos em "O Peregrino" e "A Peregrina"

Para aumentar a força de sua narrativa, Bunyan frequentemente dramatiza seus episódios por meio do diálogo. Ele também cria caminhos narrativos para que se manifestem a mente e a vontade. Ele combina a visão, o som e a audição com o medo, a pena, a raiva, o horror e outras emoções apropriadas para envolver seus leitores a ponto deles vivenciarem as várias situações narradas. O trabalho é, claro, uma alegoria em que cada episódio corresponde a uma realidade literal, a qual existe coerentemente em si mesmo e se articula a uma metáfora central contínua: a viagem, a peregrinação. Tal viagem é repleta de lutas e triunfos, em que cada estágio manifesta os imperativos bíblicos e o corpo de crenças e preceitos bíblicos, a verdade que a Escritura lida com óculos puritanos expressa.

Quando o narrador de sonhos relata sobre eles, ele apenas apreende de seu valor funcional; nos diálogos, por outro lado, são revelados aspectos completamente diferentes deles. Em vez de uma visão geral, as conversas mostram as incertezas no comportamento humano, que revelam o caminho para a salvação como um risco crescente. Embora o narrador de sonhos saiba que o peregrino chegará, ele só pode dominar a escuridão de seu caminho por meio da determinação. O Cristão e a Cristã confessam no caminho que se conseguirem chegar à Cidade Celestial, terão a certeza de que estarão em segurança. Ficar parado nada mais é que a morte; avançar é ação imprescindível para obter a vida eterna, e por isso o Cristão e a Cristã, em cada uma das duas obras, seguem em frente. Para

O Peregrino - John Bunyan day.indd 24 20/10/2021 19:42:35

eles, a segurança é uma promessa possível no futuro. No entanto, uma vez que nenhuma certeza final pode ser obtida sobre essa possível promessa, e seu caminho continua sendo uma aventura arriscada. Como resultado, os diálogos são dominados pela insegurança do comportamento humano, que só pode ser superada por meio de uma autorreflexão constante.

Há, em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina***, conversas caracterizadas pela falta de finalidade do conhecimento e, portanto, contrastam com o que o sonhador tem à sua disposição. Essa tensão contrastiva muda o tema da certeza da salvação para abraçar outras perspectivas. Esse contraste pode ser demonstrado até nos detalhes da narrativa. Quando o Cristão se aproxima do Palácio Formoso em sua peregrinação, a princípio, ele não sabe o que esse lugar significa para ele. Quando ele percebe que leões estão vigiando na entrada do portão, ele fica assustado e desanimado. O lugar aparece na perspectiva do peregrino. Mas isso é imediatamente quebrado pelo narrador do sonho quando ele comenta que os Leões estavam acorrentados, mas o Cristão não viu as correntes. Essa sobreposição de pontos de vista tem repercussões para o leitor. Se ele não tivesse a informação dada a ele pelo contador de sonhos, ele teria que observar os eventos inteiramente da perspectiva do Cristão. Ele então compartilhava seus sentimentos porque não sabia se o Cristão estava enfrentando uma aventura realmente perigosa ou aparentemente precária. Mas, uma vez que o narrador do sonho colocou o leitor no quadro sobre os verdadeiros fatos, ele não mais compreenderá os temores de Cristo, mas verá em sua atitude uma expressão da situação humana.

A importância do narrador em O Peregrino

Em vez de apenas experimentar os processos com o Cristão e com a Cristã, as informações adicionais oferecidas pelo narrador do sonho dão ao leitor a oportunidade de avaliar a sua posição e o seu comportamento. É semelhante quando Cristão sucumbe à sedução do Sábio Mundano. O Cristão não sabe em que mãos caiu, porque para ele o sedutor não está mais perto, enquanto o leitor há muito descobriu quem ele é através do enredo que lhe foi relatado pelo contador de sonhos. O Cristão, por outro lado, deve ser informado sobre o significado do cavalheiro somente após o erro. O mesmo acontece com a Cristã no jardim, onde ela dialoga com o Mal-Intencionado.

Ao equipar o narrador de sonhos com maior conhecimento, Bunyan coloca o leitor a uma posição de julgamento para que ele possa reconhe-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 25 20/10/2021 19:42:35

cer e avaliar os perigos e as possibilidades do caminho para a salvação. A onisciência ficcional do sonhador alterna-se com a visão em perspectiva das conversas ligadas à situação. A visão em perspectiva é uma visão humana porque permanece dependente dos motivos e impulsos para a ação que caracterizam o comportamento humano. O predomínio dos diálogos sobre as estações narrativas do caminho da salvação atesta a crescente importância da subjetividade em um contexto objetivo. O caráter subjetivo da certeza calvinista de salvação conduz a uma representação detalhada do comportamento humano que é expandida nos diálogos. Ao mesmo tempo, no entanto, o leitor é confrontado com os dois pontos de vista diferentes que lhe permitem obter uma visão sobre a condicionalidade da ação humana. Essa distância deve permitir que ele trabalhe fora de sua própria perspectiva.

O contraste narrativo de pesquisa e diálogo em "O Peregrino" e "A Peregrina"

Há um elemento edificante de ***O Peregrino***, trazido para o leitor pelo contraste narrativo de pesquisa e diálogo. Essa mudança na atitude narrativa cria uma tensão diferente no que está acontecendo. Enquanto da perspectiva da visão geral, a chegada segura do peregrino na terra prometida é anunciada ao leitor na página de título, o diálogo vive na incerteza questionadora sobre se o Cristão e a Cristã realmente alcançarão a salvação. Esta dupla orientação da peregrinação tem o efeito de que o resultado final — a certeza da salvação que foi alcançada — é o correto desfecho do curso de ação nem sempre presente. Isso cria dois pólos de tensão diferentes. Enquanto o leitor vir o que está acontecendo pela perspectiva do conhecimento que lhe foi comunicado no início, não perguntará se o peregrino está chegando ao seu destino. Em vez disso, ele estará interessado no que o peregrino deve fazer para realmente alcançar o cumprimento prometido. Daí surge a tensão épica da fábula, que decorre do fato de o desfecho da aventura ser certo desde o início.

A situação da peregrinação difere da perspectiva do peregrino. Os seus diálogos são permeados pela inquietante questão de saber se o caminho também levará ao objetivo que o Cristão e a Cristã estão tentando alcançar. Como os diálogos dominam a ação, eles próprios submetendo a ação para criar a exposição, eles mostram o interesse prevalecente na maneira como a certeza da salvação começa a se formar na pessoa, mas se essa certeza é o resultado de um desenvolvimento que só se tornará

O Peregrino - John Bunyan day.indd 26 20/10/2021 19:42:35

aparente no final, quando se mostra que o objetivo foi alcançado. Com isso, encontramos uma tensão que é característica do romance. Assim, a tensão contém um momento dirigido para uma concepção do futuro. O futuro está presente nos estágios ao longo do caminho, e só o tempo acabará por revelar se o que era desejado foi alcançado.

O caminho exemplar da salvação: a perspectiva do leitor de O Peregrino

Se a ação relatada diretamente pelo narrador do sonho retrata o caminho exemplar de salvação, então o crescimento da certeza ocorre nos diálogos. A salvação é um pressuposto a ***priori*** de todo o processo de ***O Peregrino***, enquanto a certeza da salvação, por outro lado, só pode ser adquirida posteriormente, ao fim da sua jornada. A determinação do Cristão e da Cristã em buscar a salvação está no início de seu percurso; a certeza de encontrá-la, no fim, é idêntica à morte. Esta dualidade traz tensões que transmitem o fato de que o propósito abrangente da salvação só pode ser encontrado em um desenvolvimento que ocorre ao longo do tempo. O leitor está, por assim dizer, entre os dois pólos de tensão diferentes.

O leitor tem a garantia de que o Cristão e a Cristã chegarão a bom termo. Por isso, a sua atenção se volta para os feitos do peregrino, que o levam a realizar aquilo que ele almeja. Mas visto que o leitor testemunha o medo constante do peregrino em sua trajetória, ele encontra em tal temor a sua própria situação, pois ele também não sabia, no sentido da predestinação, se ele era um dos eleitos. Isso mostra novamente as raízes edificantes da obra. Se o leitor se encontrar na incerteza do peregrino, ele seguirá com ardente interesse as ações que permitem ao peregrino, diante dos perigos e do futuro sombrio, adquirir, no entanto, a certeza crescente do início da eleição.

As estações individuais da peregrinação são uma estrutura paradigmática que permite avaliar sua própria situação. Tal estado de coisas significa que o progresso do peregrino e da peregrina de Bunyan não mostra o caminho de salvação do ser humano apenas em um sentido épico; antes, a apresentação se concentra na certeza crescente da salvação dentro do homem. Não é a salvação, então, mas as formas paradigmáticas de sua segurança que constituem a intenção central dessa obra voltada para a edificação.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 27 20/10/2021 19:42:35

A percepção do leitor de O Peregrino

A história imaginativa de ***O Peregrino*** contém cada um dos três componentes que constituem os seres humanos: o amor pelo Senhor e a necessidade de estar em sua presença; a necessidade de alcançar a Cidade Celestial; e a jornada rigorosa que leva até lá. O progresso do peregrino molda a percepção pré-cognitiva que o leitor tem do mundo, pois a narrativa opera em um registro afetivo que leva o leitor ao tédio, ao riso ou as lágrimas ao mesmo tempo em que ele considera as ideias e crenças do texto.

Bunyan, ao afetar o leitor, apresenta explicitamente o céu como lugar que atende os seus anseios de uma boa vida, e indica que seguir a Cristo é o meio para obtê-la. O imaginário da obra proporciona uma espécie de compreensão não-cognitiva, que entra em operação quando a narrativa atrai o leitor, que olha para o progresso do peregrino através das lentes dispostas pelo autor.

O leitor imbuído de uma compreensão puritana tendia a ver em ***O Peregrino*** as lutas de sua própria alma refletidas nele. É a prosa, em sua forma matizada, que delineia as condições empíricas da pessoa que se prepara para a cura. Em tal prosa, os versos de ***O Peregrino*** e de ***A Peregrina*** adquirem seu significado especial, porque eles transmitem algo de que o leitor puritano não tinha certeza. Alguns dos eventos na obra terminam com alguns versos: estes formam a conclusão das disputas anteriores. Em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina***, o caso concreto é abstraído a fim de agora estabelecer padrões de comportamento para todos os cristãos. Na narrativa, o leitor puritano recebe pistas de como superar as dúvidas e tentações que experimentou como suas por meio dos diálogos em prosa dos peregrinos.

Para que o resultado destacado no texto apareça com clareza inconfundível para o leitor puritano, foi necessário a Bunyan tornar o peregrino não um ente individual, mas um arquétipo de todos os cristãos peregrinos, e os fatos presentes nas narrativas são exemplares. A necessidade de demonstrar o significado da fidelidade mostra o quanto o comportamento desejado deu forma aos diálogos argumentativos, baseando-se nas ideias que sugerem mais humanidade, dilemas reais dos leitores, do que um ideal, uma personificação.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 28 20/10/2021 19:42:35

O valor instrutivo das figuras exemplares, do verso e da prosa em "O Peregrino" e "A Peregrina"

Esta redução das figuras ao seu valor exemplar é uma característica predominante em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina***. Precisamente por causa disso, aquelas passagens que são faladas pelo próprio peregrino são particularmente instrutivas. Bunyan aumentou propositalmente o seu efeito edificante. Por exemplo, depois que o Cristão recebeu um rolo no meio do caminho, que para ele simboliza o primeiro sinal inconfundível da certeza da salvação que está vindo gradualmente para ele, ele atinge a Colina Dificuldade. Enquanto ele a sobe, ele recita os seguintes versos:

> ***"A colina, embora alta, desejo subir, A dificuldade não me ofenderá; Pois eu percebo que o caminho para a vida está aqui. Venha, arrume o coração, não vamos desmaiar nem temer; Melhor, embora difícil, o caminho certo a seguir, Do que errado, embora fácil, onde o fim é aí."***

Estes versos fornecem as marcas da determinação do Cristão em buscar a salvação. Precisamente por receber anteriormente o primeiro rolo, ele já não se esquiva da dificuldade do seu caminho, mas ao mesmo tempo diz do esforço necessário para suprimir a fraqueza e o medo como características de sua humanidade. O fato de ser o próprio Cristão a falar os versos indica a sua capacidade de tirar as conclusões certas para o caminho da salvação. Ao fazer isso, no entanto, ele satisfez uma necessidade central de edificação puritana.

Em relação à Cristã, ela não apenas deve buscar a salvação, mas deve aprender a ponderar que seu caminho de salvação envolve observar suas ações que serviram de obstáculo ao seu marido. Logo, adiciona-se ao feminino a demanda de conversão na relação conjugal:

> ***Verdade; acho que faz meu coração sangrar, pensar que Ele deveria sangrar por mim. Ó Tu amoroso! Ó Tu abençoado! Você merece ter-me; Tu me compraste; Você merece ter tudo de mim; Pagaste por mim dez mil vezes mais do que valho!***

O Peregrino - John Bunyan day.indd 29 20/10/2021 19:42:35

Não é de admirar que isso tenha feito a água parar nos olhos de meu marido e que o fizesse avançar com tanta agilidade; Estou convencido de que ele me desejou com ele; mas, desgraçada vil que eu era, eu o deixei vir sozinho.

Em ***O Peregrino***, os versos vão além do caráter provisório da prosa. E a prosa exerce uma função catártica necessária ao desdobramento da narrativa. O que eles oferecem é o resultado; eles se abstraem da ocorrência concreta para o propósito de salvação, que está sobrepujando todos os detalhes.

Há, no entanto, uma diferença fundamental entre verso e prosa em Bunyan. Os versos em ***O Peregrino*** mostram o peregrino purificado de todo apego ao acidental, menos significativo e humanamente atual. A prosa visa uma reprodução dos seres, e o verso busca o significado ampliado. Se o diálogo em prosa em O Peregrino é semelhante a um processo, porque combina opostos, os versos são o resultado. Se a prosa elabora a 'personificatio' das personagens individuais com mais força, o verso enfatiza a 'significatio' que foi eliminada das personalidades.

Os versos, em ***O Peregrino***, relacionam-se com a singularidade da ideia, a prosa com a luta dos personagens pela certeza. Uma consequência surge desse estado de coisas. O predomínio da prosa sugere que o que está acontecendo nos diálogos é o verdadeiro tema. O que sabemos sobre as personagens, aprendemos por meio da autorrevelação que se torna tangível na conversa. É por isso que a prosa domina, apresentando diferentes nuances. A situação humana é matizada em sua relação com a salvação, uma vez que a própria salvação é sempre uma ideia abstrata. Porém, quando a ideia ganha exclusividade, o texto modula para a utilização do verso.

O domínio da prosa mostra que a salvação é vista desde a perspectiva do homem e menos a partir das exigências da ideia de salvação. Por meio dessa mudança de perspectiva, as personagens deixam de ser meras funções de um pensamento de nível superior: elas começam a desenvolver uma vida própria, que apenas fornece a base para os efeitos da reserva da salvação. O que antes era evidente na narrativa e na linguagem agora é evidente nos próprios personagens.

As funções das personagens em "O Peregrino" e "A Peregrina"

Em ***O Peregrino***, dois grupos de figuras podem ser distinguidos em princípio. Um grupo inclui aqueles que se exaurem em suas funções pu-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 30 20/10/2021 19:42:35

ras. O outro grupo consiste naqueles que possuem uma dimensão adicional além de seu caráter funcional.

O Cristão é o protagonista de ***O Peregrino***, cujo enredo diz respeito à sua jornada para a Cidade Celestial. Em ***A Peregrina***, a protagonista é a Cristã. O Evangelista mostra ao Cristão o caminho para a Cidade Celestial. Ele também mostra um livro, que podemos presumir ser a Bíblia. Quem orienta a Cristã é o Grande Coração. Jesus é mencionado muitas vezes no texto, mas aparece como personagem apenas em dois lugares: quando ele diz em ***O Peregrino*** que passou pela cidade da Vaidade; e quando ele diz em ***A Peregrina*** que teve uma casa de campo no Vale da Humilhação durante sua vida terrena.

Há ainda o Obstinado e o Flexível, que aparecem na história quando o Cristão deixa a Cidade da Destruição. O Obstinado e o Flexível correm atrás do Cristão para trazê-lo de volta. O Socorro ajuda a resgatar o Cristão do Pântano do Desânimo. Senhor Desânimo, um dos prisioneiros do Gigante Desespero que é libertado pelo Grande Coração e se junta aos peregrinos no final de A Peregrina. O Sabedoria Mundana convence o Cristão a largar o seu fardo e deixar o caminho estreito, levando-o a cometer erros. Legalidade, residente da aldeia da Moralidade, tem um filho chamado Civilidade, sendo ambos trapaceiros e hipócritas. Boa Vontade é o guardião do Portão de Vime, que dá acesso ao caminho reto e estreito para a Cidade Celestial. Belzebu, senhor da Feira da Vaidade, construiu um castelo em frente ao Portão de Vime, atira flechas, com outros demônios, contra aqueles que se aproximam do portão. O Intérprete se coloca à disposição dos viajantes e os orienta ao longo do caminho em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina***. Os três Resplandecentes são os anjos do Senhor da Colina, testificando ao Cristão que seus pecados estão perdoados, substituindo os seus trapos por um casaco bordado, marcando a sua testa e dando a ele um rolo selado. Simples, Preguiça e Presunção são contrapartes, bem como a Hipocrisia. O nome da subida pela encosta da colina é a Dificuldade, um dos caminhos era Perigo, e o nome do outro, Destruição. O Desespero, que captura peregrinos que se aventuram muito perto de seu castelo, e é morto pelo Grande Coração em ***A Peregrina***. Timidez e Desconfiança tentam persuadir o Cristão a voltar por medo de dois leões acorrentados perto do Palácio Formoso, cujo porteiro é o Vigilante. As Donzelas da casa se chamam Prudência, Piedade e Caridade, e Fiel é um companheiro peregrino da Cidade da Destruição, que se encontra com o Cristão. Apollyon, o anticristo, o anjo da morte espiritual, é rei dos escorpiões que tinha asas de gafanhoto e dentes de leão. O Papa é um gigante velho, fraco e louco, sentado na boca de sua caverna roendo unhas. O

O Peregrino - John Bunyan day.indd 31 20/10/2021 19:42:35

Senhor Medo, um peregrino que chega à Cidade Celestial apesar de ser prejudicado por medos constantes e desnecessários sobre sua salvação. Pagão, que já foi um gigante, estava morto há muitos dias. Demas, filho de Abraão, que era bisneto de Geazi e filho de Judas, administra uma mina de prata e atrai os peregrinos a abandonar sua busca e se voltar para a perigosa busca por riquezas. Adão, o primeiro, tenta persuadir o Fiel a abandonar sua jornada para a Cidade Celestial. Completam os personagens o Picareta, o Homem Velho, o Senhor Deleite Carnal, o Senhor Luxuoso, o Senhor Desejo de Vã Glória, o Senhor Luxúria e o Senhor Ganancioso. O Ateu encontra o Cristão e o Esperançoso perto do final da peregrinação: ele quase conseguiu chegar pessoalmente à Cidade Celestial, mas voltou um pouco antes de a cidade aparecer.

Em ***A Peregrina***, há várias personagens da primeira parte, e outras personagens específicas. A principal companheira de Cristã é a Misericórdia, uma jovem vizinha da protagonista que a acompanha com a sua família em sua jornada à Cidade Celestial. Ela se casa com Mateus, o filho mais velho da Cristã. Vivaz é um dos pretendentes mundanos atraídos pela jovem e bela Misericórdia, que desiste dela ao saber que ela se dedicava a cuidar dos pobres, em vez de acumular riquezas. Madame Bolha, uma mulher idosa, mas rica, que representa os prazeres e atrativos deste mundo. Ela tenta distrair Firmeza de sua peregrinação enquanto ele cruza o Solo Encantado. Por Fins, um exemplo de cristão que é religioso apenas quando não é inconveniente. O Etíope, que é aludido como um negro lavado pelo Louco e Desgraçado, e que nunca pode ficar limpo, compõe uma lição alegórica que hoje é inaceitavelmente racista sobre reputação e aparências. Para os ingleses da época de Bunyan, os etíopes eram proverbialmente de pele escura. Gaius, um estalajadeiro que cuida dos peregrinos, pai de Febe e eventual sogro de um dos quatro filhos da Cristã, Tiago. O Porteiro permite que a Cristã, seus filhos e Misericórdia passem pelo portão de vime. O Homem Piedoso, que aparece em uma cena simbólica no Monte da Inocência, onde dois homens, Preconceito e Má Vontade, jogam sujeira nele, mas suas vestes permanecem limpas. Graça, filha obediente de Mnason, que se casa com o filho da Cristã, Samuel, antes que os peregrinos retomem sua jornada. Grande Graça, que vem ao resgate de Pouca Fé, e luta contra os vários ladrões que tentam atacar os peregrinos. Sinistro, um gigante que aborda os peregrinos em seu caminho para o Palácio Formoso. Honesto, um peregrino franco e um tanto rabugento que a Cristã e seus companheiros encontraram no final de sua jornada. José é o segundo filho mais novo da Cristã, e se casa no final de ***A Peregrina*** com Marta, filha de Mnason. Madame Devassa, cujo nome implica indulgência em vários prazeres corporais, é uma residente da Cidade da Destruição,

O Peregrino - John Bunyan day.indd 32 20/10/2021 19:42:36

amiga dos vizinhos da Cristã. O Apaziguador expulsa os dois homens que atacam a Cristã e a Misericórdia. A Senhora Temorosa é uma residente da Cidade da Destruição, vizinha da Cristã e da Misericórdia que tenta dissuadir essas duas mulheres de fazer uma peregrinação à Cidade Celestial. Os dois Mal-Intencionados tentam atacar a Cristã e a Misericórdia. Valente é um cavaleiro que os peregrinos encontram no final de ***A Peregrina.***

Enquanto as personagens estão absortos em seu papel, elas não estão ali por si próprios, mas servem para esclarecer uma situação que lhes é superior. Como resultado, elas inevitavelmente permanecem abstratas, porque nelas, o significado a ser representado domina tão fortemente que elas não se desenvolvem como pessoas. Nesse caso, as figuras correspondem aos estilos épico e alegórico. Em ***O Peregrino***, no entanto, é perceptível que personagens individuais não se exaurem em seus papéis: na verdade, elas ocasionalmente até 'saem do personagem'. Isso inclui aqueles que acompanham o peregrino em longas viagens. Tais personagens são muito mais importantes para o que está acontecendo, porque nelas o leitor deve ser capaz de reconhecer suas dúvidas e também suas esperanças. Portanto, é absolutamente necessário que essas personagens saiam eventualmente de seu papel. Se elas se comportassem como peregrinos ideais, a conexão com o leitor puritano seria cortada, e a obra perderia seu efeito edificante.

A caracterização do peregrino em O Peregrino

A importância dessas caracterizações se destaca pelo fato de que as personagens são vistas de distâncias narrativas diferentes. Recebemos delas impressões que podem ser comparadas eventualmente a um ***close-up***, pois elas diferem muito claramente da descrição esparsa daquelas figuras que apenas cumprem uma função. Isso é especialmente verdadeiro para o Cristão, cuja imagem bem detalhada é desenhada logo no início: ele lê, chora, treme e finalmente desata no grito de dúvida. Perturbado, ele corre para casa e tenta primeiro esconder sua dor, porque sua esposa e filhos não deveriam notar sua miséria. Mas ele não pode ficar em silêncio por muito tempo, pois sua dor cresce continuamente. Finalmente, ele conta o que o move. Todos estão muito surpresos e acreditam que alguma cinomose frenética se instalou em sua cabeça. Ao cair da noite, eles esperam que o sono melhore sua saúde; portanto, eles o colocam na cama rapidamente. Mas o Cristão suspira e chora a noite toda, e na manhã seguin-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 33 20/10/2021 19:42:36

te tudo parece ainda mais desesperador para ele do que no dia anterior. Agora as pessoas ao seu redor zombam dele; às vezes, o repreendem, às vezes, ignoram-no, achando que assim podem curar a doença. Mas o Cristão se retira para o seu quarto novamente. Ele não sabe o que se abateu sobre si, ele ora e se arrepende. Então, ele corre para o campo novamente, depois lê, depois ora, acreditando que isso irá apaziguar a inquietação interior. Esta descrição da situação de abertura de ***O Peregrino*** traz uma série de detalhes concretos para tornar a situação do Cristão tridimensional. Ele é visto de uma distância muito menor do que as outras figuras, e o que permanece protegido lá está espalhado aqui.

Obviamente, foi importante para Bunyan ter em vista o comportamento humano do peregrino, porque na cena inicial o cristão não é um peregrino exemplar, mas uma pessoa preocupada com a salvação. Então, ele começa a despertar uma certa perspectiva, ele permanece focado na figura do peregrino até o final. Quando o Cristão chega ao rio da morte e além dele já vê as torres da Cidade Celestial, apesar dos muitos sinais de salvação que vieram até ele em seu caminho, o Desespero cai sobre ele novamente. Mais uma vez, é a humanidade do peregrino que se define como preocupação, medo e desesperança. O Cristão, portanto, não está cercado por figuras alegóricas interpretando seu comportamento, mesmo no início. Antes, são mulheres e crianças que se referem à situação humana na qual a graça da salvação só pode se manifestar como inquietação. A família do peregrino, portanto, só pode explicar a opacidade da graça da salvação como uma forma de loucura.

Visto que a salvação é mostrada em sua refração humana, não há personificação alegórica das emoções que são despertadas no Cristão. A cena de entrada também tem outro aspecto importante. O Cristão não está de forma alguma determinado a buscar a salvação por causa da dor que sentiu, pelo contrário: ele gostaria de se livrar da opressão que começa a suportar como um fardo pesado em sentido figurado. Na situação inicial, ele parece menos um peregrino ideal que se prepara para adquirir a salvação. Em vez disso, ele é mostrado como uma pessoa determinada, que busca com todas as suas forças obter alívio. Precisamente por isso, ele sucumbirá as mais variadas seduções do caminho, porque ele deve primeiro aprender que o alívio que ele deseja só lhe será dado se deixar para trás aquilo que o define como pessoa. Daí surge o tema da peregrinação: o cristão deve compreender o amálgama paradoxal de que só sentirá o almejado alívio quando cancela esse desejo, que surgiu de sua humanidade. A humanidade do peregrino revela-se a verdadeira fonte de tentação - seja porque o faz se desviar do caminho certo, seja porque suspeita

O Peregrino - John Bunyan day.indd 34 20/10/2021 19:42:36

repetidamente da sua certeza. A humanidade se torna um estorvo para aqueles que estão determinados à salvação.

A importância de "O Peregrino" e "A Peregrina" para a popularização do conceito de predestinação

Não admira que o ***O Peregrino*** tenha sido lido como um livro de edificação, porque compensou um ***déficit*** psicológico surgido da predestinação da salvação. Na concepção do peregrino, as instruções para a edificação são concretas. Enquanto o Fiel e o Esperançoso são dominados pelo papel de serem condicionados por humanos, Cristão é dominado pelo lado humano. O Fiel e o Esperançoso obtêm suas marcas humanas do desvio ocasional de sua função, sem ter que entrar em acordo com essa oposição. Isso só acontece por meio do personagem principal e é claramente mostrado onde o Cristão pensa sobre o que aconteceu com ele.

O peregrino fala consigo mesmo de várias maneiras, nas quais suas ações passam a ser objeto de reflexão. A conversa interna pressupõe a interioridade como destinatário e vai além da estrutura alegórica da obra na medida em que as vozes que despertam no cristão não são mais alegorizadas. O Cristão entra em uma relação direta consigo mesmo e, portanto, não precisa mais de uma relação com uma realidade supraindividual para poder dar conta de sua situação. Dispensar a personificação indica que as situações problemáticas não podem mais ser resolvidas por meio de sua relação com uma realidade supraindividual. Em vez disso, o Cristão pergunta sobre aquilo que pode permitir que ele se corrija. Em tais momentos, surge o isolamento radical do homem por meio da reserva advinda da sua predestinação para a salvação. Para o peregrino calvinista, não havia nada a ser cumprido para a salvação que fizesse com que um eleito estivesse com pressa. Ele confia em Deus e em si mesmo. Se alguém, por exemplo, negasse a certeza da graça sobre alguém, a verdade sobre a condição do peregrino na vida só poderia ser obtida por meio do confronto consigo mesmo. Nem é preciso dizer que, em vista da necessidade de fé nas comunidades puritanas, essas conversas internas devem ter despertado interesse crescente. Os leitores receberam pistas em ***O Peregrino*** e ***A Peregrina*** de como deveriam verificar-se em relação às garantias dadas pelo Cristão.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 35 20/10/2021 19:42:36

Introdução a O Peregrino: temas e ênfases

A trajetória do Cristão, personagem principal de ***O Peregrino***, marca a sua transformação exemplar. O Cristão foge do local de destruição e inicia uma peregrinação à Cidade Celestial. Ao longo do caminho, ele encontra Flexíveis e Obstinados, chafurda no Pântano do Desânimo, encontra o Sábio Mundano, aprende na Casa do Intérprete, desabafa na Cruz, escala com dificuldade a Colina, atravessa a planície da Facilidade, luta com Apollyon, atravessa o Vale da Sombra da Morte, sofre no Castelo da Dúvida, conversa com peregrinos fiéis e infiéis, vê o objetivo final das Montanhas Deleitosas, desfruta da Terra de Beulah, cruza o Rio da Morte e finalmente entra na Cidade Celestial. Bunyan unifica a narrativa como uma história de peregrinação, mantendo seu peregrino sempre em foco enquanto ele confronta outros peregrinos, alguns verdadeiros, mas muitos outros, falsos. Numerosas alusões a respeito do objetivo a ser alcançado e da missão a ser cumprida fornece uma maior consciência de uma narrativa unificada.

Uma das características mais marcantes no retrato do peregrino da primeira obra de Bunyan é a frequente repetição de certos eventos. Depois que o Cristão foi seduzido pelo Sábio Mundano a acreditar que o caminho da salvação é um erro, um Evangelista aparece para ele. Com uma série de perguntas, ele o força a recapitular o encontro com o Sábio Mundano. Por meio da repetição de seu encontro com o sedutor, ele repensou e as coisas ficaram esclarecidas para o Cristão. Ele agora chega a uma avaliação correta de seu comportamento e repentinamente torna-se consciente de seus próprios erros. Os eventos passados aparecem para ele sob uma nova luz, e ele começa a reconhecer as consequências que não conseguia ver na autoconsciência do agente. Situações semelhantes se repetem nas outras fases de sua peregrinação.

Quando o Cristão chega ao portão e encontra o guarda Boa Vontade, os eventos se repetem novamente. Também aqui a figura da Boa Vontade, concebida inteiramente como um funcionário, pergunta de forma quase socrática ao Cristão sobre os acontecimentos até ali. Isso dá ao Cristão uma imagem mais clara do que está acontecendo, induzindo-o a tatear e procurar o 'assunto-problema', o que culmina um esclarecimento cada vez maior de sua própria confusão. Repetir o que aconteceu permite que o Cristão corrija os próprios erros. Portanto, desviar-se do caminho da salvação não é comprovado por punições; em vez disso, as figuras ale-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 36 20/10/2021 19:42:36

góricas ou os funcionários sempre instigam o peregrino a reconsiderar sua situação.

Quando o Cristão está no Palácio Formoso, uma importante estação em seu caminho, ele é mais uma vez forçado a repetir situações por que passou, e o seu conhecimento cresceu tanto que ele entende sua humanidade como o oposto da expectativa de salvação. À pergunta da Prudência, se ele carregava consigo algumas das coisas com as quais estava familiarizado, o Cristão responde:

> ***Sim, mas muito contra a minha vontade; especialmente minhas cogitações interiores e carnais, com as quais todos os meus compatriotas, assim como eu, ficaram encantados; mas agora todas essas coisas são minha dor; e se eu pudesse escolher minhas próprias coisas, eu escolheria nunca mais pensar nessas coisas; mas quando quero fazer o que é melhor, o que é pior está comigo (Rm 7).***

Esse texto mostra um progresso notável em comparação à pergunta ansiosa do início da trajetória do Cristão:

"O que devo fazer para ser salvo?"

Ao esclarecer as experiências vividas, o cristão se dá conta de que a humanidade é um estorvo no caminho da salvação, pois os medos e o desespero obscurecem constantemente a ambicionada certeza. O recurso básico utilizado na narrativa é a correção reflexiva das ações cometidas, que permite que a autodescoberta da transgressão ofereça o pré-requisito necessário para o desenvolvimento da santidade. O Cristão desenvolve uma confiabilidade que se torna cada vez mais uma fonte de certeza, desarmando as reserva que se tem referentes à salvação. A experiência adquirida no primeiro terço de ***O Peregrino***, do início até o Palácio Formoso, é agora ativada com mais frequência no decorrer da ação posterior. O Cristão foi anteriormente atraído por figuras alegóricas ou simbólicas. Depois, ele tem a sua consciência amadurecida, e adquire novos companheiros no espírito da trajetória puritana que percorre.

Há em ***O Peregrino*** cenários como o Vale da Sombra da Morte ou a Planície da Facilidade, os quais expressam estados de consciência ou estados da alma que mostram a condição da alma do peregrino que viaja no caminho para a Cidade Celestial. As ruas e edifícios da Feira da Vaidade representam, um tanto abertamente, aspectos de feiras bem conhecidas das cidades do tempo de Bunyan, ao mesmo tempo que sugerem o mundanismo que um peregrino cristão inevitavelmente encontra.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 37 20/10/2021 19:42:36

Em nível de peregrinação individual, o Antigo e o Novo Testamento serve de base para a narrativa de Bunyan: tanto a peregrinação dos israelitas, quanto o evangelho de Marcos ou a armadura da Carta de Paulo aos Efésios evidenciam que há um nível teológico que permeia a alegoria. Um leitor atento observará isso no fato de o Cristão ser separado ou eleito para fazer a jornada, e depois atender ao chamado para peregrinar. Ele exerce a sua fé, arrepende-se de seus erros, busca perdão, cresce em sua vida e persevera até o fim. A jornada que o cristão faz é um padrão da teologia puritana.

Há, ainda, em ***O Peregrino*** um nível histórico menos importante do que o bíblico e teológico, mas também parte integrante da cenografia do texto. Bunyan sugere que o mundo secular baseia o seu bem-estar na defesa dos sistemas econômicos do mundo. Todos esses níveis, no entanto, não estão igualmente presentes ao mesmo tempo.

À medida que os leitores prosseguem em ***O Peregrino***, a compreensão da obra aumentará se eles observarem o narrador. Ele parece ser algo como um autor sábio, embora nem sempre objetivo, em suas escolhas narrativas e linguísticas. Ele também é uma figura secundária em primeiro plano, revelando escolhas morais e religiosas. Não há posição neutra do narrador de ***O Peregrino.***

Quando o Cristão conhece o Fiel, ele começa a perscrutar o caminho de sua vida até agora, pois é importante despertar o discernimento que o cristão experimentou no encontro com as virtudes e os vícios. Visto que o Fiel personifica a vontade do homem de acreditar por meio de sua maldade, ele já reconheceu como tais muitas deficiências decorrentes de sua humanidade. O Cristão, portanto, não precisa mais dar o impulso para a correção, como o Evangelista, a Boa Vontade e a Prudência fizeram com ele. No entanto, o questionamento iniciado pelo Cristão não é sem significado para o Fiel, que de repente cai na conversa extravagante do Tagarela e, portanto, é chamado a ser mais vigilante. No entanto, tem um efeito ainda mais forte a experiência do Cristão se encontrar Esperançoso.

O acontecimento decisivo entre o Cristão e o Esperançoso é o cruzamento do Solo Encantado, uma bela metáfora para a certeza da salvação. Aqui, também, a situação usual se repete inicialmente. O Cristão pergunta para o Esperançoso como a esperança de salvação se desenvolveu nele. Esperançoso reflete sobre si mesmo por meio desse ímpeto e distingue entre os sinais certos e os errados. O conteúdo desse diálogo poderia ser caracterizado como uma psicologia do processo de salvação, pois o tema dominante da conversa gira exclusivamente em torno da maneira como a ***certitudo salutis*** é despertada na pessoa. As perguntas refletem a perspectiva a partir da qual aparece o surgimento da certeza da salvação:

O Peregrino - John Bunyan day.indd 38 20/10/2021 19:42:36

E você poderia, a qualquer momento, com facilidade, livrar-se da culpa do pecado, quando, por qualquer uma dessas maneiras, ela caiu sobre você?... E como você fez então?... E você se esforçou para consertar?... E você pensou bem, então?... Como isso aconteceu, já que você foi reformado?... Bem, e como você aplicou isso a si mesmo?

O Esperançoso sente-se chamado a confrontar sua condição humana com a sua expectativa de salvação, porque só a consciência de tal oposição pode criar a segurança necessária para a avaliação da sua situação. No próprio curso de desenvolvimento do Cristão por meio do que é alegórico, em que personificações foram evocadas, a sua própria experiência começou a se provar. Sabemos que no horizonte da fé estrita calvinista, tal teste incorpora um importante estágio de responsabilidade mental pela incipiente certeza da eleição. Ao corrigir seus erros anteriores, o Cristão assume um papel de liderança: ele agora é o presbítero. Quanta experiência legitima para esse papel, tal emerge de uma declaração do Esperançoso, quando o Cristão faz a pergunta decisiva sobre a origem da expectativa de salvação:

Não, você mesmo responde a essa pergunta, pois você é o homem mais velho.

A experiência constitui o critério central para a consciência despertar a certeza da salvação. Logo, a reserva predestinacionista da salvação só pode ser apreendida em valores aproximados, no decorrer do tempo. A experiência se desenvolve por meio das próprias pré-opiniões de alguém problematizadas por meio do autoexame. O Cristão tenta transmitir essa visão a fim de evitar que as pessoas bloqueiem o caminho da salvação em face da incerteza prevalecente da expectativa da salvação. Muitas reflexões são incorporadas de forma decisiva na ênfase dada pelo Cristão à ofensa em sua discussão com a Ignorância:

Quando fazemos sobre nós mesmos o mesmo julgamento que a Palavra passa. Para me explicar a Palavra de Deus diz sobre as pessoas em uma condição natural: "Não há justo ... não há quem faça o bem" (Rm 3:10, 12). Também diz que "toda imaginação do coração do homem é má, e isso continuamente" (Gn 6:5). E novamente: "A imaginação do coração do homem é má desde a sua juventude" (Gn 8:21). Agora então, quando pensamos assim de nós mesmos, tendo o sentido então nossos pensamentos são bons, porque de acordo com a Palavra de Deus.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 39 20/10/2021 19:42:36

A Ignorância — à qual esta admoestação se aplica — havia elevado os sentimentos do coração à autoridade suprema e, assim, perdeu a capacidade de distinguir a certeza da ilusão. Ela incorpora a subjetividade pura, que acredita que pode prescindir da experiência porque entende a voz do coração e a lei como uma orientação suficiente para o próprio comportamento. Confiar nos impulsos do coração e seguir as diretrizes da lei, entretanto, significa perder a chance de tomar consciência da própria situação. Tal consciência, entretanto, só pode ser gerada por meio de uma experiência, em que a necessidade humana do peregrino esteja ligada aos pensamentos sobre a salvação que são intoleráveis. Assim, tensões mentais podem ser reduzidas e transformadas em certeza crescente. O Cristão aprendeu isso e, consequentemente, corrige a ingenuidade daqueles que acreditam ter uma certeza inequívoca da natureza dos impulsos inquestionáveis do coração. Tal auto-observação dá origem a experiências que, por sua vez, formam uma história do herói que sai, que se arrisca para se vencer. Isso torna o significado da experiência compreensível.

O Cristão conta ao Esperançoso o destino de Pouca Fé, que foi atacado e roubado no caminho da salvação por três ladrões, Coração Frágil, Desconfiança e Culpa. A breve exposição dos eventos é seguida por um diálogo mais longo entre o Cristão e o Esperançoso, no curso do qual as conclusões erradas que o Esperançoso tirou do comportamento de Pouca Fé são corrigidas. Os pontos de vista afirmados pelo Esperançoso são teologicamente relevantes. Porque ele comenta que após o ataque dos ladrões, Pouca Fé mostrou falta de coragem para continuar no caminho que reconheceu como o certo. Poder-se-ia pensar que o Cristão deveria se contentar com tal avaliação, porque concorda com as exigências que o peregrino constantemente tem que fazer de si mesmo diante da injustiça do caminho. A crítica com a qual o Cristão respondeu ao Esperançoso é muito informativa. Para ele, argumentos abstratos que carecem de experiência concreta são um incômodo. Consequentemente, o Cristão se refere na resposta à experiência pessoal para tornar o comportamento de Pouca Fé plausível.

> ***Quanto a um grande coração, Pouca Fé não tinha; e vejo por ti, meu irmão, se tu fosses o homem em questão, tu és apenas por um sopro, e então cederia. E, na verdade, uma vez que esta é a altura do teu estômago, agora eles estão a uma distância de nós, se eles aparecerem para ti como o fizeram para ele, eles podem te colocar em dúvida.***

O Peregrino - John Bunyan day.indd 40 20/10/2021 19:42:36

Mas, considere novamente, eles são apenas ladrões na jornada, eles servem sob o rei do abismo, que, se necessário, virá em seu auxílio ele mesmo, e sua voz é como o rugido de um leão (Sl 7:2; 1 Pe 5:8). Eu mesmo fui noivo dessa pouca fé, e a achei uma coisa terrível. Esses três vilões me atacaram, e eu começando, como um Cristão, a resistir, eles deram apenas um chamado, e entrou o seu mestre. Eu teria, como diz o ditado, dado minha vida por um centavo; mas que, como Deus queria, eu estava vestido com a armadura da prova. Sim, e ainda assim, embora eu estivesse tão controlado, achei difícil parar como um homem. Nenhum homem pode dizer o que naquele combate nos atende, mas aquele que esteve na batalha pessoalmente.

O Cristão justifica a reação mostrada por Pouca Fé, sobre a questionabilidade da qual somente aqueles que se encontram em situações relacionadas podem julgar, porque apenas a semelhança de tal experiência permite sentir o grau de angústia interior que assola os peregrinos em seu caminho de salvação. Se essa angústia fosse medida apenas pelos requisitos abstratos do credo religioso, então inevitavelmente se transformaria em desespero. Tal desespero da comunidade de crentes só poderia ser curada através da apresentação da peregrinação exemplar, justificando assim o desânimo que todos os peregrinos experimentam algum dia. Ao mesmo tempo, porém, é possível aprender com esse medo. O Cristão o baniu, mas quem o viveu pode apenas avaliar o que o medo significa em sua própria experiência. Este episódio destaca a importância da experiência, pois a certeza da salvação não surge da orientação unilateral para os mandamentos teológicos. Consequentemente, o Cristão corrige a repreensão formulada pelo Esperançoso, porque ele apenas se orienta sobre a lei e ignora a espontaneidade das reações humanas nos momentos perigosos. Assim como não se deve permitir que os impulsos do coração ganhem exclusividade na peregrinação, tampouco o coração deve ser analisado exclusivamente por meio das exigências teológicas. Em um caso, o peregrino se perderia na justiça própria, no outro no desespero religioso.

O Cristão viveu o mesmo desânimo que Pouca Fé, e ainda participou da salvação porque ele reconheceu a sua miséria e foi capaz de transformá-la. Isso mostra o caráter edificante de ***O Peregrino***. Os membros das congregações calvinistas, portanto, não apenas descobriram na obra a humanidade cristã, mas também receberam a promessa de superar esse obstáculo no autoexame, a fim de serem capazes de adquirir uma certeza

O Peregrino - John Bunyan day.indd 41 20/10/2021 19:42:36

crescente. Na estrutura de ***O Peregrino,*** o episódio de Pouca Fé tem uma posição especial por ser a única história em todo o enredo que é contada por um personagem para efeito de demonstração. Isso confere ao episódio o caráter de uma narrativa exemplar que o separa da orientação central do acontecimento. Nele não entram em jogo as estações do caminho da salvação e as demandas teológicas delas decorrentes, mas inteiramente humanas. Aqui, um comportamento humano típico vem à tona, o que fornece uma motivação diferente para as conexões das representações abstratas do caminho para a salvação. É por isso que o modo alegórico deste episódio empalidece, especialmente em sua segunda e decisiva parte.

O Esperançoso não é capaz de compreender plenamente o comportamento de Pouca Fé, pois ele tem uma ideia de salvação que parece estar se contradizendo. Para o Cristão, por outro lado, essa contradição é encerrada pela experiência adquirida em uma situação relacionada. A experiência se destaca como a mediação crucial dos opostos em ***O Peregrino.*** Se a experiência na mediação for realizada, a unilateralidade da orientação supraindividual do evento é cancelada e polarizada por uma orientação humana. A aquisição de experiência indica que o peregrino cristão nesta alegoria deixou de ser a personificação da ideia abstrata de salvação. Em vez disso, ele começa a se transformar em um 'sujeito-problema' que, na forma de um crescente despertar para si mesmo, simultaneamente percebe o tema objetivo do evento: ser escolhido. O significado da experiência decompõe o ***modus dicendi*** alegórico de ***O Peregrino*** em partes essenciais, pois na experiência, o homem está essencialmente relacionado consigo mesmo em vista do que lhe aconteceu. A apresentação da ideia, por outro lado, não precisa de experiência, já que sua validade se dá antes de toda experiência. O peregrino, entretanto, precisa de experiência na medida em que tem que ver através de si mesmo para poder fazer a autocorreção de sua natureza de criatura em relação a tão almejada segurança.

A ocultação da decisão de predestinação faz com que a acentuação mude. É por isso que os personagens principais deixam de ser personificações da ideia de salvação, na medida em que se tornam objetos de si mesmos. Mas quando o sujeito se torna uma aparência, um objeto, por si mesmo, a limitação da forma estritamente épica e alegórica é ultrapassada. O sujeito agora se vê como uma tarefa real, cuja realização revela a natureza de sua experiência. Na alegoria tradicional, as figuras personificavam o cânone abstrato de uma moralidade supraindividual e, consequentemente, não existiam como pessoas. O 'sujeito-problema' do romance, por outro lado, só conhece as demandas de uma realidade su-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 42 20/10/2021 19:42:36

perior na medida em que realiza propósitos ideais no curso de sua vida. Em ***O Peregrino***, o Cristão progride continuamente na fronteira entre a personificação e o 'sujeito-problema', apenas para transcender isso claramente no resultado de uma experiência que não pode mais ser alegorizada. Ele agora está experienciando a possibilidade de compensar a retirada teológica da certeza por meio da autoafirmação humana.

O curso de ação em ***O Peregrino*** surge da migração como imagem da vida que não se apresenta como um conceito uniforme. A peregrinação, que começa com sinais ainda incompreensíveis de salvação, exige inicialmente um isolamento do ser humano. O início da experiência de salvação do cristão está onde ele experimenta seu mundo usual como uma contradição. Como resultado, ele se separa de sua família e de seu lugar de origem porque sente os poderes e terrores do que ainda não é visto. Logo, Bunyan pressupõe que aqueles que estão decididos à salvação têm que cortar seus laços com o mundo familiar, e esse distanciamento faz eles um indivíduo. Somente após essa ação o peregrino recebe o nome de Cristão. O peregrino se separou do anonimato da Cidade da Destruição por causa de sua angústia interior. Ao deixá-la para trás, ele se torna uma pessoa, mas ele nada ganha desistindo. O Cristão é questionado pelo Flexível:

> ***Mas, meu bom companheiro, você conhece o caminho para este lugar desejado?***

Ele só pode responder:

> ***Fui instruído por um homem cujo nome é Evangelista, para me acelerar até um pequeno portão que está diante de nós, onde receberemos instruções sobre o caminho.***

A decisão radical de se separar do mundo familiar contrasta com o caminho que agora se abre para o Cristão. Consequentemente, o início todas as suas ações são determinadas apenas negativamente, porque entrar em contradição com o mundo torna-se atraente por causa de promessas concretas. O Cristão, portanto, não se orienta mais na confiança, na bem-aventurança futura, do que em sua relação contraditória com o mundo. Ele sabe que na desvalorização radical de sua vida anterior pode crescer uma aproximação a uma expectativa que ainda está oculta para ele. Com isso, sua errância se torna uma busca provisória, que às vezes o leva ao extravio, porque o peregrino ainda não tem a certeza do destino, portanto, só encontra a contradição com o mundo e com a natureza humana como guia para se orientar.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 43 20/10/2021 19:42:36

A contradição com o mundo, que marca o início da expectativa da salvação, continua na sequência aventureira de acontecimentos. Repetidamente, cristão é exposto aos perigos e tentações do mundo, que exigem toda a sua força interna e externa. A relação contraditória entre o peregrino e o mundo é eventualmente suspensa no Palácio Formoso, no Rio de Deus, nas Montanhas Deleitosas e na Cidade Dourada onde incorporam a harmonia em que prevalece o sentimento de uma segurança celestial. Os peregrinos, imbuídos de um objetivo inspirador, rompem com a hostilidade literária típica do puritanismo, sendo a evidência de que Bunyan se baseia em diferentes campos de referência, fazendo o palácio se transformar em igreja, as damas em virtudes cardeais, a conversa à mesa em veículo de salvação, e toda sorte de recursos que permite encontrar um ***locus amoenus*** mesclado com um ***hortus conclusus.***

O destino do Cristão em ***O Peregrino*** descreve o caminho do vir-a--ser, em que a salvação é a tarefa que muda o diário da alma sedenta por evidências da salvação. Por sua ficção, Bunyan tipificou a necessidade e a certeza, promoveu edificação e destacou o tema da confiabilidade da certeza da eleição.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 44 20/10/2021 19:42:36

As Desculpas do Autor Por Seu Livro

Quando, no início, peguei da pena
A escrever, mal imaginava a cena,
Que fora compor assim um livrete
Não, pensava em outro motete,
Mas, já quase concluído — por quê, não sei,
Sem me dar conta, a este me atirei.

E assim foi: eu, escrevendo sobre o anelo
A corrida dos santos nesta era do evangelho,
Súbito vi-me enredado numa alegoria
Sobre sua viagem e o caminho à eterna alegria,
Em mais de vinte coisas que pus no papel;
Isso feito, já mais vinte na cabeça, ao léu,
A se multiplicar se atiraram novamente,
Como centelha que voa de brasa ardente.

Mas pensei: se vocês se reproduzem tão rápido,
Melhor é pô-los de lado, pra que afinal, vápidos
Ad infinitum não se multipliquem a corroer
O livro em que me debruço a escrever.
E assim fiz, sem ter ainda ideia distinta
De assim exibi-lo a todos, papel e tinta.
Só pensava em fazer nem sei quê;
Nem me esforcei, portanto, não vê?
Por agradar ao próximo, não,
Pois o fiz para mim mesmo, adulão.

Nem nada nesses rabiscos despendi
Senão tempo vago, horas soltas em si;
Tampouco quis senão contornar, por bem,

O Peregrino - John Bunyan day.indd 45 20/10/2021 19:42:36

Pensamentos piores, que me desviem além.
Assim, pena ao papel, com prazer tanto,
Logo vazei as ideias em preto e branco.
Pois sabendo já o método, todo aceso,
Arranquei e tudo me veio;
e, teso, escrevi até afinal vir a obra ao lume,
Essa grandeza de doce, fino perfume.

Ora, quando assim pus o ponto final,
Mostrei aos outros, para ver, banal,
O que diriam; se iriam condenar ou aplaudir.
Alguns: "Viva"; outros: "Morra" a brandir.
Alguns: "Esqueça"; outros: "'Publique, John".
Alguns: "Não"; outros: "Parece até bom".

Via-me numa encruzilhada, e não sabia
O que de melhor a fazer havia.
Afinal pensei: "Como estais divididos
Irei publicá-lo, sem vos dar ouvidos".

Pois, como vi, alguns assim teriam feito,
Enquanto outros não fariam desse jeito.
Mas para provar o bom conselho que me deste
Decidi, após pensar, que então faria um teste.

Pensei, é claro, que não posso mais desacolher
Os leitores que tanto tem a me agradecer.
Pois agora eu sabia que o que deles eu queria tirar
Era algo que poderia muito os agradar.

Àqueles que não o querem receber
Digo-lhes que não quis vos ofender,
Se vossos irmãos se alegram com isso,
Não julguem até verem o que é preciso.

Se não lhes for boa a leitura, deixe de esforços;
Alguns amam a carne, outros amam os ossos.
Sim, para que eu pudesse melhor remediar

O Peregrino - John Bunyan day.indd 46 20/10/2021 19:42:36

Também fiz como eles e parei de protestar.
Devo escrever em um estilo diferente?
E ainda assim ter o mesmo fim inerente?
Pois se o fim é bom, por que assim não pode ser?
Nuvens escuras trazem chuvas, e as claras não fazem chover.
Sim, escuras ou claras, se as gotas caem na terra
Regam os campos e a secura se encerra.
Louva ambas, e nunca as refuta,
Pois ambas carregam os tesouros da fruta.
Sim, na fruta não há distinção ou frescura
Se quem a regou foi a nuvem clara ou escura.
O fruto acaba com a fome; mas se está cheia,
Ela lança para fora, e faz sua benção alheia.

Veja as técnicas de alguém que pesca
Para pegar um peixe, quantas maneiras ele testa?
Contemple como ele se dedica e é atento;
Suas linhas, anzóis, rede e todo tipo de equipamento.
Mesmo assim, há muito e muitos peixes no mar,
Mas não há equipamento que os atraia se tentar.
Deves lançar a rede e esperar para ver,
Ou não conseguirá os pegar, por mais que quiser.

Como os caçadores podem sua presa capturar?
Por muitos meios, os quais não se pode nomear:
Suas armas, armadilhas, luzes e sons,
Rasteja, avança, se esforçam muito os que são bons

Mas será que todas essas posturas farão
Dele o bom caçador que quer ser, então?
Ele deve assoviar para conseguir o pedido,
Pois se não o fizer, muitos bichos serão perdidos.

Se uma pérola pode num sapo ficar,
E numa ostra também pode se achar;
Se as coisas que não prometem nada
Contém mais do que ouro ou prata,

O Peregrino - John Bunyan day.indd 47 20/10/2021 19:42:36

Aqueles que buscam desvendar o duvidoso
Encontrarão em meu livro um bem precioso
(Embora sem as gravuras que podem fazer
Com que este ou outro homem venham a escolher)
É nas ideias corajosas, mas vazias, que habita, portanto,
Tudo o que é demais, e que sobeja um tanto.

Bem, ainda não estou muito convencido
De que esse livro se manterá enaltecido
Por quê? É sombrio. E o que é que tem?
É fictício e contém verdades além
Alguns homens, com palavras falsas e sombrias
Fazem a verdade brilhar com seus raios de alegrias

"Mas eles querem concretude" diz a mente dos homens
Metáforas nos deixam cegos e enfraquecem os jovens

Solidez, é a pena com que escrevem finas
As coisas que para o homem são divinas;
Mas perco a solidez ao usar muitas metáforas?
O que dizer da lei de Deus, que começa nas palavras?
Será que algum homem encontrará defeitos nas escrita revelada
Para que não seja julgado por atacar a sabedoria elevada?
Ele prefere se inclinar, e alfinetes e laços procurar,
Bezerros e ovelhas, pássaros e ervas encontrar,
E ver em tudo o Deus que com ele fala
E sentir a graça e a luz que dessas coisas exala.

Não irei me alongar, irei direto à conclusão
Que quero solidez, mas ainda assim não abro mão
Pode não ser tão sólido aquilo que vemos
Mas o que é dito em parábolas não desprezemos
Que as coisas dolorosas recebamos suavemente
E as coisas boas guardemos bem fundo na alma da gente.

Minhas palavras sombrias guardam mistérios
Que carregam a verdade de ouros e minérios.
As parábolas foram ditas por profetas

O Peregrino - John Bunyan day.indd 48 20/10/2021 19:42:36

Que revelavam verdades divinas e secretas
Cristo e os apóstolos a espalhavam por todos os cantos
E ainda hoje ela é coberta por mantos.

Temo em dizer que a escrita sagrada,
Que pelo estilo e conteúdo a muitos agrada,
Está repleta dessas coisas que vos digo
Alegorias, parábolas, e tudo que é bendito
E dessas coisas a luz divina irradia
Transformando a escuridão da noite em dia.

Venha, e olhe para sua vida com crivo
E encontre linhas mais sombrias do que em meu livro.
Se encontrar falhas em minhas palavras, saiba bem
Que nas melhores coisas da vida há falhas também.

Coloquemo-nos diante dos homens imparciais
A eles ofereço dez aventuras ou mais
E encontrarão ao lerem essas linhas
Mais emoção do que nas mentiras mesquinhas.
Que a verdade venha, mesmo que disfarçada,
A informar o julgamento à mente renovada;
Clareia o entendimento, faça o desejo se conter
Leva as doces palavras àqueles que esse livro vão ler,
Que usem a imaginação dos pensamentos
Como uma ferramenta nos dias de tormentos.

Palavras sãs sei que Timóteo usou.
A velha fábula que nunca o agradou.
Mas Paulo nunca proibiu ninguém
De usar parábolas também,
Pois são um tesouro escondido em prece
Que só a quem o procura aparece.

Acrescento agora uma coisa a mais:
Um homem de Deus não se ofende jamais
Deveria eu cobrir meus assuntos com pano quente?
Ou escrever mais um pouco o que passa em minha mente?

O Peregrino - John Bunyan day.indd 49 20/10/2021 19:42:36

Coloco agora, portanto, três breves propostas
Aos meus apoiadores que procuram por respostas.

1.Penso que não sou negado a esse método usar,
Por isso não pretendo o seu uso exagerar.
Leitores, coloquem as palavras e coisas de sua confiança
Ou sejam rudes em lidar com a figura e semelhança.
Tudo deverá ter uma aplicação
Busco a verdade em tudo, para o sim e para o não.
Tenho licença para escrever assim,
Exemplos são diversos, inspiração para mim,
Daqueles que a Deus honraram
E com as belas palavras proclamaram
É que então expresso minha mente pelas
Palavras declaradas tão divinas e tão belas.

2. Os homens altivos como as árvores escrevem
Diálogos; que os leitores a recusar não se atrevem
Mas se abusarem da verdade por escrever assim
Malditos sejam eles e a arte que usam para esse fim;
Mas que a verdade seja livre, ainda assim
Para fazer seus ataques sobre ti e sobre mim
De maneira que agrade a Deus; pois quem melhor o saberá
Do que aquele que primeiro nos ensinou a arar?
Guiemos nossas mentes e penas à sua vontade
E façamos a base de tudo em sua Divindade.

3.Descobri que as escrituras sagradas, em muitos lugares,
Possuem semelhança com estes métodos particulares,
Onde os casos exigem uma coisa, para a outra apresentar
Posso usá-lo, então, mas sem nada sufocar.
Raios de ouro da verdade: por este método se pode fazer
Lançar seus raios tão leves como do amanhecer.
E agora, antes de colocar minha caneta na mão,
Mostrarei o lucro de meu livro, e então
Entregarei a ti àquela Mão redentora
Que dos fracos é tão protetora.
Este livro quer diante de seus olhos lhe mostrar

O Peregrino - John Bunyan day.indd 50 20/10/2021 19:42:36

O homem que busca o prêmio eterno sem cessar
Mostra de onde ele vem e para onde ele vai;
O que ele deixa por fazer e o que busca quando sai.
Mostra todo o percurso que ele teve de perdurar
Para poder aos portões da glória chegar.

Mostra quem partiu para a vida permanecer
Como se a coroa duradoura pudessem obter
E aqui também poderão ver para crer
O motivo de perderem e acabarem por morrer.

Esse livro fará de ti um viajante,
Se ouvido deres a um conselho importante;
Será guiado até o Santo Lugar
Se compreender as direções para lá chegar.
Uma viagem que fará preguiçoso levantar
E cegos muitas belezas divinas enxergar.

Quer o que há de raro e caro em demasia?
Veria uma verdade dentro de uma fantasia?
Está se esquecendo? Pois é melhor se lembrar
Desde o Ano Novo até o ano acabar
Leia estes escritos, que poderão lhe ferir
Mas que em tempos difíceis, poderão fazê-lo sorrir.

Esse livro é escrito num tal dialeto
Que traz aos homens apáticos um bocado de afeto:
Parece novidade, mas o que ele revela
Não é nada além da sã doutrina singela
Quer se desviar da melancolia?
Quer deleitar-se numa vida de alegria?
Quer ler enigmas e suas explicações,
Ou ficar absorto em meras contemplações?
Se apegaria à carne? Ou preferiria acreditar
No homem dos céus, o ouvi-lo contigo falar?
Poderia estar num sonho, mesmo acordado?
Poderia rir depois de ter tanto chorado?

O Peregrino - John Bunyan day.indd 51 20/10/2021 19:42:36

Quer perder-se sem que nada o machuque
E depois achar-se novamente sem nenhum truque?

Quer ler-se a si mesmo, e mais do que imagina?
E assim saber que tens um lugar lá em cima?
As linhas desse livro muito bem lhe farão,
Leia com a mente, e junto dela, o coração.

Comentário

O compromisso puritano de Bunyan é inevitável. Porém, a obra vai além do público limitado ao qual apelaria o método homilético e exegético puritano, porque a capacidade do autor faz com que haja algo incomum nela, a começar com o fato de que ele não pretendia escrever a obra. Ele deixou de lado o tratado em que estava empenhado a escrever e, uma vez tendo dado à sua imaginação sua cabeça, ele percebeu que essa inspiração irresistível o havia dominado a ponto de levá-lo à composição de um livro que seus leitores podem não reconhecer a princípio como uma peça edificante de exposição teológica.

Os puritanos normalmente não escreviam romances imaginativos. Eles não apenas não escreveram ficção, como a repudiaram, porque eles viam a ficção como literalmente falsa e não transmitindo a verdade. Bunyan aborda essa preocupação em suas desculpas. Logo, as desculpas de Bunyan pressupõem a acusação puritana de que a ficção carece de verdade.

A refutação de Bunyan utiliza a poesia como vetor. Ele justifica a sua intenção de escrever sobre as doutrinas, provavelmente com um propósito pastoral em vez de teológico. O fato de Bunyan escrever uma ficção, que era um anátema, em vez de escrever um tratado diretamente sobre essas doutrinas, parece indicar uma consciência do autor de que a natureza da ficção é capaz de atender ao propósito pastoral, muito mais do que uma peça expositiva. Já que os puritanos rejeitaram a ficção, pois estavam preocupados que ela envolvesse a fantasia ou imaginação de uma pessoa e, assim, direcionasse mal seus desejos, a obra de Bunyan nasceu com a possibilidade de receber o estigma de que ela afetaria a maneira como o cristão vive. Em seu pedido de desculpas, Bunyan pergunta se não pode escrever em um estilo como este caso o fim fosse o bem. Logo, ele afirma que seu livro afetará positivamente o leitor a buscar uma vida cristã fiel direcionando-o para a Terra Santa.

O autor está consciente que seu livro pode moldar o leitor no tipo de pessoa que busca a Deus, e dará ao leitor uma noção de como buscar a Deus. Ele adaptou cuidadosamente a hermenêutica corporificada da interpretação das Escrituras desenvolvida por teólogos puritanos, ligando as

O Peregrino - John Bunyan day.indd 52 20/10/2021 19:42:36

características estéticas da literatura a uma imaginação engajada para a espiritualidade e transformação moral da vida do leitor. Bunyan escreveu uma história de ficção porque podia por meio dela envolver a imaginação do leitor e, assim, direcionar seus desejos de viver de uma maneira cristã.

Embora Bunyan utilize uma estrutura de imagens em seu prefácio, a alegoria por ele utilizada difere do simbolismo na medida em que tende a dar menos ênfase às imagens como imagens e mais ao significado ulterior. Uma maneira inteligente de definir a alegoria do autor de maneira simples é considerá-la uma narrativa que possui significados além do significado superficial ou literal. A história pode ter seu próprio apelo; as imagens podem ter sua própria beleza, mas a maior ênfase está nos significados ocultos que a história e as imagens sugerem. Na verdade, Bunyan parece defender essa opinião no prefácio rimado de sua própria alegoria popular.

O autor constrói um forte argumento para expressões figurativas no poema, e percebe qual é a maior autoridade para usar imagens, metáforas ou qualquer figura de linguagem, e essa autoridade é a Bíblia. Enquanto ele afirma sua confiança no uso de expressões artísticas, Bunyan também exorta os leitores a não se deterem na superfície, mas a olharem para o interior de seu trabalho, vasculhando as metáforas e tomando cuidado para não interpretá-las mal. A leitura das suas alegorias, que se desdobram em toda a sua obra, exige um foco claro no nível literal ou superficial, combinado com uma vontade de perceber como e quando vários níveis de significado emergem. Uma leitura cuidadosa também exige que os leitores observem que a alegoria se refere às verdades finais das experiências humanas. Ela também aponta para o futuro antecipado. Esse padrão parece particularmente verdadeiro em O Peregrino.

Bunyan preenche sua alegoria com uma série de pessoas, com vales perigosos e paisagens pouco atraentes, com perseguições e humilhações, com conflitos e batalhas, mas também com belos espaços, com locais de descanso satisfatórios, com vitórias alegres e antecipação de um futuro glorioso. Nenhuma etapa da emocionante jornada deve ser negligenciada. Descobrir o significado das várias etapas também é tarefa árdua do leitor. É a tarefa que segue a esse prefácio em formato de pedido de desculpas.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 53 20/10/2021 19:42:36

John Bunyan

O Progresso do Peregrino



Peregrinação de Cristão

Enquanto eu caminhava pelo deserto deste mundo, cheguei a um certo lugar, onde havia uma cova[1]; e me deitei naquele lugar para dormir: e enquanto eu dormia, tive um sonho. Sonhei, e eis que "vi um homem vestido de trapos, de pé em certo lugar, com seu rosto da sua própria casa, um livro nas mãos e um grande fardo nas costas" (Is 64: 6; Lc 14:33; Sl 38: 4; Hc 2:2; At 16:31). Eu olhei e o vi abrir o livro[2], e ler nele; e enquanto lia,

[1] A prisão. O Sr. Bunyan escreveu este livro precioso na prisão de Bedford, onde ficou preso 12 anos por pregar o Evangelho. Seus laços eram os do Evangelho; e, como Pedro, ele podia dormir profundamente na prisão. Bendito seja Deus até mesmo pela tolerância e privilégios religiosos que agora desfrutamos em consequência disso. Nosso autor, assim impedido de pregar, voltou seus pensamentos para a escrita; e, durante seu confinamento, compôs "O Progresso do Peregrino" e muitas outras obras úteis. Assim, o Senhor causa "a ira do homem para louvá-Lo". Os servos de Cristo, quando impedidos por leis perversas de publicar a palavra da vida do púlpito, tornaram-se mais abundantemente úteis por seus escritos - (G. Burder).

[2]Você observará que honra, desde sua primeira partida do Peregrino, Bunyan coloca sobre a Palavra de Deus. Ele não daria a nenhum instrumento inferior, nem mesmo a uma das providências de Deus, a tarefa de despertar seu Peregrino para o senso de seu perigo; mas ele o coloca diante de nós lendo seu livro, despertado pela Palavra. E ele torna o primeiro motivo eficaz na mente deste Peregrino um medo salutar dos terrores daquela Palavra, um senso da ira vindoura, sob o peso do pecado sobre sua alma—(Cheever, Lect. 6). Os alarmes de tal alma desperta são muito diferentes dos terrores da ignorância supersticiosa, que, surgindo do susto ou do perigo, são facilmente abandonados, com as bobagens das artimanhas sacerdotais—(Andronicus).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 54 20/10/2021 19:42:37

ele chorou e estremeceu; e não podendo mais se conter, ele rompeu com um grito lamentável, dizendo: "O que devo fazer?" (Atos 2:37)[3].

Nesta situação, portanto, ele foi para casa e se conteve o máximo que pôde, para que sua esposa e filhos não percebessem sua aflição; mas ele não podia ficar em silêncio por muito tempo, porque seu problema aumentava. Por isso, por fim, ele voltou sua mente para sua esposa e filhos; e assim ele começou a falar com eles: "Ó minha querida esposa", disse ele, "e vocês, os filhos das minhas entranhas, eu, seu querido amigo, estou em mim mesmo destruído, por causa de um fardo que está duro sobre mim; além disso, tenho certeza de que esta nossa cidade será queimada com fogo do céu; em que terrível derrota, tanto eu, contigo, minha esposa, e vocês, meus queridos bebês, miseravelmente virão à ruína, exceto que (o que eu ainda não vejo) alguma forma de fuga possa ser encontrada, pela qual possamos ser libertados. "Com isso, seus parentes ficaram extremamente surpresos; não por isso eles acreditavam que o que ele havia dito a eles era verdade, mas porque eles pensaram que algum frenesi destemperado havia entrado em sua cabeça;[4] portanto, aproximando-se da noite, e eles esperando que o sono acalmasse seu cérebro, com toda pressa o levaram para a cama. Mas a noite era tão incômoda para ele quanto o dia; portanto, em vez de dormir, ele o gastou em suspiros e lágrimas. Então, quando amanhecesse, eles saberiam como ele fez; ele disse a eles, pior e pior; ele também começou a falar com eles novamente, mas eles começaram a se endurecer. Eles também pensaram em afastar sua inquietação por meio de modos ásperos e rudes para com ele. Às vezes eles zombavam, às vezes repreendiam e às vezes o negligenciavam totalmente. Portanto, ele começou a retirar-se para seu quarto para orar e ter pena deles, e também para lamentar sua própria miséria. Ele também caminhava solitariamente pelos campos, às vezes lendo, às vezes orando; e assim, por alguns dias, ele gastou seu tempo[5].

Ora, certa vez, quando ele estava caminhando nos campos, ele estava, como de costume, lendo seu livro, e muito angustiado em sua mente;

[3] "O que devo fazer?" Esta é sua primeira exclamação. Ele ainda não avançou a ponto de dizer: O que devo fazer para ser salvo? (At 16:30)—(Cheever, Lect. 6).

[4] Às vezes estou tão sobrecarregado com meus pecados, que não posso dizer onde descansar, nem o que fazer; sim, nessas horas, eu pensei que isso teria tirado meus sentidos—(Lei e Graça de Bunyan).

[5] Veja a imagem de um verdadeiro penitente; um profundo senso de perigo e preocupação solene por sua alma imortal e por sua esposa e filhos; vestido com trapos; seu rosto desviado de sua casa; estudando a Bíblia com intenso interesse; um grande fardo em suas costas; rezando: "A lembrança de seus pecados é dolorosa, e o fardo deles é intolerável". Leitor, VOCÊ sentiu isso?—(Dr. Dodd).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 55 20/10/2021 19:42:37

e enquanto lia, ele explodiu, como havia feito antes, gritando: "O que devo fazer para ser salvo?" (Atos 16:30—31).

Vi também que ele olhava para um lado e para outro, como se fosse correr; ainda assim, ele ficou parado, porque, pelo que percebi, ele não sabia dizer para onde ir[6]. Olhei então e vi um homem chamado Evangelista aproximar-se dele e perguntou: "Por que choras?"

Ele respondeu: Senhor, vejo, pelo livro em minha mão, que estou condenado a morrer, e depois a vir a julgamento (Hb 9:27); e acho que não estou disposto (Jó 16:21-22) a fazer a primeira, nem sou capaz (Ez 22:14) a fazer a segunda.

Disse então Evangelista: Por que não quer morrer, visto que esta vida é acompanhada de tantos males? O homem respondeu: Porque temo que este fardo que está sobre minhas costas me afunde mais que a sepultura; e eu cairei em Tofete (Is 30:33). E, senhor, se não estou apto para ir para a prisão, não estou apto, tenho certeza, para ir a julgamento e daí para a execução; e os pensamentos dessas coisas me fazem chorar.

Disse então Evangelista: Se esta é a tua condição, por que estás parado? Ele respondeu: Porque não sei para onde ir. Então ele deu a ele um rolo de pergaminho, e lá estava escrito: "Fuja da ira vindoura" (Mt 3:7).

O homem, portanto, leu e, olhando para Evangelista com muito cuidado, disse: Para onde devo ir? Então disse Evangelista, apontando com o dedo por sobre um campo muito vasto: Vês aquele portão de postigo? (Mt 7:13). O homem disse: Não. Então disse o outro: Você está vendo aquela luz brilhando? (Sl 119: 105; 2 Pe 1:19). Ele disse, eu acho que sim. Disse então Evangelista: Guarda essa luz no olho e sobe diretamente até ela, assim verás a porta; na qual, quando você bater, será dito o que você deve fazer[7].

Então eu vi em meu sonho que o homem começou a correr. Agora, ele não tinha corrido longe de sua própria porta, mas sua esposa e filhos percebendo isso, começaram a chorar para que ele voltasse (14:26); mas o homem pôs os dedos nos ouvidos e continuou correndo, clamando: Vida! Vida! Vida eterna! Portanto, ele não olhou para trás (Gn 19:17), mas fugiu para o meio da planície[8].

---

[6] Leitor! seja persuadido a fazer uma pausa e perguntar a si mesmo: qual é o meu caso? Eu já senti uma preocupação profunda com minha alma? Já vi meu perigo como pecador? Eu alguma vez exclamei, na agonia do meu espírito: "O que devo fazer para ser salvo?" Esteja certo de que a verdadeira piedade começa com o sentimento do fardo do pecado—(G. Burder).

[7] O conselho é voar imediatamente para Cristo, então lhe será dito o que fazer. Ele não é instruído a livrar-se de seu fardo primeiro, reformando sua vida, e então solicitar mais instruções ao Salvador—(J. B.).

[8] Quando um pecador começa a fugir da destruição, as relações carnais se esforçam para impe-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 56 20/10/2021 19:42:37



Comentário: O onírico em "O Peregrino"

O progresso do peregrino começa de uma maneira bastante incomum. As ações do narrador — caminhar, deitar para dormir e sonhar — podem ser não figurativas, de modo que o sonho é o que traz o leitor para a alegoria. A frase, "deserto deste mundo", não sugere uma localização física, mas uma metáfora. A história começa trazendo o leitor para a alegoria, na

di-lo; mas o pecador que está zeloso pela salvação ficará surdo aos convites para voltar. Quanto mais ele é solicitado por eles, mais rápido vai fugir deles—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 57 20/10/2021 19:42:37

qual os lugares físicos e as ações descritas apontam para, ou significam algo diferente do que parece na superfície. O que o leitor experimenta na superfície — caminhar por um deserto, deitar em uma cova e sonhar — está aparentemente em desacordo com o que realmente significa.

A duplicidade entre o significado literal da imagem e da história e o significado alegórico oculto parece encorajar uma leitura cognitiva da alegoria como um quebra-cabeça a ser resolvido, desvelando assim verdades ocultas. Embora haja mérito nessa abordagem cognitiva, Bunyan a encoraja por meio de notas marginais que identificam os significados de certas imagens e eventos. As imagens da alegoria afetam a imaginação do leitor antes que possam ser pensadas como um enigma, porque o leitor evoca as imagens para a imaginação antes de refletir sobre elas. Mais ainda: a alegoria molda as afeições do leitor e a interpretação precognitiva do mundo, proporcionando à imaginação do leitor uma experiência sensorial desses significados ocultos. Assim, ***O Peregrino*** oferece uma experiência corporificada por meio da imaginação que leva o leitor a re-perceber a experiência comum como carregada de significado transcendente.

A experiência imaginada no avanço do texto molda os desejos e as disposições do leitor porque a imaginação afeta o sentido do mundo do corpo, os desejos do coração e as ações que procedem deles. As histórias podem afetar o corpo por meio da imaginação, porque a imaginação é a faculdade pela qual as percepções dos sentidos corporais são experimentadas por uma pessoa, mesmo quando há nenhuma causa externa, física para essas sensações.

Bunyan também apresenta em sua abordagem alegórica o que é onírico. O recurso ao sonho é uma técnica literária frequentemente usada na Idade Média. É possível encontrar as referências oníricas de Bunyan a Chaucer e a Langland. As características do fenômeno onírico recebem atenção especial em toda a obra. Os leitores devem ter em mente que a ação no mundo dos sonhos é atemporal, mas Bunyan inclui um narrador que conecta esse mundo dos sonhos com o mundo temporal e concreto. Mais ainda: Bunyan parece não querer permitir que o leitor não perceba a importância dos sonhos na obra: pelo menos sessenta vezes



O Peregrino - John Bunyan day.indd 58 20/10/2021 19:42:38

na alegoria, Bunyan usa expressões como "eu vi em meu sonho", sendo o onírico a fonte do plano de uma viagem.

O recurso ao sonho em Bunyan não anula o realismo convincente ao mundo ilusório em O Peregrino. A última frase da alegoria tira o narrador do sonho: "Então eu acordei, e eis que foi um sonho". Logo, o sonho em Bunyan não deve ser pensado como um portal para a loucura, mas como uma visão da realidade e da revelação. Através do sonho, acontece a orientação divina, a advertência ou aviso. As promessas e as maldições que aparecem nos sonhos convidam o sonhador a mudar, deslocar-se e até mesmo escrever. O sonho em ***O Peregrino*** não é uma mentira: é um caminho para a verdade, particularmente a verdade que é um símbolo da condição humana em relação à realidade maior da verdade infinita ou divina.

Comentário: O que devo fazer para ser salvo?

O Peregrino é a autobiografia espiritual de Bunyan, que faz da sua jornada do Cristão uma jornada interpretativa que reflete o caminho dos israelitas no deserto, e os riscos que eles correm no percurso. É também uma jornada através da Bíblia, uma peregrinação física em busca da Terra Prometida, em que a memória trata de relembrar e documentar os eventos, ajudando outros a se lembrarem de suas próprias provações.

A imagem da vida como uma jornada é difundida em todo o início do cristianismo moderno, e o uso dessa imagem é um dos paradigmas definidores da experiência puritana. Os puritanos compreenderam a peregrinação do Antigo Israel por desertos e terrenos ermos no Antigo Testamento como metáforas para aqueles que viajam para a Nova Jerusalém. Entenderam ainda que o Antigo Testamento relata a história da eleição de Israel e o curso de sua relação de aliança com Deus nas narrativas em que a dedicação religiosa e as viagens pelo deserto estão tão interligadas.

Foi no conjunto de histórias do Antigo Testamento que Bunyan encontrou uma geografia espiritual, um vocabulário simbólico e uma estrutura por meio da qual ele pôde não apenas apreender, mas também narrar em imagens focadas em alguns episódios bíblicos os detalhes que ele imprimiu em ***O peregrino.***

A imigração de Abraão, a imagem do caminho nas profecias do Antigo Testamento aplicadas a Cristo, o êxodo do Egito, os quarenta anos no deserto, os oráculos dos profetas exílicos e a interpretação desses eventos na Epístola dos Hebreus dizem respeito ao deslocamento, e podem ser narrativas lidas como típicas do sentimento de pertencer ou de se encaixar ou não na existência cotidiana. Bunyan mostra que o Cristão percebeu que é um homem que não tem residência fixa neste mundo, e a sua única condição de descansar é atingindo um estado de descanso espiritual.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 59 20/10/2021 19:42:38

O texto de Bunyan contém desde o início conceitos básicos para a metáfora da peregrinação como caminho do salvo: a ideia de que existe um caminho virtuoso percorrido pelo salvo, uma travessia feita sob a orientação divina; um afastamento do mundo do pecado; um estado de falta de moradia, mitigada pelo fato de que a jornada pressupõe um caminho definido para um objetivo parcialmente conhecido; e uma apropriação na própria vida da narrativa das Escrituras, que fornece a topografia da jornada do salvo. Quando a jornada começa, quem abre o livro, lê e grita com um grito da alma: "O que devo fazer para ser salvo?" Tanto o Cristão quanto a sua jornada se tornam uma alegoria da resposta à questão. Não que as obras do peregrino o salvam: a salvação, realizada, dá início a um caminho que testifica: o Cristão é um salvo!

O Peregrino - John Bunyan day.indd 60 20/10/2021 19:42:38

Um Vizinho Hostil

(Obstinado e Flexível)

Os vizinhos também saíram para vê-lo correr e, enquanto ele corria, alguns zombavam, outros ameaçavam e alguns gritavam para que ele voltasse; e entre os que o fizeram, dois estavam decididos a trazê-lo de volta à força (Jr 20:10). O nome de um era Obstinado, e o nome do outro Flexível[9]. A essa altura, o homem estava bem afastado deles; mas, no entanto, eles estavam decididos a persegui-lo; o que eles fizeram, e em pouco tempo eles o alcançaram. Disse então o homem: Vizinhos, para que viestes? Disseram: Para persuadi-lo a voltar conosco. Mas ele disse: Isso não pode ser de forma alguma. Você mora, disse ele, na Cidade da Destruição, o lugar também onde nasci; Eu vejo assim; e morrendo ali, mais cedo ou mais tarde, você afundará mais baixo que a sepultura, em um lugar que arde com fogo e enxofre. Estejam contentes, bons vizinhos, e me acompanhem.

> ***Obstinado:*** O quê? E deixar os nossos amigos e os nossos confortos para trás?[10]
>
> ***Cristão:*** Sim, porque esse era o seu nome, porque tudo aquilo "que abandonarás" (2 Co 4:18), não é digno de ser comparado com um pouco daquilo que procuro gozar; e se você for

[9] Os nomes desses dois vizinhos são admiravelmente característicos, não se limitam a qualquer época ou lugar, mas sempre acompanham os jovens convertidos à piedade, como a sombra acompanha a substância. Cristão é firme, decidido, ousado e otimista. Obstinado é profano, desdenhoso, autossuficiente e despreza a Palavra de Deus. Flexível é complacente e facilmente induzido a se envolver em coisas das quais ele não entende nem a natureza nem as consequências—(Thomas Scott).

[10] Objeção. Se eu correr como você quer, devo fugir de todos os meus amigos, pois nenhum deles está correndo assim. Resp. E se o fizeres, correrás para o seio de Cristo e de Deus. E que mal isso lhe vai fazer? Objeç. Mas se eu correr dessa maneira, devo fugir de todos os meus pecados. Resp. Isso é verdade; no entanto, se não o fizeres, correrás para o fogo do inferno. Objec. Mas todos os meus vizinhos zombam de mim. Resp. Mas se você perder o benefício do Céu, Deus zombará de sua calamidade. Objec. No entanto, certamente, posso começar isso, daqui a um ou dois anos. Resp. Tem alguma chance de sua vida? Alguma vez Deus lhe disse que viverá meio ano ou dois meses a mais? És um homem sábio por deixar sua alma imortal pairar sobre o inferno por um fio de tempo incerto, que logo pode ser cortado pela morte? - (Prefácio de Bunyan ao Lacaio Celestial).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 61 20/10/2021 19:42:38

comigo e segurá-lo, você se sairá como eu mesmo, porque lá, aonde eu vou, é suficiente e de sobra (15:17). Venha e prove minhas palavras.

OBSTINADO: Quais são as coisas que você busca, desde que você deixou todo o mundo para encontrá-las?

CRISTÃO: Eu procuro uma "herança incorruptível, imaculada e que não se desvanece" (1 Pe 1: 4), e está depositada no céu (Hb 11:16), e segura ali, para ser concedida, no tempo designado, sobre aqueles que o procuram diligentemente. Leia assim, se quiser, no meu livro.

OBSTINADO: Ora, vai embora com o seu livro; você vai voltar com a gente ou não?

CRISTÃO: Não, eu não; porque coloquei minha mão no arado (Lc 9:62).

OBSTINADO: Vem, então, vizinho Flexível, voltemos, e vamos para casa sem ele; há uma companhia desses fanfarrões de cabeça enlouquecida que, quando acabam se apaixonando, são mais sábios a seus próprios olhos do que sete homens que podem apresentar uma razão (Provérbios 26:16).

FLEXÍVEL: Não injurie; se o que o bom Cristão diz é verdade, as coisas que ele cuida são melhores que as nossas; meu coração se inclina para ir com meu vizinho.

OBSTINADO: O quê! mais tolos ainda? Seja guiado por mim e volte; quem sabe aonde um sujeito tão doente de cérebro o levará? Volte, volte e seja sábio.

CRISTÃO: Não, mas venha com o teu vizinho Flexível: há coisas assim de que falei, e muitas outras glórias além; se você não acredita em mim, leia aqui neste livro, e pela verdade do que nele está expresso, eis que tudo é confirmado pelo sangue d'Aquele que o fez (Hb 13: 20-21; 9: 17-28).

FLEXÍVEL: Pois bem, vizinho Obstinado, começo a chegar a um ponto; Pretendo acompanhar este bom homem e lançar minha sorte com ele. Mas, meu bom companheiro, você conhece o caminho para este lugar desejado?

O Peregrino - John Bunyan day.indd 62 20/10/2021 19:42:38

CRISTÃO: Fui instruído por um homem cujo nome é Evangelista, para me acelerar até um pequeno portão que está diante de nós, onde receberemos instruções sobre o caminho.

FLEXÍVEL: Venha então, bom vizinho, vamos embora. Então eles foram os dois juntos.

OBSTINADO: E eu vou voltar para o meu lugar; Não serei associado de companheiros enganados tão fantasiosos.

Agora vi no meu sonho, que quando o Obstinado ia embora, o Cristão e Flexível iam a falar pela planície; e assim eles começaram seu discurso.

CRISTÃO: Venha, vizinho Flexível, como vai? Estou feliz que você tenha sido persuadido a me acompanhar; se até o próprio Obstinado tivesse sentido o que eu senti, dos poderes e terrores do que ainda não se viu, ele não teria nos dado as costas tão levianamente.

FLEXÍVEL: Venha, vizinho Cristão, já que só nós dois estamos aqui, diga-me um pouco mais, o que são as coisas e como se divertem, para onde vamos.

CRISTÃO: Posso melhor concebê-los com minha mente do que falar deles com minha língua; mas, ainda assim, como você deseja saber, vou ler sobre eles em meu livro.

FLEXÍVEL: E você acha que as palavras do seu livro são certamente verdadeiras?

CRISTÃO: Sim, em verdade, porque foi feito por Aquele que não pode mentir (Tito 1:2).

FLEXÍVEL: Bem dito. Que coisas são eles?

CRISTÃO: Há um reino sem fim a ser habitado e a vida eterna a ser dada, para que possamos habitar nesse reino para sempre (Is 45:17; Jo 10: 27-29).

FLEXÍVEL: Bem dito. E o que mais?

CRISTÃO: Há coroas de glória que nos serão dadas e vestimentas que nos farão brilhar como o sol no firmamento do céu! (2 Tm 4:8; Apocalipse 3:4; Mat 13:43).

FLEXÍVEL: Isso é muito agradável. E o que mais?

O Peregrino - John Bunyan day.indd 63 20/10/2021 19:42:38

CRISTÃO: Não haverá mais choro, nem tristeza; pois o dono do lugar enxugará de nossos olhos todas as lágrimas (Is. 25:8; Ap. 7:16, 17; 21:4).

FLEXÍVEL: E que companhia teremos lá?

CRISTÃO: Lá estaremos com serafins e querubins, criaturas que deslumbrarão seus olhos ao olhá-los. Lá, também, você se encontrará com milhares e dez milhares que foram antes de nós para aquele lugar; nenhum deles é prejudicial, mas amoroso e santo, cada um caminhando aos olhos de Deus e permanecendo em sua presença com aceitação para sempre; em uma palavra, lá veremos os anciãos com suas coroas de ouro; lá veremos as virgens sagradas com suas harpas de ouro; ali veremos homens, que pelo mundo foram despedaçados, queimados em chamas, comidos por feras, afogados nos mares, pelo amor que demonstraram ao Senhor do lugar; tudo bem, e vestido com a imortalidade como uma vestimenta[11] (Is 6:2; 1Ts 4: 16-17; Ap 7:17, 4:4, 14:1-5; Jo 12:25; 2 Co 5:2-5)

FLEXÍVEL: Ouvir isso é o suficiente para arrebatar o coração de alguém; mas essas coisas são para serem apreciadas? Como podemos ser participantes dela?

CRISTÃO: O Senhor, o governador do país, registrou que neste livro, a substância da qual é, se estivermos verdadeiramente dispostos a tê-lo, ele a concederá gratuitamente sobre nós (Is 55:1-2; Jo 7:37; 6:37; Ap 21:6; 22:17).

FLEXÍVEL: Bem, meu bom companheiro, fico feliz em ouvir essas coisas; vamos lá, vamos corrigir nosso ritmo[12].

[11] É interessante comparar este relato do céu com o que Bunyan deu no Prefácio de seu "Suspiros do Inferno", publicado vinte anos antes: — "Ó pecador, pecador, há coisas melhores do que o inferno para se ter, e em uma taxa mais barata pela milésima parte do que isso. Ó, não há comparação; existe o céu, existe Deus, existe Cristo, existe comunhão com uma companhia incontável de santos e anjos" - (ED).

[12] Aqui você tem outro volume de significado em um único toque do lápis. Flexível é aquele que deseja, ou pensa estar disposto a ter o céu, mas sem qualquer senso de pecado ou do trabalho e abnegação necessários para entrar no céu. Entretanto, agora seu coração se acende momentaneamente com as descrições arrebatadoras de Cristão, e como ele parece não ter nada para perturbar sua consciência e nenhuma dificuldade para superar, o ritmo de um investigador honesto e minucioso, o movimento de uma alma sensível às suas angústias e aos seus pecados, e desejar conforto apenas no caminho da cura e da santidade parece muito lento para ele. Ele é a favor de entrar no céu de uma vez, indo muito mais rápido do que o pobre Cristão pode acompanhá-lo.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 64 20/10/2021 19:42:38

CRISTÃO: Não posso ir tão rápido quanto gostaria, por causa desse fardo que está nas minhas costas.

Comentário: a obstinação e a flexibilidade

Bunyan parte da premissa de que um indivíduo regenerado vive uma vida na Palavra, realmente vivendo a narrativa das Escrituras e participando ativamente a cada momento do propósito divino. Mais ainda: para Bunyan, a Bíblia é a história universal de toda a criação, e o fato de Cristo morrer por todos os seres humanos faz com que cada indivíduo desempenhe um papel na narrativa principal que deve ser baseada a partir deste evento-narrativa.

O progresso do peregrino implica um destino final que é conhecido, embora obscuramente, desde o início da viagem. De acordo com esta estrutura, um caminho certo e um caminho errado devem existir, e é tarefa do cristão discernir o caminho "reto e estreito" da virtude do caminho errado, sem cair no pecado ou na tentação.

O encontro do Cristão com o Obstinado e o Flexível indica que a metáfora da peregrinação pressupõe um mapa ético ou moral, baseado na lei divina, cujo desenhista implícito é Deus, e os que viajam na peregrinação espiritual podem traçar um caminho através da narrativa das Escrituras. O Cristão deve deixar para trás sua esposa e família para viajar para o "novo mundo". No caminho, ele é solicitado a descrever sua própria conduta, boa e má, e tirar lições dela. Além disso, ele deve observar e aprender com a conduta dos outros. O Obstinado e o Flexível estão no caminho, e têm no Cristão uma fonte confiável de informações sobre os prazeres eternos. O homem que assume o nome de Cristão foge da Cidade da Destruição e inicia a sua emocionante jornada de aventuras para a Cidade Celestial. Todas as paradas e confrontos ao longo do seu caminho participam do motivo fundamental da narrativa — a vida como uma jornada.

Ao encontrar "Flexíveis" e "Obstinados" no caminho, o Cristão eles encontram peregrinos, temporários e falsos, muitos dos quais tentam demovê-lo do caminho. O Obstinado demonstra certa ênfase em quase todas as suas frases, o que sugere que ele está decidido e não precisa de informações que os livros ou as pessoas possam oferecer. Quando ele faz uma declaração, ele profere alguma afirmação intimidante sobre aqueles que não concordam com ele, o que simplesmente ressalta a sua prontidão para se decidir sem levar em conta o conhecimento. Quando o Flexível indica sua inclinação para seguir o Cristão, a resposta preemptiva do Obstinado é: ***"O quê! Mais tolos ainda?".***

Aí, disse o Cristão, não posso ir tão rápido como ia, por causa deste fardo que está nas minhas costas—(Cheever).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 65 20/10/2021 19:42:38

Bunyan indica, portanto, por meio do Obstinado e do Flexível que a jornada é percorrida ao lado de pessoas-obstáculos. Provavelmente, isso é parte do fardo que o Cristão carrega nas costas.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 66 20/10/2021 19:42:38

Pântano do Desânimo

Agora eu vi em meu sonho, que, assim que eles terminaram esta conversa, eles se aproximaram de um lamaçal muito lamacento que estava no meio da planície; e eles, sendo negligentes, ambos caíram repentinamente no pântano. O nome do lamaçal era Desânimo[13]. Aqui, portanto, eles vagaram por um tempo, sendo gravemente embebidos de terra; e Cristão, por causa do fardo que tinha nas costas, começou a afundar na lama.

FLEXÍVEL: Ah! vizinho Cristão, cadê você agora?

CRISTÃO: Em verdade, não sei.

Com aquilo, Flexível começou a ficar ofendido, e, furioso, disse ao companheiro:

> ***FLEXÍVEL:*** É esta a felicidade de que me falaste durante todo este tempo? Se a velocidade da largada é tão ruim, o que podemos esperar entre isso e o nosso fim da jornada? Que eu possa sair novamente com minha vida, você deve possuir o bravo país só para mim.

E com isso deu uma ou duas lutas sacolejadas, e saiu do atoleiro daquele lado do lamaçal que ficava ao lado da sua casa: então foi-se embora, e Cristão não o viu mais.

Por isso, Cristão foi deixado a ruir sozinho no Pântano do Desânimo; mas ainda assim ele se esforçou para sair para aquele lado do lamaçal que ficava ainda mais longe de sua própria casa, e próximo ao portão; o que ele fez, mas não conseguiu sair, por causa do fardo que estava em suas costas[14]. Mas eu vi em meu sonho, que um homem se aproximou dele, cujo nome era Socorro, e perguntou-lhe o que ele fazia ali.

---

[13] Satanás lança o professor na lama, para o opróbrio da religião, a vergonha de seus irmãos, o escárnio do mundo e a desonra de Deus. Ele segura nossas mãos enquanto o mundo nos bate. Ele coloca peles de urso sobre nós e, em seguida, coloca os cães contra nós. Ele nos cobriu com sua própria espuma, e nos tenta a acreditar que aquele cobertura vem de nós mesmos—(*Boa Nova Aos Mais Vis Dos Homens*, vol. 1, p. 69).

[14] A culpa não é tanto um vento e uma tempestade, mas uma carga e um fardo. O diabo, o pecado, a maldição da lei e a morte são colocados sobre os ombros deste pobre homem e estão pisando nele, para que ele possa afundar e ser tragado por seu lugar de lama (Jó 41:30) - (*O Conhecimento dos Santos de Bunyan sobre o Amor de Cristo*, vol. 2, p. 6).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 67 20/10/2021 19:42:38

CRISTÃO: Senhor, fui mandado por aqui por um homem chamado Evangelista, que me encaminhou também para aquele portão, para que eu escapasse da ira que estava por vir. E enquanto eu estava indo para lá, caí aqui.

SOCORRO: Mas por que você não procurou pela passagem?

CRISTÃO: O medo me seguiu com tanta força, que fugi para o próximo caminho e caí[15].

Então ele disse:

SOCORRO: Dá-me a tua mão.

Então, ele lhe deu a mão e, puxando-o para fora, colocou-o em terra firme e mandou-o seguir seu caminho (Salmos 40:2).

Então me aproximei daquele que o arrancou e disse: Senhor, por que então (visto que este lugar é o caminho da Cidade da Destruição, para aquele portão) é que esta bocado de terra não está consertado, para que pobres viajantes possam ir para lá com mais segurança? E ele me disse: Este lamaçal lamacento é um lugar que não pode ser consertado. É o declive para onde a escória e a sujeira que acompanham a convicção do pecado, correm continuamente e, portanto, é chamada de O Pântano do Desânimo: pois ainda assim, quando o pecador é despertado sobre sua condição perdida, surgem em sua alma muitos medos, dúvidas e apreen-



[15]Nesse Pântano do Desânimo havia passos bons e firmes, promessas sólidas sobre as quais se firmar, uma passagem, de fato, melhor do que inflexível, clara através dos atoleiros traiçoeiros; mas repare, o medo seguiu tão forte ao Cristão, que ele fugiu pelo caminho mais próximo e caiu, não parando para procurar os degraus, ou não pensando neles. Agora, isso geralmente é apenas a operação do medo; ele contrapõe as ameaças às promessas, quando deveria simplesmente dirigir a alma das ameaças às promessas. O objetivo das ameaças é fazer brilhar as promessas e fazer com que a alma se apodere delas, e esse é o propósito e a tendência de um temor salutar da ira divina por causa do pecado, para fazer o crente fugir diretamente às promessas e avançar nelas para Cristo—(Cheever).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 68 20/10/2021 19:42:39

sões desanimadoras, todos eles se reúnem e se estabelecem neste lugar. E esta é a razão da maldade deste solo.

Não é o prazer do Rei que este lugar permaneça tão ruim (Is 35:3-4); seus trabalhadores, também, foram, pelas instruções dos topógrafos de sua Majestade, por mais de 1.600 anos, empregados neste pedaço de terreno, se, talvez, pudesse ter sido consertado; sim, e que eu saiba, disse ele, aqui foram engolidos pelo menos vinte mil carretas carregadas; sim, milhões de instruções salutares, que foram, em todas as estações, trazidas de todos os lugares dos domínios do Rei, e os que podem contar, digamos, são os melhores materiais para fazer um bom solo do lugar, se assim fosse, poderia ter sido reparado; mas ainda é O Pântano do Desânimo; e assim será quando eles tiverem feito o que podem[16].

É verdade que existem, pela direção do Legislador, certos passos bons e substanciais, colocados mesmo no meio deste pântano; mas na hora em que este lugar vomita muito sua sujeira, como faz contra a mudança do tempo, esses degraus dificilmente são vistos; ou se são, os homens, pela vertigem de suas cabeças, dão um passo além, e então eles são levados ao propósito, não obstante os passos estarem lá; mas o terreno é bom, uma vez que eles entraram no portão[17] (1 Sm 12:23).

Agora vi no meu sonho, que, a essa altura, Flexível estava de volta à sua casa; para que seus vizinhos viessem visitá-lo; e alguns o chamavam de sábio por voltar, e outros o chamavam de bobo por se arriscar com o Cristão; outros, novamente, zombaram de sua covardia, dizendo: "Certamente, desde que você começou a se aventurar, eu não teria sido tão vil para desistir de algumas dificuldades". Tão Flexível se esgueirou entre eles. Mas, enfim, ele ganhou mais confiança, e aí todos eles viraram as histórias, começaram a ridicularizar o pobre Cristão pelas costas. E, portanto, muito a respeito de Flexível.

Comentário: o desânimo

Algumas das personificações de Bunyan são desenvolvidas de forma mais elaborada. O mesmo vale para os espaços.

Bunyan imaginou que todo crente parte em uma jornada espiritual da Cidade da Destruição à Cidade Celestial, e que esta jornada é o "Novo Nas-

[16] Significando que não há nada além de desânimo e desespero na natureza decaída do homem pecador: o melhor que podemos fazer nos deixa em O Pântano do Desânimo quanto a qualquer esperança em nós mesmos—(Mason).

[17] Ou seja, o Senhor Jesus Cristo. Nunca encontramos um terreno bom, nem seguro, nem uma trajetória confortável, até que entremos na posse de Cristo pela fé e até que nossos pés sejam colocados sobre Cristo, que é a Rocha das eras—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 69 20/10/2021 19:42:39

cimento". Mas no início da estrada, o peregrino caiu no "Pântano do Desânimo", que poderia tê-lo afogado se ele não tivesse mantido a confiança em seu Senhor. Ao longo do caminho, muitos desistiram porque não se concentraram no Senhor, mas sim em suas próprias habilidades e nas dificuldades do caminho. Vencem os que continuam no caminho até o fim, e aprendem a confiar somente na fidelidade de Deus.

O episódio do Pântano do Desânimo fornece uma perspectiva abrangente sobre a decisão de confiar na Bíblia para orientação na vida. Ele descreve a agitação interna do Cristão por meio da imagem de como ele estava se debatendo em um pântano. Mas, eventualmente, o peregrino escapa com a ajuda de um personagem chamado Socorro, que mais tarde os instruiu que há degraus colocados no pântano, mas o medo pode dificultar a visão. O Senhor Socorro instrui o Cristão, indicando que o caminho passa pelo pântano por ordem do Senhor da salvação.

Bunyan está destacando que as exortações de Jesus na Bíblia dizem repetidamente a seus seguidores para não se preocuparem, mas que acontece, na luta pela fé, que o crente caia em desânimo. O medo e a ansiedade por decisões importantes são uma parte normal da vida humana, mas Jesus ensina, em Mateus 6:24-33, que os seus discípulos não devem andar ansiosos com as necessidades básicas da vida, uma vez que Deus prometeu prover para aqueles que confiam nele. Em João, capítulos 14 a 17, Jesus consola seus discípulos inquietos, prometendo-lhes que preparará um lugar para eles no céu após a sua morte e ressurreição. A maioria das pessoas passa pelo Pântano do Desânimo, e ao escapar desse lugar, continuam com a sua peregrinação.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 70 20/10/2021 19:42:39

Conselhos Mundanos do Homem Sábio

Ora, quando Cristão caminhava solitariamente por conta própria[18], avistou um ao longe que atravessava o campo ao seu encontro; e a felicidade deles foi se encontrar no momento em que cruzavam o caminho um do outro. O nome do cavalheiro que o encontrou era Sábio Mundano; morou na vila de Diplomacia Profana, uma vila muito grande, e também muito perto de onde veio o Cristão. Esse homem, então, encontrou-se com Cristão, e teve alguma familiaridade[19] a respeito dele, pois a saída de Cristão da Cidade da Destruição foi muito alardeada no exterior, não só na cidade onde morava, mas, também, passou a ser assunto em alguns outros lugares. O mestre sábio do mundo, portanto, tendo alguma suposição dele, ao contemplar sua marcha trabalhosa, ao observar seus suspiros e gemidos e coisas semelhantes, começou assim a entrar em alguma conversa com Cristão.

SÁBIO MUNDANO: Como agora, bom amigo, para onde se dirige desta maneira opressiva?

CRISTÃO: De maneira opressiva, de fato, como nunca, creio eu, nenhuma pobre criatura teve! E enquanto você me pergunta, para onde? Digo-lhe, senhor, vou para aquele portão diante de mim; pois lá, como fui informado, serei colocado em uma maneira a fim de me livrar de meu pesado fardo.

SÁBIO MUNDANO: Tens mulher e filhos?

CRISTÃO: Sim; mas estou tão sobrecarregado com este fardo, que não posso ter aquele prazer neles como antes; acho que é como se não tivesse nenhum deles (1Co 7:29).

[18] E agora pode pensar, talvez, que Cristão, tendo saído do Pântano do Desânimo, e praticamente a caminho, estaria tudo bem com ele; mas não é assim, pois agora ele corre um perigo que é muito maior do que o anterior — um perigo pelo qual supomos que toda alma que parte em peregrinação sempre passa, e um perigo pelo qual multidões que atravessam com segurança o Pântano do Desespero perecem para sempre — (Cheever).

[19] "Alguma suspeita;" alguma sugestão, dica, ou conhecimento fraco: obsoleto—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 71 20/10/2021 19:42:39

SÁBIO MUNDANO: Você me ouvirá se eu te aconselhar?

CRISTÃO: Se for bom, eu vou; pois preciso de bons conselhos.

SÁBIO MUNDANO: Eu te aconselharia, então, que tu, com toda a rapidez, te livres de teu fardo: pois tu nunca estarás resolvido em tua mente até que o faça; nem podes desfrutar dos benefícios da bênção que Deus te concedeu até então.

CRISTÃO: Isso é o que procuro, até mesmo para me livrar deste fardo pesado; mas fazer isso sozinho, eu não posso; nem há nenhum homem em nosso país que possa tirá-lo dos meus ombros; portanto, irei por aqui, como já lhe disse, para me livrar do meu fardo.

SÁBIO MUNDANO: Quem mandou você ir por este caminho para se livrar de seu fardo?

CRISTÃO: Um homem que me pareceu uma pessoa muito importante e honrada; seu nome, pelo que me lembro, é Evangelista.

SÁBIO MUNDANO: Eu o amaldiçoei por seu conselho! Não há caminho mais perigoso e problemático no mundo do que aquele pelo qual ele te dirigiu; e isso você descobrirá, se seguir o conselho dele. Você encontrou algo, como eu já percebo; pois vejo que a sujeira do Pântano do Desânimo está sobre ti; mas esse desalento é o começo das tristezas que acompanham aqueles que seguem esse caminho. Ouça-me, sou mais velho do que você; tu irás se deparar, no caminho que você segue, com a fadiga, dor, fome, perigos, nudez, espada, leões, dragões, escuridão e, em uma única palavra, morte, e o que não! Essas coisas certamente são verdadeiras, tendo sido confirmadas por muitos testemunhos. E por que um homem deveria se rejeitar tão descuidadamente, dando atenção a um estranho?

CRISTÃO: Ora, senhor, este fardo nas minhas costas é mais terrível para mim do que todas essas coisas que você mencionou; não, acho que não me importo com o que encontro no caminho, se assim for, também posso encontrar a libertação de meu fardo.

SÁBIO MUNDANO: A princípio, como percebeste este seu fardo?

CRISTÃO: Ao ler este livro em minhas mãos.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 72 20/10/2021 19:42:39

SÁBIO MUNDANO: Como havia pensado; e aconteceu a ti como a outros homens fracos que, intrometendo-se em coisas muito elevadas para eles, repentinamente caem em tuas distrações; distrações essas que não apenas desmancham os homens, como as tuas, eu percebo, te fizeram, mas eles os conduzem em aventuras desesperadas, para obter eles não sabem o quê.

CRISTÃO: Eu sei o que obteria; será alívio para meu fardo pesado que carrego.

SÁBIO MUNDANO: Mas por que você buscará alívio desta forma, visto que tantos perigos o acompanham? Especialmente porque, se tivesses apenas paciência para me ouvir, eu poderia direcioná-lo para a obtenção do que desejas, sem os perigos em que deste modo irás correr; sim, e o remédio está à mão. Além disso, acrescentarei que, em vez desses perigos, você encontrará muita segurança, amizade e conteúdo[20].

CRISTÃO: Ore, senhor, abra este segredo para mim.

SÁBIO MUNDANO: Ora, naquela aldeia ali — a aldeia se chama Moralidade — mora um cavalheiro cujo nome é Legalidade, um homem muito judicioso e um homem de muito bom nome, que tem habilidade para ajudar os homens com cargas como as suas de seus ombros: sim, até onde sei, ele fez muito bem desta maneira; sim, e além disso, ele tem habilidade para curar aqueles que estão um tanto enlouquecidos em sua inteligência com seus fardos[21]. A ele, como eu disse, você pode ir e ser ajudado em breve. Sua casa não fica a menos de um quilômetro deste lugar, e se ele mesmo não estiver em casa, ele tem por filho um belo jovem, cujo nome é Civilidade, que pode fazer isso (para falar) tão bem quanto o velho o próprio

[20] Há uma grande beleza neste diálogo, decorrente da consideração exata ao caráter preservada em toda a sua extensão. Na verdade, isso constitui uma das excelências peculiares de nosso autor; pois é uma conquista muito difícil e sempre manifesta uma superioridade de gênio—(Scott).

[21] O sábio mundano prefere a moralidade a Cristo, a porta estreita. Este é o raciocínio exato da carne. A razão carnal sempre se opõe à verdade espiritual. A noção de justificação pela nossa própria obediência à lei de Deus sempre opera em nós, ao contrário do caminho da justificação pela obediência de Cristo. A justiça própria é tão contrária à fé em Cristo quanto ceder às concupiscências da carne. O primeiro é o demônio branco do orgulho; o último, o demônio negro da rebelião e desobediência. Veja as consequências terríveis de ouvir os raciocínios da carne—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 73 20/10/2021 19:42:39

> cavalheiro; lá, eu digo, você pode ser aliviado de seu Fardo; e se não quiseres voltar para tua antiga habitação, como, de fato, eu não te desejaria, podes mandar buscar tua esposa e filhos a ti para esta aldeia, onde agora há casas vazias, uma das quais tu podes adquirir a preços razoáveis; a provisão também é barata e boa; e o que tornará a tua vida mais feliz é, com certeza, lá viverás de vizinhos honestos, com crédito e boa moda.

Agora Cristão estava um pouco parado; mas logo ele concluiu, se isso for verdade, o que esse cavalheiro disse, minha atitude mais sábia é seguir seu conselho; e com isso ele falou ainda mais.

> ***CRISTÃO:*** Senhor, qual é o meu caminho para a casa deste homem honesto?
>
> ***SÁBIO MUNDANO:*** Você vê aquela colina?
>
> ***CRISTÃO:*** Sim, muito bem.
>
> ***SÁBIO MUNDANO:*** Por aquela colina você deve ir, e a primeira casa que encontrar é a dele.

Comentário: a sabedoria do mundo

O Cristão agora encontra um homem chamado Senhor Sábio Mundano, que tenta convencê-lo a desistir de sua jornada. Quando o Cristão apresenta o seu plano para eliminar o fardo que pegou ao ler seu livro, progredindo em direção à Cidade Celestial, o Senhor Sábio Mundano o avisa dos perigos: cansaço, sofrimento, fome, perigos, nudez, espada, leões, dragões, escuridão e, em uma palavra, morte. Ele o aconselha a mandar buscar tua esposa e filhos e trazê-los para a aldeia chamada Moralidade, onde há casas que agora estão vazias, uma das quais ele poderia ter a preços razoáveis. Em tal lugar, a provisão também é barata e boa, e a vida, mais feliz. A proposta de substituir a jornada pela certeza de viver com vizinhos honestos, com crédito e boa condição de vida, sob os auspícios da Legalidade e da Civilidade garantem a eliminação do fardo.

Obviamente, o Cristão acha este conselho persuasivo e deixa seu caminho até que ele confronta Evangelista, que o advertirá em seguida contra a ação temerária de sair do caminho. O Cristão percebe que a ideia do Sábio Mundano de que a moralidade e a legalidade são substitutos apropriados para o caminho perigoso para a redenção é um equívoco. A substituição da instrução espiritual pelo espaço secular oferece aos leitores uma maneira diferente de experimentar a luta entre os reinos sagrado e secular. Ainda

O Peregrino - John Bunyan day.indd 74 20/10/2021 19:42:39

que o conselho do Senhor Sábio Mundano para o Cristão seja honesto e prático, ele não conduz ao céu. Para chegar lá, é necessário afastar-se do conforto do lar e da família, negando o consolo da segurança centrada no subúrbio da secularização: família, casas a preços razoáveis, comida sem inflação, vizinhos agradáveis e honestos. O que falta neste cenário é o que mais falta: o resgate mediado pela Cruz, adquirido a grande preço e por meio de perigos e prejuízos, e não pelo "crédito" disponível no lugar proposto pelo Sábio Mundano.

Bunyan está reafirmando a noção evangélica de que não se deve amar o mundo (1 João 2:15), nem se conformar com o mundo (Romanos 12:2), nem mesmo ganhar o mundo inteiro (Marcos 8:36) para fugir das aflições. A vitória não procede do escapismo, mas da revivência do caminho de Cristo (João 16:33), sendo necessário renunciar à impiedade e a concupiscências (Tiago 2:11-12), negar a vida segundo a carne (2 Coríntios 10:3) e cumprir a vontade de Deus, que permanece para sempre (1 João 2:17).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 75 20/10/2021 19:42:39

Ajuda de Evangelista

Então Cristão saiu do caminho, para ir até a casa do Senhor Legalidade pedir ajuda; mas, eis que quando agora avançava com força pelo morro, parecia tão alto, e também aquele lado que ficava ao lado do caminho, pendia tanto que Cristão teve medo de se aventurar mais longe, para que o morro não caísse na cabeça dele; portanto ali ele parou e não sabia o que fazer[22]. Além disso, seu fardo agora parecia mais pesado para ele do que enquanto estava em seu caminho. Também vieram flashes de fogo do morro, que fizeram Cristão temer ser queimado (Êx 19:16, 18). Aqui, portanto, ele suou e tremeu de medo (Hb 12:21).

Quando Cristãos dão ouvidos a homens carnais, saem do caminho a ser seguido e pagam caro por isso; Pois o mestre Sábio Mundano apenas pode indicar ao santo o caminho limitante e de aflição.

E agora ele começou a se arrepender de ter seguido o conselho do Sábio Mundano. E com isso viu Evangelista vindo ao seu encontro; ao vê-lo, ele começou a corar de vergonha. Evangelista foi se aproximando cada vez mais; e, aproximando-se dele, olhou para ele com um semblante severo e terrível, e assim começou a arrazoar com Cristão.

EVANGELISTA: O que é que fazes tu aqui, Cristão?

Disse ele: palavras tais que Cristão não sabia o que responder; portanto, no momento, ele ficou sem palavras diante dele.

EVANGELISTA: Não és tu o homem que encontrei chorando fora dos muros da Cidade da Destruição?

CRISTÃO: Sim, caro senhor, eu sou aquele homem.

EVANGELISTA: Não te encaminhei ao caminho para o portão de vime?

CRISTÃO: Sim, caro senhor.

EVANGELISTA: Como é, então, que você é tão rapidamente desviado? Pois agora estás fora do caminho.

CRISTÃO: Encontrei-me com um cavalheiro logo que me recuperei do Pântano do Desânimo, que me convenceu de que

[22] E "wotted"; e soube. Do saxão witen, saber; veja Dicionário Imperial — (ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 76 20/10/2021 19:42:39

eu poderia, na aldeia diante de mim, encontrar um homem que pudesse tirar o meu fardo.

EVANGELISTA: O que era ele?

CRISTÃO: Ele parecia um cavalheiro[23] e falou muito comigo, e finalmente me fez ceder; então eu vim aqui: mas quando eu contemplei esta colina, e como ela pende sobre o caminho, eu de repente me levantei, para que não caísse sobre minha cabeça.

EVANGELISTA: O que disse aquele cavalheiro para você?

CRISTÃO: Ora, ele me perguntou para onde eu estava indo. E eu disse a ele.

EVANGELISTA: E o que ele disse então?

CRISTÃO: Ele me perguntou se eu tinha família. E eu respondi a ele. Mas, disse eu, estou tão sobrecarregado com o fardo que está nas minhas costas, que não posso ter prazer neles como antes.

EVANGELISTA: E o que ele disse então?

CRISTÃO: Ele me pediu rapidamente para me livrar do meu fardo; e disse-lhe que o que procurava era alívio. E, disse eu, estou, portanto, indo para aquele portão, para receber mais orientações sobre como posso chegar ao lugar de libertação. Então ele disse que me mostraria um caminho melhor, e curto, não tão cheio de dificuldades como o caminho, Senhor, que o Senhor me colocou; o caminho, disse ele, irá levá-lo para a casa de um cavalheiro que tem habilidade para tirar esses fardos: então eu acreditei nele[24], e saí daquele caminho para esse, se porventura eu poderia ser logo aliviado de meu fardo. Mas quando cheguei a este lugar e vi as coisas como elas

[23] Cuidado para não levar os homens pela aparência. Eles podem parecer tão dóceis quanto cordeiros, enquanto o veneno de víboras está sob sua língua; por meio do qual eles infectam muitas almas com erros perniciosos e heresias pestilentas, desviando-os de Cristo e da esperança de plena justificação e vida eterna por meio d'Ele SOMENTE, para olhar e confiar em suas próprias obras, no todo ou em parte, para a salvação—(Mason).

[24] Como a crença na verdade está na fonte da esperança da vida eterna e é a causa de qualquer um se tornar peregrino; então, a crença em uma mentira é a causa de qualquer um se desviar do caminho que leva à glória—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 77 20/10/2021 19:42:39

são, parei com medo (como disse) do perigo; mas agora não sei o que fazer.

EVANGELISTA: Então, fica um pouco quieto, para que eu te mostre as palavras de Deus.

Então ele ficou tremendo.

EVANGELISTA: "Vede, não rejeites ao que fala. Pois, se não escaparam os que rejeitaram o que falava na terra, muito mais não escaparemos nós, se nos afastarmos daquele que fala do céu" (Hb 12:25).

Além disso, ele disse:

EVANGELISTA: "O justo viverá da fé; mas, se alguém recuar, a minha alma não terá prazer nele" (Hb 10:38).

Ele também os aplicou assim:

EVANGELISTA: Tu és o homem que está correndo para esta miséria; começaste a rejeitar o conselho do Altíssimo e a afastar teu pé do caminho da paz, quase até o risco de tua perdição!

Então Cristão caiu como morto a seus pés, gritando:

CRISTÃO: "Ai de mim, porque estou arruinado!"

Ao vê-lo, Evangelista agarrou-o pela mão direita, dizendo:

EVANGELISTA: "Todo o pecado e blasfêmias se perdoarão aos homens" (Mt 12.31; Mc 3.28); "Não sejas incrédulo, mas crente" (Jo 20:27).

Então, Cristão voltou a reanimar-se um pouco e levantou-se trêmulo, como a princípio, diante de Evangelista[25].

EVANGELISTA: Dá mais atenção ao que eu te hei de falar. Vou agora mostrar-te quem foi que te iludiu e quem foi também a quem ele te enviou. O homem que te encontrou é um sábio mundano, e com razão é assim chamado; em parte, porque

[25] Veja a glória da graça do evangelho aos pecadores. Veja o maravilhoso amor de Cristo ao ter morrido pelos pecadores. Ó, lembre-se do preço, que obteve o perdão de nossos pecados, por nada menos do que seu mais precioso sangue! Acredite em seu maravilhoso amor. Alegre-se em sua gloriosa salvação. Viva no amor por ele, no ódio pelos seus pecados e na humildade de espírito diante dele—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 78 20/10/2021 19:42:39

ele salva apenas a doutrina deste mundo (1 Jo 4:5), (portanto, ele sempre vai à cidade da Moralidade para a igreja); e em parte porque ele ama essa doutrina melhor, pois ela o salva melhor da cruz (Gl 6:12). E porque ele é desse temperamento carnal, portanto, ele busca impedir meus caminhos, embora corretos. Agora, há três coisas no conselho deste homem, que você deve abominar totalmente.

1. Ele te tirando do caminho.

2. Seu trabalho para tornar a cruz odiosa para ti.

3. Seu pôr os pés daquela maneira que conduz à administração da morte.

Primeiro, você deve abominar que ele te desvie do caminho; sim, e teu próprio consentimento nisso: porque isso é rejeitar o conselho de Deus por causa do conselho de um sábio do mundo. O Senhor diz: "Esforça-te por entrar pela porta estreita" (13:24), a porta à qual te mando; pois "estreita é a porta que conduz à vida, e poucos são os que a encontram" (Mateus 7:14). Desta portinhola pequena e do caminho para ela, este homem ímpio te desviou, a ponto de te levar quase à destruição; odeie, portanto, que ele te desvie do caminho, e abomine a si mesmo por ouvi-lo.

Em segundo lugar, deves abominar seu esforço para tornar a cruz odiosa para ti; pois tu és preferível "antes dos tesouros do Egito" (Hb 11: 25-26). Além disso, o Rei da glória te disse que aquele que "salvar a sua vida, perdê-la-á" (Marcos 8:35; João 12:25; Mateus 10:39). E: "Aquele que vem depois dele e não aborrece a seu pai e mãe e esposa e filhos e irmãos e irmãs, sim, e também a sua própria vida, ele não pode ser meu discípulo" (Lucas 14:26). Digo, portanto, que o homem trabalhe para te persuadir de que essa será a tua morte, sem a qual, A VERDADE disse, você não pode ter vida eterna; esta doutrina tu deves abominar.

Em terceiro lugar, você deve odiar seu posicionamento no caminho que conduz ao ministério da morte. E para isso você deve considerar a quem ele te enviou, e também como essa pessoa foi incapaz de te livrar de teu fardo.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 79 20/10/2021 19:42:39

> Aquele a quem foste enviado para aliviar, sendo por nome Legalidade, é o filho da escrava que agora existe, e está em escravidão com seus filhos (Gl 4: 21-27); e é, em um mistério, este monte Sinai, que temia que caísse sobre a sua cabeça. Agora, se ela, com seus filhos, está em cativeiro, como você pode esperar que eles se tornem livres? Este Legalidade, portanto, não é capaz de te libertar de teu fardo. Nenhum homem foi ainda livre de seu fardo por ele; não, nem nunca há como ser: não podeis ser justificados pelas obras da lei; pois pelas obras da lei nenhum homem vivo pode se livrar de seu fardo: portanto, o Senhor Sábio Mundano é um estrangeiro, e o Senhor Legalidade é um trapaceiro; e para seu filho Civilidade, apesar de sua aparência afetada, ele é apenas um hipócrita e não pode te ajudar. Acredite em mim, não há nada em todo esse barulho, que você já ouviu falar desses homens estúpidos, mas um desígnio de enganar-te para a tua salvação, desviando-te do caminho em que te coloquei. Depois disso, Evangelista clamou aos céus para confirmar o que tinha dito: e com isso vieram palavras e fogo da montanha sob a qual se encontrava o pobre Cristão, que lhe fizeram arrepiar os pelos da sua carne. As palavras foram assim pronunciadas: "Todos quantos são das obras da lei estão debaixo da maldição; pois está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para as cumprir[26] (Gl 3:10).

Agora o Cristão não procurava senão a morte e começou a chorar lamentavelmente; até mesmo amaldiçoando o tempo em que se encontrou com o Senhor Sábio Mundano; ainda se intitulando mil tolos por dar ouvidos a seu conselho: ele também estava muito envergonhado de pensar que os argumentos deste cavalheiro, fluindo apenas da carne, deveriam prevalecer com ele para levá-lo a abandonar o caminho certo. Feito isso, voltou a aplicar-se a Evangelista, em palavras e sentido como segue:

> ***CRISTÃO:*** Senhor, o que você acha? Existe esperança? Posso voltar agora e subir até a cancela? Não devo ser abandonado por isso e mandado de volta de lá envergonhado? Lamento

[26] Legalidade é tão grande inimigo da cruz de Cristo quanto a licenciosidade; pois impede a alma de crer e confiar totalmente no sangue de Cristo para perdão e na justiça de Cristo para justificação!, de modo que mantém a alma em cativeiro e enche a mente de orgulho, enquanto a licenciosidade traz um escândalo na cruz—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 80 20/10/2021 19:42:39

ter dado ouvidos ao conselho deste homem. Mas meu pecado pode ser perdoado?

EVANGELISTA: Muito grande é o teu pecado, pois com ele cometeste dois males; abandonaste o bom caminho para trilhar caminhos proibidos; ainda assim, o homem no portão te receberá, pois ele tem boa vontade para com os homens; apenas cuida para que não te desvies novamente, "para que não pereças do caminho, quando a sua ira se acendeu um pouco" (Salmos 2:12).

Então o Cristão se dirigiu a si mesmo para voltar; e Evangelista, depois de beijá-lo, deu-lhe um sorriso e disse-lhe que se apressasse.

Comentário: a importância da evangelização

Bunyan, por meio do Evangelista, instrui os leitores por meio da bela paisagem alegórica que constrói. O relato alegórico de Bunyan oferece um importante estudo de caso nas possibilidades teológicas da literatura, bem como uma indicação do que está em jogo na confluência entre a concepção sagrada de existência, e os entendimentos seculares da vida no mundo.

Sensível às mudanças espirituais e culturais, a parábola de Bunyan oferece aos leitores uma variedade de maneiras de navegar pelas novas possibilidades abertas pelo advento da era secular. O Evangelista guia o Cristão de volta para seu caminho para a liberdade espiritual e temporal, e afasta o Cristão das tentações oferecidas pelo Sábio Mundano. O conselho dado pelo Evangelista ilustra o contraste entre os objetivos pessoais e sociais do cristão. A cruz representa o caminho para a meta do cristão — a salvação eterna — que deve ser preferida à existência mundana. Em seu caminho para a salvação, o Cristão tem uma visão que possivelmente contrasta o mundo como é no tempo de Bunyan e como ele poderia ser transformado.

O fato de ser um evangelista aquele que vai auxiliar o Cristão a voltar para o seu caminho indica que aqueles que são imbuídos da vocação para evangelistas (Efésios 4:11), e que fazem a obra de um evangelista (2 Timóteo 4:5) podem ter palavras que se aproximam às ditas por João Batista (Mateus 3:7) ou Paulo, que usava de persuasão para que as pessoas se aproximassem de Deus (2 Coríntios 5:11). A evangelização, portanto, transcende o anúncio da salvação: envolve a manutenção do Cristão no caminho da salvação, diante dos perigos da sua jornada.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 81 20/10/2021 19:42:39

Cristão Bate no Portão de Vime

Ele prosseguiu com pressa, sem falar a ninguém no caminho; nem, se alguém lhe perguntasse algo, ele lhes daria uma resposta. Ele foi como alguém que estava o tempo todo pisando em terreno proibido, e não podia de forma alguma pensar que estava seguro, até que novamente foi colocado no caminho que ele deixou, para seguir o conselho do Senhor Sábio. Então, com o passar do tempo, Cristão foi até o portão. Agora, sobre o portão estava escrito: "Bate, e ser-vos-á aberto" (Mateus 7:8).

"Aquele que entrar deve primeiro, sem hesitar,
Bater às portas sem duvidar
Pois há um batente na entrada,
E Deus poderá amá-lo, e perdoar seus pecados.

Ele bateu, portanto, mais de uma ou duas vezes, dizendo:
"Posso aqui entrar agora? Irá ele que dentro está
me desculpar, embora eu tenha sido
um rebelde indigno? Então, não deixarei de cantar
seu louvor duradouro nas alturas."

Por fim, chegou ao portão uma pessoa séria, chamada Boa Vontade, que perguntou quem estava lá, de onde ele veio e o que ele teria[27].

CRISTÃO: Aqui está um pobre pecador oprimido. Venho da Cidade da Destruição, mas vou para o Monte Sião para ser libertado da ira que está por vir. Eu gostaria, portanto, Senhor, já que fui informado de que por este portão é o caminho para lá, saber se você está disposto a me deixar entrar!

[27] O dilema deste portão não deve ser entendido carnalmente, mas misticamente. Esta porta é larga o suficiente para todos os amantes verdadeiramente sinceros de Jesus Cristo, mas tão estreita que manterá todos os outros fora. O portão do Éden era largo o suficiente para Adão e sua esposa saírem, mas era muito estreito para eles entrarem. Por quê? Eles pecaram; e os querubins e a espada flamejante tornaram isso muito estreito para eles. Os portões do templo tinham seis côvados de largura, mas eram tão estreitos que ninguém que fosse impuro poderia entrar (O Portão Estreito de Bunyan, vol. 1, p. 367).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 82 20/10/2021 19:42:39

BOA VONTADE: Estou disposto de todo o coração.

Disse ele; e com isso ele abriu o portão[28].

Então, quando o Cristão estava entrando, o outro deu um puxão.

CRISTÃO: O que quer dizer isso?

BOA VONTADE: A pouca distância desta porta, ergue-se um forte castelo, do qual Belzebu é o capitão; de lá, tanto ele quanto os que estão com ele atiram flechas contra aqueles que vêm até este portão, se por acaso eles puderem morrer antes de poderem entrar[29].

CRISTÃO. Alegro-me e tremo.

Então, quando ele entrou, o homem do portão perguntou a ele quem o havia conduzido até lá.

CRISTÃO: Evangelista mandou-me vir aqui e bater (como eu fiz); e ele disse que o senhor, senhor, me diria o que devo fazer.

BOA VONTADE: Uma porta aberta está colocada diante de ti, e nenhum homem pode fechá-la.

CRISTÃO: Agora começo a colher os benefícios de meus perigos.

BOA VONTADE: Mas como você veio sozinho?

CRISTÃO: Porque nenhum dos meus vizinhos viu o perigo, como eu vi o meu.

BOA VONTADE: Algum deles sabia de sua vinda?

---

[28] Aqui, eis o amor de Jesus, em receber livremente e de coração todo pobre pecador que vem a ele; não importa quão vis eles tenham sido, nem que pecados tenham cometido, ele os ama livremente e os recebe graciosamente; pois ele não tem nada além de BOA VONTADE para eles. Consequentemente, a hoste celestial cantou em seu nascimento, "Boa vontade para com os homens" (Lucas 2:14)—(Mason).

[29] À medida que os pecadores se tornam mais decididos em se candidatar a Cristo e assíduos nos meios da graça, Satanás, se permitido, será mais veemente em seus esforços para desencorajá-los, para que, se possível, os induza a desistir e, assim, perder o prêmio—(Scott). Todo um céu e uma vida eterna estão envolvidos nesta pequena palavra DENTRO—"Esforce-se para entrar"; isso exige a mente e o coração. Muitos professos esforçam-se por permanecer mais em um clamor de palavras do que em um vigoroso trabalho contra as concupiscências e o amor do mundo. Mas esse tipo de esforço é apenas uma batida no ar, e vai dar em nada—(O Portão Estreito de Bunyan, vol. 1, p. 366).
As almas vindouras terão oposição de Satanás. Ele lança seus dardos inflamados contra eles; perambulações em oração, seduções a pecados antigos e até pensamentos de blasfêmia assaltam o trêmulo penitente, quando se esforça para entrar pela porta estreita, para afastá-lo "do caminho e da vida"—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 83 20/10/2021 19:42:39

CRISTÃO: Sim; minha esposa e meus filhos me viram primeiro e me chamaram para voltar; também, alguns de meus vizinhos choraram e gritaram para que eu voltasse; mas tapei os ouvidos e segui meu caminho.

BOA VONTADE: Mas nenhum deles o seguiu, para persuadi-lo a voltar?

CRISTÃO: Sim, tanto Obstinado como Flexível; mas quando viram que não podiam prevalecer, Obstinado foi se defendendo, mas Flexível veio comigo um pouco mais.

BOA VONTADE: Mas por que ele não passou?

CRISTÃO: Na verdade, viemos os dois juntos, até chegarmos ao Pântano do Desânimo, onde também caímos repentinamente. E depois foi o meu vizinho Flexível, desanimado, e não se aventurou mais. Portanto, saindo novamente daquele lado próximo de sua própria casa, ele me disse que eu deveria possuir o país valente só para ele; então ele seguiu o seu caminho e eu vim no meu; ele atrás de Obstinado e eu até este portão.

BOA VONTADE: Coitado! É a glória celestial de tão pequena estima para ele, que ele não considera valer a pena correr os riscos de algumas dificuldades para obtê-la?

CRISTÃO: Sinceramente, eu disse a verdade de Flexível, e se também disser toda a verdade de mim mesmo, vai parecer que não há melhora[30] entre ele e eu. É verdade, ele voltou para sua própria casa, mas eu também me desviei para ir no caminho da morte, sendo persuadido disso pelas discussões carnais do[31] Senhor Sábio Mundano.

BOA VONTADE: Oh! ele caiu sobre você? O que! Ele teria feito você procurar seu alívio[32] nas mãos do Senhor Legalidade. Eles são, ambos, grandes trapaceiros. Mas você aceitou o conselho dele?

[30] "Não há melhora" é uma expressão admirável da humildade do Cristão—partiu em companhia, mas chegou sozinho ao portão; ainda assim, não é para mim, mas para o Teu nome seja toda a glória—(ED).

[31] "Argumentos carnais" são alterados para "concordância carnal", em várias das edições do Sr. Bunyan: ver o terceiro ao nono—(ED).

[32] procurar por alívio – em busca de consolação.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 84 20/10/2021 19:42:39

CRISTÃO: Sim, tanto quanto me atrevi; Fui atrás do Senhor Legalidade, até que pensei que a montanha que fica ao lado de sua casa poderia ter caído sobre minha cabeça; portanto, lá, fui forçado a parar.

BOA VONTADE: Essa montanha tem sido a morte de muitos e será a morte de muitos mais; é bom que você tenha escapado de ser despedaçado por ela.

CRISTÃO: Ora, na verdade não sei o que me aconteceu ali, Evangelista não me reencontrou feliz, enquanto eu pensava em meio às minhas aflições; mas foi da misericórdia de Deus que ele veio a mim novamente, caso contrário, eu nunca teria vindo aqui. Mas agora eu vim, tal como eu, mais apto, na verdade, para a morte, por aquela montanha, do que ficar conversando com meu Senhor; mas, O! Que favor é para mim, que ainda assim minha entrada seja admitida!

BOA VONTADE: Não fazemos objeções a ninguém, a despeito de tudo o que fizeram antes de vir para cá. Eles são "de maneira nenhuma expulsos" (João 6:37); e portanto, bom Cristão, vem comigo um pouquinho, e eu te ensinarei o caminho que deves seguir. Olhe antes de ti; vês este caminho estreito? ESSE é o caminho que você deve seguir; foi lançado pelos patriarcas, profetas, Cristo e seus apóstolos; e é tão simples quanto uma regra pode torná-lo. Este é o caminho que você deve seguir[33].

CRISTÃO: Mas, disse Cristão, não há voltas nem curvas que permitam um estranho se perder?

BOA VONTADE: Sim, há muitas maneiras de impedir isso, e elas são tortas e largas. Mas assim podes distinguir o certo do errado, sendo o certo apenas reto e estreito (Mateus 7:14).

Aí eu vi no meu sonho, que o Cristão perguntou-lhe mais se não podia ajudá-lo com o fardo que estava nas costas; pois ainda não havia se livrado dele, nem poderia de forma alguma tirá-lo sem ajuda.

[33]Cristão, ao ser admitido na porta estreita, dirige-se pelo caminho estreito; não na religião ampla da moda. Na estrada larga, todo homem pode escolher um caminho adequado às suas inclinações, mudar para evitar dificuldades ou acomodar-se às circunstâncias; e ele pode estar certo de companhia agradável a seu gosto. Mas os cristãos devem seguir-se no caminho estreito da mesma trajetória, enfrentando os inimigos e suportando as adversidades, sem tentar fugir; nem é dada qualquer indulgência a diferentes gostos, hábitos ou propensões—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 85 20/10/2021 19:42:39

Ele disse a ele, quanto ao seu fardo, fiquei contente em carregá-lo, até que você chegue ao local de entrega; pois lá ele cairá das costas por si mesma.

Então Cristão começou a cingir os lombos e a dirigir-se à jornada. Então o outro lhe disse: Que por isso ele já se afastou um pouco do portão, ele iria para a Casa do Intérprete; em cuja porta ele deveria bater, e ele iria mostrar-lhe coisas excelentes. Então Cristão despediu-se do amigo e ele voltou a dar de si o melhor.

Depois foi até a Casa do Intérprete[34], onde bateu sem parar; por fim, um veio até a porta e perguntou quem estava lá.

Comentário: a importância da boa vontade

O Peregrino procura, em cada uma de suas páginas, mostrar o caminho estreito. O encontro do Cristão com o Senhor Boa Vontade reforça essa necessidade de olhar para frente, de ver que o caminho é estreito e seguir. Tal caminho, trilhado pelos patriarcas, profetas e apóstolos, foi principalmente trilhado por Cristo, e deve ser trilhado por cada indivíduo. Boa Vontade declara que tal caminho é o de Mateus 7:14, estreito e apertado, mas que, segundo ele, também precisa ser reto. O Evangelista já tinha explicado para o Cristão a dificuldade de entrar pela porta do verdadeiro caminho, que corresponde à dificuldade de ser salvo.

O puritanismo do tempo de Bunyan explorou a ideia de boa vontade, o que explica o tratamento do tema por Bunyan. William Ames (1576-1633) afirma que o amor, que é boa vontade (benevolentia), é a afeição que nos convida a nos entregarmos totalmente a Deus. Antes de Ames, Thomas Cranmer (1489-1556) argumentou que nenhuma obra humana seria boa antes da pessoa que faz o bem ter uma vontade renovada, pois a boa vontade agrada a Deus antes de realizar qualquer obra subsequente. Essa conversão da vontade significava que os afetos renovados de um crente se manifestariam naturalmente em uma vida de ações corretas, pois uma boa mente e vontade ajudam a fazer o bem na medida do poder, sabedoria, aprendizado, conselho, saúde, força e todos os outros dons recebidos de Deus.

A Escritura recomenda que tudo, inclusive o trabalho profissional, deve ser realizado com boa-vontade, como se fosse realizado ao Senhor (Efésios 6:7). Paulo fala da sua disposição de se consumir no serviço aos cristãos, mesmo sem receber cuidado recíproco (2 Coríntios 2:15). E os anjos

[34] Com grande propriedade, Bunyan coloca a Casa do Intérprete além da porta estreita; pois o conhecimento das coisas divinas, que precede a conversão a Deus pela fé em Cristo, é muito escasso em comparação às realizações subsequentes do diligente Cristão—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 86 20/10/2021 19:42:39

que proclamam o nascimento de Jesus manifestam seu desidério: que haja paz aos homens de boa-vontade (Lucas 2:14).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 87 20/10/2021 19:42:39

John Bunyan

A Casa do Intérprete

CRISTÃO: Senhor, aqui está um viajante que um conhecido do bom homem desta casa pediu para vir aqui em meu proveito; Gostaria, portanto, de falar com o dono da casa.

Chamou então o dono da casa, que, pouco depois, foi ao Cristão e perguntou-lhe o que queria.

CRISTÃO: Senhor, sou um homem que vim da Cidade da Destruição e vou para o Monte Sião; e foi-me dito pelo homem que está no portão, no início deste caminho, que se eu chamasse aqui, você me mostraria coisas excelentes, que seriam uma ajuda para mim em minha jornada[35].

INTÉRPRETE: Entra; Eu te mostrarei o que será proveitoso para você. Mandou então ao seu homem acender a vela[36], e mandou Cristão segui-lo: então, ele o fez entrar numa sala privada e mandou o seu homem abrir uma porta; o que, depois de feito, Cristão viu o quadro de uma pessoa seríssima pendurada na parede; e foi assim que aconteceu. Ele tinha os olhos erguidos para o céu, o melhor dos livros em suas mãos, a lei da verdade estava escrita em seus lábios, o mundo estava atrás de suas costas. Parecia que implorava aos homens, e uma coroa de ouro pendia sobre sua cabeça[37].

[35] Seria difícil encontrar doze páginas consecutivas na língua inglesa, que contivessem tantos volumes de significado, em lições tão belas e instrutivas, com imagens tão celestiais, em um estilo tão puro e doce, e com um apelo tão emocionante ao melhores afetos do coração, como estas páginas descrevem a estada de Cristão em A Casa do Intérprete. Este bom homem da casa, o Intérprete, devemos, sem dúvida, tomar como o representante do Espírito Santo, com suas influências iluminadoras e santificadoras sobre o coração—(Cheever). A ordem em que essas lições celestiais são ensinadas é digna de nossa admiração—(ED).

[36] Como na criação, também na conversão, a ordem de Deus é: "Haja luz"; vem da Palavra; sem Bíblia, sem luz. Deus separou a luz das trevas; um bendito mistério para provar Cristão de fato—luz em sua mente em desacordo com sua escuridão nativa—(Bunyan, no Gênesis).

[37] O PRIMEIRO objetivo apresentado pelo Espírito Santo à mente de um jovem crente é a escolha de seu ministro; não ser submisso às ordens humanas, mas escolher por si mesmo. As características principais são que ele é sério, devocional, um amante da Bíblia, alguém que rejeita o erro e prega a verdade; não influenciado por riquezas desprezíveis ou honras mundanas; implorando pacientemente para ganhar almas; buscando apenas a aprovação de seu Mestre; almas,

O Peregrino - John Bunyan day.indd 88 20/10/2021 19:42:39

CRISTÃO: O que quer dizer isso?

INTÉRPRETE: O homem cuja imagem é esta, é um em mil; ele pode gerar filhos (1 Co 4:15), dar à luz filhos (Gl 4:19) e cuidar deles mesmo quando nascem. E enquanto tu o vês com seus olhos erguidos ao céu, o melhor dos livros em suas mãos e a lei da verdade escrita em seus lábios, é para te mostrar que sua obra é saber e revelar coisas obscuras aos pecadores; como também tu o vês como se ele implorasse aos homens; e enquanto tu vês o mundo como estando atrás dele, e que uma coroa pende sobre sua cabeça, isto é para te mostrar que desprezar as coisas que estão presentes, pelo amor que ele tem ao serviço de seu Mestre, ele está certo que no mundo que vem a seguir terá glória por sua recompensa. Agora, mostrei-te primeiro este quadro, porque o homem de quem é este quadro é o único homem a quem o Senhor do lugar para onde vais, autorizou para ser o teu guia em todos os lugares difíceis que encontrares no caminho; portanto, preste muita atenção ao que eu te mostrei e tenha bem em mente o que você viu, para que em sua jornada não encontre alguns que pretendem conduzir-te bem, mas seu caminho leva à morte.

Então ele o pegou pela mão e o conduziu para uma sala muito grande que estava cheia de poeira, porque havia sido varrida; o que, depois de ter revisto um pouco, o Intérprete chamou um homem para varrê-la. Agora, quando começou a varrer, o pó começou a voar tão abundantemente que Cristão quase se sufocou. Então disse o Intérprete a uma donzela que estava perto:

INTÉRPRETE: Trazei aqui a água e borrifai o quarto; o que, quando ela fez, foi varrido e limpo com prazer.

CRISTÃO: Aí o Cristão disse: O que significa isso?

INTÉRPRETE: Esta sala é o coração de um homem que nunca foi santificado pela doce graça do evangelho; o pó é seu pe-

e não dinheiro, por sua conta; uma coroa imortal por sua recompensa. Com as leis dos homens e a amizade para nos enganar, quão essencial é a orientação do Espírito Santo nesta importante escolha!—(ED). E qual retrato Bunyan está descrevendo aqui? Achamos que ele tinha apenas o Sr. Gifford em seus olhos como um ministro Fiel de Cristo; mas Bunyan também havia defendido os homens, e sobre sua própria cabeça a coroa de ouro brilhava, e enquanto ele escrevia essas palavras, você pode ter certeza de que seu espírito vibrou dentro dele quando disse: E eu também sou um ministro de Jesus Cristo—(Cheever).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 89 20/10/2021 19:42:39

cado original e corrupções interiores, que contaminaram o homem inteiro. Aquele que começou a varrer primeiro, é a Lei; mas aquela que trouxe água e a borrifou é o Evangelho. Agora, enquanto tu viste, que assim que o primeiro começou a varrer, a poeira voou de tal maneira que o quarto por ele não pôde ser limpo, mas você quase foi sufocado com isso; isto é para te mostrar que a lei, em vez de purificar o coração (pelo seu funcionamento) do pecado, revive, coloca força e o aumenta na alma, assim como ela o descobre e proíbe, pois ela não dá poder para subjugar[38] (Rm 7:6; 1 Co 15:56; Rm 5:20).

Novamente, como viste, a donzela borrifou a sala com água, sobre a qual foi limpa com prazer; isto é para te mostrar que quando o evangelho vem em suas doces e preciosas influências para o coração, então, eu digo, assim como você viu que a donzela espalhou o pó aspergindo o chão com água, o pecado foi vencido e subjugado, e a alma purificada, pela fé nela, e consequentemente adequada para o Rei da glória habitar (Jo 15:3; Ef 5:26; At 15:9; Rm 16:25, 26).

Vi, aliás, em meu sonho, que o Intérprete o pegou pela mão e o levou para uma salinha, onde estavam sentadas duas criancinhas, cada uma em sua cadeira. O nome do mais velho era Paixão, e o nome do outro Paciência. Paixão parecia estar muito descontente; mas Paciência estava muito quieto.

CRISTÃO: Qual a razão do descontentamento do Paixão?

INTÉRPRETE: O governador deles quer que ele fique em suas melhores coisas até o início do próximo ano; mas ele terá tudo agora; mas o Paciência está disposto a esperar.

[38] Cristão sabia disso muito bem na sua experiência profunda; pois o fardo do pecado ainda estava sobre ele, e ele o sentiu dolorosamente enquanto o Intérprete fazia essa explicação; e se não fosse por sua lembrança da advertência do homem no portão, ele certamente teria suplicado ao Intérprete para tirar seu fardo. A lei não poderia tirá-lo; ele havia tentado isso; e a graça ainda não o havia removido; então ele foi forçado a ficar quieto e esperar pacientemente. Mas quando a donzela veio e aspergiu o chão e pôs a poeira, e então a sala foi varrida tão facilmente, havia as doces influências do evangelho representadas; havia graça divina destilando como o orvalho; houve a voz suave de Cristo silenciando a tempestade; havia as corrupções do coração, que a lei apenas havia despertado para a ação, cedendo sob o poder de Cristo; e ali foi feita a alma limpa e adequada para o Rei da glória habitar. Na verdade, este foi um emblema muito instrutivo. Oxalá, o meu coração seja assim purificado, pensou Cristão, e então creio sinceramente que poderia suportar o meu fardo com grande facilidade até o fim da minha peregrinação; mas eu estou farto daquele varredor feroz, a lei. O Senhor me livre de sua vassoura!—(Cheever).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 90 20/10/2021 19:42:39

Então eu vi que alguém veio à Paixão, e trouxe-lhe um saco de tesouro, e derramou-o a seus pés, o qual ele pegou e se alegrou nele, e ainda riu de Paciência com desprezo. Mas eu observei apenas por um momento, e ele havia esbanjado tudo, e não tinha mais nada além de trapos.

CRISTÃO: Explique-me este assunto de forma mais completa, Intérprete.

INTÉRPRETE: Estes dois rapazes são figuras: Paixão, dos homens deste mundo; e Paciência, dos homens do que está por vir; pois, como você vê aqui, Paixão terá tudo agora este ano, isto é, neste mundo; assim são os homens deste mundo: eles devem ter todas as suas coisas boas agora, eles não podem ficar até o próximo ano, isto é, até o próximo mundo, para sua porção de bem. Esse provérbio, "Um pássaro na mão vale mais do que dois voando", tem mais autoridade com eles do que todos os testemunhos divinos do bem do mundo por vir. Mas, como viste, ele rapidamente esbanjou tudo, e logo não deixou nada além de trapos; assim será com todos esses homens no fim deste mundo[39].

CRISTÃO: Agora vejo que Paciência tem a melhor sabedoria, e isso sob muitos aspectos. Primeiro, porque ele permanece pelas melhores coisas. Segundo, e também porque ele terá a sua glória, quando o outro não tem nada além de trapos.

INTÉRPRETE: Não, você pode adicionar outro, a saber, a glória do próximo mundo nunca se esgotará; mas estes sumiram de repente. Portanto, Paixão não tinha tantos motivos para rir de Paciência, porque ele tinha primeiro as suas coisas boas, como Paciência terá que rir da Paixão, porque ele teve as suas melhores coisas por último; pois o primeiro deve dar lugar ao último, porque o último deve ter seu tempo por vir; mas por último não dá lugar a nada; pois não há outro para

[39] Este era um símbolo vívido e marcante, e que, em seu significado geral, uma criança poderia entender. O Paixão representa os homens deste mundo, Paciência aqueles do mundo que está por vir; Paixão, quem vai ter tudo de bom agora; Paciência, quem está disposto, com abnegação, a esperar algo melhor; Paixão, aqueles que estão absortos em ninharias temporais, Paciência, aqueles cujos corações estão fixos nas realidades eternas; Paixão, com as coisas que são visíveis e a ansiedade impaciente com que são seguidas; Paciência, com as coisas que não se veem, e pela fé, humildade e morte para com o mundo, exercida a fim de desfrutá-las. É um bom comentário sobre o Salmo 73—(Cheever).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 91 20/10/2021 19:42:39

ter sucesso. Aquele, portanto, que tem sua parte primeiro, precisa de um tempo para gastá-la; mas aquele que tem a sua parte por último, deve tê-la por último; portanto, diz-se de Ricaços: "Em tua vida recebeste as tuas coisas boas e Lázaro, da mesma forma, as coisas más; mas agora ele é consolado e tu atormentado" (Lc 16:25).

CRISTÃO: Então percebo que não é melhor cobiçar as coisas que existem agora, mas esperar que as coisas venham.

INTÉRPRETE: Você diz a verdade: "Porque as coisas que se veem são temporais; mas as coisas que não se veem são eternas" (2 Co 4:18). Mas embora seja assim, ainda visto que as coisas presentes e nosso apetite carnal são tão próximos uns dos outros; e novamente, porque as coisas que estão por vir e o sentido carnal são estranhos uns aos outros; portanto, é que o primeiro deles tão repentinamente caiu em amizade, e essa distância é tão continuada entre o segundo.

Então eu vi em meu sonho que o Intérprete pegava Cristão pela mão e o conduzia a um lugar onde havia um fogo aceso contra uma parede, e outro parado junto a ele, sempre jogando muita água sobre ele, para apagá-lo; ainda assim, o fogo queimava mais alto e mais quente.

CRISTÃO: O que significa isso?

INTÉRPRETE: Este fogo é a obra da graça operada no coração; aquele que lança água sobre ela, para apagá-la, é o Diabo; mas visto que vês o fogo, apesar de queimar cada vez mais forte, verás também a razão disso. Então, ele o colocou perto do lado de trás da parede, onde foi visto um homem com um vaso de óleo na mão, do qual ele também lançava continuamente, mas secretamente, no fogo[40].

[40] Esta visão instrutiva surge da experiência dolorosa, porém abençoada do autor. A chama do amor no coração de um Cristão é como o fogo do desespero no espírito de Satanás - inextinguível. Antes que Bunyan estivesse atrás do muro, o tentador sugeriu-lhe: "Você tem muito desejo de misericórdia, mas vou resfriá-lo, embora demore sete anos para resfriar seu coração, finalmente posso fazer isso; Eu terei você resfriado em breve"— (Graça Abundante, Nº 110). Ele é o pai da mentira. Assim disse ao Cristão na luta: "Aqui vou derramar a tua alma"; em vez disso, Apoliom foi colocado em fuga. Não podemos falhar com tal suporte, Que sustenta os enormes pilares da terra.
A água de Satanás nunca pode ser tão poderosa para apagar, como o óleo e a graça de Cristo para manter o fogo aceso. Pecador, creia nisso e ame, louve e se alegre em teu Senhor. Ele ama com um amor eterno; ele salva com uma salvação eterna; sem sua ajuda perpétua, morreríamos;

O Peregrino - John Bunyan day.indd 92 20/10/2021 19:42:39

Então, ele o levou para trás da parede, onde se via um homem com um vaso de óleo nas mãos. Ele, em segredo, derramava continuamente óleo no fogo.

CRISTÃO: O que isso significa?

INTÉRPRETE: Este é Cristo, que continuamente, com o óleo da sua graça, mantém viva a obra já iniciada no coração, e por meio dessa obra, a despeito de tudo o que pode fazer o Diabo, as almas dos crentes se provam piedosas (2 Co 12:9). Mas você observou também que o homem fica atrás da parede para alimentar o fogo. Isso é para ensinar-lhe que é difícil para aquele que é tentado ver como essa obra graciosa se conserva na alma.

Vi também que Intérprete o tomava novamente pela mão, levando-o até um lugar agradável, onde se erguia um imponente castelo, belo de admirar. Cristão exultou diante da visão. Viu ele também que, no terraço do castelo, algumas pessoas caminhavam, vestidas todas de ouro.

CRISTÃO: Podemos entrar?

Então o Intérprete o levou e o conduziu até a porta do palácio; e eis que à porta estava um grande grupo de homens, desejando entrar, mas não ousaram. Sentava-se também um homem a pouca distância da porta, ao lado da mesa, com um livro e seu tinteiro diante de si, para anotar o nome de quem lá entraria; ele viu também que na porta estavam muitos homens com armaduras para mantê-la, decididos a fazer aos homens que entravam todo o prejuízo e dano que pudessem. Agora Cristão estava um tanto surpreso. Por fim, quando todos os homens recuaram com medo dos homens armados, Cristão viu um homem de semblante muito robusto aproximar-se do homem que ali estava sentado para escrever, dizendo: "Anota o meu nome, Senhor"[41], o qual quando ele tinha feito, ele viu o homem desembainhar a espada e colocar um capacete na cabeça, e correr em direção à porta sobre os homens armados, que se lançaram sobre ele

Cristo é o Alfa e o Ômega de nossa segurança; mas quão misteriosa é a perseverança do santo até que vejamos o suprimento secreto! — (ED).

[41] Para um homem, lutar contra inimigos infernais é, em todas as épocas, uma batalha terrível; mas, além disso, apresentar-se como um não-conformista no tempo de Bunyan exigia intrepidez de nenhum grau comum; seus inimigos eram o trono, as leis e os bispos, armados de maldade contra esses seguidores de Jesus Cristo. Mas havia espíritos nobres, "de semblante muito robusto", que pela espada do Espírito abriam caminho através de toda oposição. Bunyan era um desses dignos—(Ivimey).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 93 20/10/2021 19:42:39

com força mortal: mas o homem, nem um pouco desanimado, começou a cortar e retalhar ferozmente. Então, depois de ter recebido e dado muitos ferimentos àqueles que tentavam mantê-lo fora, ele abriu caminho por todos eles (Atos 14:22) e avançou para o palácio, onde uma voz agradável foi ouvida daqueles que estavam dentro, mesmo daqueles que caminharam sobre o topo do palácio, dizendo:

"Entre; Glória eterna tu deverás ganhar."

Então ele entrou e estava vestido com as roupas que eles usavam.

CRISTÃO (sorrindo): Acho que na verdade sei o que isso significa[42]. Deixa-me ir embora.

INTÉRPRETE: Não, fica até que eu te mostre um pouco mais, e depois você seguirá seu caminho.

Então ele o pegou pela mão novamente e o conduziu para um quarto muito escuro, onde estava sentado um homem em uma gaiola de ferro.

Agora o homem, ao olhar, parecia muito triste; ele se sentou com os olhos voltados para o chão, as mãos cruzadas e suspirou como se fosse partir o coração.

CRISTÃO: O que significa isso?

Ao ser questionado, o intérprete pediu que ele falasse com o homem.

CRISTÃO: Que és tu?

HOMEM: Eu sou o que nunca fui.

CRISTÃO: O que você foi uma vez?

HOMEM: Eu já fui um professor justo e próspero, tanto aos meus próprios olhos quanto aos dos outros; Eu já fui, como pensava, bonito para a Cidade Celestial, e tive então até alegria em pensar que deveria chegar lá (Lc 8:13).

CRISTÃO: Bem, mas o que é você agora?

[42] Sim, nobre Cristão! E quem não sabe o que significa isso, e que coração tão frio que não se deixa arrepiar! Sim, devemos pensar que esta passagem sozinha pode colocar qualquer homem nesta peregrinação, pode trazer muitos viajantes descuidados até o portão deste palácio glorioso para dizer: Anote meu nome, Senhor! Quão cheia de instruções é esta passagem! Isso colocou o coração de Cristão em chamas para correr adiante em sua jornada, embora a batalha estivesse diante dele—(Cheever).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 94 20/10/2021 19:42:39

HOMEM: Agora sou um homem desesperado, e estou preso nesse desespero, como nesta gaiola de ferro. Eu não posso sair. Oh, agora eu não posso!

CRISTÃO: Mas como chegaste nesta condição?

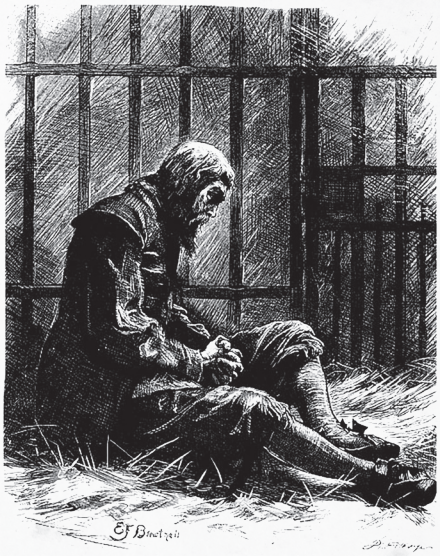
HOMEM: Eu parei de vigiar e ficar sóbrio; eu deitei as rédeas sobre o pescoço de minhas luxúrias; eu pequei contra a luz da Palavra e a bondade de Deus; eu entristeci o Espírito e Ele se foi; eu tentei o diabo, e ele veio até mim; Eu provoquei a ira de Deus e Ele me deixou; Eu endureci tanto meu coração que não consigo me arrepender.

CRISTÃO: Intérprete, mas não há esperança para um homem como este?

INTÉRPRETE: Pergunte a ele.

CRISTÃO: Não, por favor, pergunte o Senhor.

INTÉRPRETE: Não há esperança senão ser mantido na gaiola de ferro do desespero?



HOMEM: Não, nenhuma mesmo.

INTÉRPRETE: Ora, o Filho do Abençoado é muito lamentável.

HOMEM: Eu o crucifiquei para mim novamente (Hb 6:6); Eu desprezei sua pessoa (Lc 19:14); Eu desprezei sua justiça; Eu "considerei seu sangue uma coisa profana"; Eu tenho "feito apesar do Espírito da graça" (Hb 10:28-29). Portanto, eu me excluí de todas as promessas, e agora nada me resta senão ameaças, ameaças terríveis, ameaças terríveis de julgamento certo e indignação ardente, que me devorarão como adversário[43].

[43] Todas essas imagens profundamente interessantes destinam-se a todas as idades e ambienta-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 95 20/10/2021 19:42:40

INTÉRPRETE: Por que você se colocou nessa condição?

HOMEM: Pelas concupiscências, prazeres e lucros deste mundo; no gozo do qual prometi a mim mesmo muito deleite; mas agora cada uma dessas coisas também me morde e me rói como um verme em chamas.

INTÉRPRETE: Mas você não pode agora se arrepender e voltar?

HOMEM: Deus negou-me o arrependimento. Sua Palavra não me encoraja a acreditar; sim, ele mesmo me encerrou nesta gaiola de ferro; nem todos os homens do mundo podem me deixar sair. Ó eternidade! Eternidade! Como devo lutar contra a miséria que devo enfrentar na eternidade!

INTÉRPRETE: Que a miséria deste homem seja lembrada por ti, e seja para ti uma precaução eterna[44].

CRISTÃO: Pois é, isso é assustador! Deus me ajude a vigiar e ficar sóbrio, e orar para que eu possa evitar a causa da miséria deste homem![45] Senhor, não é hora de eu seguir meu caminho agora?[46]

INTÉRPRETE: Fique até que eu te mostre mais uma coisa, e então você seguirá seu caminho.

Pegou então de novo na mão de Cristão e conduziu-o a um quarto, onde havia um que se levantou da cama; e enquanto vestia suas vestes, ele tremia e tropeçava.

ções. Esta gaiola de ferro do desespero já trancou suas vítimas. Muitos supõem que se trata de uma referência especial a um certo John Child, que, com medo da perseguição, abandonou sua profissão e, em terrível desespero, morreu miseravelmente por suas próprias mãos. Ver introdução, página 73; veja também a doença e a morte do irmão do Sr. Badman—(ED).

[44] Bunyan pretendia não representar esse homem como realmente fora do alcance da misericórdia, mas mostrar as terríveis consequências de se afastar de Deus e de ser abandonado por ele na miséria da descrença e do desespero—(Cheever).

[45] "Uma advertência eterna"—"Deus me ajude a vigiar". A batalha com Apollyon, o vale terrível, a cena difícil na Feira da Vaidade, a vitória emocionante sobre Por Fins e Demas, dissipou a cena dolorosa da gaiola de ferro; e a falta de cautela orante levou Cristão ao domínio do Desespero, tornando-se por um período a vítima encerrada nesta jaula assustadora. Leitor, que possamos sempre ser encontrados "olhando para Jesus", então seremos mantidos longe do Castelo da Dúvida e da gaiola de ferro—(ED).

[46] Em meio a essas instruções celestiais, por que tanta pressa de ir? Ai de mim! o fardo do pecado em suas costas pressionava-o a buscar a libertação—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 96 20/10/2021 19:42:40

CRISTÃO: Por que treme tanto este homem?

Intérprete, então, mandou que ele contasse a Cristão o motivo de tanto fazê-lo.

HOMEM: Esta noite, enquanto eu estava dormindo, eu sonhei, e eis que os céus se tornaram extremamente negros; também trovejou e iluminou da forma mais terrível, o que me deixou em agonia; então olhei para cima em meu sonho e vi as nuvens se agitando[47] em um ritmo incomum, ao que ouvi um grande som de trombeta e vi também um homem sentado sobre uma nuvem, acompanhado pelos milhares do céu; eles estavam todos em chamas de fogo: também os céus estavam em uma chama ardente. Ouvi então uma voz que dizia: "Levantai-vos, mortos, e vinde a julgamento"; e com isso as pedras se rasgaram, as sepulturas se abriram e os mortos que estavam nelas saíram. Alguns deles ficaram muito contentes e olharam para cima; e alguns procuraram se esconder sob as montanhas (1 Co 15:12-19, 52; 1 Ts 4:16; Judas 14; Jo 5:28-29; 2 Ts 1:7-8; Ap 20:11-14; Is 26:21; Mq 7:16-17; Salmos 50:1-3, 95:1-3; Dn 7:10). Então eu vi o homem que estava sentado na nuvem abrir o livro e convidar o mundo a se aproximar. No entanto, havia, por causa de uma chama feroz que saía e vinha de diante dele, uma distância conveniente entre ele e eles, como entre o juiz e os prisioneiros na barra (Mal 3:2-3; Dn 7:9-10). Também ouvi que foi proclamado aos que assistiam ao homem sentado na nuvem: "Ajunta o joio, a palha e o restolho, e lança-os no lago em chamas" (Mt 3:12; 13:30; Mal 4:1). E com isso, o poço sem fundo se abriu, exatamente onde eu estava; da boca do qual saía, em abundância, fumaça e brasas de fogo, com ruídos hediondos. Também foi dito às mesmas pessoas: "Recolhei o meu trigo no celeiro" (Lc 3:17). E com isso vi muitos arrebatados para as nuvens, mas fiquei para trás (1 Ts 4:16-17). Também procurei me esconder, mas não consegui, pois o homem que estava sentado na nuvem ainda olhava para mim: meus pecados também vieram à minha mente; e minha consciência me acusou de todos os lados (Rm 2:14, 15). Após isso, acordei do meu sono.

CRISTÃO: Mas o que foi que o deixou com tanto medo dessa visão?

[47] "Rack"; impulsionado violentamente pelo vento—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 97 20/10/2021 19:42:40

HOMEM: Ora, pensei que havia chegado o dia do juízo e que não estava preparado para ele; mas isso me assustou mais, que os anjos reuniram vários e me deixaram para trás; também o poço do inferno abriu sua boca exatamente onde eu estava. Minha consciência também me afligiu; e, como pensei, o Juiz sempre esteve de olho em mim, mostrando indignação em seu semblante[48].

INTÉRPRETE: Já consideraste todas essas coisas?

CRISTÃO: Sim, e eles me colocaram na esperança e no medo[49].

INTÉRPRETE: Bem, mantenha todas essas coisas em sua mente para que possam ser como um aguilhão em seus lados, para te cutucar no caminho que você deve seguir. Então Cristão começou a cingir os lombos e a dirigir-se à jornada.

[48] Percorremos o mundo durante o dia e estamos absortos em esquemas terrestres; o mundo é tão brilhante como um arco-íris e não traz para nós nenhuma marca ou predição do julgamento ou de nossos pecados; e a consciência é retirada, por assim dizer, dentro de um círculo interno distante da alma. Mas quando chega a noite, e a mortalha do sono cobre os sentidos, então a consciência surge solenemente, e caminha pelas câmaras silenciosas da alma, e faz sua pesquisa e seus comentários, e às vezes se senta e lê severamente o registro de uma vida que o homem acordado nunca olharia e o catálogo de crimes que estão se reunindo para o julgamento.
A imaginação caminha trêmula atrás dela, e eles passam pelo portão aberto das Escrituras para o mundo eterno—pois para lá todas as coisas no ser do homem tendem natural e irresistivelmente;—e aí, a imaginação atrai o julgamento, a alma é apresentada no tribunal de Deus, e os olhos do Juiz estão sobre ele, e uma mão de fogo escreve: "Foste pesado na balança e achado em falta!" Nossos sonhos às vezes revelam nosso caráter, nossos pecados, nossos destinos, mais claramente do que nossos pensamentos acordados; pois de dia as energias de nosso ser são transformadas em canais artificiais, de noite nossos pensamentos seguem a tendência que é mais natural para eles; e como o homem é um ser imortal e pecaminoso, as consequências de sua imortalidade e de sua pecaminosidade às vezes serão feitas para se destacar em uma luz avassaladora, quando as ocupações do dia não são capazes de desviar a alma de vagar para a eternidade — (Cheever). Bunyan lucrou muito com sonhos e visões. "Mesmo na minha infância, o Senhor me assustou e amedrontou com sonhos terríveis e me aterrorizou com visões terríveis." Essa é uma visão impressionante da comunhão da igreja na Graça Abundante, (Nos. 53-56); e um sonho terrível é narrado na Grandeza da Alma—"Uma vez sonhei que vi duas pessoas que conhecia no inferno; e eu pensei ter visto uma queda contínua do céu, como grandes gotas de fogo acesas sobre eles, para sua grande angústia "(vol. 1, p. 148)—(ED).

[49] Nossa segurança consiste na devida proporção de esperança e medo. Quando desprovidos de esperança, parecemos um navio sem âncora; quando não restringidos pelo medo, somos como o mesmo navio a toda vela sem lastro. O verdadeiro conforto é o efeito da vigilância, diligência e circunspecção. Que lições poderiam ter sido selecionadas de maior importância, ou mais adequadas para estabelecer o novo convertido, do que aquelas que nosso autor mais engenhosa e agradavelmente inculcou, sob o emblema das curiosidades do Intérprete?—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 98 20/10/2021 19:42:40

INTÉRPRETE: O Consolador esteja sempre contigo, bom Cristão, para te guiar no caminho que conduz à Cidade.

Então Cristão foi embora, dizendo:

"Aqui tenho visto coisas raras e proveitosas; coisas agradáveis, terríveis, coisas para me tornar estável. No que comecei a controlar; então deixe-me pensar sobre elas e entender. Portanto, eles me mostraram que eram, e deixe-me ser grato, ó bom Intérprete, a ti."

Comentário: a centralidade das Escrituras e a importância da hermenêutica

O Cristão na Casa do Intérprete é a alegoria de Bunyan em que o autor compartilha da ideia de um ceticismo sobre a linguagem. Na Casa do Intérprete, o Cristão e os leitores parecem aprender uma lição paradoxal: é necessário desconfiar do que se vê com o olho, mesmo que o Intérprete esteja ensinando por meio de imagens e a alegoria esteja evocando imagens na mente dos leitores. Há uma tensão entre Palavra e imagem, pois o Intérprete usa meios icônicos para ensinar uma mensagem iconoclástica.

O Intérprete, uma alegoria do Espírito Santo, promove uma resolução do paradoxo aparentemente intransponível entre palavra, imagem e imaginação. Ele é quem prepara o Cristão e os leitores para compreender o fardo que representa o pecado e a palavra das Escrituras. O Cristão entra na Casa, que representa o entrar nas páginas das Escrituras, e é instruído pelo Intérprete, que representa o Espírito Santo. O intérprete pega Cristão pela mão e mostra-lhe sete imagens:

- **Primeiro, uma imagem bidimensional;**
- **Segundo, quatro figuras humanas tridimensionais em movimento;**
- **E, finalmente, duas cenas com homens que conversam com o Cristão.**

Bunyan, como Calvino, acredita que os seres humanos leem e interpretam erroneamente as imagens, e precisa do Intérprete para ensiná-las. O Intérprete também privilegia as palavras, ensina por meio da linguagem. Em cada cena, quando Cristão pergunta ao intérprete o que significa, recebe como resposta algo proveniente da linguagem das Escrituras e da doutrina. As imagens são mediadas pela linguagem.

O Intérprete está ensinando ao Cristão, hermenêutica. Quando o Cristão deixa a Casa do Intérprete, ele está grato ao Intérprete por ter mostrado a ele coisas que podem deixá-lo estável. Tudo gravita em torno da ideia de como o cristão aprende a interpretar. Embora o Intérprete dê o significado das imagens por meio da linguagem, o Cristão encontra confiança, não na lin-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 99 20/10/2021 19:42:40

guagem como meio de representação, mas na Palavra de Deus corretamente interpretada, em que a exegese induz no Cristão uma condição de ignorância, limitada pela esperança e desânimo, mas dá a ele firmeza pela capacidade de ler e interpretar pela escuta do Espírito Santo: o Intérprete. Logo, as Escrituras são iluminadas pelo Espírito, de modo que interpretar corretamente não passa por encontrar correspondências racionalmente aferíveis entre as palavras e as imagens, mas passa pelo Intérprete e sua autoridade.

Apenas após deixar a aula do Intérprete é que o Cristão se sente aliviado do fardo em suas costas. Nunca mais ele terá o encargo de interpretar as escrituras sozinho. Ele contará com a ajuda do Espírito Santo.

O risco de vivenciar uma igreja cheia de analfabetos espirituais, e de cristãos que imploram por conhecimento para aumentar sua fé, é dirimido caso haja urgência no acolhimento dos peregrinos modernos que, tendo tomado suas decisões, ainda não alcançaram nenhuma experiência vital de redenção. Logo, a igreja precisa ser a Casa do Intérprete, o lugar que promove de forma positiva e construtiva estudos bíblicos e teológicos.

A própria Escritura aponta para a necessidade do Espírito para compreensão da voz de Deus na Bíblia. A Escritura, inspirada por Deus, auxilia e instrui o cristão (2 Timóteo 3:16-17), é interpretada pelo Espírito que conduziu as pessoas santas que falaram da parte de Deus (2 Pedro 1:20-21), e o Espírito auxilia os crentes a entender o que Deus dá, especialmente a graça (1 Coríntios 2:12-13). A Palavra, viva e eficaz (Hebreus 4:12), torna-se compreendida quando a Casa do Intérprete, a Igreja, pelo Espírito, o Intérprete, prega-a, ensina e vive.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 100 20/10/2021 19:42:40

Cristão na Cruz

Agora eu vi no meu sonho, que a estrada pela qual Cristão iria subir, estava cercada de ambos os lados com um muro, e esse muro se chamava Salvação (Is 26:1). Subir por aqui, portanto, sobrecarregou a corrida de Cristão, mas não sem grande dificuldade, por causa da carga nas suas costas[50].

Ele correu assim até chegar a um lugar um tanto ascendente, e naquele lugar havia uma cruz, e um pouco abaixo, no fundo, um sepulcro. Então eu vi em meu sonho, que assim que Cristão subiu com a cruz, seu fardo foi solto de seus ombros, e caiu de suas costas, e começou a rolar, e assim continuou até chegar à boca de o sepulcro, onde caiu, e não o vi mais.

Então Cristão ficou alegre e gracioso e disse, com o coração alegre: "Ele me deu o descanso com a sua dor e a vida com a sua morte". Então ele parou um pouco para olhar e se perguntar; pois era muito surpreendente para ele que a visão da cruz assim o aliviasse de seu fardo. Ele olhou, portanto, e olhou novamente, até que as fontes que estavam em sua cabeça enviaram as águas para baixo de seus controles[51] (Zc 12:10). Agora, enquanto ele estava olhando e chorando, eis que três Iluminados vieram até ele e o saudaram com "Paz seja contigo." Então o primeiro lhe disse: "Perdoados estão os teus pecados" (Mc 2,5); o segundo despiu-o de seus trapos e vestiu-o "com roupas novas" (Zc 3:4); o terceiro também deixou uma marca em sua testa e deu-lhe um rolo com um selo, que ele pediu que olhasse enquanto corria, e que o entregasse no Portão Celestial (Ef 1:13)[52]. Então eles seguiram seu caminho.

---

[50] Esta é uma lição importante, que uma pessoa pode estar em Cristo e ainda assim ter um profundo senso do fardo do pecado sobre a alma—(Cheever). Assim também Bunyan—"Toda altura é uma dificuldade para aquele que é carregado; com um fardo, como chegaremos ao céu dos céus? "—(Conhecimento do Amor de Cristo).

[51] Esta visão eficaz da cruz é assim narrada em Graça Abundante, (nº 115)—"Viajando pelo país, e meditando sobre a maldade e blasfêmia de meu coração, aquela escritura veio à minha mente—" Tendo feito a paz por meio do sangue da sua cruz "(Cl 1:20). Eu vi aquele dia repetidamente, que Deus e minha alma eram amigos pelo Seu sangue; sim, que a justiça de Deus e minha alma pudessem se abraçar e se beijar. Este foi um bom dia para mim; Espero não me esquecer disso. " Ele estava alegre e alegre, e tinha um coração alegre; ele estava antes inspirado com esperança, mas agora ele é um crente feliz—(ED).

[52] Ninguém, exceto aqueles que sentiram tal bem-aventurança, podem imaginar a alegria com a qual esta visitação celestial enche a alma. O Pai recebe o pobre penitente com, "Teus pecados estão perdoados." O Filho o reveste com uma justiça imaculada. "O filho pródigo, quando voltou para junto do pai, estava vestido com trapos; mas o melhor manto é trazido, também o anel de

O Peregrino - John Bunyan day.indd 101 20/10/2021 19:42:40

"Quem é este? O Peregrino. Ora! É verdade, coisas antigas vão embora e tudo se renova. Que estranho! Lá está outro homem, dou minha palavra, é de finas penas que se faz um belo pássaro.

Então Cristão deu três saltos de alegria e continuou cantando:

Até agora eu vim carregado de meus pecados;
Nada poderia aliviar a dor que eu sentia.
Até que cheguei aqui: que lugar é este!
Deve ser aqui o começo da minha bem-aventurança?
Deve aqui o fardo cair de minhas costas devem aqui as cordas que o prendiam quebrar?
Cruz abençoada! Bendito sepulcro!
Abençoado seja antes o Homem que foi envergonhado por mim![53]

Comentário: a cruz de Cristo

Bunyan acredita que resta um descanso para o povo de Deus, sólido, seguro, na cruz de Cristo. O Cristão partiu da Cidade da Destruição buscando descanso, não encontrando nada, até que ele chegou ao lugar onde havia uma cruz. Ali, o fardo rolou para longe de suas costas, e ele encontrou descanso. Bunyan viu que todo o povo de Deus descansou a partir da tristeza de Cristo, da expiação feita por ele. Não houve descanso lá no Calvário.

Quantos encontraram um lugar de descanso na cruz de Cristo, nas feridas de Jesus, feitas por causa dos pecados? Como o peregrino de Bunyan, os que encontram sentido para suas vidas em Cristo seguiram o seu caminho em regozijo. Paulo, em Gálatas 6:14, diz que ele apenas se gloriará na cruz de Cristo, pela qual o mundo está crucificado para ele, e ele para o mundo.

---

ouro e os sapatos; sim, são colocados sobre ele para sua alegria "(Venha e Seja Bem Vindo, vol. 1, p. 265). O Espírito Santo dá a ele um certificado; assim descrito por Bunyan na Casa de Deus—"Mas traz consigo um certificado, Para te mostrar que te vês desolado; Escrito pelo Mestre, com selo de arrependimento; Para mostrar também, que aqui tu serias curado Por aquelas belas folhas daquela árvore bendita, Somente através das quais os pobres pecadores são curados: E aqui, divirta-se; ou você descobrirá que Para entretê-lo aqui, ninguém está inclinado!—(Vol. 2, p. 680). Tal certificado, escrito no coração pelo Espírito Santo, pode ser perdido por um período, como no caramanchão na colina, mas não pode ser roubado nem mesmo por coração de fé, desconfiança e culpa. Para a marca em sua testa, veja 2 Coríntios 3: 2, 3; "Não com tinta, mas com o espírito do Deus vivo, conhecido e lido por todos os homens"—(ED).

[53] Aquele que veio a Cristo lançou seu fardo sobre ele. Pela fé, ele se viu libertado; mas aquele que está apenas chegando, ainda o tem, quanto aos sentidos e sentimentos, sobre seus próprios ombros—(Venha e Seja Bem Vindo, vol. 1, p. 264).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 102 20/10/2021 19:42:40

A centralidade do evangelho para a igreja é ilustrada pela cruz, que é loucura (1 Coríntios 1:17—18). A imoralidade sexual que prevalecia entre os coríntios, Paulo os exorta a se livrarem do velho fermento do pecado do meio deles, pois Cristo, o Cordeiro pascal, foi sacrificado (1 Coríntios 5:7). Isso não se deu porque a morte de Cristo tenha sido motivo de espanto por ser repentina devido aos seus sofrimentos (Marcos 15:44), nem porque foi cheia de sintomas peculiares (João 19:34). A mensagem da cruz é a graça redentora do Cristo, inocente que, submetido ao desprezo e sendo pedra de tropeço, até mesmo uma ofensa (1 Coríntios 1:18,23, Gálatas 5:11), foi submetido à morte, crime e vergonha para demonstrar a maravilhosa graça de Deus em favor dos seus. O fardo pesado do Cristão caiu diante da cruz de Jesus e não foi mais visto por causa da maravilhosa graça de Deus. Depois, ele seguiu seu caminho com liberdade e alegria. O mesmo ocorre com quem, diante da Cruz de Cristo, compreende-a e aceita o que Jesus fez nela.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 103 20/10/2021 19:42:40

John Bunyan

Simples, Preguiça e Presunção

Eu vi então em meu sonho, que ele continuou assim, até chegar ao fundo, onde viu, um pouco fora do caminho, três homens dormindo profundamente, com grilhões em seus calcanhares. O nome de um era Simples, outro Preguiça e o terceiro Presunção.

Cristão então, vendo-os deitados dessa forma, foi até eles, se porventura pudesse acordá-los, e gritou: Vós sois como os que dormem no topo de um mastro, porque o Mar Morto está debaixo de vós — um golfo que não tem fundo (Pv 23:34). Despertem, portanto, e vão embora; estejam disposto também, e eu os ajudarei com seus ferros. Ele também lhes disse: Se aquele que "anda em derredor como leão que ruge" passar, vocês certamente se tornarão uma presa de seus dentes (1 Pe 5:8). Com isso olharam para ele e começaram a responder assim: Simples disse: "Não vejo perigo"; Preguiça disse: "Ainda um pouco mais de sono"; e Presunção disse: "Cada gordura[54] deve se apoiar no seu próprio fundo; qual é a outra resposta que eu deveria te dar?" E então deitaram-se para dormir de novo, e Cristão foi embora.

No entanto, ele estava perturbado em pensar que homens naquele perigo poderiam estimar tão pouco a bondade daquele que tão livremente se ofereceu para ajudá-los, tanto despertando-os, aconselhando-os, quanto oferecendo-se para ajudá-los com seus ferros[55].

Comentário: o perigo da inatividade

O encontro do Cristão com Simples, Preguiça e Presunção, três peregrinos adormecidos com correntes presas aos calcanhares, coloca-os em contraste intencional. O Cristão, imbuído de um idealismo espiritual de um neófito, é confrontado com a realidade que o torna um cordeiro em meio a lobos (Mateus 10:16). O Simples representa o embotamento espiritual. A Preguiça, a letargia espiritual. A Presunção, a arrogância espiritual. Os três,

[54] "Gordura"; um recipiente no qual as coisas são colocadas para serem embebidas ou fermentadas; uma cuba—(ED).

[55] Assim que Cristão "recebeu a Cristo", ele imediatamente prega aos pecadores adormecidos a grande salvação. Ele não permanece para chamadas ou ordenações humanas, mas tenta despertá-los para o senso de seu perigo, e atualmente exorta com autoridade o formalista e hipócrita. Assim foi na experiência pessoal de Bunyan; depois disso, quando seus irmãos descobriram seu talento, eles o convidaram a pregar aberta e constantemente. Ousa alguém criticar essa conduta, que se revelou tão amplamente útil?—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 104 20/10/2021 19:42:40

confinados, são peregrinos que cochilam no chão, interpelados pelo Cristão que tem a esperança de acordá-los. O convite para que eles despertem (Efésios 5:14) foi respondido com desprezo. Isso explica como a ação do Cristão em seu caminho carece, para ser eficaz, da escuta e adesão dos seus companheiros de peregrinação.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 105 20/10/2021 19:42:40

Formalista e Hipocrisia

E como ele estava preocupado com isso, ele avistou dois homens vindo tropeçando por cima do muro, à esquerda do caminho estreito; e eles se prepararam rapidamente para ele. O nome de um era Formalista, e o nome do outro Hipocrisia. Então, como eu disse, eles se aproximaram dele, que assim começou a falar com eles.

CRISTÃO: Senhores, de onde vieram e para onde vão?

FORMALISTA E HIPOCRISIA: Nascemos na terra da Glória Vã e vamos para o Monte Sião em louvor.

CRISTÃO: Por que vocês não entraram no portão, que está no início do caminho? Não sabeis que está escrito que aquele que não entra pela porta, "mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador?" (João 10:1).

FORMALISTA E HIPOCRISIA: Que ir ao portão de entrada foi considerado, por todos os seus conterrâneos, longe demais; e que, portanto, a maneira usual deles era seguir um atalho e pular o muro, como haviam feito.

CRISTÃO: Mas não será considerada uma transgressão contra o Senhor da cidade para onde estamos destinados, violar assim sua vontade revelada?

FORMALISTA E HIPOCRISIA: Disseram-lhe que, quanto a isso, ele não precisava se incomodar; pois para o que eles fizeram, eles tinham um costume; e poderiam produzir, se necessário fosse, testemunho que o confirmaria por mais de mil anos.

CRISTÃO: Mas irá o seu costume resistir ser julgado na justiça?

FORMALISTA E HIPOCRISIA: Esse costume, tendo uma duração tão longa quanto mais de mil anos, seria, sem dúvida, agora admitido como uma coisa legal por qualquer juiz imparcial; e além disso, disseram eles, se entrarmos no caminho, que importa a forma como entramos? Se estivermos dentro, estamos dentro; tu estás apenas no caminho, que, como percebemos, entrou pelo portão; e nós também estamos no caminho, que

O Peregrino - John Bunyan day.indd 106 20/10/2021 19:42:40

derrubamos o muro; em que, agora, a tua condição é melhor do que a nossa?

CRISTÃO: Eu ando pela regra de meu Mestre; você caminha pela operação rude de suas fantasias. Já sois ladrões, pelo Senhor do Caminho; portanto, duvido que sejam considerados homens verdadeiros no final do caminho. Vocês entram sozinhos, sem a direção d'Ele; e sairão sozinhos, sem a Sua misericórdia[56].

A isso eles deram-lhe pouca resposta; apenas pediram que ele cuidasse de si mesmo. Então eu vi que cada um seguia em seu caminho, sem muita conversa um com o outro; salvo que esses dois homens disseram a Cristão que, quanto às leis e ordenanças, eles não duvidavam, mas deveriam cumpri-las tão conscienciosamente quanto ele; portanto, disseram eles, não vemos em que difere de nós, senão pelo casaco que veste nas tuas costas, o qual foi, como supomos[57], dado por alguns de teus vizinhos, para esconder a vergonha da tua nudez.

CRISTÃO: Pelas leis e ordenanças vocês não serão salvos, visto que vocês não entraram pela porta (Gl 2:16). E quanto a este casaco que está nas minhas costas, foi-me dado pelo Senhor do lugar para onde vou; para assim, como você diz, para cobrir minha nudez. E eu considero isso como um símbolo de sua bondade para comigo; pois antes não tinha nada além de trapos. E, além disso, assim me consolo enquanto vou: Certamente, acho que, quando eu chegar ao portão da cidade, o Senhor dela me reconhecerá para sempre, visto que estou com seu casaco nas costas — um casaco que ele deu me livremente no dia em que ele me despiu de meus trapos. Tenho, além disso, uma marca em minha testa, da qual, talvez, vocês não tenham notado, que um dos associados mais íntimos de meu Senhor fixou lá no dia em que meu fardo caiu dos meus ombros. Direi-lhes, além disso, que havia me dado um rolo, selado, para me consolar com a leitura, no caminho; também

[56] O Formalista tem apenas a casca da religião; ele gosta de formas porque é tudo pelo que tem que lutar. O hipócrita é por Deus e por Baal também; ele pode atirar pedras com as duas mãos. Ele carrega fogo em uma mão e água na outra—(Portão Estreito, vol. 1, p. 389). Esses homens variam de seita a seita, como estrelas errantes, às quais está reservada a escuridão das trevas para sempre. Eles são árvores estéreis; e o machado, afiado pelo pecado e pela lei, fará cortes profundos. A morte envia Culpa, seu primogênito, para levá-los ao Rei dos terrores—(Figueira Estéril).

[57] "Nós supomos"; acreditamos ou imaginamos: do saxão. Veja Dicionário Imperial—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 107 20/10/2021 19:42:40

fui solicitado a cedê-lo no Portão Celestial, em sinal de minha entrada certa atrás dele; eu duvido que querem todas essas coisas, queiram elas porque vocês não entraram pelo portão.

A essas coisas eles não lhe deram resposta; só se entreolharam, e riram[58]. Então vi que seguiram seu caminho, salvo aquele que Cristão seguia antes, que não falava mais senão consigo mesmo, ora suspirante, ora confortavelmente[59]; também, frequentemente lia o rolo que um dos Resplandecentes deu a ele, pelo qual ele foi revigorado.

Comentário: o Formalista e a Hipocrisia como metáfora para os seus desvios

A jornada do Cristão segue, e ele continua a ter encontros com peregrinos que passam longe de serem exemplares. É o caso de Formalista e Hipocrisia, peregrinos que acreditavam que estavam a caminho do céu, embora rejeitassem levianamente qualquer sugestão de que deviam entrar na vida cristã pela porta estreita. Inevitavelmente, isso levou a uma controvérsia entre o Cristão e os recém-chegados, que começaram a comentar a respeito das roupas do Cristão, indicando a semelhança entre as vestimentas, e a sua função: cobrir a nudez. Mas o Cristão, ao responder que o casaco que estava em suas costas foi dado pelo Senhor do lugar para onde ele ia, ele o interpretou não como um recurso útil para cobrir a nudez, mas como um símbolo da bondade do Senhor, e um índice que permitirá que o Senhor o reconheça.

A alegoria de Bunyan mostra a sua compreensão da doutrina da justiça imputada. O verdadeiro caminho trilhado pelo peregrino é o da Palavra, e o seu progresso é resultado da ação do Espírito nele. Os falsos peregrinos, por outro lado, não conseguem ver nenhuma diferença entre os seus modos usuais e os modos do Cristão. Na boca dos falsos peregrinos, a Palavra é distorcida, os sentidos são subvertidos, e adota-se uma compreensão teimosamente parcial da Palavra e do caminho, pois eles dizem que o cristão está no caminho deles. A afirmação dos falsos peregrinos do que consideram

[58] Esses homens ocuparam o lugar do escarnecedor; sempre estiveram bem vestidos. Seu casaco poderia servir para um maltrapilho como ele tinha sido; mas eles não precisavam de vestimentas, exceto de sua própria justiça—as formas de sua igreja. A marca, ou certidão do novo nascimento, era objeto de desprezo para eles. Provavelmente eles tiveram pena dele como um místico inofensivo, fraco de mente e analfabeto. Ai de mim! quão cedo suas risadas se transformaram em luto. O medo e a calamidade os dominaram. Eles confiaram em si mesmos e não havia ninguém para entregar—(ED).

[59] O Cristão não pode ter comunhão com um mero professor formal. O Cristão adora falar da graça e da bondade do Senhor, dos seus conflitos e consolações, do trato do Senhor com a sua alma e da bendita confiança que é capaz de colocar n'Ele—(J. B.).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 108 20/10/2021 19:42:40

uma verdade óbvia é, na verdade, uma mentira, pois o sentido literal revelado pelo Espírito transforma as ambiguidades em visão, e as suas mentiras em verdade. O Formalista e a Hipocrisia, por um movimento hábil do Cristão, mostram-se mentirosos e ignorantes, e as suas palavras diante da verdade se tornam uma autoacusação.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 109 20/10/2021 19:42:40

A Colina Dificuldade

Observei, então, que todos eles seguiram em frente até chegarem ao sopé da Colina Dificuldade; no fundo do qual havia uma fonte. Havia também no mesmo lugar dois outros caminhos além daquele que vinha direto do portão; um virou para a esquerda e o outro para a direita, no sopé da colina; mas o caminho estreito ficava bem no alto da colina, e o nome da subida pela encosta da colina é Dificuldade. Cristão foi então ao manancial, e bebeu dela, para se refrescar (Is 49:10), e então começou a subir o monte, dizendo:

"A colina, embora alta, desejo subir, a dificuldade não me ofenderá;

Pois eu percebo que o caminho para a vida está aqui. Venha, arrume o coração, não vamos desmaiar nem temer; Melhor, embora difícil, o caminho certo a seguir, do que errado, embora fácil, onde o fim é aí."

Os outros dois também chegaram ao pé da colina; mas quando viram que a colina era íngreme e alta, e que havia dois outros caminhos a percorrer; e supondo também que esses dois caminhos se encontrassem novamente, com aquele que o Cristão subiu, do outro lado da colina; portanto, eles estavam decididos a seguir esses caminhos. Agora, o nome de um desses caminhos era Perigo, e o nome do outro Destruição. Então, um pegou o caminho que é chamado de Perigo, que o levou a uma grande floresta, e o outro pegou diretamente o caminho da Destruição, que o levou a um campo amplo, cheio de montanhas escuras, onde ele tropeçou e caiu, e não subiu mais[60].

"Aqueles que começaram errado poderiam terminar corretamente? Mereceriam eles toda a segurança e amizade? Não, não; por sua teimosia se precipitaram, e por desviarem-se, cairão sem dúvida alguma".

Procurei, então, pelo Cristão, para vê-lo subir o morro, onde percebi que ele deixou de correr para caminhar, e de caminhar para subir com as mãos e os joelhos, por causa do declive do lugar. Agora, a meio

[60] Tal é o destino daqueles que guardam seus pecados com sua profissão e não terão dificuldade em eliminá-los. "Nem todos os seus pretextos de buscar e orar a Deus os impedirão de cair e se dividir"—(Uma Vida Santa, a Beleza da Cristandade). Existem alturas que se edificam em nós e se exaltam para manter o conhecimento de Deus em nosso coração. Elas se opõem e contradizem nosso entendimento espiritual de Deus e seu Cristo. Estas são as montanhas escuras nas quais certamente devemos tropeçar e cair, mas para alguém que pode pular e pular por cima delas em nosso auxílio—(Conhecimento dos Santos do Amor de Cristo, vol. 2, p. 8).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 110 20/10/2021 19:42:40

caminho do topo da colina, havia um agradável caramanchão, feito pelo Senhor da colina para refrescar os viajantes cansados; ali, pois, foi Cristão, onde também se sentou para descansar. Então ele puxou o rolo do peito e leu para seu conforto; ele também começou de novo a revisar o casaco ou vestimenta que foi dado a ele enquanto ele estava ao lado da cruz. Agradando-se assim por algum tempo, ele finalmente caiu em um cochilo, e então em um sono rápido[61], que o deteve naquele lugar até quase noite; e em seu sono seu rolo caiu de sua mão[62]. Agora, enquanto ele estava dormindo, um veio até ele e o despertou, dizendo: "Vá até a formiga, seu preguiçoso; considere os seus caminhos e seja sábio" (Pv 6:6). E com isso o Cristão subiu de repente, e acelerou o seu caminho, e foi andando rápido, até chegar ao topo do morro.

Agora, quando ele subiu ao topo da colina, vieram dois homens correndo para encontrá-lo apressadamente; o nome de um era Timidez, e do outro Desconfiança; a quem o Cristão disse: senhores, o que se passa? Você corre para o lado errado. Timidez respondeu que iam para a cidade de Sião e haviam subido naquele lugar difícil; mas, disse ele, quanto mais avançamos, mais perigo enfrentamos; portanto, viramos e vamos voltar novamente[63].

Sim, disse a Desconfiança, pois logo diante de nós jazem dois leões no caminho, dormindo ou acordados, não sabemos, e não poderíamos pensar, se estivéssemos ao alcance, senão eles logo nos estraçalhariam.

> ***CRISTÃO:*** Vocês me deixaram com medo, mas para onde vou para estar seguro? Se eu voltar para o meu próprio país, que está preparado para fogo e enxofre, eu certamente morrerei lá. Se eu conseguir chegar à Cidade Celestial, tenho certeza de que estarei em segurança lá. Devo me aventurar. Voltar é apenas morte; avançar é o medo da morte e da vida eterna além dela. Ainda vou adiante[64].

[61] Satisfeito com os dons da graça, em vez de com o doador gracioso, o orgulho secretamente se insinua; e caímos primeiro em uma autocomplacência pecaminosa e depois em indolência e segurança. A intenção é que ele caia no sono—(Dr. Dodd).

[62] A pecadora Preguiça priva o Cristão das suas consolações. O que ele pretendia que fosse uma soneca momentânea, como um homem adormecido durante a hora do sermão na igreja, tornou-se um sono profundo, e seu rolo caiu de sua mão; e ainda assim ele correu bem enquanto não havia nada de especial para alarmá-lo. Os privilégios religiosos devem refrescar e não ser fonte de orgulho - (Cheever).

[63] Mas por que voltar novamente? Esse é o caminho mais próximo para o inferno. Nunca ultrapasse a cerca viva e vá para o inferno. Aqueles que perdem a vida perecem, porque eles não abandonarão seus pecados, ou não têm fé salvadora—(O Portão Estreito de Bunyan, vol. 1, p. 388).

[64] Seguir em frente é seguido pelo medo da morte, mas a vida eterna está além. Devo me aven-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 111 20/10/2021 19:42:40

Assim, a Desconfiança e a Timidez desceram a ladeira a correr, e o Cristão foi-se embora. Mas, pensando novamente no que tinha ouvido dos homens, ele apalpou seu peito para sentir seu rolo, para que pudesse lê-lo e ser consolado; mas ele sentiu e não encontrou. Então Cristão ficou muito angustiado e não sabia o que fazer; pois ele queria aquilo que costumava aliviá-lo, e aquilo que deveria ter sido sua passagem para a Cidade Celestial. Aqui, portanto, ele começou a ficar muito perplexo e não sabia o que fazer[65]. Por fim, pensou consigo mesmo que havia dormido no caramanchão que fica ao lado da colina; e, caindo de joelhos, ele pediu perdão a Deus por seu ato tolo, e então voltou para procurar seu rolo. Mas ele voltou atrás, quem pode expor suficientemente a dor do coração do Cristão! Às vezes ele suspirava, às vezes chorava, e muitas vezes se censurava por ter sido tão tolo por adormecer naquele lugar, que foi erguido apenas para um pequeno refresco para seu cansaço. Assim, portanto, ele voltou, olhando atentamente para este lado, e para aquele lado, por todo o caminho, se felizmente pudesse encontrar seu rolo, aquele tinha sido seu conforto tantas vezes em sua jornada. Ele foi assim, até que avistou novamente o caramanchão onde ele se sentou e dormiu; mas aquela visão renovou sua tristeza ainda mais, trazendo novamente, ainda mais, seu mal de dormir em sua mente (Ap 2:5; 1 Te 5: 7-8). Assim, portanto, ele agora lamentava seu sono pecaminoso, dizendo: "Desventurado homem que sou! Que eu deveria dormir durante o dia! Que eu deveria dormir no meio da dificuldade! Que eu deveria satisfazer a carne, a ponto de usar aquele descanso para aliviar minha carne, que o Senhor da colina erigiu apenas para o alívio dos espíritos dos peregrinos![66]"

Quantos passos dei em vão! Assim aconteceu com Israel, por causa de seu pecado; eles foram enviados de volta pelo caminho do Mar Vermelho; e sou levado a pisar com tristeza aqueles passos que poderia ter

---

turar. Minha colina era mais longe: então eu me afastei, No entanto, ouvi um grito assim que fui, "Ninguém vai por ali e vive." Se isso for tudo, disse eu, depois de uma jornada tão horrível, a morte é justa e apenas um repouso.—(Templo - A Peregrinação, de G. Herbert)

[65] Ele está perplexo com seu rolo; isso está certo. Se sofremos perda espiritual e estamos tranquilos e despreocupados com isso, é um triste sinal que nos entregamos à segurança carnal e a confidências vãs—(Mason).

[66] O apóstata é acompanhado de medos e dúvidas como ele não sentia antes, construídos na vileza de sua apostasia; escrituras mais terríveis o olham de frente, com sua terrível fisionomia. Todos os seus novos pecados transformam demônios falantes, demônios ameaçadores, demônios rugindo, dentro dele. Além disso, ele duvida da verdade de sua primeira conversão e, portanto, acrescenta liderança em seu retorno a Deus por Cristo. Ele pode contar histórias estranhas e, no entanto, tais como são verdadeiras. Nenhum homem pode dizer o que pode ser visto e sentido na barriga da baleia, exceto Jonas—(Cristo, Um Salvador Completo de Bunyan, vol. 1, p. 224).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 112 20/10/2021 19:42:40

trilhado com prazer, não fosse por este sono pecaminoso. Quão longe eu poderia estar no meu caminho a essa altura! Sou obrigado a pisar três vezes aqueles degraus, que não precisava ter trilhado senão uma vez; sim, agora também estou como se estivesse no escuro, pois o dia está quase no fim. Oh, se eu não tivesse dormido!

A essa altura, ele voltou ao caramanchão, onde por um momento se sentou e chorou; mas enfim, como queria Cristão, olhando com tristeza para baixo do banco, ali avistou o seu rolo; o que ele, com tremor e pressa, agarrou e colocou em seu peito. Mas quem pode dizer como esse homem ficou feliz quando conseguiu seu rolo novamente! Pois este rolo era a certeza de sua vida e aceitação no porto desejado. Colocou-o, portanto, no peito, deu graças a Deus por dirigir o seu olhar para o lugar onde estava e com alegria e lágrimas voltou a partir para o seu caminho. Mas quão agilmente ele subiu o resto da colina! No entanto, antes de se levantar, o sol se pôs sobre o Cristão; e isso o fez lembrar novamente a vaidade de seu sono; e assim ele novamente começou a se desculpar consigo mesmo. Ó tu sono pecaminoso! Como, por amor de ti, gosto de ser ignorante em minha jornada! Devo caminhar sem o sol; a escuridão deve cobrir o caminho de meus pés; e devo ouvir o barulho das criaturas tristes, por causa do meu sono pecaminoso (1 Ts 5: 6-7; 13:34-37). Agora também se lembrava da história que Desconfiança e Timidez lhe contaram, como se assustaram ao ver os leões. Então, tornou a dizer Cristão a si mesmo: estas feras andam à procura de suas presas à noite; e se eles se encontrarem comigo no escuro, como devo despistá-los? Como devo escapar de ser por eles despedaçado? Assim ele seguiu seu caminho. Mas enquanto ele lamentava sua infeliz perda, ele ergueu os olhos e eis que havia um palácio muito majestoso diante dele, cujo nome era Formoso; e ficava bem próximo à estrada[67].

Comentário: a importância da dificuldade

Assim que o Cristão é aliviado de seu fardo, ele é saudado por três anjos que o saudaram pedindo paz, dão-lhe roupas novas e um pergaminho como passaporte para a Cidade Celestial. Encorajado por tudo isso, o Cristão felizmente continua sua jornada até que se depara com três peregrinos, Simples, Preguiçoso e Presunção. O Cristão tenta ajudá-los, mas eles não se importam com o que ele diz. Ele vai em direção à Colina Dificuldade, um declive extremamente íngreme com três caminhos: um ao redor da base es-

67 "Belo para a ocasião, a alegria de toda a terra, é o Monte Sião; Deus é conhecido em seus palácios como um refúgio". Aqueles que entram devem se submeter com alegria às leis e ordenanças desta casa—(Andronicus).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 113 20/10/2021 19:42:40

querda, um ao redor da base direita e um direto para cima e sobre a colina. Antes do Cristão entrar na Colina Dificuldade, ele encontrou dois homens bem vestidos chamados de Formalidade e Hipocrisia. O Cristão segue o caminho difícil e reto, lembrando-se do aviso do Senhor Boa Vontade. Formalista e Hipocrisia, que se revelam falsos cristãos, morrem em duas passagens perigosas perto de uma colina chamada Perigo e Destruição porque seguem o caminho mais fácil. Ao chegar à Colina, o Cristão adormece no caramanchão no topo da colina e perde seu pergaminho, o que o força a voltar e pegá-lo.

A alegoria de Bunyan aborda a necessidade de suportar as dificuldades, recebendo-as como disciplina proveniente de um Deus que trata os seus como filhos (Hebreus 12:7). Vale, no caso, a máxima de Provérbios: "se você vacila no dia da dificuldade, será limitada a sua força" (Provérbios 24:10). É certo que "o sofrimento não brota do pó, e as dificuldades não nascem do chão" (Jó 5:6), mas é necessário a quem está na jornada suportar as dificuldades (Êxodo 18:23) sem cair (Provérbios 12:13). Como afirma a Epístola de Tiago, "a religião que Deus, o nosso Pai aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo" (Tiago 1:27). Nas dificuldades, o cristão pode contar com Jesus, que encontra quem sofre em meio ao mar revolto, e o livra (Marcos 6:48).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 114 20/10/2021 19:42:40

O Palácio Formoso

Então eu vi em meu sonho que ele se apressou e foi em frente, para que se possível pudesse se hospedar ali. Agora, antes que ele tivesse ido longe, ele entrou em uma passagem muito estreita, que ficava a cerca de um metro da cabana do porteiro; e olhando de perto à sua frente, enquanto caminhava, avistou dois leões no caminho[68]. Agora, pensou ele, vejo os perigos pelos quais Desconfiança e Timidez foram repelidos. (Os leões estavam acorrentados, mas ele não viu as correntes.) Então, ele teve medo e também pensou em voltar atrás deles, pois não pensava que nada além da morte estaria diante dele. Mas o porteiro da pousada, cujo nome é Vigilante, percebendo que Cristão se detinha como se fosse voltar, gritou-lhe, dizendo: É a tua força tão pequena? Não tema os leões, porque eles estão acorrentados, e são colocados ali para prova de fé quando ela existe, e para descoberta dos que não têm nenhuma. Mantenha-se no meio do caminho e nenhum mal te acontecerá.

"A dificuldade fora ultrapassada, o medo aqui não está mais,
Apesar de ter subido a montanha, os leões rugiram;
Um cristão nunca está sossegado na vida
Resolvido um conflito, outro poderá surgir".

Então vi que ele prosseguia, tremendo de medo dos leões, mas obedecendo às instruções do porteiro; ele os ouviu rugir, mas eles não lhe

[68] Os dois leões, despotismo civil e tirania eclesiástica, aterrorizaram muitos jovens convertidos, quando desejaram ingressar numa igreja cristã, aqui representada pelo Palácio Formoso. No reinado dos Tudors, eles causaram uma devastação triste. No tempo de Bunyan, eles foram acorrentados, de modo que poucos sofreram o martírio, embora muitos tenham sido arruinados, presos e pereceram nas masmorras. Quando Fiel passou, eles estavam dormindo. Foi uma breve cessação da perseguição. Na segunda parte, Grande Coração matou o Gigante Ensanguentado, que apoiava os leões; provavelmente se referindo à morte miserável daquele monstro, o juiz Jefferies. E na experiência do Sr. Medroso, é claro que A Colina Dificuldade e os leões tinham a intenção de representar problemas temporais e corporais, e não dificuldades espirituais—"-Quando viemos para a Colina Dificuldade, ele não se deteve, nem ele temia muito os leões; pois você deve saber que o problema dele não era sobre coisas como essas; o seu medo era finalmente sobre a sua aceitação "—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 115 20/10/2021 19:42:40

fizeram mal. Depois, bateu palmas e continuou até chegar e ficar diante do portão, onde estava o porteiro.



CRISTÃO: Senhor, que casa é esta? E posso me hospedar aqui esta noite?

PORTEIRO: Esta casa foi construída pelo Senhor da colina, e ele a construiu para alívio e segurança dos peregrinos.

O porteiro também perguntou de onde ele era e para onde ia.

CRISTÃO: Vim da Cidade da Destruição e vou para o Monte Sião; mas porque o sol já se pôs, desejo, se puder, hospedar-me aqui esta noite.

PORTEIRO: Qual é o seu nome?

CRISTÃO: Meu nome agora é Cristão, mas meu nome no começo era Desgraçado; eu vim da raça de Jafé, a quem Deus vai persuadir a habitar nas tendas de Sem (Gn 9:27).

PORTEIRO: Mas como é que você chega tão tarde? O sol se pôs.

CRISTÃO: Eu tinha estado aqui antes, mas aquele, "pobre homem que sou!" dormi no caramanchão que fica na encosta da colina; não, eu tinha, não obstante isso, estado aqui muito antes, mas que, em meu sono, perdi minha evidência e vim sem ela para o topo da colina; e, então, sentindo e não encontrando, fui forçado, com tristeza de coração, a voltar ao lugar onde dormi meu sono, onde o encontrei, e agora vim.

PORTEIRO: Bem, vou chamar uma das virgens deste lugar, que irá, se gostar da sua conversa, trazê-lo para o resto da família, de acordo com as regras da casa. Tão atento, o porteiro, tocou uma campainha, ao som da qual saiu pela porta da casa, uma bela e grave donzela, chamada Discrição, e perguntou por que ela foi chamada.

PORTEIRO: Este homem está viajando da Cidade da Destruição para o Monte Sião, mas, cansado e pego de surpresa pelo

O Peregrino - John Bunyan day.indd 116 20/10/2021 19:42:41

anoitecer, perguntou-me se poderia passar a noite aqui; então eu disse a ele que chamaria por ti, que, depois de ter conversado com ele, pode fazer o que te parecer bem, de acordo com a lei da casa.

Então ela perguntou-lhe de onde ele era e para onde estava indo; e ele disse a ela. Ela perguntou a ele também como ele entrou no caminho; e ele disse a ela. Então, ela perguntou o que ele tinha visto e encontrado no caminho; e ele disse a ela. E por último, ela perguntou seu nome; por isso disse: É Cristão, e tenho tanto mais vontade de alojar-me aqui esta noite, porque, pelo que percebo, este local foi construído pelo Senhor do morro, para alívio e segurança dos peregrinos. Então ela sorriu, mas a água permaneceu em seus olhos; e depois de uma pequena pausa, ela disse: Vou convocar mais dois ou três membros da família. Então ela correu para a porta e chamou Prudência, Piedade e Caridade, que, depois de mais uma conversa com ele, o incluíram na família; e muitos deles, encontrando-se com ele na entrada da casa, disseram: "entra, bendito do Senhor"; esta casa foi construída pelo Senhor da colina, com o propósito de hospedar tais peregrinos[69]. Então, ele abaixou a cabeça e os seguiu para dentro da casa. Então, quando ele entrou e se sentou, deram-lhe de beber e consentiram juntos que, até a ceia, alguns deles conversassem em particular com Cristão, para melhor aproveitamento do tempo; e nomearam Piedade, Prudência e Caridade para falar com ele; e assim elas começaram:

[69] Cristão, após sentir o peso do pecado, entrando pela porta por Cristo, ensinado pelo Espírito Santo lições de grande preocupação na Bíblia ou Casa do Intérprete; depois de perder seu fardo pela fé em seu Salvador crucificado, seus pecados perdoados, vestido com a justiça de seu Senhor, marcado por uma profissão piedosa, ele se torna apto para a comunhão da igreja; é convidado pelo Bispo Gifford, o porteiro; e, com o consentimento dos internos, entra no palácio chamado Formoso. Marque, leitor, não tão essencial para a salvação; fica ao lado da estrada, não do outro lado; tudo o que era essencial havia acontecido antes. Fiel não entrou. Aqui não há compulsão para entrar ou pagar: isso o teria convertido na casa da arrogância ou da perseguição. É sobre A Colina Dificuldade, exigindo esforços pessoais e dispostos para subir; e santo zelo e coragem para suportar os insultos do mundo e os rosnados carrancudos dos leões. Aqui ele tem novas lições para aprender sobre discrição, piedade, prudência e caridade, para suportar seus companheiros, e eles com ele; e aqui ele está armado para sua jornada. Muitos são os prazeres abençoados da comunhão com a igreja. "Ester foi levada à casa das mulheres para ser purificada, e assim foi ao rei. Deus também determinou que aqueles que vierem a sua presença real devem primeiro ir para a casa das mulheres, a igreja." (Ver Grandeza da Alma de Bunyan, vol. 1, p. 145). Cada alma deve estar preparada para a presença real, geralmente na comunhão da igreja: mas essas amáveis donzelas às vezes esperam e instruem aqueles que nunca entram na casa. Formoso; que pertence à igreja universal, mas não a qualquer corpo local de Cristãos. João dirige suas revelações às sete igrejas na Ásia; Paulo, suas epístolas às igrejas da Galácia ou à igreja de Corinto—todos corpos distintos de Cristãos; Thiago às doze tribos; e Pedro aos estranhos e "aos que obtiveram a mesma fé preciosa", de todas as igrejas—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 117 20/10/2021 19:42:41

PIEDADE: Venha, bom Cristão, como temos sido tão amorosos com você, para recebê-lo em nossa casa esta noite, deixe-nos, se talvez possamos nos melhorar assim, falar com você de todas as coisas que lhe aconteceram em sua peregrinação.

CRISTÃO: Com muita boa vontade, e fico feliz por vocês estarem tão bem dispostos.

PIEDADE: O que o moveu a princípio a se dedicar à vida de um peregrino?

CRISTÃO: Fui expulso de meu país natal, por um som terrível que estava em meus ouvidos; a saber, aquela destruição inevitável me assolou, se eu morasse naquele país onde estava.

PIEDADE: Mas como você saiu do seu país dessa maneira?

CRISTÃO: Foi como Deus queria; pois quando estava sob o medo da destruição, não sabia para onde ir; mas por acaso veio um homem, mesmo a mim, enquanto eu tremia e chorava, cujo nome é Evangelista, e ele me conduziu até o portão de vime, que eu nunca deveria ter encontrado, e assim me colocou no caminho que me levou diretamente a esta casa.

PIEDADE: Mas você não veio pela Casa do Intérprete?

CRISTÃO: Sim, e vi essas coisas lá, cuja lembrança permanecerá comigo enquanto eu viver; especialmente três coisas, a saber, como Cristo, apesar de Satanás, mantém sua obra da graça no coração; como o homem pecou por causa da esperança da misericórdia de Deus; e também o sonho daquele que pensava em seu sono que o dia do julgamento havia chegado.

PIEDADE: Por quê? Você o ouviu contar seu sonho?

CRISTÃO: Sim, e era terrível. Achei que isso fez meu coração doer enquanto ele falava disso; mas ainda estou feliz por ter ouvido isso.

PIEDADE: Foi só isso que viu na Casa do Intérprete?

CRISTÃO: Não; ele me levou e me pôs onde ele me mostrou um palácio majestoso, e como as pessoas que estavam nele estavam vestidas de ouro; e como veio um homem ousado e abriu caminho através dos homens armados que estavam na porta para mantê-lo fora; e como ele foi convidado a entrar e

O Peregrino - John Bunyan day.indd 118 20/10/2021 19:42:41

ganhar a glória eterna. Achei que essas coisas arrebatavam meu coração! Eu teria ficado na casa daquele bom homem um ano, mas sabia que tinha mais trabalho pela frente.

PIEDADE: E o que mais viu no caminho?

CRISTÃO: Vi! Ora, fui um pouco mais longe e vi alguém, como pensei em minha mente, pendurado sangrando na árvore; e a simples visão dele fez meu fardo cair de minhas costas (pois eu gemia sob um fardo muito pesado), mas então ele caiu de cima de mim. Foi uma coisa estranha para mim, pois nunca tinha visto tal coisa antes; sim, e enquanto eu estava olhando para cima, pois então não pude deixar de olhar, três Resplandecentes vieram até mim. Um deles testificou que meus pecados foram perdoados; outro tirou meus trapos e me deu este casaco bordado que você vê; e o terceiro colocou a marca que você vê em minha testa, e me deu este rolo selado. (E com isso ele o arrancou do peito.)

PIEDADE: Mas você viu mais do que isso, não foi?

CRISTÃO: As coisas que eu te falei foram as melhores, mas alguns outros assuntos eu vi, como, a saber, eu vi três homens, Simples, Preguiça e Presunção, deitados adormecidos um pouco afastados, como eu vim, com ferros em cima seus calcanhares; mas você acha que eu poderia acordá-los? Também vi Formalista e Hipocrisia caindo por cima do muro, para ir, como fingiam, a Sião, mas se perderam rapidamente, como eu mesmo lhes disse; mas eles não acreditariam. Mas, acima de tudo, achei difícil subir esta colina, e igualmente difícil passar pela boca dos leões; e, na verdade, se não fosse pelo bom homem, o porteiro que está no portão, não sei se, afinal, poderia ter voltado; mas agora, agradeço a Deus por estar aqui, e agradeço a você por receber de mim.

Então Prudência achou bom fazer-lhe algumas perguntas e desejou sua resposta.

PRUDÊNCIA: Você não percebe, às vezes, como se aquelas coisas estivessem vencidas, que outras vezes são a sua perplexidade?

CRISTÃO: Sim, mas raramente; mas são para mim horas de ouro, em que essas coisas acontecem comigo[70].

[70] Os sentimentos mais íntimos do verdadeiro Cristão explicarão melhor essas respostas, que ne-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 119 20/10/2021 19:42:41

PRUDÊNCIA: Você consegue se lembrar por que meios você encontra seus aborrecimentos, às vezes, como se eles tivessem sido vencidos?

CRISTÃO: Sim; quando penso no que vi na cruz, isso bastará; e quando eu olhar para meu casaco bordado, isso será suficiente; também quando eu olho para o rolo que carrego em meu peito, isso basta; e quando meus pensamentos se aquecerem sobre para onde estou indo, isso bastará[71].

PRUDÊNCIA: E o que o torna tão desejoso de ir ao Monte Sião?

CRISTÃO: Ora, lá eu espero vê-lo vivo, aquele que foi enforcado morto na cruz; e aí espero livrar-me de todas aquelas coisas que até hoje me incomodam; lá, eles dizem, não há morte; e ali habitarei com a companhia que mais me agrada (Is 25: 8; Ap 21:4). Pois, para dizer a verdade, eu o amo, porque fui por ele aliviado de meu fardo; e estou cansado de minha doença interior. Eu gostaria de estar onde não morrerei mais, e com a companhia que clamará continuamente: "Santo, santo, santo."

CARIDADE: Você tem família? Você é um homem casado?

CRISTÃO: Tenho esposa e quatro filhos pequenos[72].

CARIDADE: E por que você não os trouxe junto com você?

CRISTÃO (chorando): Oh, com que boa vontade eu o teria feito! Mas todos eles eram totalmente avessos a minha peregrinação.

CARIDADE: Mas você deveria ter falado com eles e se esforçado para mostrar a eles o perigo de ficar para trás.

---

nhuma exposição pode elucidar aos que não estão familiarizados com o conflito a que se referem, as horas de ouro, fugazes e preciosas, são o penhor da eterna felicidade sagrada do céu—(Scott).

[71] O único modo verdadeiro de vencer os pensamentos carnais é olhar para Cristo crucificado, ou meditar sobre seu amor moribundo, o manto de justiça que reveste sua alma nua, seu rolo ou evidência de seu interesse, e a glória e felicidade do céu! Almas felizes que ASSIM se opõem às suas corrupções!—(Dr. Dodd).

[72] Este foi o fato no que se refere a Bunyan quando ele estava escrevendo o "Peregrino". Ele tinha esposa, dois filhos e duas filhas. Esta conversa foi publicada pela primeira vez na segunda edição, 1678; e se ele se referia à sua própria família, era à sua segunda esposa, uma mulher muito digna e heroica; mas ela e alguns de seus filhos eram companheiros de peregrinação com ele. Seu filho mais velho era pregador onze anos antes da publicação da Segunda Parte do "Peregrino"—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 120 20/10/2021 19:42:41

CRISTÃO: Eu o fiz; e contei-lhes também o que Deus havia me mostrado sobre a destruição de nossa cidade; "Mas eu parecia--lhes que zombava", e eles não acreditaram em mim (Gn 19:14).

CARIDADE: E você orou a Deus para que ele abençoasse seu conselho a eles?

CRISTÃO: Sim, e com muito carinho; pois você deve pensar que minha esposa e pobres filhos eram muito queridos para mim.

CARIDADE: Mas você contou a eles sobre sua própria tristeza e medo da destruição? Pois suponho que essa destruição foi visível o suficiente para você.

CRISTÃO: Sim, repetidamente. Eles também podem ver meus temores em meu semblante, em minhas lágrimas e também em meu tremor sob a apreensão do julgamento que pairava sobre nossas cabeças; mas nem tudo foi suficiente para prevalecer com eles para virem comigo.

CARIDADE: Mas o que eles poderiam dizer por si mesmos, por que não vieram?

CRISTÃO: Ora, minha esposa estava com medo de perder este mundo, e meus filhos foram dados às delícias tolas da juventude; então o que por uma coisa, e por outra, eles me deixaram vagar desta maneira sozinho.

CARIDADE: Mas você, com sua vida vã, não abafou tudo que você com palavras usadas a título de persuasão para levá-los embora com você?[73]

CRISTÃO: Na verdade, não posso recomendar minha vida; pois estou consciente de muitas falhas nela; sei também que um homem, por meio de sua conversa, pode logo destruir o que por meio de argumento ou persuasão ele trabalha para apegar-se aos outros para o bem deles. No entanto, posso dizer que estava muito cauteloso em dar-lhes ocasião, por qualquer ação imprópria, para torná-los avessos a ir em peregrinação[74]. Sim, por isso mesmo, eles me diriam que eu era

[73] Ó alma! considere isso profundamente. É a vida de um Cristão que carrega mais convicção e persuasão do que as suas palavras—(Mason).

[74] Aqueles que religiosamente dão o nome de Cristo, e não se afastam da iniquidade, causam a morte de muitos. Um professor que não abandonou sua iniquidade é como aquele que sai de uma casa de pragas para sua casa, com todas as feridas de praga correndo. Ele tem o sopro de um

O Peregrino - John Bunyan day.indd 121 20/10/2021 19:42:41

muito preciso, e que neguei eu mesmo das coisas, por causa delas, nas quais não viam mal. Não, acho que posso dizer que se o que eles viram em mim os atrapalhou, foi minha grande ternura em pecar contra Deus, ou em fazer qualquer mal ao meu próximo.

CARIDADE: Na verdade, Caim odiava seu irmão, "porque as suas próprias obras eram más e as de seu irmão justas" (1 Jo 3:12); e se tua mulher e teus filhos se ofenderam contigo por isso, mostram-se assim implacáveis para com o bem, e "livraste a tua alma do sangue deles" (Ezequiel 3:19).

Comentário: a piedade, a prudência e a caridade

O Cristão no Palácio Formoso, um oásis espiritual no meio de um mundo mau, precisa dar conta de suas crenças e experiências. O Porteiro não apenas interroga o Cristão, como descreve o propósito do Palácio. O Porteiro informou que a casa foi construída pelo Senhor da Colina para dar alívio e segurança para os peregrinos. O Palácio Formoso representa uma igreja fiel não-conformista, em que somente após a conversão cada crente é capaz de designar-se parte dela. Por isso, em O Peregrino, só cristãos genuínos progridem (Isaías 2:5; 1 João 2:5).

O Porteiro decide chamar uma das virgens que mora ali, para que se a conversa for do seu agrado, ela o convide para se juntar ao resto da família. Tal é uma metáfora da igreja local não-conformista, que é governada por conselheiros (Provérbios 11:14) e busca o bem-estar dos outros (Apocalipse 3:2). Discrição pergunta de onde ele tinha vindo e para onde estava indo, como ele havia entrado no caminho, o que ele tinha visto e encontrado ao longo do caminho, e o seu nome. Isso emula a maneira de a Igreja aferir a verdadeira conversão que legitima a entrada na "casa", a possibilidade de alguém se tornar membro.

Prudência, Piedade e Caridade, que ilustram a pureza virginal e a virtude feminina, guiam o Cristão nas regras da casa, que são as condições bíblicas para a adesão à igreja, sendo necessário ter sabedoria (Colossenses 1:9), devoção (I Timóteo 5:4) e amor (1 Pedro 1:22). O Cristão passa por mais esse teste, sendo aprovado e convidado a entrar. Ele foi recebido com um coro congregacional de boas-vindas.

Bunyan colocou na alegoria a representação do exame de sua própria igreja, pois parece que aqueles que desejavam se juntar à igreja de Bedford

dragão e envenena o ar ao seu redor. Este é o homem que mata seus filhos, seus parentes, seus amigos e a si mesmo. O! a pedra de moinho que Deus em breve pendurará em seus pescoços, quando você tiver que se afogar no mar e no dilúvio da ira de Deus—(Bunyan's Holy Life, vol. 2, p. 530).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 122 20/10/2021 19:42:41

tinham que esperar do lado de fora até serem chamados. O próprio Bunyan foi admitido na igreja de Gifford por esse processo. Aferia-se assim o desejo sincero de fugir do pecado, a experiência do arrependimento e a fé em Cristo. O caráter moral e a conversão, verificados, permitia a recepção na comunhão, o batismo público e a participação na mesa do Senhor.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 123 20/10/2021 19:42:41

Sobre o Senhor da Colina

Agora eu vi em meu sonho, que assim eles ficaram sentados conversando até a ceia estar pronta[75]. Então, quando eles se aprontaram, eles se sentaram para comer. Ora, a mesa estava provida "de coisas gordas e de vinho bem refinado": e à mesa toda a conversa era sobre o Senhor da Colina; como, a saber, sobre o que ele fez, e por que ele fez o que fez e por que ele construiu aquela casa. E pelo que eles disseram, percebi que ele tinha sido um grande guerreiro, e lutou e matou "aquele que tinha o poder da morte", mas não sem grande perigo para si mesmo, o que me fez amá-lo ainda mais[76] (Hb 2:14-15).

Pois, como eles falaram, e creio eu (disse Cristão), fê-lo com a perda de muito sangue; mas o que colocou glória de graça em tudo o que ele fez foi que ele o fez por puro amor ao seu país. Além disso, alguns da família disseram que sim e falaram com ele desde que morreu na cruz; e eles atestaram que ouviram de seus próprios lábios, que ele ama tanto os pobres peregrinos, que semelhantes não podem ser encontrados do leste ao oeste.

Eles, além disso, deram um exemplo do que afirmavam, ou seja, ele havia se despojado de sua glória, para que pudesse fazer isso pelos pobres; e que o ouviram dizer e afirmar: "que ele não habitaria sozinho no monte de Sião". Eles disseram, além disso, que ele havia feito muitos peregrinos príncipes, embora por natureza eles fossem mendigos nascidos, e seu original tivesse sido o monturo (1 Sa 2:8; Sl 113:7).

Assim, eles conversaram juntos até tarde da noite; e depois de se comprometerem com seu Senhor para proteção, eles se prepararam para descansar: o Peregrino, eles colocaram em um grande aposento

[75] Quão bela deve ser aquela igreja onde Vigilante é o porteiro; onde a Discrição admite os membros; onde Prudência assume a supervisão; onde a Piedade conduz a adoração; e onde Caridade torna os membros queridos uns aos outros! Eles participam da Ceia do Senhor, uma festa de coisas gordurosas, com vinho bem refinado—(J.B.).

[76] Ah! a conversa deles era tal como cabe ao homem manter, e tal como Deus aprova—Cristo e Seu caráter seu único escopo, Seu tema, seu objetivo e sua esperança. Ó dias do céu e noites de igual louvor! Serenos e pacíficos como aqueles dias celestiais Quando as almas são atraídas para cima em doce comunhão, Desfrute da quietude de algum retiro próximo, Discurso, como se fosse libertado e seguro em casa, Dos perigos do passado e das maravilhas que ainda virão—(Cowper).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 124 20/10/2021 19:42:41

superior, cuja janela se abria para o nascer do sol; o nome da câmara era Paz;[77] onde ele dormiu até o raiar do dia, e então ele acordou e cantou[78]:

Onde eu estou agora? É este o amor e cuidado de Jesus pelos homens que são os peregrinos? Assim, para prover! Que eu seja perdoado! E habite já a porta ao lado do céu!

Então, de manhã, todos eles se levantaram; e depois de mais alguma conversa, disseram-lhe que não deveria partir até que lhe mostrassem as raridades daquele lugar. E primeiro, eles o levaram ao escritório, onde lhe mostraram registros da maior antiguidade; no qual, conforme me lembro do meu sonho, eles lhe mostraram primeiro a linhagem do Senhor da colina, que ele era o filho do Ancião dos Dias, e veio por aquela geração eterna. Aqui também foram registrados de forma mais completa os atos que ele havia praticado e os nomes de muitas centenas que ele havia empregado em seu serviço; e como ele os havia colocado em tais habitações, que não podiam ser dissolvidas nem pela extensão dos dias, nem pela decadência da natureza.

Em seguida, eles leram para ele alguns dos atos dignos que alguns de seus servos haviam feito: como eles "subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, taparam a boca de leões, apagaram a violência do fogo, escaparam da orla do espada, em virtude da fraqueza se tornaram fortes, tornaram-se valentes na luta e fizeram fugir os exércitos dos estrangeiros" (Hb 11:33-34).

Eles então leram novamente em outra parte dos registros da casa, onde era mostrado o quão disposto seu Senhor estava em receber em seu favor qualquer um, mesmo qualquer um, embora no passado eles tivessem feito grandes afrontas à sua pessoa e procedimentos. Aqui também várias outras histórias de muitas outras coisas famosas, de todas as quais Cristão viu; quanto a coisas antigas e modernas; junto com profecias e predições de coisas que têm seu cumprimento certo, tanto para terror e espanto dos inimigos, quanto para conforto e consolo dos peregrinos.

---

[77] Quando Cristão e seu grupo chegaram a esta casa Formosa, ela pediu que repousassem na mesma câmara, chamada Paz, que foi concedida. O autor, em sua nota marginal, explica a natureza deste lugar de descanso com as palavras: "O seio de Cristo é para todos os peregrinos"—(ED).

[78] Como de repente aquela seta reta e brilhante disparou "contrariando a terra! Na coroa do fogo vivo Chega o dia! Como se eles, conscientes, bebessem A inundação ensolarada, colina, floresta, cidade, torre, ria na luz que desperta. Vá, desejo vão! As luzes escuras desapareceram; segue tu o teu caminho! E lamentando o descontentamento, como se eles expirassem! Chamar-se minha câmara Paz, quando terminar o dia, E deixe-me, ao amanhecer, como Peregrino, cantar e orar. Grande é o Senhor nosso Deus, E seja grande o seu louvor: Ele faz das suas igrejas a sua morada, o seu assento mais delicioso—(Dr. Watts).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 125 20/10/2021 19:42:41

No dia seguinte, eles o pegaram e o levaram para o arsenal, onde lhe mostraram todos os tipos de equipamentos, que seu Senhor havia providenciado para os peregrinos, como espada, escudo, elmo, peitoral, toda oração e sapatos que não se desgastariam[79]. E havia aqui o suficiente disso para aproveitar tantos homens, para o serviço de seu Senhor, como há estrelas no céu para a multidão[80].

Eles também lhe mostraram alguns dos motores com os quais alguns de seus servos haviam feito coisas maravilhosas. Eles lhe mostraram a vara de Moisés; o martelo e o prego com os quais Jael matou Sísera; os jarros, trombetas e lâmpadas também, com os quais Gibeão pôs em fuga os exércitos de Midiã. Então, eles mostraram a ele o aguilhão do boi com o qual Shamgar matou seiscentos homens. Eles mostraram a ele, também, a mandíbula com a qual Sansão fez tais feitos poderosos. Eles lhe mostraram, além disso, a funda e a pedra com que Davi matou Golias de Gate; e também a espada com a qual seu Senhor matará o Homem do Pecado, no dia em que ele se levantar contra a presa. Mostraram-lhe, além disso, muitas coisas excelentes, com que Cristão muito se encantou. Feito isso, eles foram descansar novamente[81].

Então, eu vi em meu sonho, que, no dia seguinte, ele se levantaria para ir em frente; mas eles desejavam que ele ficasse até o dia seguinte também; e então, disseram eles, nós iremos, se o dia ficar claro, mostrar-

[79] Você deve ver um homem que não vai de porta em porta, mas deve estar vestido com uma cota de malha e ter um capacete de latão na cabeça, e como salva-vidas não tão poucos quanto mil homens para esperar por ele, você não diria: Certamente este homem tem um estoque de inimigos à mão? Se Salomão costumava ter em sua cama nada menos do que sessenta dos mais valentes de Israel, empunhando espadas e sendo especialista em guerra, de que guarda e salvaguarda o povo de Deus precisa, que é, noite e dia, rugido pelos impiedosos anjos caídos? Ora, eles estão à espreita pelo pobre Israel em cada buraco, e ele está para sempre em perigo de ser esfaqueado ou destruído—(A Esperança de Israel de Bunyan, vol. 1, p. 602).

[80] O próprio Cristo é o arsenal do Cristão. Quando ele se veste de Cristo, ele está completamente armado da cabeça aos pés. Estão seus quadris cingidos com a verdade? Cristo é a verdade. Ele está na couraça da justiça?
Cristo é nossa justiça. Seus pés estão calçados com o evangelho da paz? Cristo é nossa paz. Ele leva o escudo da fé e o capacete da salvação? Cristo é esse escudo e toda a nossa salvação. Ele leva a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus? Cristo é a Palavra de Deus. Assim, ele se veste do Senhor Jesus Cristo; por seu Espírito luta a luta da fé; e, apesar dos homens, dos demônios e de seu próprio coração perverso, se apodera da vida eterna. Assim, Cristo é tudo em todos—(J. B.).

[81] A igreja no deserto, até mesmo seu alpendre, está cheia de colunas—apóstolos, profetas e mártires de Jesus. Também estão pendurados os escudos que os antigos guerreiros usavam, e nas paredes estão pintados os bravos feitos que realizaram. Existem, também, incentivos tais que alguém pensaria que ninguém que veio para lá jamais tentaria voltar. No entanto, alguns abandonam o lugar—(Casa do Líbano de Bunyan).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 126 20/10/2021 19:42:41

-lhes as Montanhas Deleitosas[82], que, eles disseram, aumentariam ainda mais o seu conforto, porque estavam mais perto do porto desejado do que do lugar onde ele se encontra; então, ele consentiu e ficou quieto. Ao amanhecer, levaram-no ao topo da casa e pediram-lhe que olhasse para o sul; assim o fez; e, eis que, a grande distância, ele viu um país montanhoso muito agradável, embelezado com bosques, vinhas, frutas de todos os tipos, flores também, com nascentes e fontes, muito deleitável de se ver (Is 33:16-17). Então, ele perguntou o nome do país. Eles disseram que era a Terra de Emanuel; e é tão comum, disseram eles, quanto esta colina é, para e por todos os peregrinos. E quando tu fores lá, dali, disseram eles, tu poderás ver o portão da Cidade Celestial, conforme os pastores que vivem lá farão aparecer.

Agora, ele pensou em seguir em frente, e eles estavam dispostos a fazê-lo. Mas primeiro, disseram eles, vamos de novo para o arsenal. Assim fizeram; e quando eles chegaram lá, eles o atrelaram da cabeça aos pés com o que era de prova, para que, talvez, ele não encontrasse ataques no caminho. Ele estando, portanto, assim equipado, saiu com seus amigos até o portão, e lá ele perguntou ao porteiro se ele viu algum peregrino passando. Então o porteiro respondeu: Sim.

CRISTÃO: Ore, você o conhecia?

PORTEIRO: Perguntei seu nome e ele me disse que era Fiel.

CRISTÃO: Ó, eu o conheço; ele é meu cidadão, meu vizinho mais próximo; ele vem do lugar onde nasci. Quão longe você acha que ele pode estar adiante?

PORTEIRO: A essa altura, abaixo da colina.

CRISTÃO: Pois bem, bom Porteiro, o Senhor seja contigo, e acrescente muito a todas as tuas bênçãos, pela bondade que me tens mostrado.

Então, ele começou a avançar; mas Discrição, Piedade, Caridade e Prudência o acompanhariam até o sopé da colina. Então, eles continuaram juntos, reiterando seus discursos anteriores, até que vieram descer a colina.

[82] As Montanhas Deleitosas, vistas à distância, representam aquelas visões distintas dos privilégios e consolos, alcançáveis nesta vida, com os quais os crentes às vezes são favorecidos. Esta é a vantagem preeminente da comunhão do Cristão, e só pode ser desfrutada em algumas épocas especiais, quando o Sol da Justiça brilha sobre a alma—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 127 20/10/2021 19:42:41

CRISTÃO: Como foi difícil subir, então, pelo que vejo, é perigoso descer.

PRUDÊNCIA: Sim, assim é, pois é difícil para um homem descer ao Vale da Humilhação, como você está agora, e não escorregar no caminho;

DISCRIÇÃO, PIEDADE, CARIDADE E PRUDÊNCIA: portanto, viemos para te acompanhar colina abaixo.

Então ele começou a descer, mas com muita cautela; ainda assim, ele pegou um deslize ou dois[83].

Aí vi no meu sonho que aqueles bons companheiros, quando o Cristão subiu ao sopé do morro, deram-lhe um pão, uma garrafa de vinho e um cacho de passas; e então ele seguiu seu caminho.

Comentário: a comunhão e a luta do Cristão

Os puritanos davam grande ênfase à confissão e à manutenção de uma consciência irrepreensível diante de Deus e dos homens (Atos 24:16). O episódio da ceia, em que as perguntas da Prudência servem de preparação para o jantar, não pretende justificar algum método inquisitorial, mas diz respeito às atitudes interiores da alma, com o objetivo de promover a santidade da vida (1 Pedro 1:13-16) e uma boa chegada à Cidade Celestial (Atos 14:22).

O que ajuda o Cristão é pensar naquilo que ele viu na cruz, e o pergaminho que ele carrega no bolso do peito. Reforça esses apoios ao Cristão o alívio do fardo que ele carregava e estar na companhia dos redimidos. A rica ceia de confraternização, antecedida de uma conversa até o jantar estar

[83] Assim é, depois de um peregrino ter sido favorecido com quaisquer bênçãos especiais e peculiares, há o perigo de ele ser ensoberbecido por elas e exaltado por causa delas; o mesmo aconteceu com o santo Paulo; portanto, o mensageiro de Satanás teve permissão para esbofeteá-lo (2Co 12: 7)—(Mason). Não nos é dito aqui o que foram esses deslizes; mas quando Cristão narra a batalha a Esperançoso, ele nos deixa entrar no segredo—"Esses três vilões", Coração-Frágil, Desconfiança e Culpa, "lançaram-se sobre mim, e eu começando, como um cristão, a resistir, eles deram apenas uma chamada, e seu mestre entrou. Eu teria, como diz o ditado, dado minha vida por um centavo, mas, como Deus queria, eu estava vestido com a armadura da prova ". Na segunda parte, Grande Coração atribuiu o doloroso combate com Apollyon como tendo surgido "do fruto daqueles deslizes que ele cometeu ao descer a colina." Grandes alegrias precisam da mais devota vigilância para descer deles, para que esses três vilões não nos façam escorregar. A alegria celestial de Cristão na comunhão dos santos foi seguida por suas aventuras humilhantes no vale—uma prova necessária do amor divino por sua alma. "O Senhor corrige a quem ama"—(ED). "Um coração quebrantado, ó Deus, não desprezarás." Ele o deu a ti, meu leitor? Então ele te deu um ministério para conter sua graça. É verdade, é doloroso agora, é doloroso, sangra, suspira, soluça. Bem, muito bem; tudo isso é porque ele tem uma mente que você pode se alegrar no céu—(O Sacrifício Aceitável de Bunyan).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 128 20/10/2021 19:42:41

pronto, e acompanhada de uma conversa à mesa era sobre o Senhor da Colina, aponta para a abundância concedida pelo Senhor da Colina, sua misericórdia, a vestimenta rica e gratuita dada por ele e a edificante discussão na comunhão.

Também auxilia o Cristão a perceber o Senhor como um grande guerreiro. Na conversa entre o Cristão e os moradores da casa, eles conversam sobre o propósito do Senhor ao construir a casa: ele foi um grande guerreiro, que lutou e matou aquele que tinha o poder da morte, não sem grande perigo para si mesmo. Ele venceu o domínio de Apollyon, mas derramou muito sangue em combate para o bem de seu reino e seu estabelecimento. Ele amava tanto os peregrinos que ele se despojou de sua glória para transformar muitos peregrinos em príncipes, embora eles tivessem nascido mendigos e a sua natureza fosse proveniente do monturo. O Senhor da Colina morreu e ressuscitou pelos pobres peregrinos, pois a sepultura não poderia segurá-lo (Atos 2: 23-24; 1 Pedro 3:18; 2 Coríntios 8:9; Filipenses 2:5-11). Há, agora, um arsenal do Palácio, com recursos disponíveis para a proteção dos crentes conforme Efésios 6:10-18, já que os peregrinos não estão totalmente equipados para a guerra.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 129 20/10/2021 19:42:41

Cristão Enfrenta Apollyon

Mas agora, neste Vale da Humilhação, o pobre Cristão enfrentava dificuldades; pois ele havia se afastado apenas um pouco, antes de avistar um demônio asqueroso vindo do campo para encontrá-lo; seu nome é Apollyon. Foi então que Cristão começou a ter medo e a pensar se devia voltar ou manter-se firme. Mas ele considerou novamente que não tinha armadura para as costas; e, portanto, pensou que virar as costas para ele poderia lhe dar uma vantagem maior, com facilidade para perfurá-lo com seus dardos[84]. Portanto, ele resolveu aventurar-se e permanecer firme; pois, pensou ele, não tivesse eu em meus olhos mais do que salvar minha vida, seria a melhor maneira de permanecer de pé.

Então ele continuou, e Apollyon o encontrou. Agora o monstro era horrível de se ver; ele estava vestido com escamas, como um peixe (e elas são seu orgulho), ele tinha asas como um dragão, pés como um urso, e de sua barriga saía fogo e fumaça, e sua boca era como a boca de um leão[85]. Quando se aproximou do Cristão, olhou-o com desdém e começou a questioná-lo.

APOLLYON: De onde vem você? E para onde você está indo?

CRISTÃO: Eu vim da Cidade da Destruição, que é o lugar de todo o mal, e estou indo para a Cidade de Sião.

APOLLYON: Por isso percebo que és um dos meus súditos, pois todo aquele país é meu, e eu sou o príncipe e deus dele. Como é, então, que fugiste de teu rei? Se não fosse eu esperar que você possa me prestar mais serviço, eu te golpearia agora, com um golpe, no chão.

CRISTÃO: Eu nasci, de fato, em seus domínios, mas seu serviço era árduo, e seu salário com o qual um homem não poderia viver, "porque o salário do pecado é a morte" (Rm 6:23); por-

[84] "Sem armadura para as costas"; desistir é a ruína inevitável. Ele não vê segurança, exceto em enfrentar seu inimigo. O próprio medo cria coragem adicional e o induz a se manter firme—(Drayton).

[85] A descrição de Apollyon é terrível. Essas imagens terríveis são coletadas de várias partes das Escrituras, onde os atributos dos animais mais terríveis são dados a ele; os atributos do leviatã, do dragão, do leão e do urso; para denotar sua força, seu orgulho, sua raiva, sua coragem e sua crueldade—(Andronicus).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 130 20/10/2021 19:42:41

tanto, quando cheguei à idade, fiz como outras pessoas atenciosas fazem, busquei, se, talvez, eu poderia me consertar.

APOLLYON: Não há príncipe que perderá assim levianamente seus súditos[86], nem eu ainda te perderei; mas visto que tu reclamas do teu serviço e salário, contente-te em voltar; o que nosso país vai pagar, eu prometo dar-te aqui.

CRISTÃO: Mas eu me entreguei a outro, sim, ao Rei dos príncipes; e como posso, com justiça, voltar contigo?

APOLLYON: Assim agiste de acordo com o provérbio: "Transformou o mal em pior"; mas é comum para aqueles que se declararam seus servos, depois de um tempo, deixá-lo escapar e voltar para mim. Faça o mesmo e tudo ficará bem.

CRISTÃO: Eu dei a ele minha fé e jurei minha lealdade a ele; como, então, posso voltar disso, e não ser enforcado como um traidor?

APOLLYON: Fizeste o mesmo comigo, mas estou disposto a passar por tudo, se agora quiseres voltar e voltar.

CRISTÃO: O que te prometi foi em minha idade[87]; e, além disso, considero que o Príncipe sob cuja bandeira agora estou é capaz de me absolver; sim, e para perdoar também o que fiz quanto à minha obediência a ti; e além disso, ó tu destruidor Apollyon! Para falar a verdade, gosto de Seu serviço, Seu salário, Seus servos, Seu governo, Sua companhia e país, mais do que o teu; e, portanto, pare para me persuadir mais; Eu sou servo d'Ele e vou segui-Lo.

APOLLYON: Considere novamente, quando você estiver com o sangue frio, como você gostaria de encontrar no caminho

[86] Em nossos dias, quando a emigração é tão encorajada pelo estado, pode ser difícil para alguns leitores jovens entender este argumento de Apollyon. Na época de Bunyan, todos os assuntos eram considerados propriedade da Coroa, e ninguém ousava sair do reino sem uma licença. Assim, quando Cromwell e seus heróis alugaram navios e estavam prontos para partir para a América, Carlos I providencialmente os deteve, para realizar a grande Revolução—(ED).

[87] Promessas ou votos, sejam feitos por nós ou por outros em nosso nome, antes que possuíssemos poderes de raciocínio ou reflexão, não podem ser vinculativos. A confirmação ou rejeição de todos os votos feitos por ou para nós em nossa idade, deve, ao chegar aos anos de discrição, ser nossa escolha deliberada, pois devemos lembrar que nenhuma dedicação pessoal pode ser aceita por Deus a menos que seja o resultado de um solene inquérito—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 131 20/10/2021 19:42:41

que você segue. Tu sabes que, em sua maioria, seus servos acabam mal, porque são transgressores contra mim e contra os meus caminhos. Quantos deles morreram vergonhosamente! E, além disso, tu consideras o serviço dEle melhor do que o meu, ao passo que Ele ainda nunca veio do lugar onde está para livrar alguém que O serviu de suas mãos; mas, quanto a mim, quantas vezes, como todo o mundo muito bem sabe, eu entreguei, seja pelo poder ou pela fraude, aqueles que me serviram fielmente, dele e dos seus, embora levados por eles; e assim eu te livrarei.

CRISTÃO: Sua tolerância no momento de libertá-los tem o propósito de provar o amor deles, se eles se apegarão a ele até o fim; e quanto ao mau fim a que dizes que eles vêm, isso é muitíssimo glorioso em seu relato; pois, para a libertação presente, eles não esperam muito por isso, pois eles ficam para sua glória, e então a terão, quando seu Príncipe vier em sua glória e na dos anjos.

APOLLYON: Já foste infiel em teu serviço a ele; e como você pensa em receber o salário dele?

CRISTÃO: Em que, ó Apollyon, eu fui infiel a ele?

APOLLYON: Desmaiaste ao sair, quando quase ficaste sufocado no Golfo do Desânimo; tu tentaste caminhos errados para se livrar de teu fardo, ao passo que contra ti deveria ter ficado até que teu Príncipe o tirasse; tu dormiste pecaminosamente e perdeste a tua escolha; foste, também, quase persuadido a voltar, ao avistar os leões; e quando falas de tua jornada e do que tens ouvido e visto, estás interiormente desejoso de vanglória em tudo o que dizes ou fazes[88].

CRISTÃO: Tudo isso é verdade, e muito mais que você deixou de fora; mas o Príncipe, a quem sirvo e honro, é misericordioso e está pronto a perdoar; mas, além disso, essas enfermidades me possuíram em teu país, pois lá eu as absorvi; e

[88] Observe a sutileza dessa gradação na tentação. Os lucros do mundo e os prazeres do pecado são apresentados como seduções. A apostasia de outros sugerida. As dificuldades, perigos e sofrimentos do povo do Senhor são contrastados com a prosperidade dos pecadores. As lembranças de nossos pecados e apostasias, sob uma profissão de religião. A suposição de que toda a nossa profissão se baseia no orgulho e na glória vã. Tudo apoiado por nossas próprias consciências; como se Apollyon andasse de pernas para o ar e nos impedisse de continuar—(Andronicus).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 132 20/10/2021 19:42:41

tenho gemido sob eles, tenho pena deles e obtive o perdão de meu Príncipe[89].

APOLLYON (em fúria dolorosa): Eu sou um inimigo deste Príncipe; Eu odeio sua pessoa, suas leis e seu povo; Eu vim com o propósito de resistir a ti.

CRISTÃO: Apollyon, cuidado com o que você faz; pois estou na estrada do rei, o caminho da santidade; portanto, preste atenção a si mesmo.

APOLLYON: Então Apollyon se equilibrou sobre toda a largura do caminho e disse: Não tenho medo neste assunto: prepare-se para morrer; pois juro por minha cova infernal que não irás mais adiante; aqui vou derramar tua alma.

E com isso atirou-lhe um dardo flamejante[90]; mas Cristão tinha um escudo na mão, com o qual o aparou, evitando assim o perigo. Depois o Cristão sacou; pois viu que era hora de atacá-lo: e Apollyon avançou rapidamente contra ele, lançando dardos grossos como granizo; pelo que, não obstante tudo o que Cristão pudesse fazer para evitá-lo, Apollyon o feriu na cabeça, na mão e no pé. Isso fez com que Cristão retrocedesse um pouco; Apollyon, portanto, continuou seu trabalho, e Cristão novamente tomou coragem, e resistiu o mais virilmente que pôde. Este combate árduo durou mais de meio dia,

[89] Esse diálogo é dado, em outras palavras, em O Pecador de Jerusalém, Volume 1, páginas 79, 80. Satanás reluta em se separar de um grande pecador. O que, meu verdadeiro servo, disse ele, meu antigo servo, me abandonarás agora? Tendo tantas vezes te vendido a mim para praticar a maldade, tu me abandonarás agora? Desgraçado horrível, não sabe que pecou além do alcance da graça e pensa em encontrar misericórdia agora? Não és tu um assassino, um ladrão, uma meretriz, uma bruxa, um pecador do maior tamanho, e procuras misericórdia agora? Você acha que Cristo sujará seus dedos com você? É o suficiente para fazer os anjos corarem, diz Satanás, ver alguém tão vil bater nos portões do céu por misericórdia, e você será tão abominavelmente ousado para fazer isso? Assim Satanás tratou comigo, diz o grande pecador, quando a princípio vim a Jesus Cristo. E o que você respondeu? disse o tentado. Ora, concordei que toda a acusação fosse verdade, disse o outro. E o que, você se desesperou, ou o quê? Não, disse ele, eu disse, sou Madalena, sou Zaqueu, sou o ladrão, sou a prostituta, sou o publicano, sou o pródigo e um dos assassinos de Cristo—sim, pior do que qualquer um deles; e, no entanto, Deus estava tão longe de me rejeitar, como descobri depois, que havia música e dança em sua casa para mim, e para a alegria de ter voltado para ele. Quando Satanás acusou Lutero de uma longa lista de crimes, ele respondeu: Tudo isso é verdade; mas escreva outra linha no final, "O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado"—(ED).

[90] O diabo é aquele grande e obstinado leviatã, que "espalha coisas afiadas e pontiagudas sobre a lama" (Jó 41:30). Por ser a natureza propagadora de nossas corrupções nunca tão ampla, ele encontrará coisas pontiagudas o suficiente para enfiar na lama delas para nossa aflição; eles são chamados de dardos inflamados, e ele tem abundância deles com os quais pode e vai picar e ferir dolorosamente nossos espíritos—(Bunyan em O Amor de Cristo, vol. 2, p. 65).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 133 20/10/2021 19:42:41

mesmo até Cristão estar quase completamente esgotado; pois tens de saber que o Cristão, por causa das suas feridas, tem de ficar cada vez mais fraco.

Então Apollyon, vendo oportunidade, começou a se reunir perto de Cristão, e lutando com ele, deu-lhe uma queda terrível; e com isso, a espada de Cristão voou de sua mão. Então disse Apollyon: Estou certo de ti agora[91]. E, com isso, ele quase o pressionou até a morte; de modo que Cristão começou a se desesperar por sua vida: mas como Deus queria, enquanto Apollyon buscava seu último golpe, para dar um fim a este homem bom, Cristão agilmente estendeu a mão para a espada e a segurou, dizendo: "Não te alegres contra mim, ó meu inimigo: quando eu cair, me levantarei" (Mq 7: 8); e com isso deu-lhe um golpe mortal, que o fez retroceder, como se tivesse recebido seu ferimento mortal. Percebendo isso, Cristão tornou a atacá-lo, dizendo: "Não, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por Aquele que nos amou" (Rm 8,37). E com isso Apollyon estendeu suas asas de dragão e o levou embora, que Cristão por uma temporada[92] não o viu mais[93] (Tiago 4:7).

Nesse combate, nenhum homem pode imaginar, a menos que tivesse visto e ouvido como eu, que gritos e rugidos horríveis Apollyon fez durante todo o tempo da luta — ele falou como um dragão; e, por outro lado, que suspiros e gemidos explodem do coração de Cristão. Nunca o vi dar ao menos um olhar agradável, até que percebeu que havia ferido Apollyon com sua espada de dois gumes; então, de fato, ele sorriu e olhou para cima; mas foi a visão mais terrível que já vi[94].

---

[91] Quando os pensamentos infiéis prevalecem, de modo que as dúvidas sobre a verdade das Escrituras tomam conta da mente, a espada do Espírito voa para fora da mão. Desarmado diante de um inimigo feroz, foi um momento terrível; mas Deus revive sua fé na Palavra Divina, ele recupera sua espada, e dá a seu inimigo um mergulho mortal—Eu IREI levantar—(Drayton).

[92] "Por uma temporada", só é encontrado na primeira edição. Essas palavras podem ter sido omitidas, nas edições subsequentes de Bunyan, por um erro tipográfico, ou foram riscadas por ele. Minha impressão é que elas foram deixados de fora pela gráfica por engano; porque, na segunda parte, quando os peregrinos passam pelo local e falam da batalha, é-nos dito que "quando Apollyon foi derrotado, ele retirou-se para o próximo vale". E lá o pobre cristão foi terrivelmente assediado por ele novamente—(ED).

[93] Você descobrirá, pela leitura da própria vida espiritual de Bunyan, que ele reuniu aqui, no ataque de Apollyon a Cristão, muitas das mais dolorosas tentações com que sua própria alma foi assediada, como também, nas respostas de Cristão contra eles, o próprio método de defesa que ele mesmo foi ensinado pela graça divina no meio do conflito. Está aqui condensado em uma cena estreita e vívida, mas se estendeu ao longo dos anos da vida de Bunyan; e a sabedoria que está nele, e os pontos de experiência ilustrados, foram o fruto de muitos meses de sofrimento, perigo e luta desesperada com o adversário, que ele teve que passar—(Cheever).

[94] A história literal deste terrível conflito pode ser encontrada na experiência de Bunyan registrada em Graça Abundante, (Nº. 131-173), quando ele recuperou sua espada e colocou seu inimigo

O Peregrino - John Bunyan day.indd 134 20/10/2021 19:42:41

Uma disputa mais desigual nunca fora vista, um Cristão lutando contra um Anjo; mas veja, um homem valente com seu escudo e espada, faz com que ele, apesar de feroz, saia do campo.

Quando a batalha acabou, Cristão disse: "Vou aqui dar graças àquele que me livrou da boca do leão, àquele que me ajudou contra Apollyon". E assim ele fez, dizendo:

"Grande Belzebu, o capitão deste demônio, projetou minha ruína; portanto, para esse fim, Ele o enviou com arreios; e ele com raiva, aquilo era infernal, engajou-me ferozmente.

Mas o bendito Michael me ajudou, e eu, à força da espada, rapidamente o fiz voar.

Portanto, a ele deixe-me dar louvor duradouro, e agradecer e abençoar seu santo nome sempre."

Então veio-lhe uma mão, com algumas das folhas da árvore da vida, que Cristão pegou, e aplicou nas feridas que recebera na batalha, e foi imediatamente curado[95]. Ele também sentou-se naquele lugar para comer pão e beber da garrafa que lhe foi dada um pouco antes; assim, sendo revigorado, ele se dirigiu à sua jornada, com sua espada em mãos; pois ele disse: Não sei, mas algum outro inimigo pode estar próximo. Mas ele não encontrou nenhuma outra afronta de Apollyon por este vale.

Comentário: a salvação cristã e a vitória na luta

Apollyon é aquele que, em O Peregrino, coloca destaque nos pecados e nas transgressões. No Vale da Humilhação, antes de ser severamente testado, o Cristão se arriscou a enfrentar Apollyon, monstro vestido com escamas, que tinha asas como um dragão, pés como os de um urso,

em fuga. Ele descreve suas agonias no combate como se estivesse sendo preso na roda, e afirma que durou cerca de um ano. Inundações de blasfêmias foram derramadas sobre ele, mas ele foi salvo do desespero total, porque eram asquerosas para ele. O Dr. Cheever diz eloquentemente: "O que tornou a luta mil vezes pior para o pobre Cristão foi que muitos desses dardos infernais foram apontados, pela engenhosidade maligna de Apollyon, com frases das Escrituras"; para que Cristão pensasse que a Bíblia era contra ele. Um desses dardos inflamados penetrou em sua alma com as palavras terríveis, "não há lugar para arrependimento"; e outro com "nunca tem perdão". A recuperação de sua espada foi por uma sugestão celestial de que ele não "recusou ao que fala"; novo vigor foi comunicado. "Quando eu cair, IREI levantar-me", foi um golpe certeiro contra Satanás; que o deixou ricamente para desfrutar das consolações do evangelho após esta batalha terrível—(ED).

[95] Por "folhas" aqui (Ap 22: 2), devemos entender as abençoadas e preciosas promessas, consolações e encorajamentos que, em virtude de Cristo, encontramos em todos os lugares crescendo na nova aliança, que será entregue gratuitamente ao consciência ferida que é lançada nas ondas imprudentes da dúvida e da incredulidade. As folhas de Cristo são melhores do que os aventais de Adão. Ele enviou sua Palavra e os curou (a Cidade Santa de Bunyan).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 135 20/10/2021 19:42:41

que soltava fogo pela barriga e fumaça pela sua boca como a de um leão. Apollyon significa "Destruidor" (Apocalipse 9:11), sendo o anjo do abismo, comandante de uma hoste de gafanhotos que representam demônios que atacam. Apollyon é um subordinado de Satanás, capitão do Grande Belzebu. A aparência terrível e aterrorizante (Daniel 7:7) de Apollyon mostra ser ele um inimigo sério e implacável, um demônio asqueroso, um tirano infernal.

Apollyon interrogou o Cristão, demonstrando desprezo e zombaria, e diz que o Cristão é seu súdito. Ele ainda precisa de trabalhadores para seu trabalho infernal, mas o Cristão repudia a proposta de Apollyon, mesmo que ele melhore as condições na Cidade da Destruição.

A resposta do Cristão foi dada com uma fé inabalável, certamente, fortalecida no Palácio Formoso. Se outrora ele tinha se sujeitado a Apollyon, ele mostra agora a sua devoção inabalável ao seu novo Príncipe. Isso desencadeia uma batalha, em que o acusador, Apollyon, insulta e produz grande dor, pois ele é capaz de descrever com precisão as falhas do Cristão: seu afundamento até quase o desespero no Pântano do Desânimo; sua tentativa de ser liberado de seu fardo pelo Senhor Legalidade; sua dificuldade em seguir o conselho do Evangelista e seu livro, cedendo ao Senhor Sábio Mundano; seu sono na Colina Dificuldade, perdendo tempo e seu rolo selado; seu pensamento de retornar ao avistar os leões; sua vanglória. O Cristão confessa seus pecados, mas mantém a sua posição. Apollyon lançou um dardo flamejante diretamente em seu peito, mas o Cristão usou o escudo que estava em sua mão e o desviou, desembainhou a sua espada. Apollyon lançou uma saraivada de dardos, que infligiu feridas em sua cabeça, mãos e pés, fez com que o Cristão recuasse um pouco, mas resistisse corajosamente o tanto quanto pode, ainda que ferido na cabeça, mão e pés.

A resposta do Cristão foi um ataque implacável, e mesmo que ele tivesse quase perdido sua espada — pois a culpa, no recipiente da graça, é um terrível extinguidor da sede da Palavra de Deus — o Cristão feriu profundamente o inimigo com a Palavra de Deus e não com as palavras dos homens, e Apollyon se retirou gravemente ferido pela espada de dois gumes. A partir do "poder para pisar serpentes e escorpiões e toda a força do inimigo" (Lucas 10:19), a virtude e poder sobre todos os demônios (Lucas 9:1), é possível fortalecer-se "no Senhor e na força do seu poder" (Efésios 6:10), tendo firmeza contra as ciladas (Efésios 6:10-11) e o laço do diabo (1 Timóteo 3:7). Se é fato que o diabo procura alguém para tragar (1 Pedro 5:8-9), basta ao cristão resistir ao diabo, e ele fugirá (Tiago 4:7).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 136 20/10/2021 19:42:41

O Vale da Sombra da Morte

Agora, no fim deste vale, ficava outro, o Vale da Sombra da Morte, e Cristão tem que passar por ele, porque o caminho para a Cidade Celestial passava pelo meio. Agora, este vale é um lugar muito solitário. O profeta Jeremias assim o descreve: "um deserto, uma terra de desertos e de covas, uma terra de seca e de sombra de morte, uma terra por onde ninguém '(mas um cristão)' passou, e onde nenhum homem habitava" (Jr 2:6).

Ora, aqui Cristão foi pior colocado do que em sua luta com Apollyon; como você verá na sequência[96].

Vi então no meu sonho, que quando Cristão chegou às fronteiras da Sombra da Morte, lá se encontraram com ele dois homens, filhos daqueles que falavam mal da boa terra (Nm 13), apressando-se em voltar; a quem Cristão falou da seguinte forma:

CRISTÃO: Para onde vocês estão indo?

HOMENS: Para trás! Voltar! E gostaríamos que você também fizesse o mesmo, se a vida ou a paz são apreciadas por você.

CRISTÃO: Por quê? Qual é o problema?

HOMENS: Problema? Estávamos indo assim como você está indo, e fomos tão longe quanto ousamos; e, de fato, estávamos quase sem poder voltar; pois se tivéssemos ido um pouco mais longe, não estaríamos aqui para trazer as notícias a ti.

CRISTÃO: Mas o que vocês encontraram?

HOMENS: Ora, estávamos quase no Vale da Sombra da Morte; mas que, por boa sorte, olhamos à nossa frente e vimos o perigo antes de chegarmos a ele (Salmo 44:19, 107:10).

CRISTÃO: Mas o que vocês viram?

[96] Por mais terríveis que sejam esses conflitos, eles são o que todo peregrino do Cristão tem que enfrentar que está decidido a ganhar o céu. O pecado e a morte, réprobos e demônios estão contra ele. O Todo-Poderoso, todos os anjos e homens bons, são para ele. A vida eterna é a recompensa. Não desanime, jovem Cristão! "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" Devemos sair mais que vencedores, por aquele que nos amou. Igual a nossos dias, assim será nossa força. Os inimigos receberam um cheque especial de nosso Senhor, enquanto o Sr. Medroso passava. "Embora a morte e o inferno obstruam o caminho O pior santo vencerá o dia"—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 137 20/10/2021 19:42:41

HOMENS: Visto! Ora, o próprio vale, que é tão escuro quanto breu; também vimos lá os monstros, sátiros e dragões da cova; ouvimos também naquele vale um uivo e gritos contínuos, como de um povo sob indizível miséria, que estava ali sentado amarrado em aflição e ferros; e sobre esse vale pairavam as nuvens desencorajadoras da confusão. A morte também sempre abre suas asas sobre ele. Em uma palavra, é totalmente terrível, sendo totalmente sem ordem (Jó 3:5, 10:22).

CRISTÃO: Então, não percebo ainda, pelo que disseram, que este é senão o meu caminho para o porto desejado[97] (Jr 2:6).

HOMENS: Seja o teu caminho; não o escolheremos como nosso. Então eles se separaram, e Cristão seguiu seu caminho, mas ainda com a espada desembainhada na mão; por medo de ser agredido.

Eu vi então em meu sonho que, tão longe quanto este vale alcançava, havia à direita um fosso muito profundo: aquele fosso é aquele para o qual os cegos conduziram os cegos em todas as idades, e todos morreram miseravelmente[98] (Sal 69:14-15). Mais uma vez, eis que à esquerda havia um pântano muito perigoso, no qual, se até um homem bom cair, não encontrará base para pisar. Naquele pântano, o rei Davi uma vez caiu, e não teve nenhuma dúvida de que foi sufocado, se ELE que é capaz, não o tivesse arrancado de lá.

O caminho aqui também era excessivamente estreito e, por isso, o bom Cristão ficou agitado; pois quando ele procurou, no escuro, evitar a vala por um lado, ele estava pronto para tombar na lama por outro; também quando tentasse escapar da lama, sem grande cuidado, estaria prestes a cair na vala. Assim ele continuou, e eu o ouvi suspirar amargamente; pois além dos perigos mencionados acima, o caminho estava aqui tão escuro, que muitas vezes, quando ele levantava o pé para seguir em frente, ele não sabia onde, ou sobre o que deveria colocá-lo em seguida.

"Pobre homem! Onde estás agora? O dia fez-se noite.
Homem bom, não se desanime, pois estás certo,

[97] "O céu desejado", em algumas das edições de Bunyan—(ED).

[98] O fosso à direita é o erro de princípio, no qual caem os cegos quanto à verdade espiritual. A vala à esquerda significa pecado exterior e maldade, em que muitos caem. Ambos são igualmente perigosos para os peregrinos: mas o Senhor "guardará os pés dos seus santos" (1 Sam. 2: 9) - (Mason). O Dr. Dodd considera que junto ao fosso profundo se pretendem "esperanças presunçosas" e o não menos perigoso atoleiro como "medos desesperadores"—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 138 20/10/2021 19:42:41

O caminho do céu passa pelos portões do Inferno;
Anime-se, espere, que tudo ficará bem."

Mais ou menos no meio deste vale, percebi que estava a boca do inferno, e ela também ficava bem à beira do caminho. Agora, pensou Cristão, o que devo fazer? E de vez em quando chama e fumaça saíam em tal abundância, com faíscas e ruídos hediondos (coisas que não se importavam com a espada de Cristão, como Apollyon anteriormente), que ele foi forçado a empunhar a espada e se dirigir a outra arma, chamada de toda oração e súplica (Ef 6:18). Então, ele gritou ao ouvir: "Ó Senhor, eu te imploro, livra minha alma!" (Salmo 116:4). Assim, ele continuou por um longo tempo, mas ainda assim as chamas o estavam alcançando[99]. Também ouviu vozes tristes e correrias de um lado para outro, de modo que às vezes pensava que seria despedaçado ou pisado como lama nas ruas. Essa visão assustadora foi vista, e esses ruídos terríveis foram ouvidos por ele por vários quilômetros juntos. E, chegando a um lugar onde ele pensou ter ouvido uma companhia de demônios vindo ao seu encontro, ele parou e começou a meditar sobre o que ele tinha de melhor para fazer. Às vezes, ele pensava em voltar; então, novamente, ele pensou que poderia estar no meio do vale; lembrou-se também de como já havia vencido muitos perigos, e que o perigo de voltar pode ser muito maior do que o de ir para a frente; então ele decidiu continuar. No entanto, os demônios pareciam se aproximar cada vez mais; mas quando chegaram quase até ele, ele clamou com a voz mais veemente: "andarei na força do Senhor Deus"; então, eles retrocederam e não avançaram mais.

Uma coisa que eu não deixaria escapar; reparei que agora o pobre Cristão estava tão confuso, que não conhecia a própria voz; e assim eu percebi. Justamente quando ele se aproximou da boca do poço em chamas, um dos iníquos ficou atrás dele, aproximou-se dele suavemente e, sussurrando, sugeriu muitas blasfêmias graves para ele, que ele realmente pensou ter vindo de sua própria mente. Isso deixou Cristão mais agitado do que qualquer coisa com que se deparou antes; chegou até mesmo a pensar que agora deveria blasfemar daquele Orgulho que tanto amava antes; ainda assim, se ele pudesse ter evitado, não o teria feito; mas ele não teve o discernimento de ou tapar os ouvidos ou de saber de onde vinham essas blasfêmias[100].

[99] A visão de uma alma imortal em perigo de seus interesses eternos, cercada de inimigos, engajada em um conflito desesperado, com o inferno abrindo sua boca antes, e demônios e tentações pressionando depois, é um espetáculo sublime e terrível. O homem não pode ajudá-lo; toda a sua ajuda está em Deus apenas—(Cheever).

[100] E quanto aos segredos de Satanás, tais como sugestões para questionar o ser de Deus, a ver-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 139 20/10/2021 19:42:41

Depois de Cristão ter viajado muito tempo nesta condição desconsolada, pensou ter ouvido a voz de um homem, que ia antes dele, dizendo: "ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum; porque tu estás comigo" (Salmos 23:4)[101].

Então ele ficou feliz, e por estes motivos:

Primeiro, porque ele deduziu dali, que alguns que temiam a Deus, estavam neste vale, assim como ele.

Em segundo lugar, ele percebeu que Deus estava com eles, embora naquele estado sombrio e funesto; e por que não, pensou ele, comigo? Porém, em razão do impedimento que assiste a este lugar, não consigo perceber (Jó 9:11).

Em terceiro lugar, por isso ele esperava, poderia alcançá-los, para ter companhia aos poucos. Então ele continuou, e chamou o que estava adiante; mas ele não sabia o que responder; por isso, ele também pensou estar sozinho. E aos poucos o dia amanhecia; então disse Cristão, Ele transformou "a sombra da morte na manhã" (Am 5:8)[102].

Agora que a manhã havia chegado, ele olhou para trás, não com o desejo de voltar, mas para ver, à luz do dia, por quais perigos ele havia passado no escuro. Então, ele viu mais perfeitamente a vala que estava de um lado, e o pântano que estava do outro; também quão estreito era o caminho que conduzia entre os dois; também agora ele viu os monstros, e sátiros e dragões da cova, mas de longe (pois após o raiar do dia, eles não chegavam perto); no entanto, foram revelados a ele, de acordo com o que está escrito: "das trevas descobriu coisas profundas e traz à luz a sombra da morte" (Jó 12:22).

Agora, Cristão se encontrava muito emocionado com a sua libertação de todos os perigos do seu solitário caminho; perigos que, embora ele

---

dade de sua Palavra, e ficar irritado com blasfêmias diabólicas, ninguém está mais familiarizado com eles do que os maiores pecadores em sua conversão; portanto, assim também eles estão preparados para serem ajudantes na igreja, a fim de aliviar e consolar outros—(O Pecador de Jerusalém, vol. 1, p. 80). Veja também um debate muito interessante sobre este assunto em Venha e Bem-vindo a Jesus Cristo, volume 1, página 250. Ó, ninguém conhece os terrores destes dias, exceto eu—(Graça Abundante, Nº 100-102). Satanás e seus anjos perturbam sua cabeça com seu hálito fedorento. Quantas blasfêmias estranhas, hediondas e surpreendentes alguns, que estão vindo a Cristo, injetaram em seus espíritos contra ele—(Cristo, Um Completo Salvador, vol. 1, p. 209). Ele também me tirou de um buraco horrível; um poço de barulho de demônios, e de meu coração respondendo a eles com desconfiança e medo—(Conhecimento de Santo do Amor de Cristo).

[101] A experiência de outros santos é muito encorajadora; pois a alma descobre que outros foram antes dela por caminhos terríveis, sombrios e sombrios—(Mason).

[102] Andar nas trevas, e não se angustiar por isso, defende a estupidez da alma. Ter a luz do semblante de Deus brilhando sobre nós, e não se alegrar e ser grato por isso, é impossível—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 140 20/10/2021 19:42:41

os temesse mais antes, ele os via mais claramente agora, porque a luz do dia os tornava visíveis para ele. E nessa hora o sol estava nascendo, e isso foi mais uma misericórdia para o Cristão; pois deves notar que embora a primeira parte do vale da sombra da morte fosse perigosa, esta segunda parte que ele ainda não tinha ido, era, se possível, muito mais perigosa:[103] pois do lugar onde ele estava agora, até o fim do vale, o caminho estava todo armado tão cheio de laços, armadilhas, gins e redes aqui, e tão cheio de fossos, declives, buracos profundos e valas lá embaixo, que se agora estivesse escuro, como era quando ele veio a primeira parte do caminho, e se ele tivesse mil almas, elas teriam sucumbido[104]; mas, como eu disse, agora mesmo o sol estava subindo. Então ele disse: "a sua candeia brilha sobre a minha cabeça e com a sua luz caminho nas trevas" (Jó 29:3).

Comentário: O Vale da Sombra da Morte

O propósito narrativo da narrativa do Cristão no Vale da Sombra da Morte é o de criar suspense e exaltar a resolução do herói. Porém, mais do que um recurso narrativo, Bunyan faz com que o Vale da Sombra da Morte seja uma localidade bíblica citada no Salmo 23, o espaço em que uma parafernália do terror do seu imaginário é descrito: ponte de espadas, legiões de demônios, poço e uma atmosfera fria e penetrante. No vale, nuvens desanimadoras de confusão, e sobre o qual a morte abre as suas asas, somam-se às armadilhas que obrigam o Cristão a escolher o seu caminho.

Os perigos presentes no Vale da Sombra da Morte em O Peregrino são:

(1) escuridão; (2) chamas; (3) ruídos estranhos; (4) ameaças; (5) tentação de retornar; (6) assalto por demônios; (7) dispersão de encantamentos por resolução, (8) a espada inútil, (9) a oração, (10) a ponte de espadas.

O retorno do sol também é uma influência da Bíblia, em que "a alegria vem pela manhã" (Salmo 30:5). Jeremias afirma que o exército de Israel seguiu Moisés por uma terra de seca e da sombra da morte, por uma ter-

[103] Eu não estaria muito confiante, mas compreendo que nesta segunda parte do vale somos ensinados que os crentes não correm mais perigo quando estão sob a mais profunda aflição; que as armadilhas e artifícios do inimigo são tantos e diversos, através das várias etapas de nossa peregrinação, a ponto de confundir qualquer descrição; e que todos os emblemas desses vales não poderiam representar a milésima parte deles. Se o Senhor não guiasse seu povo pela luz de sua Palavra e Espírito, eles jamais poderiam escapar deles—(Scott).

[104] Os espíritos malignos fizeram e prepararam para nós armadilhas, buracos, valas e tudo o mais, se porventura por algo pudermos ser destruídos. Sim, e certamente seríamos assim, não fosse pela rocha que é mais alta do que eles—(O Conhecimento do Santo sobre o Amor de Cristo de Bunyan, vol. 2, p. 8).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 141 20/10/2021 19:42:41

ra por onde ninguém passava e onde ninguém morava (Jeremias 2:6). Aos olhos de Jó, a eternidade era uma terra de trevas e da sombra da morte, sem qualquer ordem, e onde a luz é como as trevas (Jó 10:22). Isaías profetizou que a odiosa Babilônia se tornaria uma região de desolação, em que o sol escurecerá em sua saída, e a lua não fará com que sua luz brilhe (Isaías 13:10). A aventura do Cristão no Vale da Sombra da Morte mostra que os horrores sombrios se formaram e se dissolveram por três razões: porque os que temiam a Deus também estavam no vale; Deus lhes faria companhia; e o dia amanhecia (Amós 5:8).

Sob esta luz, portanto, ele chegou ao fim do vale. Agora eu vi em meu sonho, que no final deste vale havia sangue, ossos, cinzas e corpos mutilados de homens, até mesmo de peregrinos que haviam passado por este caminho anteriormente; e enquanto refletia sobre qual seria o motivo, avistei um pouco diante de mim uma caverna, onde dois gigantes, o PAPA e o PAGÃO, habitavam há tempos; por cujo poder e tirania os homens cujos ossos, sangue, cinzas etc., jaziam ali, foram cruelmente mortos[105]. Mas por este lugar Cristão foi sem muito perigo, pelo que me perguntei um pouco; mas eu soube que PAGÃO estava morto há muitos dias; e quanto ao outro, embora ainda esteja vivo, ele está, em razão da idade, e também das muitas batalhas duras que conheceu em sua juventude, ficou tão louco e rígido nas articulações, que agora pode fazer pouco mais do que sentar na boca de sua caverna, sorrindo para os peregrinos que passam, e roendo as unhas porque não pode ir até eles[106].

Então eu vi que o Cristão seguiu seu caminho; no entanto, ao ver o Velho que estava sentado na entrada da caverna, ele não soube o que pensar, especialmente porque falou com ele, embora não pudesse ir atrás dele; dizendo: "você nunca vai se curar, até que mais de vocês sejam queimados."

[105] Ai, meu querido país! desejaria a Deus que não pudesse ser dito a ti, desde a partida do paganismo e do papado: "O sangue dos pobres inocentes se encontra em tuas saias, não por uma busca secreta, mas em teus reis, príncipes, sacerdotes e profetas" (Jr 2:34, 26). Puxemos um véu sobre a infâmia da PERSEGUIÇÃO PROTESTANTE e bendigamos a Jeová, que quebrou a flecha e o arco—(Andrônico). Pode-se questionar se o papado ainda não pode recuperar seu vigor a ponto de fazer mais uma investida alarmante contra o cristianismo vital, antes que o Homem do Pecado seja finalmente destruído. Nosso autor, no entanto, não descreveu nenhuma outra perseguição senão aquela que os protestantes, em sua época, realizaram uns contra os outros com grande entusiasmo—(Scott).

[106] O ponto curioso e enérgico desta passagem a marca como uma das descrições mais felizes de Bunyan. Nós, que vivemos em uma época posterior, podemos, de fato, suspeitar que ele de alguma forma antecedeu a morte de Pagão e a impotência do Papa; mas sua imagem de sua caverna e seus memoriais, sua delineação do sobrevivente deste par temeroso, estão entre aqueles toques de mestre que ganharam honras duradouras para seu gênio—(Bernard Barton).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 142 20/10/2021 19:42:41

Mas ele ficou quieto, e pôs uma cara boa nisso, e então passou e não se machucou[107]. Então cantou Cristão,

"Ó mundo de maravilhas! (Não posso dizer menos) Que eu deveria ser preservado naquela angústia que encontrei aqui! Ó bendito seja Aquela mão que dela me livrou! Perigos nas trevas, demônios, inferno e pecado Me cercaram, enquanto eu estava neste vale: Sim, laços e poços e armadilhas e redes, mentiram Meu caminho sobre, aquele inútil, tolo eu, Poderia ter sido apanhado, emaranhado e jogado para baixo; Mas já que eu vivo, deixe JESUS usar a coroa."

Comentário: O Catolicismo e o Paganismo, dois gigantes enfraquecidos

Os diálogos realistas funcionam em uma alegoria como uma parte contínua dela porque toda a alegoria é real. Porém, no caso desta obra, as lutas com monstros e gigantes são consideradas espiritualmente reais. Então, os diálogos também podem ser espiritualmente reais: para o leitor, todos os aspectos da história fornecem uma experiência incorporada da realidade espiritual.

O Peregrino apresenta a alegoria de dois gigantes tirânicos, o islã e o catolicismo, respectivamente o Pagão e o Papa cujo poder e a tirania tinha cruelmente matado os homens cujos ossos, sangue e cinzas jaziam diante deles. O Cristão, ao passar pela residência dos gigantes, soube que o Pagão já estava morto há muitos dias; e o Papa, embora ainda estivesse vivo, devido à sua velhice e aos muitos conflitos que enfrentou na juventude, ficou louco e com as juntas enrijecidas. Como resultado, ele se senta na entrada de sua caverna e sorri para os peregrinos, frustrado porque não pode interceptá-los.

A coleção de restos mortais descritos no final do Vale parece ter em mente a dura perseguição aos protestantes na Inglaterra. A existência de novas colônias inglesas no continente americano, e a influência crescente do protestantismo parece ter motivado Bunyan a concluir que o paganismo estava em retirada e o catolicismo era decadente. Logo, passar pelos gigantes

[107] Tendo o Cristão passado o redemoinho sombrio da tentação do desespero, agora caminha à luz do Sol da Justiça, pela segunda parte do vale. Lá ele encontra a perseguição da igreja estatal. Ato após ato do Parlamento foi aprovado—cheio de penas atrozes, prisões, transporte e enforcamento—para dissuadir os pobres peregrinos de irem para Sião. "O caminho estava cheio de laços, armadilhas, gins, redes e buracos profundos." Se a escuridão da angústia mental tivesse sido adicionada a esses perigos, ele teria morrido. Os açougues de Jefferies espalhados pelo caminho com sangue, ossos, cinzas e corpos mutilados de peregrinos. Pope ergueu sua cabeça feia e rosnou: "Mais de vocês devem ser queimados." A desoladora tirania da igreja foi refreada pelo fato de o rei se tornar papista, o que pavimentou o caminho para a gloriosa Revolução de 1688. Pelo Graça Abundante, parece que até o momento da prisão de Bunyan por pregar o evangelho, ele estava frequentemente envolvido em angustiante e profunda escuridão espiritual; mas, desde sua entrada na prisão, ele caminhou na luz do semblante de Deus até o dia de sua morte—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 143 20/10/2021 19:42:41

não constitui um grande risco. Obviamente, o tempo mostrou que Bunyan estava duplamente enganado.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 144 20/10/2021 19:42:41

Cristão Encontra Fiel

Ora, à medida que o Cristão ia avançando, chegou a uma pequena subida, que foi lançada de propósito, para que os peregrinos vissem à sua frente. Lá em cima, portanto, foi o Cristão; e olhando para frente, ele viu Fiel à sua frente, em sua jornada. Aí o Cristão disse em voz alta: "Ei! fica, e eu serei seu companheiro"[108]. Com isso, Fiel olhou para trás; a quem Cristão gritou de novo: "Fica, fica, até que eu suba até você". Mas Fiel respondeu: "Não, eu estou sobre minha vida, e o vingador de sangue está atrás de mim."

Com isto, Cristão ficou um tanto comovido e, usando de todas as suas forças, rapidamente alcançou Fiel, e também o ultrapassou; então, o último foi o primeiro. Então, Cristão deu um sorriso vanglorioso, porque tinha conseguido a vantagem do irmão[109]; mas não se dando conta, trope-

[108] Agora seremos apresentados a um novo peregrino, e Cristão não deve mais seguir seu caminho sozinho. A doce comunhão do Cristão retratada neste livro constitui um dos seus traços mais encantadores, e Fiel e Esperançoso são ambos retratos que se destacam com um relevo tão firme como o do próprio Cristão. Fiel é o Peregrino Mártir, que vai numa carruagem de fogo ao céu e deixa Cristão sozinho; Esperançoso nasce, por assim dizer, das cinzas de Fiel e toma seu lugar durante todo o restante da peregrinação. A comunhão entre estes cristãos amorosos, a sua simpatia e partilha nas angústias, os seus conselhos e encorajamentos mútuos, as tentações e perigos, a experiência e a disciplina, as suas alegrias e tristezas unidas e sua própria travessia pelo Rio da Morte juntos, constituem o mais doce de todos os exemplos da verdadeira comunhão dos santos, unidos ao mesmo Salvador, feitos para beber no mesmo Espírito, batizados com os mesmos sofrimentos, participantes das mesmas consolações, coroados com a mesma coroa da vida, entrando juntos na glória eterna—(Cheever). O autor demonstrou grande habilidade em apresentar um companheiro para seu Peregrino neste lugar. Até então, as aventuras pessoais de Cristão tinham sido das mais extraordinárias e o bastante por si próprias para despertar a simpatia do leitor por ele; mas esses sentimentos teriam se desgastado pelo cansaço, por mais intensamente que a sequência pudesse ter sido produzida, caso se chamasse a atenção para um andarilho solitário até o fim da jornada. Aqui, então, a história, que provavelmente atingiu seu clímax nas cenas anteriores, revive, tomando uma nova forma, e despertando um novo interesse, mais duplicado do que dividido, embora tenha dois, daí em diante, para compartilhá-la em vez de um. Além disso, a experiência individual de um homem, por mais variada que seja, não teria sido suficiente para exemplificar todas as lições mais úteis do evangelho, a menos que as provações de muitas pessoas, de diferentes idades, sexos e disposições, estivessem entrelaçadas. O exemplo em questão ilustrará este ponto—(Montgomery).

[109] Ah, que sorriso era aquele! Quanto pecado havia nele, em vez de humilde gratidão espiritual e alegria. Agora veja como aquele que se exalta será humilhado, e quão seguramente, junto com o orgulho espiritual, vem a negligência, falsa segurança e uma queda grave— (Cheever). Precisamos da mão da própria pessoa para nos ajudar, a quem pensávamos ter excedido—(Mason). Quando a consciência de superioridade aos outros Cristãos leva à glória vã, a queda será a consequência;

O Peregrino - John Bunyan day.indd 145 20/10/2021 19:42:41

çou de repente e caiu, não podendo mais levantar-se, até que Fiel subiu para socorrê-lo.

Então, eu vi em meu sonho, eles continuaram amorosamente juntos, e tiveram um doce discurso de todas as coisas que aconteceram com eles em sua peregrinação; e assim começou o Cristão.

CRISTÃO: Meu honrado e amado irmão Fiel, estou feliz por ter vencido você; e que Deus preparou nossos espíritos, para que possamos caminhar como companheiros neste caminho tão agradável.

FIEL: Eu tinha pensado, caro amigo, que teria sua companhia totalmente desde nossa cidade; mas você me deu a largada, portanto, fui forçado a percorrer grande parte do caminho sozinho.

CRISTÃO: Quanto tempo você ficou na Cidade da Destruição, antes de partir atrás de mim em sua peregrinação?

FIEL: Até eu não poder ficar mais; pois muito se falou logo depois que você saiu, que nossa cidade, em pouco tempo, com fogo do céu, seria queimada até o chão.

CRISTÃO: O quê? Seus vizinhos falavam assim?

FIEL: Sim, ficou um tempo na boca de todo mundo.

CRISTÃO: O quê? E mais nenhum deles saiu de lá para escapar do perigo?

FIEL: Embora tenha havido, como eu disse, uma grande conversa sobre isso, ainda não acho que eles acreditaram firmemente. Pois, no calor do discurso, ouvi alguns deles falarem zombeteiramente de você e de sua jornada desesperada (pois assim chamavam sua peregrinação), mas eu acreditava, e ainda acredito, que o fim de nossa cidade será com fogo e enxofre das alturas; e, portanto, eu escapei.

CRISTÃO: Não ouviste falar do vizinho Flexível?

FIEL: Sim, Cristão, ouvi dizer que te seguiu até chegar ao Pântano do Desânimo, onde, como dizem alguns, caiu; mas ele não seria conhecido por ter feito isso; porém, tenho certeza de que ele foi profundamente afetado por aquele tipo de sujeira.

---

mas ao mesmo tempo que excita a compaixão, também cimenta a amizade do Cristão—(Ivimey).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 146 20/10/2021 19:42:41

CRISTÃO: E o que os vizinhos disseram a ele?

FIEL: Ele tem, desde sua volta, sido muito zombado, e isso entre todos os tipos de pessoas; alguns zombam dele e o desprezam; e dificilmente alguém o fará trabalhar. Ele agora está sete vezes pior do que se nunca tivesse saído da Cidade[110].

CRISTÃO: Mas por que deveriam ser tão contra ele, se também desprezam o caminho que ele abandonou?

FIEL: Oh! Eles dizem: Enforquem-no, ele é um traidor; ele não era fiel à sua profissão. Acho que Deus incitou até mesmo seus inimigos a assobiar para ele e fazer-lhe um provérbio, porque ele abandonou o caminho (Jr 29:18-19).

CRISTÃO: Você não conversou com ele antes de sair?

FIEL: Eu o encontrei uma vez nas ruas, mas ele olhou para o outro lado, como alguém envergonhado do que havia feito; então, eu não falei com ele.

CRISTÃO: Bem, na minha primeira partida, eu tinha esperanças naquele homem; mas agora temo que ele perecerá na destruição da cidade. Pois assim lhe aconteceu, de acordo com o verdadeiro provérbio: "o cão voltou-se para o seu próprio vômito; e a porca lavada, a andar na lama" (2 Pe 2:22).

FIEL: Temo pelo mesmo; mas quem pode impedir o que será?

CRISTÃO: Pois é, vizinho Fiel, vamos deixá-lo, e conversar sobre coisas que nos dizem respeito mais imediatamente. Diga-me, agora, o que você encontrou no caminho por onde veio?; pois eu sei que você encontrou algumas coisas, então pode ser uma maravilha.

FIEL: Escapei do Pântano em que percebi que você caiu e subi até o portão sem esse perigo; só encontrei uma mulher, cujo nome era Libertina, que gostaria de ter me feito mal.

CRISTÃO: Foi bom você ter escapado da rede dela; José sofreu muito com ela, e ele escapou dela como você; mas poderia ter lhe custado a vida (Gn 39:11-20). Mas o que ela fez com você?

[110] O Sr. Qualquer Coisa se tornou um homem vigoroso na brasa; mas ambos os lados estavam contra ele, porque ele não era fiel a ninguém. Ele teve, por falta de aptidão, uma das pernas quebrada, e quem fez isso desejou que fosse o pescoço—(Guerra Santa).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 147 20/10/2021 19:42:41

FIEL: Você não pode conceber, a não ser que você saiba de alguma coisa, que língua lisonjeira ela tinha; ela se lançou sobre mim com força para ficar ao lado dela, prometendo-me todo tipo de indulgência.

CRISTÃO: Não, ela não prometeu a você a satisfação de uma boa consciência.

FIEL: Você sabe o que eu quero dizer; todo prazer carnal e luxurioso.

CRISTÃO: Graças a Deus você escapou dela; "Os abomináveis do Senhor cairão na cova dela" (Provérbios 22:14).

FIEL: Não, não sei se escapei totalmente dela ou não.

CRISTÃO: Por que, creio eu[111], que você não consentiu com os desejos dela?

FIEL: Não, para não me contaminar; pois me lembrei de um antigo escrito que tinha visto, que dizia: "Os seus passos conduzem ao inferno" (Pv 5:5). Por isso, fechei os olhos, porque não me encantaria com a sua aparência (Jó 31:1). Então ela me xingou e eu segui meu caminho[112].

CRISTÃO: Você não sofreu nenhum outro ataque enquanto vinha?

[111] "Creio eu"; Eu acredito ou imagino (Imp. Dict.)—(ED).

[112] Se a experiência de Cristão é uma exibição dos próprios sentimentos de Bunyan, as tentações da Dama Libertina são muito propriamente colocadas no caminho de Fiel, e não de Cristão. Ela não teria nenhuma chance com o homem que admirava a sabedoria de Deus em torná-lo tímido com as mulheres, que raramente o levava de forma agradável para uma mulher e que abominava a saudação comum de mulheres—(Graça Abundante, Nº. 316)—ED.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 148 20/10/2021 19:42:41

Adão, o Primeiro

FIEL: Quando cheguei ao pé da colina chamada Dificuldade, encontrei um homem muito idoso que me perguntou o que eu era e para onde ia. Eu disse a ele que sou um peregrino, indo para a Cidade Celestial. Disse então o velho: Tu te pareces um homem honesto; ficarás contente em habitar comigo pelo salário que eu te darei? Então perguntei seu nome e onde ele morava. Disse que se chamava Adão, o Primeiro, e que morava na cidade de Engano (Ef 4:22). Perguntei-lhe então qual era o seu trabalho e qual o salário que ele pagaria. Ele me disse que seu trabalho era muitas delícias; e seu salário, para que eu finalmente fosse seu herdeiro. Eu ainda perguntei a ele, que casa ele mantinha, e que outros empregados ele tinha. Então, ele me disse que sua casa era mantida com todas as guloseimas do mundo; e que seus servos eram os de sua própria geração. Então, perguntei se ele tinha filhos. Ele disse que tinha apenas três filhas; a Concupiscência da Carne, a Concupiscência dos Olhos e a Orgulho da Vida, e que me casaria com todas elas[113], se quisesse (1 Jo 2:16). Então, perguntei por quanto tempo ele gostaria que eu morasse com ele. E ele me disse: Enquanto ele vivesse.

CRISTÃO: Bem, e a que conclusão o velho e você chegaram, afinal?

FIEL: Ora, a princípio, achei-me um tanto inclinado a ir com o homem, pois achei que ele falava muito bem; mas olhando em sua testa, enquanto falava com ele, vi escrito: "Despistes do homem velho com os seus feitos".

CRISTÃO: E como então?

FIEL: Em seguida, veio queimando em minha mente, o que quer que ele dissesse, e por mais lisonjeado, quando ele me

[113] "Todos" é omitido em todas as edições de Bunyan, exceto a primeira; provavelmente um erro tipográfico.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 149 20/10/2021 19:42:42

levasse para sua casa, ele me venderia como escravo[114]. Portanto, pedi que ele parasse de falar, pois eu não me aproximaria da porta de sua casa. Então, ele me insultou e me disse que enviaria tal pessoa atrás de mim, que faria meu caminho amargo para minha alma. Então, virei-me para me afastar dele; mas assim que me virei para ir dali, senti-o segurar minha carne e me dar uma contração tão mortal que pensei que ele havia puxado parte de mim atrás de si. Isso me fez clamar: "Homem desgraçado!" (Rm 7:24). Então, subi a colina. Agora, quando já estava na metade do caminho, olhei para trás e vi alguém vindo atrás de mim, rápido como o vento; então, ele me alcançou quase no lugar onde o banco[115] está.

CRISTÃO: Bem ali, sentei-me para descansar; mas sendo dominado pelo sono, perdi esse rolo do meu peito.

FIEL: Mas, bom irmão, escute-me. Assim que o homem me alcançou, ele foi apenas uma palavra e um golpe, pois ele me derrubou e mepôs como morto[116]. Mas quando eu estava um pouco voltando a mim, perguntei-lhe por que ele me serviu assim. Ele disse, por causa da minha inclinação secreta para Adão, o Primeiro: e com isso ele me deu outro golpe mortal no peito, e me derrubou para trás; então, eu deitei a seus pés tão morto quanto antes. Então, quando voltei a mim, clamei misericórdia; mas ele disse: Não sei como ser misericordioso; e com isso me derrubou de novo[117]. Ele sem dúvida acabou comigo, mas aquele veio e disse-lhe que me deixasse.

CRISTÃO: Quem foi que ordenou a ele que o deixasse?

FIEL: Não o conheci no início, mas conforme ele passava, percebi os buracos em suas mãos e em seu lado; então concluí que ele era nosso Senhor. Então, subi a colina.

---

[114] Uma escravidão horrível! "Ninguém que vá até ela, volta, nem se apegam aos caminhos da vida" (Pv 2:19)—(ED).

[115] "Banco"–um assento de encosto alto.

[116] Aquele pecador que nunca teve uma visita ardentemente ameaçadora de Moisés, ainda está adormecido em seus pecados, sob a maldição e ira da lei de Deus—(C.C.V.G.).

[117] Como a lei não dá força nem vida para guardá-la, assim não aceita nenhum dos que estão sob ela. Peque e MORRA, é para sempre sua linguagem. Não existe meio-termo na lei. Não tem ouvidos para ouvir, nem coração para piedade, seus penitentes—(Bunyan em Justificação, vol. 1, p. 316)

O Peregrino - John Bunyan day.indd 150 20/10/2021 19:42:42

CRISTÃO: Aquele homem que te alcançou foi Moisés. Ele não poupa, nem sabe como mostrar misericórdia para com os que transgridam sua lei.

FIEL: Eu sei muito bem; não foi a primeira vez que ele se encontrou comigo. Foi ele quem veio até mim quando eu morava com segurança em casa, e me disse que queimaria minha casa sobre a minha cabeça, se eu ficasse lá.

CRISTÃO: Mas não viste a casa que estava lá no topo da colina, ao lado da qual Moisés te encontrou?

FIEL: Sim, e os leões também, antes de eu chegar lá; mas quanto aos leões, acho que eles estavam dormindo; pois era por volta do meio-dia; e como eu tinha muito do dia pela frente, passei pelo porteiro e desci a colina.

CRISTÃO: Ele realmente me disse que viu você passar, mas eu gostaria que você tivesse passado por aqui, pois eles teriam lhe mostrado tantas raridades que você mal as teria esquecido até o dia de sua morte. Mas, por favor, diga-me: Você não encontrou ninguém no Vale da Humildade?

FIEL: Sim, encontrei-me com Descontente, que de bom grado me teria persuadido a voltar com ele; sua razão era que o vale era totalmente desprovido de honra. Disse-me, além disso, que ali estava o caminho para desobedecer a todos os meus amigos, como Orgulho, Arrogância, Autopretensioso, Glória Mundana, com outros, que, ele sabia, como disse, ficariam muito ofendidos, se eu fizesse papel de idiota a ponto de atravessar este vale.

CRISTÃO: Bem, e como você respondeu a ele?

FIEL: Eu disse a ele que embora todos esses que ele nomeou pudessem reivindicar parentes meus, e isso com razão, pois de fato eles eram meus parentes segundo a carne, ainda assim, desde que me tornei um peregrino, eles me renegaram, assim como eu também os rejeitei; e, portanto, eles não eram para mim agora mais do que se nunca tivessem pertencido à minha linhagem. Além disso, disse-lhe que, quanto a este vale, ele havia interpretado mal a coisa; "Pois antes da honra está a humildade; e um espírito altivo antes da queda". Portanto, disse eu, preferia passar por este vale para a honra que

O Peregrino - John Bunyan day.indd 151 20/10/2021 19:42:42

era tão considerada pelos mais sábios, do que escolher aquele que ele considerava mais digno de nossas afeições.

CRISTÃO: Não encontrou mais nada naquele vale?

FIEL: Sim, encontrei Vergonha; mas de todos os homens que encontrei em minha peregrinação, acho que ele tem o nome errado. Os outros diriam não, depois de um pouco de argumentação, e algo mais; mas essa Vergonha corajosa nunca teria funcionado[118].

CRISTÃO: Por que, o que ele disse para você?

FIEL: O quê? Ora, ele se opôs contra a própria religião; ele disse que era um negócio lamentável, baixo e sorrateiro para um homem se importar com a religião; ele disse que uma consciência sensível era algo pouco masculino; e que o homem velar por suas palavras e modos, de modo a se abster daquela liberdade hostil[119] a que os espíritos valentes da época se acostumam, faria dele o ridículo dos tempos. Ele objetou, também, que apenas alguns dos poderosos, ricos ou sábios, alguma vez foram da minha opinião (1 Co 1:26, 3:18; Fp 3:7-8); nem nenhum deles (Jo 7:48), antes de serem persuadidos a ser tolos, e a ter uma predileção voluntária, a arriscar perder tudo, pois ninguém sabe o que. Além disso, ele se opôs à básica e baixa posição e condição daqueles que eram principalmente os peregrinos na época em que viviam; também sua ignorância e falta de compreensão em todas as ciências naturais. Sim, ele me confrontou com essas coisas a essa altura também, sobre muito mais coisas do que aqui eu relato; como, que era uma vergonha sentar-se suspirando e lamentando sob um sermão, e uma vergonha vir para casa suspirando e gemendo; que era uma pena pedir perdão ao meu vizinho por faltas mesquinhas, ou fazer restituições onde eu tirei de alguma. Ele disse também que a religião tornava o homem estranho aos grandes, por causa de alguns vícios, que ele chamava por nomes mais refinados; e o fez possuir e res-

[118] O delineamento desse personagem é um agrupamento magistral dos argumentos usados pelos homens deste mundo contra a religião, em seu ridículo e desprezo. O relato de Fiel sobre ele e seus argumentos é uma peça de sátira vigorosa, cheia de verdade e vida—(Cheever).

[119] hostil - para arrogância ou intimidação.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 152 20/10/2021 19:42:42

peitar a base, por causa da mesma fraternidade religiosa. E não é isso, disse ele, uma pena?[120]

CRISTÃO: E o que você disse a ele?

FIEL: Dizer! Eu não sabia o que dizer no começo. Sim, ele me colocou de forma que meu sangue subiu em meu rosto; até mesmo essa Vergonha percebeu, e quase me derrotou. Mas, por fim, comecei a considerar que "o que é muito estimado entre os homens é abominado por Deus" (Lucas 16:15). E pensei de novo, essa Vergonha me diz o que são os homens; mas não me diz nada sobre o que é Deus, ou a Palavra de Deus. E pensei, além disso, que no dia da condenação, não seremos condenados à morte ou à vida, de acordo com os espíritos agressores do mundo, mas de acordo com a sabedoria e a lei do Altíssimo. Portanto, pensei eu, o que Deus diz é o melhor, de fato é o melhor, embora todos os homens do mundo sejam contra. Vendo, então, que Deus prefere sua religião; vendo que Deus prefere uma consciência suave; visto que aqueles que se fazem tolos pelo reino dos céus são os mais sábios; e que o pobre homem que ama a Cristo é mais rico do que o maior homem do mundo que o odeia; Vergonha, parta, tu és um inimigo da minha salvação. Devo entretê-lo contra meu Senhor soberano? Como, então, devo olhá-lo no rosto em sua chegada? Se fosse ter vergonha de seus caminhos e servos, como poderia esperar a bênção? (Mc 8:38). Mas, de fato, essa Vergonha era um vilão ousado; Eu mal consegui tirá-lo de minha companhia; sim, ele estaria me assombrando e continuamente me sussurrando no ouvido, com alguma enfermidade que acompanha a religião; mas finalmente eu disse a ele que era em vão tentar mais adiante neste negócio; pelas coisas que ele desprezou, nelas vi a maior glória; e assim finalmente superei este importuno. E quando eu o afastei, comecei a cantar:

[120] Nada pode ser uma prova mais forte de que perdemos a imagem de Deus do que a mesma em relação às coisas de Deus. Este mesmo, aliado ao temor do homem, é um inimigo muito poderoso das verdades de Deus, da glória de Cristo e do conforto de nossa alma. Melhor sair de uma vez de nossa dor, declarando ousadamente por Cristo e sua causa, do que ficar tremendo à beira da profissão, sempre temendo a perda de nosso bom nome e reputação: pois Cristo diz (palavras terríveis): "Todo aquele que for envergonhado de mim e das minhas palavras, nesta geração adúltera e pecadora, também dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na glória de Seu Pai "(Marcos 8:38). Uma coisa é ser atacado pela vergonha e outra ser conquistado por ela—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 153 20/10/2021 19:42:42

As provas que aqueles homens enfrentam, Que são obedientes ao chamado celestial, São múltiplas e adequadas à carne, E vêm, e vêm, e voltam novamente; Que agora, ou em algum outro momento, nós por eles possamos ser tomados, vencidos e lançados fora. Ó, que os peregrinos, que os peregrinos, então, estejam vigilantes e parem como homens.

CRISTÃO: Estou feliz, meu irmão, que você resistiu a este vilão tão bravamente; pois de tudo, como tu dizes, acho que ele tem o nome errado; pois ele tem a ousadia de nos seguir nas ruas e tentar nos envergonhar diante de todos os homens; isto é, para nos envergonhar do que é bom; mas se ele próprio não fosse audacioso, nunca tentaria fazer o que faz. Mas vamos ainda resistir a ele; pois apesar de todas as suas bravatas, ele promove o tolo, e ninguém mais. "Os sábios herdarão a glória", disse Salomão, "mas a vergonha será a promoção dos tolos" (Pv 3:35).

FIEL: Acho que devemos clamar a Ele por ajuda contra a Vergonha, que deseja que sejamos valentes pela verdade na terra.

CRISTÃO: Você diz verdade; mas você não encontrou mais ninguém naquele vale?

FIEL: Não, eu não, pois tive sol durante todo o resto, e também através do vale da sombra da morte[121].

CRISTÃO: Foi bom para você. Tenho certeza de que comigo foi muito diferente; Tive, por um bom tempo, assim que entrei naquele vale, um combate terrível com aquele asqueroso demônio Apollyon; sim, pensei que realmente ele teria me matado, especialmente quando me derrubou e me esmagou sob ele, como se ele fosse me esmagar em pedaços; pois quando ele me atirou, minha espada voou de minha mão; não, ele me disse que tinha certeza de mim; mas eu clamei a Deus, e ele me ouviu e me livrou de todas as minhas angústias. Depois

[121] Cristão escapou em grande medida às tentações peculiares que assaltaram Fiel, mas simpatizou com ele; nem este último considerou as experiências sombrias de seu irmão visionárias ou imaginativas, embora ele tivesse sido isento delas. Um homem, por uma complicação de causas, é exposto a tentações que outro ignora; e, neste caso, ele precisa de muita simpatia, que raramente encontra; enquanto aqueles, que são severos com ele, podem ser confundidos de outra maneira, a qual, por falta de coincidência de hábito, temperatura e situação, ele está igualmente sujeito a desconsiderar. Assim, os Cristãos são muitas vezes levados reciprocamente a censurar, suspeitar ou antipatizar uns com os outros, justamente por motivos que os tornariam conselheiros e companheiros úteis e encorajadores!—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 154 20/10/2021 19:42:42

entrei no vale da sombra da morte, e não tive luz durante quase metade do caminho[122]. Achei que devia ter morrido ali, várias e várias vezes; mas finalmente o dia rompeu e o sol nasceu, e atravessei o que estava adiante com muito mais facilidade e tranquilidade.

Comentário: A importância da fidelidade

O encontro do Fiel com o Cristão demonstra a diferença da redenção e da subordinação à Lei. O fiel é um homem cujas tentações diferem das que acometem o Cristão. Mesmo que ele tenha menos dificuldade no Pântano do Desânimo, ele é tentado pela Madame Devassa do lado de fora do Portão.

Ao passar o Fiel, o Cristão o chama. Porém, o Fiel se recusa até mesmo a parar por um momento porque sua vida está em jogo por causa do "acusador dos irmãos" (Apocalipse 12:10). O Fiel não repreende ou menospreza seu conterrâneo, mas vem ao seu resgate com mãos gentis e edificantes. O Cristão e o Fiel podem contar e compartilhar os eventos distintos de sua peregrinação comum, e especialmente reconhecer que Deus, em graça soberana, cuidou deles.

A doce conversa espiritual entre o Cristão e o Fiel em torno de suas experiências espirituais demonstra que ambos enfrentaram muitas tentações de várias formas. Ambos conhecerão em seguida o Tagarela, que também é da Cidade da Destruição, e é conhecido do Cristão, mas o Fiel não. Filho de Diga Bem, ele morava na Ala Tagarela e era vazio da fé verdadeira, não conhecia o caminho da graça e é imbuído de vaidade. Quando o Fiel percebe a vaidade da fé do Tagarela e faz-lhe algumas perguntas sobre o caminho da graça, eles logo se separam.

[122] Bunyan, em seu O Peregrino, coloca o vale da sombra da morte, não onde deveríamos esperá-lo, no final da peregrinação de Cristão, mas no meio dela. Aqueles que estudaram a história de Bunyan e sua época dificilmente se surpreenderão com isso. Então, era mais seguro cometer um crime do que se tornar um Dissidente. Na verdade, um criminoso tinha muito mais certeza de um julgamento justo do que qualquer ministro dissidente, após a restauração de Carlos II. Isso Bunyan descobriu. Simples e exclusivamente por pregar, ele foi condenado por Keeling à prisão. Isso seria seguido pelo banimento se ele não se conformasse, e, no caso de seu retorno do banimento sem licença do Rei, o juiz acrescentou: "Você deve esticar o pescoço para isso; Eu te digo claramente." Cristão suportou, na primeira parte deste vale sombrio, grande escuridão e angústia sobre a segurança de sua alma por toda a eternidade; e, na última parte do vale, o pavor de uma execução ignominiosa, cruel e repentina no meio de seus dias—um medo mais terrível do que a perspectiva de uma morte natural. Isso ele foi capaz de suportar, porque ele então desfrutou da luz, da presença e da aprovação de seu Deus—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 155 20/10/2021 19:42:42

Conversa com Tagarela

Além disso, eu vi em meu sonho que, enquanto eles prosseguiam, Fiel, ao por acaso olhar para um lado, viu um homem cujo nome é Tagarela[123], caminhando a distância ao lado deles; pois neste lugar havia espaço suficiente para todos eles andarem. Ele era um homem alto e algo mais atraente à distância do que à mão. A este homem, Fiel se dirigiu desta maneira.

FIEL: Amigo, para onde vai? Você está indo para o país celestial?

TAGARELA: Eu estou indo para o mesmo lugar.

FIEL: Que bom; então espero que possamos ter sua boa companhia.

TAGARELA: Com muita boa vontade, serei seu companheiro.

FIEL: Venha, então, e vamos juntos, e vamos gastar nosso tempo discorrendo sobre coisas que são proveitosas.

TAGARELA: Falar de coisas boas, para mim é muito aceitável, com você ou com qualquer outro; e estou feliz por ter encontrado aqueles que se inclinam para uma obra tão boa; pois, para falar a verdade, são poucos os que se importam em gastar assim seu tempo (como fazem em suas viagens), mas preferem falar de coisas sem proveito; e isso tem sido um problema para mim.

FIEL: Isso é realmente uma coisa a ser lamentada; pois que coisas são tão dignas de uso da língua e da boca dos homens na terra, como são as coisas do Deus do céu?

TAGARELA: Gosto muito de você, pois suas palavras são cheias de convicção; e acrescentarei: que coisa é tão agradável e proveitosa como falar das coisas de Deus? Que coisas

[123] O personagem agora apresentado com um nome mais expressivo, é um retrato admirável, desenhado por uma mão magistral, de algum original notável, mas exatamente semelhante aos números em todas as épocas e lugares, onde as verdades do evangelho são geralmente conhecidas. Esses homens são mais conspícuos do que os crentes humildes, mas sua profissão não suportará uma investigação estrita—(Scott). Leitor, tome cuidado para não julgar duramente, ou desprezar um verdadeiro crente, que é abençoado com fluência de expressão em assuntos Divinos—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 156 20/10/2021 19:42:42

são tão agradáveis (isto é, se um homem tem algum prazer nas coisas que são maravilhosas)? Por exemplo, se um homem se deleita em falar da história ou do mistério das coisas; ou se um homem ama falar de milagres, maravilhas ou sinais, onde ele encontrará coisas registradas tão deliciosas, e tão docemente escritas, como nas Sagradas Escrituras?

FIEL: Isso é verdade; mas para sermos beneficiados por tais coisas em nossa conversa deve ser o que planejamos.

TAGARELA: É isso que eu disse; pois falar de tais coisas é muito proveitoso; pois assim fazendo, um homem pode obter conhecimento de muitas coisas; como da vaidade das coisas terrenas e do benefício das coisas do alto. Assim, em geral, mas mais particularmente, por meio disso, um homem pode aprender a necessidade do novo nascimento; a insuficiência de nossas obras; a necessidade da justiça de Cristo, etc. Além disso, por meio disso, um homem pode aprender, pela conversa, o que é se arrepender, acreditar, orar, sofrer ou coisas semelhantes; por isso também o homem pode aprender quais são as grandes promessas e consolações do evangelho, para seu próprio conforto. Além disso, com isso, um homem pode aprender a refutar falsas opiniões, a reivindicar a verdade e também a instruir os ignorantes[124].

FIEL: Tudo isso é verdade, e fico feliz em ouvir essas coisas de você.

TAGARELA: Ai de mim! A falta disso é a causa pela qual tão poucos entendem a necessidade da fé, e a necessidade de uma obra da graça em sua alma, a fim de alcançar a vida eterna; mas vivem ignorantemente nas obras da lei, pelas quais um homem não pode de forma alguma obter o reino dos céus.

FIEL: Mas, com sua licença, o conhecimento celestial disso é um dom de Deus; nenhum homem os alcança por meio de esforço humano, ou apenas por falar sobre.

[124] Como uma profissão externa, sem uma vida santa, não é evidência de religião, nem são dons excelentes qualquer prova de que as pessoas que os possuem são participantes da graça: portanto, é um fato terrível que alguns edificaram a igreja com seus dons, que foram eles próprios destituídos do espírito de vida—(Ivimey). Concluí, um pouco de graça, um pouco de amor, um pouco do verdadeiro temor de Deus, é melhor do que todos os presentes—(Graça Abundante).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 157 20/10/2021 19:42:42

TAGARELA: Tudo isso eu sei muito bem. Pois um homem nada pode receber, a menos que seja dado a ele do céu; tudo é de graça, não de obras. Eu poderia lhe dar cem escrituras para confirmar isso.

FIEL: Bem, o que é aquela coisa sobre a qual devemos neste momento fundamentar nosso discurso?

TAGARELA: O que você quiser. Falarei de coisas celestiais ou terrenas; coisas morais, ou coisas evangélicas; coisas sagradas ou profanas; coisas passadas ou futuras; coisas estrangeiras, ou coisas de casa; coisas mais essenciais ou circunstanciais; desde que tudo seja feito em nosso benefício.

Agora, Fiel começou a se perguntar; e aproximando-se do Cristão (pois andou sozinho).

FIEL: Que companheiro valente nós temos! Certamente, este homem será um excelente peregrino.

CRISTÃO (sorrindo modestamente): Este homem, por quem estás tão arrebatado, vai enganar, com aquela sua língua, vinte dos que o não conhecem.

FIEL: Você o conhece, então?

CRISTÃO: Conhecê-lo! Sim, melhor do que ele mesmo se conhece.

FIEL: Ora, o que é ele?

CRISTÃO: Seu nome é Tagarela; ele mora em nossa cidade; Eu me imagino que você deva ser um estranho para ele, mas considero que nossa cidade é grande.

FIEL: De quem ele é filho? E onde ele mora?

CRISTÃO: Ele é filho do Diga Bem; ele morava em Ala Tagarela; e ele é conhecido de todos os que o conhecem, pelo nome de Tagarela de Ala Tagarela; e apesar de sua boa língua, ele é senão um sujeito pesaroso[125].

FIEL: Bem, ele parece ser um homem muito agradável.

[125] O fariseu segue corajosamente, nada teme, mas confia em si mesmo que seu estado é bom; ele tem a boca cheia de muitas coisas boas, pelas quais se afaga na cabeça e se autodenomina um dos meninos brancos de Deus, que, como o irmão do Pródigo, nunca cometeu transgressão— (Fariseu e Publicano, vol. 2, p. 215).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 158 20/10/2021 19:42:42

CRISTÃO: Isto é, para aqueles que não o conhecem completamente; pois ele é melhor no exterior; perto de casa, ele é bastante desagradável. O fato de você dizer que ele é um homem agradável me traz à mente o que observei na obra do pintor, cujas pinturas se mostram melhor à distância, mas, bem de perto, mais desagradáveis.

FIEL: Mas estou inclinado a pensar que você está apenas brincando, porque você sorriu.

CRISTÃO: Deus me livre de brincar (embora sorria) sobre esse assunto, ou de acusá-lo falsamente! Vou dar-lhe uma nova descoberta dele. Este homem é para qualquer companhia e para qualquer conversa; assim como ele fala agora com você, ele falará quando estiver na cervejaria; e quanto mais bebida ele tem em sua coroa, mais destas coisas ele tem em sua boca; a religião não tem lugar em seu coração, ou casa, ou conversação; tudo o que ele tem é sua língua, e sua religião é fazer barulho com ela.

FIEL: Não diga! Então estou neste homem muito enganado[126].

CRISTÃO: Enganado! Você pode ter certeza disso; lembre-se do provérbio: "Eles dizem e não fazem" (Mateus 23:3). Mas o "reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder" (1 Co 4:20). Ele fala de oração, de arrependimento, de fé e do novo nascimento; mas é só o que sabe fazer, falar dessas coisas. Estive em sua família e o observei, tanto em casa como no exterior; e sei que o que digo dele é a verdade. Sua casa está tão vazia de religião quanto a clara de um ovo é de sa-

[126] Tagarela parece ter sido apresentado propositalmente para que o autor pudesse ter uma oportunidade justa de expressar seus sentimentos a respeito da natureza prática da religião evangélica, à qual muitos em sua época eram muito desatentos; de modo que essa admirada alegoria estabeleceu plenamente a importante distinção entre uma fé viva e uma morta, da qual depende toda a controvérsia—(Scott). "Embora fale em línguas de homens e de anjos, e não tenha caridade, sou como o bronze que ressoa ou como o címbalo que retine" (1Co 13: 1). Assim é com aquele que tem dons, mas deseja a graça. Devo ficar orgulhoso, porque estou soando latão? É muito ser violino? Não tem a menor criatura que tem vida, mais de Deus nela do que estes?—(Graça Abundante, Nº. 297-300). Alguns professores estão muito ocupados e maduros, capazes de mantê-lo em um discurso muito amplo do glorioso evangelho; mas, se você perguntar a eles sobre o trabalho do coração e suas doces influências e virtudes em suas almas e consciências, eles podem responder, eu descubro pela pregação que fui rejeitado de meus pecados em uma boa medida, e aprendi na língua a pleitear pelo Evangelho. Isso não é o suficiente para prová-los sob o pacto da graça—(Lei e Graça, vol. 1, p. 515).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 159 20/10/2021 19:42:42

bor. Não há oração, nem sinal de arrependimento pelo pecado; sim, o bruto em sua espécie serve a Deus muito melhor do que ele. Ele é a própria mancha, reprovação e vergonha da religião para todos os que o conhecem; dificilmente pode haver uma boa palavra em toda aquela ponta da cidade onde ele mora, através dele (Rm 2: 23-25). Assim dizem as pessoas comuns que o conhecem, um santo no exterior e um demônio em casa. Sua pobre família acha isso, ele é tão grosso[127], tão ranzinza e tão irracional com seus servos, que eles não sabem como tratá-lo ou falar com ele. Homens que têm alguma relação com ele dizem que é melhor lidar com um turco do que com ele; pois um tratamento mais justo eles devem ter em suas mãos. Este Tagarela (se for possível) irá além deles, fraudá-los-á, enganá-los-á e os ultrapassará. Além disso, ele cria seus filhos para seguirem seus passos; e se ele encontra em algum deles um receio absurdo (pois assim ele chama a primeira aparição de uma consciência sensível), ele os chama de tolos e estúpidos, e de forma alguma os empregará em muito, ou fará elogios a eles diante de outros. De minha parte, sou da opinião que ele, por sua vida perversa, fez com que muitos tropeçassem e caíssem; e será, se Deus não o impedir, a ruína de muitos mais[128].

FIEL: Bem, meu irmão, devo acreditar em você; não só porque você diz que o conhece, mas também porque, como um cristão, você faz seus relatos sobre os homens. Pois eu não posso pensar que você fale essas coisas de má vontade, mas porque é assim como você diz.

CRISTÃO: Se eu não o conhecesse mais do que você, talvez pudesse ter pensado nele como, no início, você o fez; sim, se ele tivesse recebido esta fama apenas daqueles que são inimigos da religião, eu teria pensado que era uma calúnia — muitas

[127] grosso – pessoa rude e grosseira.

[128] Leia isto e trema, você cuja profissão está somente em sua língua, mas que nunca conheceu o amor e a graça de Cristo em sua alma. Ó, como você brinca com a graça de Deus, com o precioso Cristo e com a santa Palavra da verdade! Oh, que terrível relato você tem para dar daqui em diante a um Deus santo e perscrutador do coração! Ó verdadeiros peregrinos de Jesus, leiam isto e deem glória ao seu Senhor, por salvá-los de descansar em noções estéreis, começando a falar de verdades; ele deu-lhe a conhecer a verdade em seu poder, para adotá-la em seu coração, e para viver e caminhar sob a sua constrangedora, santificadora influência. Quem te fez diferença?—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 160 20/10/2021 19:42:42

coisas que frequentemente saem da boca de homens maus sobre nomes e profissões de homens bons; mas de todas essas coisas, sim, e muitas outras tão ruins, de meu próprio conhecimento, posso provar que ele é culpado. Além disso, os homens bons têm vergonha dele; eles não podem chamá-lo de irmão, nem de amigo; o próprio nome dele entre eles os faz corar, se eles o conhecem.

FIEL: Bem, vejo que dizer e fazer são duas coisas e, a partir de agora, observarei melhor essa distinção.

CRISTÃO: Elas são duas coisas de fato, e são tão distintas quanto o são a alma e o corpo; pois assim como o corpo sem a alma é apenas uma carcaça morta, assim falar, se estiver sozinho, também é apenas uma carcaça morta. A alma da religião é a parte prática: "Religião pura e imaculada, diante de Deus e do Pai, é esta, visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições, e manter-se limpo das manchas do mundo" (Tiago 1: 22-27) Este Tagarela não tem conhecimento; pensa que ouvir e dizer farão um bom cristão, e assim engana a sua própria alma. A audição é apenas a semeadura da semente; falar não é suficiente para provar que o fruto está realmente no coração e na vida; e asseguremo-nos de que, no dia da condenação, os homens serão julgados de acordo com seus frutos (Mt 13,25). Não será dito então: Você acreditou? Mas, vocês eram fazedores ou apenas faladores? E consequentemente eles serão julgados. O fim do mundo é comparado à nossa colheita; e você sabe que os homens na colheita só se preocupam com os frutos. Não que se aceite algo que não seja de fé, mas falo isso para mostrar como será insignificante a profissão de Tagarela naquele dia.

FIEL: Isso me traz à mente a lei de Moisés, pelo qual ele descreve a besta que está limpa (Lv 11; Deu 14). É aquela que divide o casco e rumina; não que só parta o casco, ou que rumine somente. A lebre rumina, mas mesmo assim é imunda, porque não tem casco partido. E isto realmente se assemelha a Tagarela, ele rumina, ele busca conhecimento, ele mastiga a palavra; mas ele não divide o casco, ele não se separa do caminho dos pecadores; mas, como a lebre, ele mantém a pata de um cachorro ou urso e, portanto, é impuro[129].

[129] Esta aplicação espiritual da lei de Moisés é encontrada na narrativa da experiência de Bunyan

O Peregrino - John Bunyan day.indd 161 20/10/2021 19:42:42

CRISTÃO: Pelo que eu sei, você falou sobre o verdadeiro sentido do evangelho nesses textos. E acrescentarei outra coisa: Paulo chama alguns homens, sim, e aqueles grandes faladores também, "latão que ressoa e címbalos que retinem", isto é, conforme ele os expõe em outro lugar, "coisas sem vida, que dão som" 13:1-3, 14:7). Coisas sem vida, isto é, sem a verdadeira fé e graça do evangelho; e consequentemente, coisas que nunca serão colocadas no reino dos céus entre aqueles que são filhos da vida; embora seu som, por sua fala, seja como se fosse a língua ou a voz de um anjo.

FIEL: Bem, no começo, eu não gostava tanto da companhia dele, mas estou farto dela agora. O que devemos fazer para nos livrar dele?

CRISTÃO: Siga meu conselho e faça o que eu mando, e você descobrirá que ele logo também ficará cansado de sua companhia, a menos que Deus toque seu coração e o transforme.

FIEL: O que você quer que eu faça?

CRISTÃO: Ora, vá até ele e faça algum discurso sério sobre o poder da religião; e pergunte-lhe claramente (quando ele tiver aprovado, porque ele o fará) se isso deve ser estabelecido em seu coração, casa ou conversação[130].

FIEL (um passo à frente): Venha, e seu ânimo? Como está agora?

TAGARELA: Obrigado, está bem. Achei que deveríamos ter conversado muito a essa altura.

FIEL: Bem, se você quiser, podemos começar agora; e já que você deixou comigo fazer a pergunta, que seja esta: como se

---

na Graça Abundante, (nº 71): Eu também fui levado, nessa época, a ver algo a respeito das bestas que Moisés considerava limpas e impuras. Achei que aquelas bestas eram tipos de homens: os limpos, tipos daqueles que eram o povo de Deus; mas os impuros, semelhantes aos filhos do maligno. Agora, eu li, que os animais limpos ruminam; isto é, pensei, eles nos mostram que devemos nos alimentar da Palavra de Deus; eles também separam o casco, eu pensei que significava devemos no separar, se quisermos ser salvos, dos caminhos dos homens ímpios.

[130] A verdadeira fé sempre se manifestará por seus frutos; conversão real, pela vida e conversação. Não se engane; Deus não deve ser zombado com a língua, se o coração não é reto para com ele em amor e obediência—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 162 20/10/2021 19:42:42

descobre a graça salvadora de Deus, quando está no coração do homem?

TAGARELA: Percebo então que nossa conversa deve ser sobre o poder das coisas. Bem, é uma pergunta muito boa e estarei disposto a responder. E tome minha resposta resumidamente, assim: Primeiro, onde a graça de Deus está no coração, ela causa um grande clamor contra o pecado. Em segundo lugar...

FIEL: Não, espere, vamos considerar um de uma vez. Acho que você deveria antes dizer: Mostra-se ao inclinar a alma a abominar seu pecado.

TAGARELA: Ora, que diferença existe entre clamar contra e abominar o pecado?

FIEL: Oh! Muitíssimo. Um homem pode clamar contra o pecado da política, mas não pode abominá-la, senão em virtude de uma antipatia divina contra ele. Tenho ouvido muitos clamarem contra o pecado no púlpito, mas ainda assim podem suportá-lo bem no coração, na casa e nas conversas. A amante de José gritou em voz alta, como se ela tivesse sido muito sagrada; mas ela teria voluntariamente, apesar disso, cometido impureza com ele (Gn 39:15). Alguns clamam contra o pecado, assim como a mãe grita contra a filha em seu colo, repreendendo-a, e então começa a abraçá-la e beijá-la[131].

TAGARELA: Você se engana, eu percebo[132].

FIEL: Não, eu não; estou apenas esclarecendo as coisas. Mas qual é a segunda coisa pela qual você provaria a descoberta de uma obra da graça no coração?

TAGARELA: Grande conhecimento dos mistérios do evangelho.

[131] Esta distinção entre falar contra o pecado e sentir ódio por ele é tão importante, que constitui o único teste infalível para distinguir entre aqueles que são "vivificados" pelo Espírito de Deus e aqueles que "têm um nome para viver e estão mortos." É uma declaração muito terrível, mas, é para ser temida, estritamente correta, que os ministros podem declamar contra o pecado no púlpito, que ainda assim o condescendem na sala de estar. Pode haver muito conhecimento intelectual, onde não há religião do coração—(Ivimey).

[132] A fidelidade cristã detecta meros Tagarelas, e eles reclamam, "ao dizer isso, tu também nos condenas"; eles não suportarão mais, mas buscarão refúgio sob pregadores mais confortáveis, ou em companhia mais sincera, e representam esses monitores fiéis como homens censuradores, rabugentos e melancólicos—tramando armadilhas—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 163 20/10/2021 19:42:42

FIEL: Este sinal deveria ter sido o primeiro; mas, primeiro ou por último, também é falso; pois o conhecimento, grande conhecimento, pode ser obtido nos mistérios do evangelho, mas nenhuma obra da graça na alma (1 Co 13). Sim, se um homem tem todo o conhecimento, ele ainda pode não ser nada e, consequentemente, não ser filho de Deus. Quando Cristo disse: "Você sabe todas essas coisas?" e os discípulos responderam: Sim; Ele acrescenta: "Bem-aventurados sois se os fizerdes." Ele não deposita a bênção no que sabem, mas no que fazem. Pois há um conhecimento que não envolve fazer: "Aquele que conhece a vontade de seu senhor e não a faz". Um homem pode saber como um anjo, e ainda assim não ser cristão, portanto, o seu sinal disso não é verdadeiro. Na verdade, saber é algo que agrada aos faladores e presunçosos; mas fazer é o que agrada a Deus. Não que o coração possa ser bom sem conhecimento; pois sem isso o coração nada vale. Existe, portanto, conhecimento e conhecimento. Conhecimento que se baseia na mera especulação das coisas; e conhecimento que é acompanhado pela graça da fé e do amor; que coloca o homem em fazer até mesmo a vontade de Deus de coração: o primeiro destes servirá ao falador; mas sem o outro, o verdadeiro cristão não está contente. "Dá-me entendimento e guardarei a Tua lei; sim, observarei de todo o meu coração" (Salmo 119:34).

TAGARELA: Você se engana novamente; isto não é para edificação[133].

FIEL: Bem, por favor, proponha outro sinal de como a obra da graça revela onde está.

TAGARELA: Eu não, pois vejo que não concordaremos.

FIEL: Bem, se você não quer, concede-me então permissão para fazê-lo?

[133] Em O Pecador de Jerusalém, Bunyan explica seu significado de "você se engana" nessas palavras solenes, referindo-se àqueles que permanecem no pecado, mas esperam ser salvos pela graça: "Deste tipo são os que edificam Sião com sangue e Jerusalém com iniquidade; aquele que julga por recompensa, ensina por aluguel e adivinha por dinheiro e se apoia no Senhor (Mq 3: 10-11). Isso é fazer as coisas com mão forte contra o Senhor nosso Deus e pegá-lo, por assim dizer, na armadilha! Isto é, como dizemos entre os homens, procurar enganar Deus, como se ele não tivesse fortalecido suficientemente suas propostas de graça por sua Santa Palavra, contra todos os tipos de tolos como estes"—(Vol. 1, pág. 93).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 164 20/10/2021 19:42:42

TAGARELA: Você pode usar sua liberdade.

FIEL: Uma obra da graça na alma se descobre a si mesma, seja para aquele que a possui, seja para os que estão por perto. Para aquele que a possui, assim: dá-lhe a convicção do pecado, especialmente da contaminação de sua natureza e do pecado da incredulidade (por causa do qual ele está certo de ser condenado, se não encontrar misericórdia nas mãos de Deus, pela fé em Jesus Cristo) (Jo 16: 8-9; Rm 7:24; Mc 16:16). Essa visão e sentido das coisas produz nele tristeza e vergonha pelo pecado; ele encontra, além disso, revelado nele o Salvador do mundo, e a necessidade absoluta de fechar com ele para a vida, na qual ele encontra fome e sede por ele; a qual fome etc., a promessa é feita (Salmos 38:18; Jer 31:19; Gal 2:16; Atos 4:12; Mateus 5:6; Ap 21:6). Agora, de acordo com a força ou fraqueza de sua fé em seu Salvador, assim é sua alegria e paz, assim é seu amor à santidade, assim são seus desejos de conhecê-lo mais, e também de servi-lo neste mundo. Mas embora eu diga que isso se descobre assim para ele, ainda assim, raramente ele é capaz de concluir que esta é uma obra da graça; porque suas corrupções agora, e sua razão abusada, fazem sua mente julgar mal neste assunto; portanto, naquele que tem esta obra, é necessário um julgamento muito sólido antes que ele possa, com firmeza, concluir que esta é uma obra da graça.

Para outros, é assim descoberta:

1. Por uma confissão experimental de sua fé em Cristo (Rm 10:10; Fp 1:27; Mt 5:19).

2. Por uma vida responsável por essa confissão; a saber, uma vida de santidade; santidade de coração, santidade de família (se ele tiver uma família), e por falar da santidade no mundo; que, em geral, o ensina, interiormente, a abominar seu pecado, e a si mesmo por isso, em segredo; suprimi-lo em sua família e promover a santidade no mundo; não apenas por falar, como um hipócrita ou tagarela pode fazer, mas por uma sujeição prática, na fé e no amor, ao poder da Palavra (Jo 14:15; Sal 50:23; Jó 42:5,6; Ezequiel 20:43). E agora, senhor, quanto a esta breve descrição da obra da graça, e também a descoberta dela, se você tem algo a objetar, objete; se não, deixe-me propor a você uma segunda pergunta.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 165 20/10/2021 19:42:42

TAGARELA: Não, minha parte agora não é objetar, mas ouvir; deixe-me, portanto, ouvir sua segunda pergunta.

FIEL: É o seguinte: você experimenta esta primeira parte desta descrição? E sua vida e conversação testificam o mesmo? Ou sustenta sua religião em palavras ou na língua, e não em atos e verdade? Ore, se você se inclina a me responder nisso, não diga mais do que você sabe que o Deus lá em cima dirá Amém; e, também, nada além do que sua consciência pode justificá-lo; "porque não é aprovado aquele que a si mesmo se recomenda, mas a quem o Senhor recomenda". Além disso, dizer que sou assim, e assim, quando minha conversa, e todos os meus vizinhos, dizem-me que minto, é uma grande maldade[134].

TAGARELA (recuperando-se após corar): Você vem agora para a experiência, a consciência e Deus; e apela a ele para justificação do que é falado. Esse tipo de discurso eu não esperava; nem estou disposto a dar uma resposta a tais perguntas, porque não me considero vinculado a isso, a menos que você tome a seu cargo um catequista e, embora possa fazê-lo, posso recusar-me a torná-lo meu juiz. Mas, ora, você me dirá por que está me fazendo essas perguntas?[135]

FIEL: Porque o vi ansioso para falar e porque não sabia que você tinha outra coisa senão noção. Além disso, para lhe dizer toda a verdade, ouvi falar de você que é um homem cuja religião reside na conversa, e que a sua fala desmente essa sua profissão de boca a boca.

Dizem, você é um ponto entre os Cristãos; e essa religião é pior para sua conversa ímpia; que alguns já tropeçaram em seus caminhos perversos e que mais estão em perigo de serem destruídos por isso; sua religião, e uma cervejaria, e cobiça e impureza, e juramentos, e mentiras, e vãs companhias, etc., permanecerão juntas. É verdade o provérbio que se diz

[134] Abençoada conduta de Fiel! Oxalá fosse mais praticada no mundo e na igreja! Como, então, faladores vaidosos seriam detectados em um e expulsos do outro—(Mason).

[135] O exame do coração, o exame da alma e o questionamento rigoroso da conduta de vida não servem como professores para Tagarela. Toque as doutrinas da graça e muitos irão concordar com você; mas falem bem de como a graça opera no coração e influencia a vida para seguir a Cristo em abnegada obediência, eles não podem suportar; eles estão ofendidos com você, e se afastarão de você e o chamarão de legal—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 166 20/10/2021 19:42:42

de uma prostituta, a saber, que ela é uma vergonha para todas as mulheres; então, você é uma vergonha para todos os professores[136].



TAGARELA: Já que você está pronto para receber tais relatos e julgar tão precipitadamente como o faz, não posso deixar de

[136] Observo que, como há árvores totalmente nobres, também há sua aparência; não está certo, mas ignóbil. Existe a uva e a uva selvagem; a rosa e o cancro da rosa; a maçã e o caranguejo. Ora, frutos dessas árvores selvagens, por mais que as crianças brinquem com isso, os prudentes os consideram sem valor. Também há no mundo uma geração de professores que não produzem nada além de azeitonas silvestres; santos apenas diante dos homens, demônios e víboras em casa; santos na palavra, mas pecadores no coração e na vida. Bem, diz Deus, esta profissão é apenas um manto: vou soltar as rédeas deste homem e entregá-lo às suas próprias afeições vis. "Eu mesmo responderei a ele" (Ezequiel 14: 7). Tu és muito duro para a igreja: ela não sabe como lidar contigo. Bem, eu mesmo lidarei com aquele homem—(Figueira Estéril de Bunyan).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 167 20/10/2021 19:42:43

concluir que você é algum homem mesquinho ou melancólico, que não merece conversar; e então adeus[137].

CRISTÃO: Eu falei pra você como ia acontecer; suas palavras e os desejos dele não podiam concordar; ele preferiu deixar sua companhia a reformar a vida dele. Mas ele se foi, como eu disse; deixe-o ir, a perda não é do homem senão dele mesmo; ele nos salvou do trabalho de nos afastarmos dele; pois ele continuando (como suponho que fará) como está, seria apenas uma mancha em nossa companhia; além disso, o apóstolo diz: "Afasta-te dos tais".

FIEL: Mas estou feliz por termos tido essa pequena conversa com ele; pode acontecer que ele pense nisso novamente; no entanto, tratei claramente com ele e, portanto, estou livre de seu sangue, se ele morrer.

CRISTÃO: Você fez bem em falar tão abertamente com ele; há muito pouco desta fiel conduta entre os homens hoje em dia, e isso faz a religião feder tanto nas narinas de muitos, como faz; pois eles são esses tolos tagarelas cuja religião é apenas na palavra, e são devassos e vãos em suas conversas, que (sendo tanto admitidos na comunhão dos piedosos) confundem o mundo, maculam a cristandade, e entristecem os sinceros. Eu gostaria que todos os homens tratassem como você fez; então, eles deveriam se tornar mais conformes à religião, ou a companhia de santos seria muito quente para eles.

Então Fiel disse:

"Como Tagarela a princípio levanta as plumas! Quão bravamente ele fala! Como ele se atreve a derrubar tudo antes dele! Mas tão cedo quando Fiel fala de trabalho do coração, como a lua que já passou da plenitude, ele vai embora. E o mesmo acontecerá com todos, exceto aquele que o trabalho do coração conhece".

Comentário: A moderação no falar

A passagem de Bunyan sobre o Tagarela provavelmente incomodou os seus leitores. A conversa entre o Tagarela, o Cristão e o Fiel é extensa, e aborda pontos muito específicos da doutrina cristã sob uma ótica puritana,

[137] Onde o coração está podre, ele afastará a convicção, se afastará de um reprovador fiel, o condenará e se justificará. A conduta fiel não servirá para as almas infelizes. Não se preocupe com isso, mas seja fiel à verdade—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 168 20/10/2021 19:42:43

com declarações interessantes, mas difíceis. Parece que a presença do Tagarela na narrativa apoia a afirmação de que O Peregrino pretendia ser mais um exercício de aprender a ler e interpretar do que uma história do progresso de qualquer pessoa.

As questões centrais da teologia protestante são, não surpreendentemente, a preocupação central da alegoria de Bunyan, versada nos termos do falar e do fazer, da fé e das obras. Não é por acaso que Cristão e Fiel encontram o Tagarela quase que exatamente no meio da primeira parte de O Peregrino. O puritanismo independente é uma religião da Palavra, um tipo de religião muito falante, marcada pela leitura, explicação e pregação da Palavra de Deus, em vez de ritos e obras sacramentais.

Parece que uma certa inquietação com a tagarelice de alguns praticantes de sua religião levou Bunyan a colocar o Tagarela na narrativa. Falar e fazer, fé e obras são paralelos que estão na base da pronta aceitação do Tagarela como um peregrino companheiro. O Fiel, personagem que fala mais com o Tagarela, após um breve diálogo com ele, emite a opinião de que o Tagarela será um peregrino muito excelente. Fiel está errado, mas é um erro honesto. A diferença entre a prolixidade do Tagarela e o poder da Palavra para efetuar a salvação não é imediatamente óbvia. O Cristão diz que o Tagarela é aquele cuja religião está na fala, ou está apenas na palavra, mas a alma da verdadeira religião é a sua prática. Os verdadeiros peregrinos devem ser praticantes, não apenas faladores.

O Cristão e o Fiel, após condenarem veementemente o Tagarela, deixam-no para trás e seguem seu caminho falando sobre o que observaram pelo caminho, tornando menos tediosa a peregrinação. Logo, o problema não está em falar, mas na necessidade de confessar a fé, unindo-a à ação. Como diz a Escritura, "falai de tal maneira e de, tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade" (Tiago 2:12) o procedimento faz do falante uma testemunha. A ausência das obras faz dele um mero tagarela.

Assim, eles continuaram falando sobre o que tinham visto pelo caminho, e assim tornaram agradável aquele caminho que, de outra forma, sem dúvida, teria sido tedioso para eles; pois agora eles atravessavam um deserto.

Agora, quando eles estavam quase totalmente fora deste deserto, Fiel por acaso olhou para trás e viu um vindo atrás deles, e ele o reconheceu.

FIEL: Oh! Quem vem aí?

CRISTÃO: É meu bom amigo Evangelista.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 169 20/10/2021 19:42:43

FIEL: Sim, e meu bom amigo também, pois foi ele quem me indicou o caminho para o portão.

Foi então que Evangelista subiu até eles e os saudou assim:

EVANGELISTA: A paz esteja com você, querido amado; e que a paz esteja com seus ajudantes.

CRISTÃO: Bem-vindo, bem-vindo, meu bom Evangelista; a visão de teu semblante traz à minha lembrança tua antiga bondade e incansável trabalho para meu bem eterno.

FIEL: E mil vezes bem-vindo, disse o bom Fiel. Tua companhia, ó doce Evangelista, quão desejável é para nós, pobres peregrinos![138]

EVANGELISTA: Como é que vos passou, meus amigos, desde a nossa última despedida? O que vocês encontraram e como vocês se comportaram?

Então Cristão e Fiel contaram-lhe todas as coisas que lhes aconteceram no caminho; e como e com que dificuldade, eles haviam chegado àquele lugar.[139]

EVANGELISTA: Estou muito contente, não por terem enfrentado provações, mas por terem sido vitoriosos; e por isso vocês, apesar de muitas fraquezas, continuam no caminho até hoje.

---

[138] Como se alegraram novamente por encontrar Evangelista e ouvir suas exortações encorajadoras e animadoras; de que, estando agora perto da grande vila da Feira da Vaidade, teriam uma necessidade especial. Na verdade, foi para avisá-los do que iriam encontrar ali, e para exortá-los, em meio a todas as perseguições, a abandonarem-se como homens, que Evangelista então se aproximou deles. Sua voz, tão solene e profunda, mas tão inspiradora e animadora, soava como os tons de uma trombeta na véspera da batalha—(Cheever).

[139] Os peregrinos estão agora prestes a entrar em uma nova era—deixar sua privacidade no deserto e começar uma cena mais pública—talvez aludindo ao fato de Bunyan ter sido designado publicamente para o trabalho do ministério. Foi no cumprimento de seus deveres públicos que ele foi alvo de tão severa perseguição. Esta entrevista com Evangelista lembra a separação dos ministros dissidentes. É habitual, nestas ocasiões, que os Cristãos no início de funções tão importantes, façam um breve relato do que "se passou no caminho" e dos motivos que esperavam ter sido chamados por Deus à obra. Eles recebem o conselho de seu ancião pastor, e o pastor ora por sua paz e prosperidade. O discurso de Evangelista seria um bom esboço de um sermão de ordenação. O relato de Bunyan sobre sua separação em 1656 (com sete outros membros da mesma igreja) é narrado em Graça Abundante, Nº 266-270. A segunda fala de Evangelista relaciona-se peculiarmente com as misérias sofridas pelos ministros não-conformistas no reinado de Carlos II—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 170 20/10/2021 19:42:43

Eu digo, muito feliz estou desta coisa, e isso para o meu próprio bem e o de vocês. Eu semeei e vocês colheram; e vem o dia em que tanto o que semeou como o que colheu juntos se alegrarão; isto é, se vocês resistirem; "porque, no tempo devido, ceifareis, se não desfaleceres" (Jo 4:36; Gl 6:9). A coroa está diante de vocês e é incorruptível; "corre, para que possas obtê-la" (1 Co 9: 24-27). Alguns são os que se propõem a esta coroa, e, depois de terem ido longe, outro entra e a tira deles; segure firme, portanto, o que você tem, que nenhum homem tome a sua coroa (Ap 3:11)[140]. Você ainda não está fora do alcance do tiro do diabo; não resististe até ao sangue, lutando contra o pecado; deixe o reino estar sempre diante de você e creia firmemente nas coisas que são invisíveis. Não deixe nada que está deste lado do outro mundo entrar em você; e, acima de tudo, olhe bem para o seu próprio coração e para as concupiscências dele, "porque eles são enganosos acima de todas as coisas e desesperadamente perversos"; coloque seus rostos como uma pederneira; você tem todo o poder no céu e na terra ao seu lado.

Em seguida, Cristão agradeceu a exortação; mas disse-lhe, além disso, que fariam com que ele falasse mais com eles para ajudá-los no resto do caminho, e melhor, porque eles sabiam muito bem que ele era um profeta e poderia contar-lhes coisas que poderiam acontecer com eles, e também como eles podem resistir e vencê-los. Com esse pedido, Fiel também consentiu. Então, Evangelista começou da seguinte maneira:

> ***EVANGELISTA:*** Meus filhos, vocês ouviram as palavras da verdade do evangelho que devem, por meio de muitas tribulações, entrar no reino dos céus. E também, que em cada cidade, laços e aflições aguardarão vocês; e, portanto, vocês não podem esperar que continuarão muito tempo em sua peregrinação sem eles, de uma forma ou de outra. Vocês já descobriram algo da veracidade desses testemunhos sobre vocês, e mais acontecerá em seguida; pois agora, como vocês

[140] Arriscará o mundo a ruína de sua alma por uma pobre coroa corruptível; e não devemos arriscar a perda de algumas ninharias por uma coroa eterna? Arriscarão eles a perda da vida eterna pela comunhão com miseráveis mesquinhos, bêbados e gananciosos; e não deveríamos trabalhar tão arduamente, correr tão rápido, ou melhor, cem vezes mais diligentemente, por amigos gloriosos e eternos como Deus para amar, Cristo para redimir, o Espírito Santo para consolar e santos e anjos no céu como companhia? Pode ser dito no último dia que os ímpios foram mais depressa para o inferno do que você para o céu? Ó, que não seja assim, mas corra com toda a força! Aqueles que querem ter o céu devem correr para ele, porque o diabo irá segui-los. Nunca há uma pobre alma que vai para lá, mas ele está atrás dessa alma. E asseguro-lhes que o diabo é ágil; ele tem pés leves e pode correr rapidamente. Ele alcançou muitos, tropeçou em seus calcanhares e deu-lhes uma queda eterna—(Lacaio Celestial).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 171 20/10/2021 19:42:43

> veem, vocês estão quase fora deste deserto e, portanto, vocês logo chegarão a uma cidade que logo verão diante de vocês; e nessa cidade dificilmente vocês serão assediados por inimigos, que se esforçarão muito, mas irão matá-los; e esteja certo de que um ou ambos de vocês devem selar o testemunho que possuem, com sangue; mas sejam vocês fiéis até a morte, e o Rei lhes dará a coroa da vida.

Aquele que morrer lá, embora sua morte não seja natural, e sua dor talvez grande, ele ainda terá fim melhor que de seu companheiro; não só porque chegará à Cidade Celestial mais cedo, mas porque escapará de muitas misérias que o outro encontrará no resto de sua jornada. Mas quando vocês chegarem à cidade e encontrarem cumprido o que eu tenho aqui relatado, então lembrem-se de seus amigos e renunciem-se[141] como homens (Mateus 11:19, 1 Co 16:13), e entreguem a guarda de suas almas a seu Deus em fazer o bem, como a um Criador Fiel[142].

Comentário: Como chegar ao Reino dos Céus

A travessia de Cristão e Fiel pelo deserto é, como todo caminho ermo, difícil. Ao fim da caminhada, quando eles estavam quase totalmente fora deste deserto, o Fiel olhou para trás e avistou alguém vindo atrás deles: era o Evangelista.

A declaração inicial do Evangelista foi de paz sobre os peregrinos e seus ajudantes. Quando o Cristão e o Fiel lhe contaram todas as coisas que lhes aconteceram no caminho; e como, e com que dificuldade, eles haviam chegado àquele lugar, a declaração da paz se justifica. As provações e a vitória que fazem parte da trajetória dos peregrinos recebem o reconhecimento (João 4:36, Gálatas 6:9) do Evangelista, e fazem parte do caminho de triunfo dos cristãos até eles obterem a sua coroa (1 Coríntios 9:24-27; Apocalipse 3:11).

O Evangelista não apenas reconhece o caminho e a vitória dos peregrinos. Ele admoesta que, na luta contra o pecado, os peregrinos não resis-

[141] renunciar – livrar-se de suas obrigações.

[142] Bunyan ilustra o cuidado de Cristo por seus aflitos com impressionante simplicidade. "Amo brincar de criança com crianças. Eu encontrei uma criança que tinha um dedo machucado, então era inútil. Então eu disse: Vamos cortar este dedo e comprar para meu filho um melhor, um bravo dedo de ouro? Com isso, ele se encolheu e sentiu indignação contra mim. Agora, se uma criança tem tanta ternura por um membro inútil, quão mais terno é o Filho de Deus para com seus membros aflitos?" —(Privilégio do Santo, vol. 1, p. 674). O texto aqui citado constitui a base do admirável Conselho aos Sofredores de Bunyan, no qual ele deliciosamente se detém sobre os tópicos que Evangelista aborda aos Peregrinos, quando à beira de uma perseguição amarga—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 172 20/10/2021 19:42:43

tiram até ao sangue, e eles precisam continuar se esforçando para que nada deste lado do outro mundo os faça esmorecer no caminho em direção à Cidade Celestial.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 173 20/10/2021 19:42:43

John Bunyan

Feira da Vaidade

Então eu vi em meu sonho, que quando eles saíram do deserto, eles viram uma cidade diante deles, e o nome dessa cidade é Vaidade; e na vila existe uma feira, chamada Feira da Vaidade: acontece todo o ano; leva o nome de Feira da Vaidade, porque a vila onde está guardada é mais leve que a vaidade; e também porque tudo o que ali se vende, ou aí chega, é vaidade. Como diz o sábio: "Tudo o que vem é vaidade" (Ec 1;2:11,17;11:8; Is 40:17).

Esta feira não é um negócio recém-construído, mas algo antigo; eu vou te mostrar a origem dela.

Quase cinco mil anos atrás, havia peregrinos caminhando para a Cidade Celestial como essas duas pessoas honestas são: e Belzebu, Apollyon e Legião, com seus companheiros, percebendo pelo caminho que os peregrinos fizeram, que seu caminho para a cidade passava esta cidade de Vaidade, planejaram aqui montar uma feira; uma feira onde deveriam ser vendidos todos os tipos de vaidade, e que deveria durar todo o ano: portanto, nesta feira, são vendidas todas as mercadorias, como casas, terras, comércios, lugares, honras, preferências, títulos, países, reinos, luxúrias, prazeres e delícias de todos os tipos, como prostitutas, cafetinas, esposas, maridos, filhos, senhores, servos, vidas, sangue, corpos, almas, prata, ouro, pérolas, pedras preciosas e outros[143]. E, além disso, nesta feira, há sempre, para ser visto, malabarismos, trapaças, jogos, brincadeiras, tolos, macacos, patifes e malandros, e de todo tipo. Aqui também podem ser vistos, e sem razão nenhuma, roubos, assassinatos, adultérios, falsas juras e tudo isso de uma cor vermelho-sangue[144].

[143] Feira da Vaidade é a Cidade da Destruição no seu vestido de gala, nos seus mais sedutores e sensuais fascínios. É um mundo em miniatura, com suas várias tentações. Até agora, observamos os peregrinos sozinhos, na solidão, na obscuridade, na vida oculta e na experiência do povo de Deus. A alegoria até agora tem sido a da alma, em meio a seus inimigos espirituais, labutando em direção ao céu; agora vem uma cena mais aberta, tangível, externa; as atrações do mundo devem ser apresentadas, com a maneira pela qual o verdadeiro peregrino se comporta em meio a elas. Era necessário que Bunyan mostrasse sua peregrinação em seus conflitos espirituais externos e também secretos; era necessário que ele traçasse o contraste entre as atividades e conduta dos filhos deste mundo e dos filhos da luz; que ele deveria mostrar como um verdadeiro peregrino aparece, e é provável que seja considerado, aquele que, entre as vaidades do mundo, vive acima do mundo, está morto para ele e caminha por ele como um estranho e um peregrino em direção ao céu—(Cheever).

[144] Uma descrição justa deste mundo perverso. Quantos, embora professem ser peregrinos, nunca colocaram um pé fora desta feira; mas viva nele o ano todo! Eles "andam segundo o curso

O Peregrino - John Bunyan day.indd 174 20/10/2021 19:42:43

E como em outras feiras de menor importância, são as várias filas e ruas, sob seus nomes próprios, onde tais e tais mercadorias são vendidas; então, aqui também você tem os lugares apropriados, filas, ruas (viz. países e reinos), onde os produtos desta feira serão encontrados em breve. Aqui está a Rua Britânica, a Rua Francesa, a Rua Italiana, a Rua Espanhola, a Rua Alemã, onde vários tipos de vaidades devem ser vendidos. Mas, como em outras feiras, um feirante é como o chefe de toda a feira, de modo que os artigos de Roma e suas mercadorias são amplamente promovidos nesta feira; apenas nossa nação inglesa, com algumas outras, não gostou disso[145].

Agora, como eu disse, o caminho para A Cidade Celestial passa por esta cidade onde esta feira luxuriante é mantida; e aquele que for à cidade, mas não passar por ela, deve "sair do mundo" (1 Co 5:10). O próprio Príncipe dos príncipes, quando aqui, passou por esta cidade para seu próprio país, e também em um dia bonito; sim, e como penso, foi Belzebu, o senhor chefe desta feira, que o convidou a comprar de suas vaidades; sim, o teria feito senhor da feira, se ele apenas o tivesse reverenciado enquanto passava pela cidade (Mt 4:8; Lc 4:5-7). Sim, porque ele era uma pessoa de honra, Belzebu o levou de rua em rua, e mostrou-lhe todos os reinos do

---

deste mundo" (Ef 2: 2); pois "o deus deste mundo cegou suas mentes" (2Co 4: 4). Mas todos aqueles por cujos pecados Jesus morreu "ele livra deste presente mundo mau" (Gl 1: 4). Você não pode ser um peregrino se não for libertado deste mundo e de suas vaidades; porque se você ama o mundo, se ele tem suas afeições supremas, o amor de Deus não está em você (1Jo 2:15); você não tem um grão de fé preciosa no precioso Jesus—(Mason).

[145] O Sr. James, que, em 1815, publicou "Pilgrim" em verso, conjectura que a descrição de Bunyan da Feira surgiu do fato de ele ter estado na Feira de Sturbridge, perto de Cambridge. Foi assim descrito em 1786— "As lojas ou barracas são construídas em filas como ruas, cada uma com o seu nome; como Rua do Alho, Rua dos Livreiros, Rua dos Cozinheiros, etc. Aqui estão todos os tipos de comerciantes que vendem por atacado ou varejo; como sapateiros de ourives, braseiros, torneiros, modistas, armarinhos, chapeleiros, comerciantes, cortineiros, peltreiros, armazéns de porcelana e, em uma palavra, a maioria dos comércios que podem ser encontrados em Londres. Aqui também há tabernas, cafés e restaurantes, em grande abundância. As feiras eram muito prejudiciais à moral; mas não ao ponto da libertinagem e da vilania, que reinam em nossas feiras anuais atuais, perto da metrópole e das grandes cidades." Veja um relato desta feira no Livro do Ano de Hone, página 1538—(ED). Nosso autor evidentemente pretendeu exibir em sua alegoria os grandes contornos das dificuldades, tentações e sofrimentos aos quais os crentes estão expostos neste mundo mau; que, em uma obra desta natureza, devem ser relatados como se eles os encontrassem um após o outro em sucessão regular; embora, na experiência real, vários possam se encontrar, muitos podem molestar a mesma pessoa repetidamente e alguns a atormentam em todas as fases de sua jornada. Devemos, portanto, considerar isoladamente a instrução transmitida por cada incidente alegórico, sem medir nossa experiência, ou calcular nosso progresso, comparando-os com circunstâncias que podem ser revertidas ou alteradas com uma variedade quase infinita. Em geral, a Feira da Vaidade representa o péssimo estado de coisas especialmente naqueles lugares populosos, onde a verdadeira religião é negligenciada e perseguida; e, de fato, "no mundo inteiro jazendo na maldade", como distinto da igreja de "pecadores redimidos"—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 175 20/10/2021 19:42:43

mundo em pouco tempo, para que ele pudesse, se possível, atrair o Abençoado para baratear e comprar algumas suas vaidades; mas ele não se importou com a mercadoria e, portanto, deixou a cidade, sem gastar nem um centavo com essas vaidades. Esta feira, portanto, é uma coisa antiga, de longa data e uma feira muito grande.

Agora, esses peregrinos, como eu disse, precisam passar por essa feira[146]. Bem, eles passaram; mas, eis que assim que entraram na feira, todo o povo na feira se comoveu, e a própria cidade como que em um tumulto ao redor deles; e isso por várias razões.

Primeiro, os peregrinos estavam vestidos com o tipo de vestimenta que era diferente das vestes de qualquer um que negociava naquela feira. O povo, portanto, da feira, olhava-os fixamente: uns diziam que eram tolos, outros que eram doidos e outros que eram homens bárbaros[147] (1 Co 2:7-8).

Em segundo lugar, e como eles se maravilharam com suas vestes, assim fizeram o mesmo com suas palavras; pois poucos podiam entender o que eles diziam; eles falavam naturalmente a língua de Canaã, mas os que mantinham a feira eram os homens deste mundo; de maneira que, de uma ponta a outra da feira, pareciam bárbaros um para o outro.

Em terceiro lugar, mas o que não divertiu nem um pouco os mercadores foi que esses peregrinos deram muita luz a todas as suas mercadorias; eles não se importaram tanto quanto olhar para eles; e se eles pedissem que comprassem, colocariam os dedos nos ouvidos e clamariam: "Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade"[148] e olharam para cima, significando que seu comércio e comércio estavam no céu (Salmo 119:37; Fp 3:19-20).

Alguém por acaso, ao ver a carruagem dos homens, arriscou-se a dizer-lhes: O que comprareis? Mas eles, olhando gravemente para ele,

[146] Cristo não permitirá que seus seguidores enterrem seus talentos na terra, ou coloquem sua luz debaixo do alqueire; não devem sair do mundo, ou retirar-se para claustros, mosteiros ou desertos; mas todos DEVEM passar por esta feira. Assim, nosso Senhor suportou todas as tentações e sofrimentos deste mundo mau, sem ser impedido ou enredado por eles, nem se afastando para evitá-los; e ele foi exposto a maior inimizade e desprezo do que qualquer um de seus seguidores—(Scott).

[147] Este mundo tentará mantê-lo fora do céu com zombarias, provocações, ameaças, prisões, forcas, cabrestos, queimaduras e mortes. Sempre houve inimizade entre a semente da serpente e a semente da mulher, e nenhum esforço pode reconciliá-los. O mundo diz: Eles nunca passarão por nós; e novamente dizemos: Pela graça de Deus, não passaremos por cima deles.

[148] Santa Caçada de Hitchin, como era chamado, um amigo de Bunyan, passando pela praça do mercado onde os charlatães estavam se apresentando, alguém gritou atrás dele: "Olhe lá, Sr. Hunt! Virando a cabeça para outro lado", ele respondeu: "Desvia os meus olhos de contemplar a vaidade"—(Ivimey).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 176 20/10/2021 19:42:43

responderam: "Compramos a verdade" (Provérbios 23:23)[149]. Naquele tempo, houve uma ocasião para desprezar ainda mais os homens: alguns zombando, alguns falando em repreensão, e alguns chamando outros para feri-los. Por fim, as coisas começaram a alvoroçar-se e a grande agitação na feira, de tal forma que toda a ordem ficou confusa. Agora a notícia foi logo levada ao grande da feira, que desceu rapidamente e designou alguns de seus amigos mais confiáveis para levar esses homens em exame, sobre os quais a feira estava quase destruída. Assim, os homens foram levados para exame; e os que estavam sentados sobre eles perguntaram-lhes de onde vinham, para onde iam, e o que faziam ali com uma vestimenta tão incomum? Os homens disseram-lhes que eram peregrinos e estrangeiros no mundo e que iam para o seu próprio país, que era a Jerusalém celestial (Hb 11:13-16); e que eles não tinham dado oportunidade aos homens da cidade, nem ainda aos comerciantes, para abusar deles, e deixá-los[150] em sua jornada, exceto que foi, por isso, quando alguém lhes perguntou o que eles iriam comprar, eles disseram que comprariam a verdade. Mas os que foram designados para examiná-los não acreditavam que fossem outra coisa senão loucos, ou então aqueles que vieram para confundir todas as coisas na feira. Pegaram-nos, então, espancaram-nos e untaram-nos com terra e depois puseram-nos na gaiola, para que se tornassem um espetáculo a todos os homens da feira.

Contemplem a feira da vaidade! Os Peregrinos ali
Estão presos lado a lado:
Mesmo assim, foi o Senhor que aqui passou
E no Calvário faleceu.

Lá, portanto, eles ficaram por algum tempo, e foram feitos o objeto do esporte de qualquer homem, ou malícia, ou vingança, o grande da feira ainda rindo de tudo o que lhes aconteceu. Mas os homens sendo pacien-

[149] Uma resposta estranha. O que eles querem dizer? Que eles não têm medo nem vergonha de reconhecer o que era o único objeto de sua busca pela alma—a verdade. Compreendam aqui que o mundo inteiro, que jaz na maldade, está enganado pela mentira e está sob a ilusão do pai da mentira. Em oposição a isso, todos os crentes em Cristo são considerados fora da verdade (1Jo 3:19). Eles conhecem e crêem naquela verdade capital com a qual Deus falou do céu: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3:17). Essa verdade—que Jesus é o Filho de Deus e nosso único Salvador—está na base de toda a esperança deles; e ficar mais e mais familiarizado com ele, é o grande objetivo de suas buscas. Pois este mundo os odeia; e Satanás, que é inimigo desta verdade, incita o mundo contra eles. "Pois", diz nosso Senhor, "eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo" (Jo 17:16)—(Mason).

[150] deixar – para atrapalhar.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 177 20/10/2021 19:42:43

tes, e não prestando queixas por injúrias, mas ao contrário, abençoando e dando boas palavras para o mal, e gentileza para as injúrias feitas, alguns homens na feira que eram mais observadores e menos preconceituosos do que os outros, começaram a confirmar e culpar o tipo mais vil por seus contínuos abusos cometidos por eles aos homens; eles, portanto, de maneira irada, lançaram-se contra eles novamente, considerando-os tão maus quanto os homens na gaiola, e dizendo-lhes que pareciam confederados e deveriam ser feitos participantes de seus infortúnios[151]. O outro respondeu que, pelo que podiam ver, os homens estavam calados e sóbrios, e não pretendiam fazer mal a ninguém; e que havia muitos que negociavam em suas feiras, que eram mais dignos de ser colocados na gaiola, sim, e no pelourinho também, do que os homens de quem haviam abusado. Assim, depois que várias palavras foram ditas de ambos os lados, os homens se comportando o tempo todo com muita sabedoria e sobriedade diante deles, eles sofreram alguns golpes entre si e feriram uns aos outros. Em seguida, esses dois pobres homens foram trazidos novamente perante seus examinadores, e lá acusados de serem culpados do tumulto tardio que havia ocorrido na feira. Então, eles os espancaram lamentavelmente, penduraram-lhes ferros e os conduziram acorrentados para cima e para baixo na feira, como exemplo e terror para os outros, para que ninguém falasse em seu nome ou se unisse a eles[152]. Mas Cristão e Fiel comportaram-se ainda mais sabiamente e receberam a ignomínia e a vergonha que lhes foi lançada, com tanta mansidão e paciência, que venceu para o seu lado, embora poucos em comparação com os restantes, vários dos homens na feira. Isso deixou a outra parte ainda mais furiosa, a ponto de concluírem a morte desses dois homens. Portanto, eles ameaçaram que a gaiola nem os ferros servissem a sua vez, mas que morressem, pelo abuso que haviam cometido e por iludir os homens da feira. Em seguida, foram devolvidos à jaula novamente, até que nova ordem fosse levada com eles. Então eles os colocaram e firmaram seus pés no tronco.

[151] Em 1670, os porteiros da cidade de Bedford, sendo comandados para ajudar em um ataque brutal aos não-conformistas, fugiram, dizendo: "Eles seriam enforcados, puxados e esquartejados, antes de ajudarem naquele trabalho"; razão pela qual os juízes comprometeram dois deles (que poderiam levar) para a prisão. As lojas estavam fechadas, de modo que parecia um lugar visitado pela praga, onde normalmente está escrito na porta: "Senhor, tem misericórdia de nós!"—(Narrativa de Processos Contra Não Conformistas, p. 5. 4to, 1670)

[152] Esta é uma verdadeira representação do que aconteceu na Inglaterra na época de Bunyan. Foi uma vergonha para a nossa nação que ingleses, incitados por uma igreja fanática, tratassem duas mulheres jovens e interessantes com uma barbárie que faria os selvagens (ditos) corar. Foi em Carlisle que duas peregrinas, Dorothy Waugh e Ann Robinson, foram arrastadas pelas ruas, cada uma com um instrumento de tortura de ferro, chamado freio, sobre suas cabeças; e foram tratadas com indecência grosseira—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 178 20/10/2021 19:42:43

Aqui, portanto, eles relembraram o que ouviram de seu fiel amigo Evangelista, e foram ainda mais confirmados em seu caminho e sofrimentos, pelo que ele lhes disse que lhes aconteceria[153]. Eles também agora se consolavam, aquele cujo muito era para sofrer, mesmo ele deveria ter o melhor disso; portanto, cada homem secretamente desejou ter essa preferência: mas comprometendo-se à disposição onisciente daquele que governa todas as coisas, com muito contentamento eles permaneceram na condição em que estavam, até que fossem de outra forma eliminados[154].

Comentário: A Feira da Vaidade

A Feira da Vaidade aparece no meio de O Peregrino quando o Cristão está tentando chegar à Cidade Celestial com Fiel. Eles chegam à cidade de Vaidade, onde uma feira é realizada durante todo o ano. Tudo o que ali se vende, ou ali é oferecido, é vaidade: uma clara citação a Eclesiastes. As mercadorias, casas, terras, lugares, honras, países, reinos, paixões, prazeres, títulos, prostitutas, esposas, maridos, filhos, mestres, servos, sangue, corpos, ouro, pérolas, pedras preciosas e tudo o mais indica a oposição radical entre puritanismo e hedonismo. A intervenção de Bunyan à memória cultural do seu tempo indica que ele objetiva aos cristãos que eles se comportem como peregrinos e estrangeiros no mundo, vestindo roupas erradas e falando a língua errada, negando-se a comprar, tapando os ouvidos e olhando para cima, pois o que lhes interessava está no céu.

A rejeição de Cristão e Fiel começa com a zombaria, mas descamba para a violência. Devido à rejeição aos produtos da feira, ambos são presos e colocados em uma gaiola para servir de espetáculo. Como se verá a seguir, a acusação formal retrata os dois como subversivos anarquistas, sendo julgados por um juiz e jurados dispostos previamente a condená-los. Fiel é condenado, torturado e queimado na fogueira. O Cristão escapa e continua a sua jornada.

---

[153] O grande objetivo do evangelho é preparar o homem para seus deveres ativos neste mundo e prepará-lo para as alegrias celestiais no mundo vindouro. Não como aquelas criaturas rastejantes preguiçosas que se fecham em conventos ou mosteiros para evitar as tentações e problemas, cuja resistência ou resistência glorifica a Deus. Cristãos devem ser como luzes—não escondidos debaixo do alqueire, mas vistos por todos os homens. A oração de seu Senhor era e é, não para que eles sejam tirados do mundo, mas para que sejam protegidos de suas más contaminações—(ED).

[154] No relato de Bunyan sobre sua prisão, ele o encerra com estas palavras: "Assim, eu, em resumo, declarei a maneira e a ocasião em que estive na prisão; onde estou, esperando que a boa vontade de Deus faça de mim o que lhe aprouver; sabendo que nenhum fio de cabelo da minha cabeça pode cair no chão sem a vontade de meu Pai que está nos céus. Que a raiva e a malícia dos homens sejam sempre tão grandes, eles não podem fazer mais, nem ir mais longe, do que Deus os permite. Quando eles fizeram o pior, 'sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus' "(Rm 8:28).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 179 20/10/2021 19:42:43

A Feira da Vaidade de Bunyan há muito é revisada editorialmente e criticamente interpretada como uma vinheta animada de uma feira do século XVII (geralmente Stourbridge, perto de Cambridge), ou como um ataque à face inaceitável do capitalismo. Parece ainda que há na crítica de Bunyan uma retórica anticatólica, com referências contra a restauração da monarquia e contra a hierarquia episcopal.

Há uma possível inspiração para a feira em Ezequiel 27:27, que prediz a queda de Tiro, com suas riquezas, feiras, mercadorias, marinheiros e pilotos. Também pode haver o precedente bíblico de Cristo expulsando os cambistas e mercadores do Templo (Mateus 21:2-3). A identificação mais comum, porém, é realizada com o Livro de Eclesiastes.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 180 20/10/2021 19:42:43

O Julgamento de Fiel



Então, uma hora conveniente sendo designada, eles os levaram a julgamento, a fim de serem condenados. Quando chegou a hora, eles foram levados perante seus inimigos e acusados. O nome do juiz era Senhor Odeio o Bem. Sua acusação era a mesma em substância, embora um tanto variada em forma, o conteúdo da qual era este:

"Que eram inimigos e perturbadores de seu comércio; que haviam causado comoções e divisões na cidade, e conquistado um partidário para suas próprias opiniões mais perigosas, em desacato à lei de seu príncipe."[155]

Então Fiel começou a responder, que ele apenas se opôs àquilo que se opôs a ele que é mais alto do que o mais alto. E, disse ele, quanto à

[155] A descrição do processo contra os peregrinos, é enquadrada de forma a expor enfaticamente as razões secretas que influenciam os homens a perseguir seus vizinhos inocentes. Os próprios nomes empregados declaram os vários princípios corruptos do coração de onde resulta esta conduta atroz—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 181 20/10/2021 19:42:43

perturbação, não faço nenhuma, sendo eu mesmo um homem de paz; os aliados que foram ganhos para nós, foram conquistados por terem contemplado nossa verdade e inocência, e elas só foram mudadas de pior para melhor. E quanto ao rei de quem você fala, visto que ele é Belzebu, o inimigo de nosso Senhor, eu o desafio e todos os seus anjos.

Então foi feita a proclamação de que os que tinham algo a dizer em nome de seu senhor, o rei, contra o prisioneiro no tribunal, deveriam comparecer imediatamente e dar seu depoimento. Então, vieram três testemunhas, a saber, Inveja, Superstição e Picareta. Eles foram então questionados se conheciam o prisioneiro atrás das grades; e o que eles tinham a dizer sobre seu senhor, o rei, contra ele.

Então se adiantou, Inveja, e disse a este respeito: Meu Senhor, eu conheço este homem há muito tempo e atestarei meu juramento perante este honorável banco, que ele é:

JUIZ: Espere. Faça seu juramento. (Então eles o advertiram).

INVEJA: Meu Senhor, este homem, apesar de seu nome plausível, é um dos homens mais vis em nosso país. Ele não considera príncipes nem pessoas, nem leis nem costumes; mas faz tudo o que pode para possuir todos os homens com algumas de suas noções desleais[156], que ele em geral chama de princípios de fé e santidade. E, em particular, eu mesmo o ouvi uma vez afirmar que a cristandade e os costumes da nossa cidade de Vaidade eram diametralmente opostos e não podiam ser reconciliados. Com essa palavra, meu Senhor, ele de uma vez não apenas condena todos os nossos atos louváveis, mas também nós em fazê-los.

JUIZ: Tens mais alguma coisa a dizer?

INVEJA: Meu Senhor, eu poderia dizer muito mais, só que não seria entediante para o tribunal. No entanto, se for necessário, quando os outros cavalheiros derem suas evidências, em vez de qualquer coisa que falte para despachá-lo, aumentarei meu testemunho contra ele. Então, ele foi colocado em espera.

[156] Esta é uma das mentiras de Satanás, muito usada por seus emissários, até os dias atuais. Um Cristão teme a Deus e honra o rei; ele dá ao governo civil o que pertence às coisas civis e temporais, mas não ousa dar a César o que pertence a Deus; e por agir assim com retidão, ele é chamado de desleal—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 182 20/10/2021 19:42:43

Então, eles chamaram Superstição e pediram que ele olhasse para o prisioneiro. Eles também perguntaram o que ele poderia dizer sobre seu senhor, o rei, contra ele. Então, eles o juraram; então, ele começou.

> ***SUPERSTIÇÃO:*** Meu Senhor, não conheço muito este homem, nem desejo conhecê-lo melhor; no entanto, isso eu sei, que ele é um sujeito muito pestilento, de um discurso que, outro dia, eu tive com ele nesta cidade; pois então, conversando com ele, ouvi-o dizer que nossa religião não era nada, e que um homem não poderia agradar a Deus de forma alguma. Quais palavras dele, meu Senhor, Vossa Senhoria sabe muito bem, o que necessariamente daí se seguirá, a saber, que ainda adoramos em vão, ainda estamos em nossos pecados e, finalmente, seremos condenados; e isso é o que eu tenho a dizer[157].

Então, Picareta fez um juramento e disse o que sabia, em nome de seu senhor, o rei, contra o prisioneiro atrás das grades.

> ***PICARETA:*** Meu Senhor, e todos vocês, senhores, este sujeito eu conheço há muito tempo e tenho ouvido-o falar coisas que não devem ser ditas; pois ele insultou nosso nobre príncipe Belzebu, e falou com desprezo de seus honrados amigos, cujos nomes são o Homem Velho, o Senhor Deleite Carnal, o Senhor Luxuoso, o Senhor Desejo de Vã Glória, meu velho Senhor Luxúria, Senhor Ganancioso, com todo o resto de nossa nobreza; e ele disse, além disso, que se todos os homens estivessem em sua mente, se possível, nenhum desses nobres deveria mais existir nesta cidade. Além disso, ele não tem medo de reclamar de você, meu Senhor, que agora está designado para ser seu juiz, chamando-o de vilão ímpio, com muitos ou-

[157] A superstição, ou falsa devoção, é o pior inimigo da verdade de Cristo e de seus seguidores. A evidência desse sujeito é muito verdadeira; pois, como disse o advogado da doutrina de Cristo, "Mestre, dizendo assim, tu também nos afrontas" (Lucas 11:45). Assim, os falsos adoradores, que descansam nas formas, nos ritos e nas sombras, são feridos até a alma naqueles que adoram a Deus no Espírito, se regozijam em Cristo Jesus e não têm confiança na carne; tal conduta derrama o maior desprezo sobre toda a adoração da vontade, e doutrinas e superstições de homens carnais—(Mason). Com isso, tradições, invenções humanas, formas e aspectos externos parecem veneráveis e sagrados; e eles são confundidos com a ignorância obstinada pela substância da religião. O que é pomposo e pesado parece a tais homens meritório; e a excitação de meras paixões naturais, como em uma tragédia, é falsamente considerada uma ajuda necessária para a verdadeira devoção. Seu zelo endurece seus corações e causa uma raiva amarga, inimizade e calúnia contra os piedosos Cristãos—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 183 20/10/2021 19:42:43

tros termos difamadores, com os quais ele tem manchado a maioria da nobreza de nossa cidade[158].

Quando esse Picareta contou sua história, o juiz dirigiu seu discurso ao prisioneiro atrás das grades, dizendo:

JUIZ: Tu renegado[159], herege e traidor, ouviste o que esses cavalheiros honestos testemunharam contra ti?

FIEL: Posso falar algumas palavras em minha própria defesa?

JUIZ: Tratante! Tratante! Tu não mereces viver mais, mas ser morto imediatamente naquele lugar; ainda assim, para que todos os homens possam ver nossa gentileza para contigo, vamos ouvir o que tu, vil renegado, tens a dizer.

FIEL: 1. Eu digo, então, em resposta ao que o Senhor Inveja falou, eu nunca disse nada a não ser isto, que qualquer regra, ou leis, ou costume, ou pessoas, que fossem totalmente contrárias à Palavra de Deus, são diametralmente opostas à cristandade. Se eu disse algo errado com isso, convença-me do meu erro, e estou pronto para aqui, diante de você, fazer minha retratação.

2. Quanto ao segundo, a saber, o Senhor Superstição, e sua acusação contra mim, eu disse apenas isto, que na adoração de Deus é necessária uma fé Divina; mas não pode haver fé divina sem uma revelação divina da vontade de Deus. Portanto, tudo o que é colocado na adoração a Deus que não seja agradável à revelação divina, não pode ser feito senão por uma fé humana, fé essa que não será proveitosa para a vida eterna.

3. Quanto ao que o Senhor Picareta disse, eu digo (evitando os termos, já que me disseram que estou criticando, e assim por diante), que o príncipe desta cidade, com toda a turbu-

[158] Assim que o pobre pecador diz: "Ó Senhor nosso Deus, outros senhores além de ti têm dominado sobre nós; mas somente por ti faremos menção do teu nome" (Is 26:13), os seus oficiosos picaretas estão sempre prontos para prestar testemunho contra ele; e um bendito testemunho é este; vale a pena viver para ganhar e morrer por isso. Se formos verdadeiros discípulos de Cristo, devemos, como ele fez, testemunhar ao mundo que as suas obras são más, e que o mundo nos odiará por causa dele (Jo 7: 7)—(Mason). Picareta não tem nenhum princípio real, mas zela por qualquer partido que promova seus interesses; ele interiormente despreza tanto o supersticioso quanto o invejoso—(Scott).

[159] renegado - um renegado ou desertor, vagabundo.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 184 20/10/2021 19:42:43

lência, seus assistentes, por este cavalheiro chamado, são mais adequados para um ser no inferno do que nesta cidade e país: e assim, o Senhor tem misericórdia de mim![160]

Então, o juiz chamou o júri (que durante todo esse tempo ficou de lado, para ouvir e observar):[161]

JUIZ: Senhores do júri, vocês veem este homem sobre quem tanto alvoroço foi feito nesta cidade. Vocês também ouviram o que esses dignos cavalheiros testemunharam contra ele. Vocês também ouviram sua resposta e confissão. Agora está em seus seios para enforcá-lo ou salvar sua vida; mas ainda acho que devemos instruí-lo em nossa lei.

Houve um ato feito nos dias do Faraó, o Grande, servo de nosso príncipe, que para que os de uma religião contrária não se multiplicassem e se tornassem fortes demais para ele, seus homens deveriam ser lançados ao rio (Êxodo 1). Houve também uma lei feita nos dias de Nabucodonosor, o Grande, outro de seus servos, que todo aquele que não se prostrasse e adorasse sua imagem de ouro, deveria ser lançado em uma fornalha de fogo (Dn 3). Houve também uma lei feita nos dias de Dario, que todo aquele que, por algum tempo, invocasse qualquer Deus além dele, deveria ser lançado na cova dos leões (Dn 6). Agora, a substância dessas leis que esse rebelde quebrou, não apenas em pensamento (que não é suportável), mas também em palavras e atos; que deve, portanto, ser insuportável.

Para a do Faraó, sua lei foi feita sob uma suposição, para prevenir o dano, nenhum crime sendo ainda aparente; mas aqui está um crime aparente. Para o segundo e terceiro, você vê que ele

[160] Este é o apelo e a glória do Cristão. Embora ele saiba que "as misericórdias dos ímpios são cruéis" (Provérbios 12:10), ele também sabe que "grande é a misericórdia do Senhor, e a verdade do Senhor dura para sempre" (Salmo 117:2)—(Mason).

[161] Dificilmente se pode imaginar uma descrição satírica mais justa e perspicaz de tais iniquidades legais, do que a contida nesta passagem. Os estatutos e precedentes aduzidos, com uma referência humorística ao estilo em que as acusações são comumente feitas aos júris, mostram quais padrões os perseguidores escolhem copiar e cujo reino eles trabalham para defender. Nem pode qualquer homem imparcial negar que a inferência é justa, o que nosso autor pretendia que o leitor deduzisse, ou seja, que protestantes nominais, promulgando leis que exigem conformidade com seus próprios credos e formas, e infligindo punições sobre aqueles que discordam pacificamente deles, são realmente envolvido na culpa desses perseguidores pagãos—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 185 20/10/2021 19:42:43

disputa contra nossa religião; e pela traição que confessou, ele merece morrer a morte.

Então saiu o júri, cujos nomes eram: Senhor Cego, Senhor Maligno, Senhor Malícia, Senhor Desejo de Amor, Senhor Vive Solto, Senhor Incompetente, Senhor Soberano, Senhor Inimizade, Senhor Mentiroso, Senhor Crueldade, Senhor Odeia Luz e Senhor Implacável; que cada um deu seu veredicto privado contra ele entre si, e depois unanimemente concluiu em apresentá-lo culpado perante o juiz. E primeiro, entre eles, o Senhor Cego, o capataz, disse:

SENHOR CEGO: Vejo claramente que este homem é um herege .

SENHOR MALIGNO: Então, fora com esse sujeito da terra.

S***ENHOR MALÍCIA:*** Sim, pois odeio a própria aparência dele.

S***ENHOR DESEJO DE AMOR:*** eu jamais poderia suportá-lo.

SENHOR VIVE SOLTO: Nem eu, pois estaria sempre condenando o meu caminho.

SENHOR INCOMPETENTE: Enforque-o, enforque-o.

SENHOR SOBERANO: Um pobre sem valor.

SENHOR INIMIZADE: Meu coração se levanta contra ele.

SENHOR MENTIROSO: Ele é um malandro.

SENHOR CRUELDADE: O enforcamento é bom demais para ele.

SENHOR ODEIA LUZ: Vamos despachá-lo do caminho.

SENHOR IMPLACÁVEL: Se eu tivesse o mundo todo dado a mim, não poderia reconciliar-me com ele; portanto, vamos trazê-lo imediatamente como culpado de morte .

E assim o fizeram; portanto, ele foi presentemente condenado, para ser levado do lugar onde estava, para o lugar de onde ele veio, e lá ser submetido à morte mais cruel que poderia ser inventada .

Eles, portanto, trouxeram-no para fora, para fazerem com ele de acordo com sua lei; e, primeiro, eles o açoitaram, então eles o esbofetearam, então eles lancearam sua carne com facas; depois disso, eles o ape-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 186 20/10/2021 19:42:43

drejaram com pedras e o picaram com suas espadas; e, por último, eles o queimaram até as cinzas na fogueira. Assim, Fiel chegou ao seu fim[162].

Agora eu vi que havia atrás da multidão, uma carruagem e um par de cavalos, esperando por Fiel, que (assim que seus adversários o despacharam) foi levado para dentro dela, e imediatamente carregado pelas nuvens, com o som de trombeta, o caminho mais rápido para o Portão Celestial[163].

Fiel valente, corajoso nas palavras e nas ações;
Foi julgado, testemunhado e injuriado, porém
E foi vencido, mas mostrando sua raiva:
Quando eles morrerem, ficará para sempre a viver.

Mas, quanto a Cristão, deu uma trégua e foi mandado de volta para a prisão. Então lá ele permaneceu por um tempo; mas aquele que domina todas as coisas, tendo em suas mãos o poder de sua fúria, de tal maneira o fez, que Cristão por aquele tempo lhes escapou e foi embora[164]; e enquanto caminhava cantava, dizendo:

"Bem, Fiel, você professou fielmente a teu Senhor; por quem serás abençoado, quando os infiéis, com todas as suas vãs delícias, clamam sob as suas angústias infernais, cante, Fiel, cante e deixe o teu nome sobreviver; pois, embora eles te tenham matado, você ainda está vivo."

Agora vi no meu sonho, que Cristão não saía sozinho, pois havia um cujo nome era Esperançoso (sendo assim feito pela contemplação de

[162] Bunyan dá um bom retrato de Fiel nesta Casa do Líbano, referindo-se ao personagem de Pomporius Algerius, mencionado no Livro dos Mártires de Fox. "Não era este homem, você acha, um gigante? ele não se comportou valentemente? não estava sua mente elevada mil graus além dos sentidos, da razão carnal, do amor carnal e dos desejos de abraçar as coisas temporais? No final, este homem conseguiu aquilo que o agradou; nem poderiam todas as lisonjas, promessas, ameaças, reprovações, fazê-lo ouvir uma vez ou indagar sobre o que o mundo, ou a glória dele, poderia oferecer. Sua mente foi cativada por delícias invisíveis. Ele desejou mostrar seu amor ao seu Senhor, dando sua vida por amor a ELE. Ele ansiava por estar onde não houvesse mais dor, nem tristeza, nem suspiro, nem lágrimas, nem problemas. Ele era um homem de mil!" Falando das colunas daquela casa no Líbano, ele diz: "Esses homens tinham rosto de leões, eles triunfaram nas chamas".

[163] Este é um esboço extremamente bonito; é atraído para a vida de muitas épocas de peregrinação neste mundo; há nele os materiais da glória, que constituíam espíritos de tal grandeza nobre como são catalogados no décimo primeiro de Hebreus—traços de zombarias e açoites cruéis, laços e prisões—(Cheever).

[164] Os interesses políticos envolvem príncipes ímpios para promover a tolerância e acorrentar o demônio da perseguição. As crueldades que eles praticam desgostam o povo, e eles ficam desanimados com o malsucedido sucesso de seus esforços para extirpar a odiada seita—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 187 20/10/2021 19:42:43

Cristão e Fiel nas suas palavras e comportamentos, nos seus sofrimentos na Feira), que se juntou a ele e, fazendo um convênio fraternal, disse-lhe que seria seu companheiro. Assim, um morreu para dar testemunho da verdade, e outro renasceu das cinzas, para ser companheiro de Cristão na sua peregrinação[165]. Este Esperançoso também disse a Cristão que havia muitos homens na Feira que logo tomariam seu tempo para segui-los.

Comentário: O Julgamento de Fiel

O julgamento de Fiel termina em condenação e execução. Tal julgamento não foi justo. Mas o julgamento divino e sua absolvição por Deus estão representadas na existência de uma carruagem e um par de cavalos esperando por Fiel, levando-o para o Portão Celestial.

Após a morte de Fiel, um novo companheiro se junta ao Cristão: Esperançoso, que foi inspirado pelo martírio de Fiel. O Esperançoso diz ao Cristão que muitos outros homens na Feira da Vaidade seguiriam depois, como peregrinos.

A condenação do juiz e dos jurados, e o pronunciamento culminante de Fiel de que o príncipe de Feira da Vaidade e seus amigos aristocráticos iriam para o Inferno, indica a gravidade dos atos contra os justos. O texto ecoa os relatos de perseguições presentes no Livro dos Mártires de Fox. A provação do Cristão e do Fiel tem menos a ver com resistir à sedução do que com resistir à autoridade política. Tal é a conjuntura que tornou o próprio autor, John Bunyan, um prisioneiro.

[165] Muitas vezes tenho testemunhado com gratidão que, embora no dia triste de minha peregrinação, o Senhor tenha levado um querido e fiel amigo cristão, ele sempre levantou outro.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 188 20/10/2021 19:42:43

Senhor Por Fins e Seus Companheiros

Então eu vi que logo depois que saíram da Feira, eles alcançaram um que ia antes deles, cujo nome era Por Fins; disseram-lhe então: de onde vem, senhor? E quão longe você vai desse jeito? Ele disse a eles que era da cidade de Bom Discurso e estava indo para a Cidade Celestial, mas não disse seu nome.

CRISTÃO: Do Bom Discurso! Existe alguém bom que mora lá? (Pv 26:25).

POR FINS: Sim, disse Por Fins, espero.

CRISTÃO: Pois não, senhor, como posso chamá-lo?

POR FINS: Eu sou um estranho para você, e você para mim; se você for por aqui, ficarei feliz com a sua companhia; se não, devo me contentar.

CRISTÃO: Essa cidade do Bom Discurso, já ouvi falar; e, pelo que me lembro, dizem que é um lugar rico.

POR FINS: Sim, garanto-lhe que é; e eu tenho muitos parentes ricos lá.

CRISTÃO: Por favor, quem são seus parentes aí? Se um homem pode ser tão ousado.

POR FINS: Quase toda a cidade; e em particular, meu Lorde Desvio, meu Lorde Oportunista, meu Lorde Bom Discurso (de cujos ancestrais aquela cidade recebeu o nome), também Senhor Homem Manso, Senhor Indeciso, Senhor Qualquer; e o pároco de nossa paróquia, o Senhor Duas línguas, era irmão da minha mãe, por parte do pai; e para dizer a verdade, tornei-me um cavalheiro de boa qualidade, mas meu bisavô era apenas um homem do mar, olhando para um lado e remando para outro, e eu recebi a maior parte de minha propriedade com a mesma ocupação.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 189 20/10/2021 19:42:44

CRISTÃO: Você é um homem casado?

POR FINS: Sim, e minha esposa é uma mulher muito virtuosa, filha de uma mulher virtuosa; ela era filha de minha Senhora Pretexto, portanto, veio de uma família muito honrada, e chegou a tal ponto de criação, que sabe levar isso a todos, até ao príncipe e ao camponês. É verdade que diferimos um pouco em religião daquelas do tipo mais estrito, mas apenas em dois pequenos pontos; primeiro, nunca lutamos contra o vento e a maré; em segundo lugar, sempre somos mais zelosos quando a religião entra em seus chinelos de prata; gostamos muito de passear com ele na rua, se o sol brilha e as pessoas o aplaudem[166].

Então, Cristão afastou-se um pouco, para o companheiro Esperançoso, dizendo:

CRISTÃO: passa-me pela cabeça que este é Por Fins de Bom Discurso; e se for ele, temos tanto um patife em nossa companhia, como os que moram em todas estas partes. Então, disse

ESPERANÇOSO: Pergunte a ele; eu acho que ele não deve ter vergonha de seu nome.

Então, o Cristão voltou com ele e disse:

CRISTÃO: Senhor, o senhor fala como se soubesse de algo mais do que todo o mundo[167]; e se eu não estiver enganado, acho que sei quem você é: Não é o seu nome Senhor Por Fins, de Bom Discurso?

POR FINS: Este não é o meu nome, mas na verdade é um apelido que me é dado por alguns que não conseguem me tole-

[166] Não é assim com os professores de hoje? O Espírito da verdade diz: "Todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguição" (2 Timóteo 3:12). Mas quantos agem como se tivessem encontrado a arte de fazer do Espírito da verdade um mentiroso! pois eles podem ajustar e moldar sua conduta, pois em vão pensam em seguir a Cristo, e ainda assim permanecer com o mundo, que está em inimizade contra ele—um erro fatal e que engana a alma—(Mason).

[167] O que é isso que Por Fins sabia mais do que todo o mundo? Como unir o céu e o inferno—como servir a Deus e a Mamon—como ser um Cristão e um hipócrita ao mesmo tempo. Ó profundidade da depravação do coração humano; ai de mim! quantos personagens semelhantes existem agora, com duas línguas em uma boca, olhando para um lado e remando para outro—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 190 20/10/2021 19:42:44

rar; e devo contentar-me em suportá-lo como uma reprovação, como outros bons homens têm feito isso diante de mim.

CRISTÃO: Mas você nunca deu oportunidade aos homens de chamá-lo por este nome?

POR FINS: Nunca, nunca! O pior que já fiz para lhes dar uma oportunidade de me dar esse nome foi que sempre tive a sorte de saltar em meu julgamento com o jeito atual dos tempos, fosse o que fosse, e minha chance era consegui-lo; mas se as coisas são assim lançadas sobre mim, deixe-me considerá-las uma bênção; mas não permitas que os maliciosos me sobrecarreguem, portanto, com reprovação.

CRISTÃO: Achei, de fato, que você era o homem de quem ouvi falar; e para lhe dizer o que penso, temo que este nome lhe pertença mais apropriadamente do que você deseja que pensemos que seja.

POR FINS: Bem, se você vai imaginar assim, não posso evitar; você deve me encontrar um fiel companheiro, se ainda assim me admitir como seu sócio.

CRISTÃO: Se queres ir conosco, tens de ir contra o vento e a maré;[168] o que percebo é contra a tua opinião; você também deve possuir religião em seus trapos, bem como quando em seus chinelos de prata; e fique ao lado dele, também, quando amarrado a ferros, bem como quando ele caminha pelas ruas com aplausos.

POR FINS: Você não deve impor, nem dominar minha fé; deixe-me em minha liberdade e deixe-me ir com você.

CRISTÃO: Nem um passo adiante, a menos que você faça o que eu proponho, como nós.

POR FINS: Jamais abandonarei meus velhos princípios, pois são inofensivos e lucrativos. Se não posso ir com você, devo fazer como fiz antes de você me alcançar, até mesmo ir sozinho, até que alguém me alcance que ficará feliz com a minha companhia[169].

[168] Não tema, portanto, nela permanecer, ela mantém sua posição, venha o tempo, vento ou maré.—(A Casa de Deus de Bunyan, vol. 2, p. 579).

[169] Lembre-se de como esses peregrinos agiram com cautela para com esse professor enganoso.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 191 20/10/2021 19:42:44

Agora eu vi no meu sonho, que Cristão e Esperançoso o abandonaram, e mantiveram distância diante dele; mas um deles, olhando para trás, viu três homens seguindo o Senhor Por Fins, e eis que, quando eles subiram com ele, ele fez uma reverência muito baixa; e eles também o elogiaram. Os nomes dos homens eram Senhor Apegado, Senhor Avareza e Senhor Miserável[170]; homens que o Senhor Por Fins tinha conhecido anteriormente; pois em sua minoria eles eram colegas de escola e foram ensinados por um certo Senhor Queixa, um professor em Amor Novo, que é uma cidade mercantil no condado de Cobiça, no norte. Esse professor ensinou-lhes a arte de obter, seja pela violência, trapaça[171], bajulação, mentira ou disfarçando-se de religião; e esses quatro cavalheiros haviam alcançado muito da arte de seu mestre, de modo que cada um deles poderia ter mantido essa escola para si.

Bem, quando eles, como eu disse, saudaram-se, o Senhor Avareza disse ao Senhor Por Fins:

AVAREZA: Quem são eles na estrada diante de nós? (pois Cristão e Esperançoso ainda estavam à vista).

POR FINS: São dois conterrâneos distantes, que, à sua maneira, vão em peregrinação.

AVAREZA: Ai de mim! Por que não ficaram, para que tivéssemos sua boa companhia? Pois eles, nós e você, Senhor, espero, estamos todos indo em peregrinação.

POR FINS: Nós estamos, de fato; mas os homens diante de nós são tão rígidos, e amam tanto suas próprias noções[172], e

---

Eles não tomaram precipitadamente uma opinião negativa contra ele; mas quando eles tiveram plena prova do que ele era, eles não hesitaram um momento, mas o trataram fielmente, e conscienciosamente se retiraram dele—(Mason). Em uma carta escrita em 1661, da prisão de Exeter, pelo Sr. Abraham Chear, um ministro batista de Plymouth, que sofreu muito por inconformidade, e finalmente morreu em um estado de banimento, há esta observação: "Temos muitos trazidos aqui todos os dias, que saem de novo quase tão cedo, por uma semana em uma prisão tenta um professor mais de um mês em uma igreja" —(Ivimey).

[170] Poder-se-ia supor que as pessoas aqui apresentadas eram habitantes estabelecidos da cidade de Vaidade, ou Cidade da Destruição; mas, na verdade, eles se professavam peregrinos e desejavam, durante o "sol", associar-se com os peregrinos, desde que lhes permitissem dominar o mundo, amar o dinheiro e salvar tudo, tudo o que se tornou da fé e da santidade, da honestidade, piedade, verdade e caridade?—(Scott).

[171] enganar – enganar por truque ou fraude.

[172] Amigos fingidos vêm com reclamações como estas: Por que, caro senhor, você vai ofender tanto? Quanto custaria para o seu conforto e interesse no mundo se você apenas fosse um pouco mais complacente e cedesse em alguns pontos e frases particulares. Oh, que música de sereia!

O Peregrino - John Bunyan day.indd 192 20/10/2021 19:42:44

também estimam tão levianamente as opiniões dos outros, que permitem que um homem nunca seja tão piedoso, ainda que não pule com eles em todas as coisas, eles me expulsaram completamente de sua companhia.

MISERÁVEL: Isso é verdade, mas lemos sobre alguns que são excessivamente justos[173]; e a rigidez de tais homens prevalece com eles para julgar e condenar a todos, exceto a si próprios. Mas, eu pergunto, quais e quantas foram as coisas em que você diferiu?[174]

POR FINS: Ora, eles, depois de sua maneira obstinada, concluem que é dever apressar sua jornada em todos os tempos; e estou esperando pelo vento e pela maré. Eles estão dispostos a arriscar tudo por Deus em um aplauso; e eu a aproveitar todas as vantagens para garantir minha vida e meu patrimônio. Eles são a favor de manter suas noções, embora todos os outros homens sejam contra eles; mas eu sou a favor da religião no que, e na medida em que o tempo e minha segurança a suportarem. Eles são a favor da religião quando em farrapos e desprezo; mas eu sou a favor dele quando ele anda com seus chinelos dourados, ao sol e com aplausos.[175]

APEGADO: Sim, e espere aí, bom Senhor Por Fins; pois, de minha parte, posso considerá-lo apenas um tolo, que, tendo a liberdade de manter o que possui, será tão insensato a ponto de perdê-lo. Sejamos sábios como as serpentes; é melhor fazer feno quando o sol brilha; você vê como a abelha permanece imóvel durante todo o inverno, e só a atende quando ela

---

Que o Senhor capacite cada servo Fiel a responder: "Para trás de mim, Satanás"—(J. B.).

[173] Essas palavras de Salomão são, assim, perversamente mal aplicadas por muitos até os dias atuais. Eclesiastes 7: 16-17 provavelmente se refere à administração da justiça que deve ser temperada com misericórdia, mas não com frouxidão; ou pode referir-se às opiniões tolas expressas sobre os personagens de fariseu e publicano, exaltando um ou condenando excessivamente o outro. Não pode ter o objetivo de censurar os maiores esforços após a verdadeira retidão, nem sancionar o menor grau de iniquidade—(ED).

[174] Ai daqueles que vagam pelo caminho. Você está indo para o inferno, contra todo vento e clima? Ou você está retrocedendo para lá? Ou cerra os olhos, porque não quer ver? Ou você vai embora e não será suspeito? No entanto, esses profetas podem dizer: Qual é o caminho para o inferno.—(Atos 8: 20-22. Bunyan's House of God, vol. 2, p. 582).

[175] Apesar de Por Fins poder ser reservado aos peregrinos fiéis, ele pode falar com ousadia àqueles de seu próprio espírito e caráter. Ó, os enganos traiçoeiros da maldade desesperada do coração humano! Quem pode saber? Ninguém a não ser o Deus que busca o coração—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 193 20/10/2021 19:42:44

pode se beneficiar com o prazer. Deus envia às vezes chuva e às vezes luz do sol; se eles são tão idiotas ao passar pela primeira, ainda assim, vamos nos contentar em levar o tempo bom conosco. De minha parte, gosto mais dessa religião, que estará com a segurança das boas bênçãos de Deus para nós; pois quem pode imaginar que isso é governado por sua razão, visto que Deus nos concedeu as coisas boas desta vida, senão que ele deseja que as guardemos por sua causa? Abraão e Salomão enriqueceram em religião. E Jó diz que o homem de bem acumulará ouro como pó. Mas ele não deve ser como os homens diante de nós, se eles forem como você os descreveu.

MISERÁVEL: Acho que estamos todos de acordo neste assunto e, portanto, não há necessidade de mais palavras sobre isso[176].

AVAREZA: Não, não há necessidade de mais palavras sobre este assunto; pois aquele que não acredita nas Escrituras nem na razão (e você vê que temos ambos do nosso lado), não conhece sua própria liberdade, nem busca sua própria segurança[177].

POR FINS: Meus irmãos, como podem ver, estamos todos em peregrinação; e para nosso melhor desvio das coisas que são ruins, dê-me permissão para propor a vocês esta pergunta: Suponha que um homem, um ministro ou um comerciante etc., deva ter uma vantagem de mentir diante dele, para obter as boas bênçãos desta vida, de modo que ele não possa de forma alguma vir por eles, exceto, pelo menos na aparência, ele se torna extraordinariamente zeloso em alguns pontos da religião nos quais não se intrometia antes; ele não pode usar este meio para atingir seu fim e, ainda assim, ser um homem correto e honesto?

[176] O coração de alguns homens é estreito para cima e largo para baixo: estreito para Deus, mas amplo para o mundo. Eles ficam boquiabertos com um, mas se fecham contra o outro. O coração de um homem iníquo é mais amplo para baixo; mas não é assim com o homem justo. Seus desejos, como o templo que Ezequiel viu na visão, ainda são mais largos para cima e estendidos em direção ao céu. Uma bolsa cheia, com uma alma magra, é uma grande maldição. Muitos, embora magros em suas propriedades, tinham almas gordas; mas a gordura de suas propriedades tornou suas almas tão magras quanto um ancinho é bom demais—(Os Desejos do Homem Justo de Bunyan, vol. 1, p. 745).

[177] Este diálogo não é nem um pouco mais absurdo e egoísta do que o discurso de muitos que agora assistem à pregação do Evangelho. Se o lucro mundano for o mel, eles imitam a abelha e só se dedicam à religião quando podem lucrar com ela; eles decidem manter o que têm de qualquer maneira, e obter mais, se isso puder ser feito sem escândalo aberto—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 194 20/10/2021 19:42:44

AVAREZA: Eu vejo o fundo da sua pergunta; e, com a boa licença desses senhores, vou me esforçar para lhe dar uma resposta. E, primeiro, para falar sobre sua pergunta no que se refere ao próprio ministro: suponha que um ministro, um homem digno, possuidor de um benefício muito pequeno, e tenha em seus olhos um bem maior, mais gordo e farto; ele também tem agora a oportunidade de obtê-lo, ainda que seja mais estudioso, pregando com mais frequência e zelosamente e, porque o temperamento do povo assim o exige, alterando alguns de seus princípios; de minha parte, não vejo razão, mas um homem pode fazer isso (desde que tenha um chamado), sim, e muito mais, e ainda ser um homem honesto. Pois:

1. Seu desejo de um benefício maior é lícito (isto não pode ser contestado), uma vez que é colocado diante dele pela Providência; então, ele pode obtê-lo, se puder, sem fazer nenhuma pergunta por causa da consciência.

2. Além disso, seu desejo, depois desse benefício, torna-o mais estudioso, um pregador mais zeloso etc., e assim o torna um homem melhor; sim, faz com que ele melhore melhor suas partes, o que está de acordo com a mente de Deus.

3. Agora, quanto a ele concordar com o temperamento de seu povo, por discordar, para servi-lo, alguns de seus princípios, este argumenta (1). Que ele tem um temperamento abnegado. (2) De um comportamento doce e vitorioso. E assim (3) Mais apto para a função ministerial.

4. Concluo, então, que um ministro que muda um pequeno por um grande, não deve, por fazer isso, ser julgado como ganancioso; mas sim, uma vez que ele é aprimorado em suas partes e indústria, seja contado como aquele que segue sua vocação e a oportunidade colocada em suas mãos para fazer o bem.[178]

[178] Há um fundo de humor satírico no suposto caso aqui muito gravemente declarado; e se o autor, em suas observações precisas sobre a humanidade, escolheu seu exemplo entre os mercenários que são o escândalo da Igreja Estabelecida, seus amigos mais fiéis não se ressentirão muito dessa conduta de um dissidente—(Scott). Dr. Paley teria feito bem em ler este capítulo em Bunyan antes de compor alguns dos capítulos em sua Filosofia Moral e seu Sermão sobre a Utilidade das Distinções no Ministério—(Cheever).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 195 20/10/2021 19:42:44

E agora com a segunda parte da pergunta, que diz respeito ao comerciante que você mencionou. Suponha que tal pessoa tenha apenas um emprego pobre no mundo, mas ao se tornar religioso, ele pode consertar seu mercado, talvez conseguir uma esposa rica, ou mais, e clientes muito melhores para sua loja; de minha parte, não vejo razão senão para que isso seja feito legalmente. Porque:

1. Tornar-se religioso é uma virtude, seja qual for o meio que um homem se torna.

2. Tampouco é ilegal conseguir uma esposa rica, ou mais clientes para minha loja.

3. Além disso, o homem que consegue isso tornando-se religioso, consegue o que é bom, daqueles que são bons, tornando-se ele mesmo bom; então, aqui está uma boa esposa, bons clientes e bons ganhos, e tudo isso por se tornar religioso, o que é bom; portanto, tornar-se religioso para obter tudo isso é um projeto bom e lucrativo[179]

Esta resposta, assim feita por este Senhor Avareza à pergunta do Senhor Por Fins, foi muito aplaudida por todos eles; portanto, concluíram de modo geral, que era muito benéfico e vantajoso. E porque, como pensavam, ninguém podia contradizê-lo, e porque Cristão e Esperançoso ainda estavam ao alcance, concordaram conjuntamente em agredi-los com a questão assim que os ultrapassassem; e melhor, porque eles se opuseram ao Senhor Por Fins antes. Então, eles os chamaram, e eles pararam e ficaram parados até que eles vieram até eles; mas concluíram, à medida que avançavam, que não o Senhor Por Fins, mas o velho Senhor Apegado, deveriam propor-lhes a questão, porque, como supunham, sua resposta seria sem o resto daquele calor que se acendeu entre Senhor Por Fins e eles, em sua despedida um pouco antes.

Aproximaram-se, então, e após uma breve saudação, o Senhor Apegado apresentou a pergunta a Cristão e seu colega, e pediu-lhes que respondessem se pudessem.

[179] Aqui está a sabedoria mundana, a lógica infernal e o sofisma de Satanás. Ouvimos essa linguagem diariamente, de professores amantes do dinheiro, que são destituídos do poder da fé. Mas em oposição a tudo isso, o Espírito Santo testifica: "O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males" (1 Timóteo 6:10), e o avarento é um idólatra (Colossenses 3:5). Ouçam isso e tremam, vocês, professores avarentos. Lembrem-se, seguidores do Cordeiro, vocês são chamados para "deixar que vossas conversas sejam sem avareza" (Hb 13:5); seu Senhor testifica: "Não podeis servir a Deus e a Mamom" (16:13)—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 196 20/10/2021 19:42:44

Comentário: O uso inapropriado da religião

O Cristão e o Esperançoso, logo após terem saído da Feira da Vaidade, alcançaram outro peregrino à sua frente cujo nome era Por Fins, peregrino que vinha da Cidade de Bom Discurso e estava indo para a Cidade Celestial. Ele é um homem religioso com segundas intenções, com piedade externa que oculta a duplicidade interna, embora seja articulado e amante de boas conversas. Ele é um peregrino com vergonha de seu nome porque ele mantém um nome antigo que o identifica com o mundo. Ele não conseguiu obter um novo nome como é o costume com os peregrinos fidedignos, prefere a cultura rica, com todos os seus ornamentos, tem vários amigos aristocráticos e se identifica com a nobreza da linguagem justa. Para ele, a religião é importante porque dá a ele status diante de seus novos conhecidos. Por Fins resiste às exigências rigorosas do caminho. Seu compromisso com a religião da seda e do cetim é muito arraigado e muito diferente do compromisso do Cristão com o discipulado inflexível.

Enquanto o Cristão e o Esperançoso prosseguem juntos, a imagem se amplia para representar o número considerável de peregrinos que buscam os privilégios do céu enquanto mantêm uma vida indulgente na terra. Avareza, Miserável e Apegado são peregrinos subordinados a uma estrutura mental racional e pecaminosa motivada pelo progresso próprio, ao invés de ser



O Peregrino - John Bunyan day.indd 197 20/10/2021 19:42:44

motivada pela justiça (Romanos 1:18-25). Com isso, Bunyan destaca que a cobiça e o amor ao dinheiro são a raiz de todos os males, trazendo idolatria, assassinato, roubo, mentira, juramentos, simonia, suborno, usura e todas as contendas. Bunyan está se referindo criticamente aos ministros que usam a religião para ganho secular; ou aos comerciantes que fazem o mesmo. Jesus Cristo não deve ser um disfarce para a fraude religiosa, sendo as doutrinas de Por-Fins, a doutrina dos pagãos, hipócritas, demônios e bruxas.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 198 20/10/2021 19:42:44

Cristão Responde a Apegado

CRISTÃO: Até uma criança na religião pode responder a dez mil dessas perguntas. Pois, se é ilegal seguir a Cristo em busca de pão (como é no sexto de João), quanto mais abominável é fazer dele e da religião um cavalo de espreita para obter e desfrutar de coisas do mundo![180] Nem encontramos quaisquer outros que não os pagãos, hipócritas, demônios e bruxas, que são desta opinião.[181]

1. Pagãos; pois quando Hamor e Siquém se preocuparam com a filha e o gado de Jacó, e viram que não havia maneira de eles irem até eles, a não ser sendo circuncidados; eles dizem a seus companheiros, se cada homem de nós for circuncidado, como eles são circuncidados, seu gado, e seus bens, e todos os animais deles, não serão nossos? Sua filha e seu gado eram o que eles procuravam obter, e sua religião, o cavalo de caça de que se serviam para ir até eles. Leia toda a história (Gn 34:20-23).

2. Os hipócritas fariseus também pertenciam a essa religião; longas orações eram seu pretexto; mas obter a casa das viúvas era sua intenção; e maior condenação veio de Deus seu julgamento (20:46-47).

3. Judas, o diabo, também era desta religião; ele era religioso por causa da bolsa, para que pudesse possuir o que havia nela; mas ele estava perdido, jogado fora, e o próprio filho da perdição.

4. Simão, o bruxo, também pertencia a essa religião; porque ele teria o Espírito Santo para que pudesse obter dinheiro com ele; e sua sentença da boca de Pedro estava de acordo (Atos 8: 19-20).

---

[180] Como isso se recomenda àqueles que fazem mercadoria de almas. Quantos enxames desses gafanhotos existem hoje!—(J.B.).

[181] Se tu és aquele que negocia das duas maneiras: de Deus agora, de diabo então; ou se atrasas tua procuras para vir ao teu Deus para o resto da vida; Ou se tua luz e luxúrias estão em conflito Sobre quem deveria ser o senhor de tua alma, E o mais amado, o outro controlará; Esses profetas podem dizer-te em que direção você se inclina, na qual você franze a testa, a qual mão você empresta.—(Ti 1:16. Ver vol. 2, p. 582).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 199 20/10/2021 19:42:44

5. Nem isso sairá da minha mente, mas aquele homem que assume a religião para o mundo jogará fora a religião para o mundo; pois tão certo quanto Judas buscou o mundo ao se tornar religioso, ele também vendeu a religião e seu Mestre pelo mesmo valor. Para responder à pergunta, portanto, afirmativamente, como eu percebo que você fez; e aceitar, como autêntica, tal resposta é tanto pagã, hipócrita e diabólica; e a tua recompensa será de acordo com as tuas obras.[182]

E ficaram olhando-se fixamente, mas não tinham como responder a Cristão. Esperançoso também aprovou a solidez da resposta de Cristão; então, houve um grande silêncio entre eles. O Senhor Por Fins e sua companhia também cambaleavam e ficavam para trás, para que Cristão e Esperança os ultrapassassem.

CRISTÃO: Se estes homens não suportam a sentença dos homens, o que farão com a sentença de Deus? E se ficarem mudos ao serem tratados por vasos de barro, o que farão quando forem repreendidos pelas chamas de um fogo devorador?[183]

Demas

Aí o Cristão e o Esperançoso os ultrapassaram de novo, e foram até chegarem a uma planície delicada, chamada Calma, para onde iam com muito contentamento; mas aquela planície era estreita, então eles a superaram rapidamente. Agora, do outro lado daquela planície, havia uma pequena colina chamada Lucre, e naquela colina uma mina de prata, que

[182] Bunyan, em sua Vida Santa a Beleza do Cristão, assim se dirige a tais personagens: "Este é o homem que tem sopro de dragão; ele envenena o ar ao seu redor. Este é o homem que mata seus filhos, seus parentes, seu amigo e a si mesmo—aquele que ofende os pequeninos de Deus. Ó, a pedra de moinho que Deus em breve pendurará em seu pescoço, quando chegar a hora em que você deverá se afogar no mar e no dilúvio da ira de Deus!" —(Ver vol. 2, p. 539). A resposta de Cristão, embora um tanto áspera, é tão conclusiva a ponto de fortalecer todas as mentes honestas contra todos os argumentos que toda a tribo de professores veteranos já fez, ou pode aduzir, em apoio aos seus engenhosos esquemas e insidiosos esforços para reconciliar religião com cobiça e amor ao mundo, ou para torná-la subserviente aos seus interesses seculares—(Scott).

[183] Aqui, veja a bem-aventurança de ser poderoso nas Escrituras, e a necessidade dessa exortação: "Que a Palavra de Cristo habite ricamente em vós" (Colossenses 3:16). Pois a Palavra de Deus é rápida e poderosa, e mais afiada do que uma espada de dois gumes; atravessa todos os artifícios sutis de Satanás e a astuta astúcia dos professos carnais; e divide os raciocínios carnais da carne e a sabedoria espiritual que vem do alto. Ensina-me, meu Deus e Rei, em todas as coisas que ver, e o que eu faço em qualquer coisa, para fazê-lo por ti—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 200 20/10/2021 19:42:44

alguns dos que antes haviam ido por ali, devido à raridade dela, haviam desviado para ver; mas chegando muito perto da beira da cova, o solo sendo enganoso sob eles, quebrou-se e eles foram mortos; alguns também haviam sido mutilados lá e não podiam, até o dia da morte, ser seus próprios homens novamente.

Então eu vi em meu sonho, que um pouco fora da estrada, em frente à mina de prata, estava Demas (como um cavalheiro) para chamar os passageiros para virem ver; que disse ao Cristão e ao companheiro:

DEMAS: Ho! Vire-se aqui, e eu lhe mostrarei uma coisa.[184]

CRISTÃO: O que é tão merecedor de nos tirar do caminho para vê-lo?

DEMAS: Aqui está uma mina de prata e algumas escavações em busca de tesouros. Se vierem, com um pouco de esforço, poderão prover abundantemente para si mesmos.

ESPERANÇOSO: Vamos ver.[185]

CRISTÃO: Eu não, já ouvi falar deste lugar antes; e quantos foram mortos; e além disso, o tesouro é uma armadilha para aqueles que o procuram; pois isso os impede em sua peregrinação.

Cristão (chamado Demas): O lugar não é perigoso? Não tem impedido muitos em sua peregrinação? (Oséias 4:16-19).

DEMAS: Não é muito perigoso, exceto para aqueles que são descuidados (mas, além disso, ele corou enquanto falava).

CRISTÃO: Não vamos dar um passo, mas continuemos nosso caminho.

---

[184] O monte Lucre fica um pouco fora do caminho, mas tentadoramente perto. Os que lucrarem com a mina devem recorrer a ela (Provérbios 28:20, 22). Sir J. Mandeville, nas suas Viagens, diz, que no Vale Perigoso há muito ouro e prata, e muitos Cristão vão buscar o tesouro, mas poucos saem de novo, pois este está estrangulado pelo diabo. Mas bons homens cristãos, que estão firmes na fé, entram sem perigo—(ED).

[185] Eva esperava alguma visão doce e agradável, que faria cócegas e deleitaria sua fantasia iludida; mas, eis que o pecado e a ira de Deus aparecem para abalar seu coração; e assim, até hoje, o diabo ilude o mundo. Suas tentações são douradas com pretensões suaves e refinadas, de que os homens serão mais sábios, mais ricos, mais favorecidos, vivam mais felizes, tenham melhor sorte ou algo assim; e por coisas semelhantes os tolos são facilmente seduzidos. Mas quando seus olhos são abertos, em vez de ver o que o diabo lhes disse falsamente, eles se veem envolvidos na ira—(Bunyan sobre Gênesis, vol. 2. p. 431).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 201 20/10/2021 19:42:44

ESPERANÇOSO: Eu garanto que, quando Por Fins aparecer, se ele tiver o mesmo convite que nós, ele irá lá para ver.

CRISTÃO: Não há dúvida disso, pois seus princípios o conduzem por esse caminho, e cem para um, mas ele morre lá.

DEMAS (chamando novamente): Mas você não quer vir e ver?

CRISTÃO (respondendo sem rodeios): Demas, tu és inimigo dos caminhos retos do Senhor deste caminho, e já foste condenado por te desviar, por um dos juízes de sua Majestade (2 Tm 4:10); e por que tu procuras trazer-nos à mesma condenação? Além disso, se de alguma forma nos desviarmos, nosso Senhor, o Rei, certamente ouvirá, e ali nos envergonhará, onde estaríamos com ousadia diante dele.

Demas gritou novamente que ele também era um de sua fraternidade; e que se eles demorassem um pouco, ele também caminharia com eles.

CRISTÃO: Qual é o teu nome? Não é o mesmo pelo qual te chamei?

DEMAS: Sim, meu nome é Demas; eu sou filho de Abraão.

CRISTÃO: Eu conheço você; Geazi era seu bisavô e Judas seu pai; e você seguiu seus passos (2 Rs 5:20; Mt 26:14,15; 27:1-5). É apenas uma brincadeira diabólica que tu usas; teu pai foi enforcado por traidor e tu não mereces melhor recompensa. Assegure-se de que, quando formos até o rei, faremos a ele palavra sobre esse teu comportamento. Assim, eles seguiram seu caminho.

A essa altura, Por Fins e seus companheiros estavam novamente à vista e, ao primeiro sinal, foram até Demas. Agora, se eles caíram na cova olhando por cima de sua borda, ou se desceram para cavar, ou se foram sufocados no fundo pela umidade que comumente surge, dessas coisas eu não tenho certeza; mas isso eu observei, que eles nunca mais foram vistos no caminho[186]. Então, cantou Cristão:

[186] Aqui você vê o fim dos homens de mente dupla, que em vão tentam moderar o amor ao dinheiro com o amor de Cristo. Eles continuam com sua arte por um período, mas o final mostra o que eles eram. Siga o conselho de Davi: "Não te enfades por causa dos malfeitores" (Salmo 37: 1), "Não temas quando alguém se enriquece, quando a glória da sua casa aumenta" (Salmo 49:16). Mas vá para o santuário de seu Deus, leia sua Palavra e entenda o fim desses homens—(Mason). Freqüentemente, à medida que os reflexos heterogêneos de minha experiência se movem em longas procissões de múltiplos grupos diante de mim, a companhia distinta e

O Peregrino - John Bunyan day.indd 202 20/10/2021 19:42:44

Por Fins e Demas da prata concordam; um chama, o outro corre, para que seja um participante de seu lucro; assim, estes assumem neste mundo, e não vão mais adiante.

Agora eu vi que, do outro lado desta planície, os Peregrinos chegaram a um lugar onde ficava um antigo monumento, bem ao lado da estrada; à vista de que ambos estavam preocupados, por causa da estranheza de sua forma; pois parecia-lhes como se fosse uma mulher transformada na forma de uma coluna; aqui, portanto, eles ficaram olhando e olhando para ela, mas não puderam por um tempo dizer o que deveriam fazer dela. Por fim, Esperançoso viu escrito, acima de sua cabeça, uma escrita de caligrafia incomum; mas não sendo erudito, chamou Cristão (pois era erudito) para ver se conseguia captar o significado; então, ele veio, e depois de uma pequena colocação de cartas juntos, ele descobriu que o mesmo era: "Lembre-se da esposa de Ló." Então, ele leu para seu companheiro; depois do que ambos concluíram que aquela era a estátua de sal em que a esposa de Ló se converteu, por ela olhar para trás com um coração cobiçoso, quando estava saindo de Sodoma em busca de segurança[187] (Gn 19:26); que visão repentina e surpreendente lhes deu ocasião deste discurso.

> ***CRISTÃO:*** Ah, meu irmão! Esta é uma visão sazonal; veio oportunamente para nós após o convite que Demas nos fez para vir ver a colina Lucre; e se tivéssemos ido, como ele nos desejava, e como tu estavas inclinado a fazer, meu irmão, pelo que sei, tornamo-nos como esta mulher, um espetáculo para os que virão depois.
>
> ***ESPERANÇOSO:*** Lamento ter sido tão tolo e fico pensando que agora não sou a esposa de Ló; pois onde estava a diferença entre o pecado dela e o meu? Ela apenas olhou para trás; e eu queria ir ver. Que a graça seja adorada e que eu tenha vergonha de que algo assim esteja em meu coração.

---

mundialmente consagrada dos cristãos mammonistas aparece aos olhos de minha imaginação como uma manada de camelos carregados pesadamente, mas todos a toda velocidade; e cada um na expectativa confiante de passar pelo buraco da agulha, sem parar ou parar, tanto os animais quanto a bagagem—(Coleridge).

[187] Às vezes me pergunto sobre Ló. Sua esposa olhou para trás e morreu imediatamente; mas ele nem mesmo olhou para trás para vê-la. Não lemos que ele tenha olhado apenas uma vez para onde ela estava, ou o que lhe havia acontecido. Seu coração estava empenhado em sua jornada; e bem pode. Lá estavam as montanhas diante dele, e o fogo e enxofre atrás dele. Sua vida estava em jogo; e se ele tivesse olhado para trás, ele a havia perdido. Corra e "lembre-se da esposa de Ló"—(O Lacaio Celestial de Bunyan).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 203 20/10/2021 19:42:44

CRISTÃO: Vamos observar o que vemos aqui, para nossa ajuda para o tempo que virá. Esta mulher escapou de um julgamento, pois ela não caiu pela destruição de Sodoma; no entanto, ela foi destruída por outro, como vemos, ela foi transformada em uma estátua de sal.

ESPERANÇOSO: É verdade, e ela pode ser para nós cautela e exemplo; cuidado, que devemos evitar seu pecado; ou um sinal de qual julgamento alcançará tal que não será impedido por esta advertência; assim, Coré, Datã e Abirão, com os duzentos e cinquenta homens que pereceram em seus pecados, também se tornaram um sinal ou exemplo para que outros se acautelassem (Nm 26:9,10). Mas, acima de tudo, penso em uma coisa, a saber, como Demas e seus companheiros podem ficar tão confiantes lá para procurar aquele tesouro, que esta mulher, mas olhando para trás, depois (pois não lemos que ela pisou um pé fora do caminho), foi transformada em uma estátua de sal; especialmente porque o julgamento que a alcançou fez dela um exemplo, à vista de onde eles estão; pois eles não podem escolher, mas vê-la, eles apenas levantaram os olhos.

CRISTÃO: É uma coisa para se admirar, e argumenta que seus corações estão cada vez mais desesperados com o caso; e não posso dizer a quem compará-los tão apropriadamente, quanto aos que furtam na presença do juiz, ou que cortam bolsas debaixo da forca.[188] Diz-se dos homens de Sodoma que eles eram pecadores excessivamente, porque eram pecadores perante o Senhor, isto é, aos seus olhos, e não obstante as benevolências que lhes tinha mostrado, pois a terra de Sodoma era agora como o jardim do Éden antes (Gn 13:10,13). Isso, portanto, o provocou ainda mais ao ciúme, e tornou sua praga tão quente quanto o fogo do Senhor do céu poderia fazer. E é mais racionalmente ser concluído que tais, mesmo como estes são, que pecarão à vista, sim, e que também, apesar de tais exemplos que são apresentados continuamente diante deles, para adverti-los do contrário, devem ser participantes dos julgamentos mais severos.

[188] Antigamente, a bolsa era carregada pendurada em um cinto em volta da cintura, e grande destreza era necessária para cortá-la e carregá-la sem o conhecimento do dono. As execuções públicas por furto tiveram tão pouco efeito na repressão ao crime, que os furtos foram cometidos à vista ou mesmo sob a forca—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 204 20/10/2021 19:42:44

ESPERANÇOSO: Sem dúvida, você disse a verdade; mas que misericórdia é que nem tu, mas especialmente eu, não me tornei este exemplo! Isso nos dá ocasião para agradecer a Deus, temer diante dele e sempre nos lembrar da esposa de Ló.[189]

Comentário: A ambição pelas riquezas como obstáculo para a salvação

O Cristão e o Esperançoso viajaram até chegarem a uma planície delicada chamada Calma, uma planície estreita que proporcionou um breve período de descanso legítimo e bem-vindo. Após esse período de tranquilidade, ambos vão à Colina Lucre, que tem atraente e perigosa mina de prata. Os peregrinos que se aventuram a investigá-la se aproximam muito da borda do poço e devido à natureza traiçoeira do solo que se partiu sob seus pés, eles foram destruídos. Outros peregrinos foram mutilados. A atração para possuir as riquezas da terra é reforçada pelo mineiro Demas, que tenta seduzir cristãos e esperançosos.

Demas é um peregrino que desistiu de sua jornada por causa de seu amor pela prata, e ele continuamente convidava os peregrinos que passavam a se afastar e investigar a mina. O Cristão demonstra diante de Demas a consciência de ser aquele um lugar perigoso que interrompe a peregrinação de muitos. Demas tenta dizer que o perigo é apenas para os descuidados. O Cristão e o Esperançoso são convidados por Demas a se desviarem, mas eles rejeitam.

A passagem de Bunyan parece refletir sobre a comunhão e a adoração dominicais nas igrejas não-conformistas, que dava alento aos cristãos após uma semana de provações mundanas. Desde os primeiros discípulos de Jesus, os cristãos sempre lucraram muito com esses tempos relativamente breves e ininterruptos de comunhão com Cristo. Tal experiência fortalece servos e servas de Deus para enfrentarem a tentação de descartar a sua religião para obter lucros mundanos, como fizeram o Cristão e o Esperançoso diante dos apelos de Demas.

[189] Ai de mim! pobres peregrinos, como Pedro, vocês logo se esqueceram do julgamento, embora a visão da esposa de Ló tenha afetado tanto seus espíritos. Em quanto tempo você entrou no Prado do Atalho! "Portanto, aquele que pensa estar em pé, olhe para que não caia" (1Co 10:12)—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 205 20/10/2021 19:42:44

Comentário: Sodoma e Gomorra como paradigma de perdição

A Cidade da Destruição presente em O ***Peregrino***, alude a Isaías 19:18, uma profecia sobre certas cidades no Egito: "Naquele dia, cinco cidades na terra do Egito falarão a língua de Canaã e farão juramento ao Senhor dos Exércitos; uma será chamada cidade da destruição". As palavras de Isaías sugerem um tópico muito comum na Bíblia, pois as suas páginas registram a devastação iminente ou real da maioria das principais cidades que cercavam Israel.

Entre as cidades destruídas no Antigo Testamento, aquelas que são mais frequentemente lembradas na narrativa de Bunyan são Sodoma e Gomorra. Ló, o sobrinho de Abraão, foi avisado por anjos para sair de Sodoma porque a cidade seria consumida por "enxofre e fogo do Senhor, vindo do céu" (Gênesis 19:2,4).

A perspectiva de julgamento é frequentemente o assunto de diálogo entre peregrinos, e Bunyan inclui uma tentativa de descrição apocalíptica direta na cena do sonho de julgamento na Casa do Intérprete. No entanto, a história do Gênesis é eminentemente adequada às necessidades de sua alegoria, e indícios disso continuam a ocorrer, como é o caso nesta passagem. Sodoma e Gomorra é, para o Cristão, um lugar cujos moradores eram pecadores excessivamente, e era como o jardim do Éden antes (Gn 13:10,13), mas se tornou alvo de um julgamento severo.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 206 20/10/2021 19:42:44

O Rio de Deus

Eu vi, então, que eles iam a caminho de um rio agradável; que o rei Davi chamou de "O Rio de Deus", mas João "o rio da água da vida"[190] (Salmos 65: 9; Ap 22; Ez 47). Agora, o caminho deles ficava na margem do rio; aqui, portanto, Cristão e seu companheiro caminhavam com grande deleite; beberam também da água do rio, que era agradável e animadora para seus espíritos cansados[191]: além disso, nas margens deste rio, de cada lado, havia árvores verdes, que davam todo tipo de fruto; e as folhas das árvores eram boas para remédio; com os frutos dessas árvores eles também ficaram muito satisfeitos; e as folhas que comem para evitar o excesso e outras doenças que afetam aqueles que aquecem o sangue durante as viagens. Em cada lado do rio havia também um prado, curiosamente embelezado com lírios, e era verde o ano todo. Nesta campina, eles se deitaram e dormiram; pois aqui eles podem deitar-se com segurança. Quando acordaram, colheram novamente os frutos das árvores, beberam novamente da água do rio e deitaram-se novamente para dormir (Salmos 23:2; Isaías 14:30). Assim fizeram vários dias e noites.[192] Então, eles cantaram:

Vede como estas correntes de cristal deslizam, Para confortar os peregrinos à beira da estrada; Os prados verdes, além de seu cheiro perfumado, Rendem guloseimas para eles: e aquele que pode dizer

[190] Por este rio, que é chamado de "rio puro da água da vida, claro como cristal, procedente do trono de Deus e do Cordeiro" (Ap 22: 1), podemos compreender visões claras e confortáveis do amor eterno de Deus e elegendo graça. Eles podiam ver nele a glória de Deus brilhando na face de Jesus Cristo, e ver seus próprios rostos nele, para sua alegria inexprimível. Este é o rio "cujas correntes alegram a cidade de Deus" (Salmo 46: 4). As correntes que fluem deste rio de amor eletivo são vocação a Cristo, justificação por Cristo, santificação em Cristo, perseverança em Cristo, glorificação com Cristo e toda alegria e paz em crer em Cristo. Tudo isso que esses peregrinos desfrutaram agora, e tudo isso todos os concidadãos dos santos são chamados a desfrutar em sua peregrinação a Sião. Deus nos escolheu em Cristo e nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nele. Oh, quão felizes, pacíficos e alegres são os peregrinos, quando o Espírito toma as coisas de Cristo, mostra-as a nós e nos abençoa com um senso de interesse em todo o amor de Deus e a salvação consumada de Jesus!—(Mason)

[191] Estado abençoado, de fato, mas de curta duração! Muitas vezes essas desejáveis consolações do Espírito tornam o Cristão descuidado e indiferente—(Burder).

[192] Uma cena para acalmar e aliviar uma mente preocupada e atormentada pelas preocupações e turbulências deste mundo cotidiano; uma vista ensolarada do futuro, bem-vinda em uma hora cansada ao espírito desgastado, que anseia, como pelas asas da pomba, que possa fugir e repousar; um vislumbre da quietude do sábado na terra, dado como penhor e antegozo do mais glorioso e eterno sábado do céu—(Bernard Barton).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 207 20/10/2021 19:42:44

Que frutos agradáveis, sim, folhas, essas árvores produzem, Em breve venderão tudo, para que ele possa comprar este campo.

Assim, quando se dispuseram a prosseguir (pois ainda não estavam no Fim da Jornada), comeram e beberam e partiram[193].

Comentário: O rio de Deus

Um crente é comparado nas Escrituras a uma planta, uma árvore, que cresce em águas abundantes. Sua alma precisa ser como um jardim regado (Jeremias 31:12), um lugar em que haja águas rasas e profundas (Ezequiel 47:3-6), antecipando em sua própria vida o futuro em que a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, assim como as águas cobrem o mar (Hebreus 2:14). O Cristão e o Esperançoso, que conversavam sobre o significado da estátua de sal que os alertava a guardar seus corações e fugir do pecado, chegam à margem de um rio agradável, que representa a paz e a alegria de Deus.

É possível observar nas Escrituras a imagem de um rio agradável. Em Gênesis 2, o rio flui do lugar onde Deus se comunica com o homem (Gênesis 2:10). No Salmo 65, o rei Davi canta sobre o Templo onde Deus manifestou, e se regozija no rio de Deus (Salmo 65:9). O povo de Deus pode descansar em segurança às margens deste rio (Salmo 23:1-2).

Bunyan extrai muitas de suas imagens do rio e suas margens de Ezequiel, onde o rio flui do Templo (Ezequiel 47:1-12); e do Apocalipse, que menciona o rio da água da vida (Apocalipse 22:1-2). As águas vivas fluirão de Jerusalém (Zacarias 14:8-9), onde há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus (Salmo 46:4).

Bunyan parece descrever seu próprio refrigério espiritual meditando em Cristo e no evangelho, e convida seus leitores a serem como tal rio. A Palavra de Deus, o Evangelho, revigora enquanto avançamos em nossa jornada aqui na terra, e faz de cada um de nós, refrigério — basta praticá-lo, com fé e boa vontade.

[193] Agora eu tinha uma evidência, como pensava, de minha salvação do céu, com muitos selos de ouro neles, todos pendurados à minha vista. Agora eu poderia me lembrar das manifestações da graça com conforto; e desejei que chegasse o último dia, para que eu pudesse ficar para sempre inflamado com a visão, e alegria e comunhão com aquele, cuja alma foi feita uma oferta por meus pecados. Antes disso, eu estava tremendo na boca do inferno; agora eu estava tão longe disso que mal conseguia discernir. Oh, pensei eu, que eu tinha oitenta anos de idade, para que pudesse morrer rapidamente e minha alma fosse descansar—(Graça Abundante, nº 128).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 208 20/10/2021 19:42:44

Prado Atalho

Agora, eu vi em meu sonho, que eles não tinham viajado muito, mas o rio e o caminho por um tempo se separaram; pelo que eles não ficaram nem um pouco arrependidos; no entanto, eles não ousaram sair do caminho. Ora, o caminho desde o rio era difícil, e seus pés sensíveis, por causa de suas viagens; "por isso as almas dos peregrinos estavam muito desanimadas por causa do caminho" (Nm 21:4). Portanto, ainda enquanto prosseguiam, desejavam um caminho melhor[194]. Agora, um pouco adiante deles, havia à esquerda da estrada um prado e uma escada para entrar nele; e esse prado chama-se Prado Atalho. Disse então Cristão ao companheiro: "Se esta campina fica à beira do nosso caminho, passemos por ela."[195] Então, foi até a escada para ver, e eis que havia um caminho à beira do caminho, do outro lado da cerca. "Está de acordo com o meu desejo", disse Cristão. "Aqui está o caminho mais fácil; venha, bom esperançoso, e vamos prosseguir."

ESPERANÇOSO: Mas e se esse caminho nos tirar do caminho?[196]

CRISTÃO: Não é assim. Olha, isso não vai ao longo do caminho?

Assim, Esperançoso, sendo persuadido por seu colega, foi atrás dele pela escada. Quando eles foram para o outro lado e entraram no caminho, acharam muito fácil para os pés; e, além disso, eles, olhando diante deles, viram um homem caminhando como eles (e seu nome era Confiança Vã); então, eles o chamaram e perguntaram aonde aquele caminho levava.

CONFIANÇA: Ao Portão Celestial.[197]

---

[194] Eles deveriam ter dito: É verdade que este caminho não é tão agradável quanto o prado, mas é o caminho do Senhor, e o melhor, sem dúvida, para nós viajarmos. Um homem rapidamente entra em tentação quando fica descontente com as distribuições de Deus; então Satanás apresenta seduções, e de desejar um caminho melhor, a alma vai para um pior. O desejo descontente é o pai de uma vontade pecaminosa; Desejo o melhor é seguido por, terei um melhor, e assim a alma se perde—(Cheever).

[195] A transição para o atalho é fácil, pois está perto do caminho certo; apenas você deve superar uma escada, isto é, você deve abandonar a justiça imputada de Cristo e confiar em sua própria justiça inerente; e então você está em Prado Atalho diretamente—(Mason).

[196] O melhor cuidado que posso dar aos outros, ou tomar a mim mesmo, é não ser guiado pelos homens em questões de fé, mas fazer das Escrituras nossa única regra—buscar a Deus o ensino de seu bendito Espírito, para que ele possa mantenha nossos pés longe dos caminhos da morte—(JB).

[197] "Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte"

O Peregrino - John Bunyan day.indd 209 20/10/2021 19:42:44

CRISTÃO: Olha, eu não te disse? Com isso você pode ver que estamos certos.

Então eles o seguiram, e ele foi adiante deles[198]. Mas eis que a noite caiu e ficou muito escuro; de modo que os que ficaram para trás perderam de vista aquele que o precedeu.

Aquele, portanto, que ia à frente (Confiança Vã por nome), não vendo o caminho à sua frente, caiu em uma cova profunda (Is 9:16), que foi propositalmente feita ali, pelo Príncipe daquelas terras, para pegar tolos vangloriosos; além disso, foi despedaçado com sua queda[199].

Agora, Cristão e o companheiro o ouviram cair. Então, eles chamaram para saber do problema, mas não havia ninguém para responder; eles ouviram apenas um gemido.

Esperançoso: "Onde estamos agora?"

Então, seu companheiro ficou em silêncio, desconfiando de que ele o havia conduzido para fora do caminho; e agora começou a chover, e trovejar, e clarear[200] de uma maneira terrível; e a água subiu[201].

ESPERANÇOSO (gemendo consigo mesmo): "Oh, se eu tivesse continuado meu caminho!"

CRISTÃO: Quem poderia imaginar que esse caminho deveria ter nos desviado do caminho?

(Provérbios 14:12). Vã confiança é exatamente assim. Oh, como é fácil os professores entrarem nisso! sim, os verdadeiros peregrinos também tendem a aceitá-la, devido a essa legalidade, orgulho e justiça própria, que atuam em sua natureza decaída. Veja o fim disso e trema; pois conduz às trevas e termina na morte. Senhor, humilha nossos corações orgulhosos e esvazia-nos da justiça própria, do orgulho e da vã confiança—(Mason).

[198] Assim, às vezes, os verdadeiros peregrinos aceitam o conselho e o exemplo de estranhos, de homens mundanos e de pessoas presunçosas e descuidadas. A confiança vã é um guia triste em qualquer lugar, mas especialmente quando alguém se desvia do caminho—(Cheever).

[199] Se você está se intrometendo nos decretos secretos de Deus, ou entretendo perguntas sobre belas curiosidades, você pode tropeçar e cair em sua ruína eterna. Preste atenção a esse espírito elevado, que, como o diabo, não pode se contentar com sua própria posição—(Lacaio Celestial).

[200] Os trovões e os relâmpagos mostram claramente que este atalho leva ao Sinai, não a Sião. Um passo além da escada, dando lugar a um espírito hipócrita, e você entra nos territórios do desespero—(J. B.).

[201] Quão variada é a experiência de um Cristão! ele havia vencido Demas um pouco antes e conquistado Por Fins e seus companheiros; é avisado pela esposa de Ló, e agora exultante com a força de seus princípios; a ousadia substitui a cautela; ele se aventura por um caminho mais fácil e está envolvido na miséria—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 210 20/10/2021 19:42:44

ESPERANÇOSO: Eu estava com medo no início e, portanto, dei-lhe aquela cautela gentil. Eu teria falado mais claramente, mas você é mais velho do que eu[202].

CRISTÃO: Bom irmão, não se ofenda; lamento ter te tirado do caminho e te colocado em um perigo tão iminente; ore, meu irmão, perdoe-me; eu não fiz isso com má intenção[203].

ESPERANÇOSO: Consola-te, meu irmão, porque te perdoo; e creia também que isso será para o nosso bem.

CRISTÃO: Estou feliz por ter comigo um irmão misericordioso; mas não devemos ficar assim: tentemos voltar novamente.

ESPERANÇOSO: Mas, bom irmão, deixe-me ir antes.

CRISTÃO: Não, por favor, deixe-me ir primeiro, para que, se houver algum perigo, eu seja o primeiro, porque por mim ambos saímos do caminho.

ESPERANÇOSO: Não, você não irá primeiro; pois sua mente estar perturbada pode desviá-lo do caminho novamente.

Então, para seu encorajamento, ouviram a voz de alguém dizendo: "Dirige o teu coração para a estrada, sim, o caminho por onde andaste; volte" (Jr 31:21). Mas a essa altura, as águas estavam muito subidas, por isso o caminho de volta era muito perigoso. (Então pensei que é mais fácil sair do caminho quando estamos dentro do que entrar quando estamos fora). Ainda assim, eles se aventuraram a voltar, mas estava tão escuro, e a enchente estava tão alta, que na volta eles pareciam ter se afogado nove ou dez vezes[204].

---

[202] Quando Bunyan implorou, com tanta energia, pela comunhão dos santos, independentemente do batismo nas águas, um de seus argumentos foi: "O mais forte às vezes pode estar fora do caminho". "Recebei uns aos outros como Cristo também nos recebeu"—(Vol. 2, p. 610).

[203] Veja aqui, que assim como os Cristãos são prestativos, também, através das corrupções prevalecentes, eles estão sujeitos a se mostrarem prejudiciais uns aos outros. Mas observe como a graça funciona: ela humilha, faz a alma confessar e se arrepender de seus infortúnios. Aqui não há insultos uns aos outros; mas uma terna simpatia e um sentimento de preocupação um pelo outro. Ó, o grande poder daquela graça e verdade que veio por Jesus Cristo! Como isso cimenta as almas na comunhão de amor!—(Mason).

[204] Como é fácil traçar o caminho que desviou os peregrinos! Para evitar a aspereza do caminho, eles entraram no atalho, para que por medidas de política carnal pudessem evitar as aflições. Guiados pela Vã-confiança, eles foram tirados da estrada, e quando essa Vã-confiança foi destruída, eles se envolveram em angústia e perigo—(Ivimey).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 211 20/10/2021 19:42:44

Comentário: Sobre caminhos e atalhos

A dificuldade moral está sendo enfatizada no Prado Atalho. O Cristão lutou no Pântano do Desânimo, enfrentou Apollyon, atravessou o Vale da Sombra da Morte e agora passa pelo Prado Atalho. Todos os obstáculos que ele atravessa exigem a mesma resolução para seguir em frente. Cada vez que o peregrino supera um obstáculo, a mesma virtude é exercida: a perseverança. O acaso e o perigo servem de instrumento para a reafirmação no mundo livre da perseverança dos santos.

O Prado Atalho representa os esforços para alcançar a autojustiça que alimenta o orgulho, que se mascara sob a autodeterminação e as boas intenções. Pegar um atalho passa por abandonar o caminho estabelecido por Cristo e fazer o próprio caminho. É uma declaração de confiança nos próprios esforços, e não em Cristo e no plano melhor que ele traça. Para trilhar tal caminho, o Cristão teria que se esquecer de que é um pecador indigno, salvo pela graça, confiando em seu próprio coração, que é corrupto (Jeremias 17:9).

Se seguirmos nosso coração em vez de a Deus, podemos facilmente ser desviados, pois há caminhos que parecem corretos, mas "seu fim é a morte" (Provérbios 14:12). Ainda que o caminho de Deus seja perigoso, ele é perfeito. Se for difícil continuar, ele nos encontrará com o auxílio, e nos protegerá (Salmo 18:30).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 212 20/10/2021 19:42:44

Castelo da Dúvida e Gigante Desespero

Nem eles poderiam, com toda a habilidade que tinham, voltar para a escada naquela noite. Portanto, finalmente, acendendo-se sob um pequeno abrigo, ficaram ali sentados até o raiar do dia; mas, cansados, adormeceram. Ora, havia, não muito longe do local onde estavam, um castelo, denominado Castelo da Dúvida, cujo dono era o Gigante Desespero[205]; e era em seus terrenos que agora dormiam; por isso ele, levantando-se de madrugada, e andando para cima e para baixo em seus campos, pegou Cristão e Esperançoso dormindo em seu terreno. Então, com uma voz severa e carrancuda, ele os convidou a acordar; e perguntou-lhes de onde eram e o que faziam em sua propriedade. Disseram-lhe que eram peregrinos e que se haviam perdido. Então, disse o Gigante: Vocês esta noite me invadiram, pisoteando e deitando em meu terreno, portanto, vocês devem ir comigo. Então, eles foram forçados a ir, porque ele era mais forte do que eles[206]. Eles também tinham pouco a dizer, pois sabiam que estavam errados. O gigante, portanto, conduziu-os à sua frente e os colocou em

[205] A personificação do Desespero é uma das partes mais instrutivas e bonitas da alegoria de Bunyan. Ele apela tanto para a experiência de cada homem, ou para o senso de cada homem do que pode vir sobre ele, por causa do pecado. É ao mesmo tempo, em alguns aspectos, a parte mais sombria e mais brilhante do "Progresso do Peregrino"; pois mostra imediatamente a que profundidade de miséria o pecado pode mergulhar o Cristão, e também a que profundidade pode chegar a misericórdia de Deus em Cristo. O colorido da imagem é extremamente vívido, a lembrança disso nunca pode passar da mente; e, como em uma galeria de belas pinturas, muitas vezes pode haver uma que o lembre tão fortemente de sua própria experiência, ou que em si mesma seja tão extraordinariamente bela a ponto de mantê-lo concentrado nela com interesse inabalável; assim é com esta delineação de Desespero Gigante, entre os muitos esboços admiráveis da piedade e gênio de Bunyan. É tão cheio de vida profunda e significado que você não pode esgotá-lo, e é de tal propriedade e beleza requintadas que você nunca se cansa de examiná-lo—(Cheever).

[206] Mais cedo ou mais tarde, o Castelo da Dúvida será a prisão, e o Gigante Desespero, o guardião de todos aqueles que se desviam de Cristo e de sua justiça, para confiar de qualquer forma em si mesmos e em sua justiça. "Nosso Deus é um Deus zeloso", sempre com ciúme de sua própria glória e da honra de seu amado Filho—(Mason). Então, sob o corte antigo, ilustrando os peregrinos no castelo da dúvida, estão essas linhas—"Os peregrinos agora, para gratificar a carne, buscarão seu conforto; mas O! como eles fazem de novo, assim, mergulham em novos sofrimentos! Que procuram agradar a carne, se desfazem."

O Peregrino - John Bunyan day.indd 213 20/10/2021 19:42:44

seu castelo, em uma masmorra muito escura, desagradável e fedorenta para os espíritos daqueles dois homens (Salmo 88:18). Aqui então, eles se deitaram de quarta-feira de manhã até sábado à noite, sem um pedaço de pão, ou gota de bebida, ou luz, ou qualquer coisa para perguntar como eles estavam; eles estavam, portanto, aqui em maus lençóis e longe de amigos e conhecidos. Ora, neste lugar, Cristão teve dupla dor[207], porque foi através do seu conselho imprudente que eles foram levados a esta angústia[208].

Agora, o Gigante Desespero tinha uma esposa, e o nome dela era Desconfiança[209]. Então, quando ele foi para a cama, ele disse à esposa o que tinha feito; a saber, que ele havia feito alguns prisioneiros e os lançado em sua masmorra por invadirem suas terras. Então, ele perguntou a ela também o que ele tinha de melhor fazer com eles. Ela perguntou-lhe, pois, o que eram, de onde vinham e para onde iam; e ele disse a ela. Então, ela o aconselhou, que quando ele se levantasse pela manhã, ele deveria bater neles sem qualquer piedade. Assim, quando ele se levanta, ele pega um porrete de caranguejo e desce para a masmorra até eles, e primeiro começa a classificá-los como se fossem cachorros, embora eles nunca tenham lhe dado uma palavra de desagrado. Então, ele cai sobre eles e os espanca com medo, de tal maneira que eles não foram capazes de se ajudar, ou de derrubá-los no chão. Feito isso, ele se retira e os deixa ali para lamentar sua miséria e lamentar por sua angústia. Então, durante todo aquele dia, eles passaram o tempo em nada além de suspiros e lamentações amargas. Na noite seguinte, ela, conversando mais com o marido sobre eles e sabendo que eles ainda estavam vivos, aconselhou-o a aconselhá-los a irem embora. Então, quando a manhã chegou, ele foi até eles de uma maneira

[207] Bendita tristeza! quantos há que nunca provaram o pão do céu, nem a água da vida das fontes da salvação; que são estranhos à comunhão dos santos, mas não se sentem "no mau caso", nem choraram com a sensação de seu estado miserável—(ED).

[208] O que! Cristãos tão favorecidos no Castelo da Dúvida? Depois de ter viajado tanto no caminho da salvação, visto tantas coisas gloriosas no caminho, experimentado tanto da graça e do amor de seu Senhor, e tantas vezes provado sua fé? Não é estranho? Não; é comum—os Cristãos mais fortes estão sujeitos a errar e se desviar, e depois serem assaltados por dúvidas muito grandes e angustiantes—(Mason). O desespero, como um gigante tremendo, finalmente se apoderará das almas de todos os incrédulos; e quando Cristãos concluem, por alguma má conduta, que eles pertencem àquela empresa, ficam expostos a serem levados por ele cativos. Eles, de fato, não caem e perecem com a confiança em vão; mas por um período eles acham impossível se elevar acima das dúvidas sombrias prevalecentes que beiram o desespero, ou obter a esperança menos confortável de libertação, ou encorajamento para usar os meios apropriados de buscá-la—(Scott).

[209] A esposa do Desespero é Desconfiança, ou uma desconfiança da fidelidade de Deus, e uma falta de confiança em sua misericórdia. Quando um Cristão segue tais conselhos, produzir-se-á tristeza e horror da mente, e a vida se tornará um fardo—(Ivimey).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 214 20/10/2021 19:42:44

mal-humorada como antes, e percebendo que estavam muito doloridos com as pisaduras que lhes dera no dia anterior, disse-lhes que, visto que eles nunca gostariam de sair de aquele lugar, sua única maneira seria de se exterminar imediatamente, seja com faca, cabresto ou veneno, pois por que, disse ele, você deveria escolher a vida, visto que ela é acompanhada de tanta amargura?[210] Mas eles desejavam que ele os deixasse ir. Com isso, ele olhou feio para eles, e, correndo para eles, sem dúvida havia acabado com eles ele mesmo, mas que ele teve um de seus ataques (pois ele, às vezes, no tempo ensolarado, tinha ataques)[211], e perdeu por uma vez o uso de sua mão; portanto, ele se retirou e os deixou como antes, para considerarem o que fazer. Então, os prisioneiros consultaram entre si, se era melhor seguir seu conselho ou não; e assim eles começaram a discursar:

> ***CRISTÃO:*** Irmão, disse o Cristão, o que vamos fazer? A vida que vivemos agora é miserável. De minha parte, não sei se é melhor viver assim ou morrer descontroladamente. "Minha alma prefere o estrangulamento do que a vida", e a sepultura é mais fácil para mim do que este cemitério (Jó 7:15). Devemos ser governados pelo gigante?[212]

---

[210] Bunyan, em um de seus deliciosos tratados de conforto contra o desespero, introduz o seguinte colóquio impressionante [diálogo]—Diz Satanás: Não sabes que és um dos mais vis em todo o bando de professores? Sim, diz a alma, eu sei. Satanás diz: Você não sabe que pecou horrivelmente? Sim, diz a alma, eu sei. Bem, diz Satanás, agora irei sobre ti com meus apelos. Não és um desgraçado sem graça? sim. Tens um coração que lamenta esta maldade? Não, não como deveria. E embora, diz Satanás, você ore às vezes, ainda assim, seu coração não está possuído pela crença de que Deus não se importará com você? Sim, diz o pecador. Ora, então, desespere-se e vá se enforcar, diz o diabo. E agora estamos no fim do que foi planejado e dirigido por Satanás. Mas o que devo fazer agora, diz o pecador? Eu respondo, pego as palavras do texto contra ele: "Para que possais compreender a largura, o comprimento, a profundidade e a altura; e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o conhecimento —(Conhecimento dos Santos do Amor de Cristo, vol. 2, p. 37).

[211] O Desespero Gigante, ao que parece, se encaixa em um clima ensolarado; isto é, um raio de esperança, de Cristo, o Sol da justiça, às vezes disparava em suas mentes—(Burder).

[212] Satanás e seus anjos não desejarão ajudar a avançar a calamidade do homem que, ao vir a Cristo, está sem fôlego, sem coração, sem coragem, pelo vento que o empurra para trás. Eles não vão querer jogar seus calcanhares em seus lugares sujos, nem perturbar sua cabeça com os vapores de seu hálito fétido. E agora é difícil chegar a Deus; Satanás tem a arte de tirar o máximo proveito de cada pecado; ele pode tornar cada fio de cabelo da cabeça tão grande quanto um cedro. Mas, alma, Cristo pode salvar totalmente! venha, homem, venha. Ele pode fazer muito mais do que tudo que podemos pedir ou pensar!—(O Salvador Completo de Bunyan, vol. 1, p. 209). Pobre Cristão! O que! tentado a destruir a si mesmo? Senhor, o que é o homem! Mas vejam, almas desesperadas, notem a verdade dessa palavra: "Nenhuma tentação vos sobreviveu senão a comum ao homem; mas Deus é Fiel, que não permitirá que sejais tentados acima do que podeis; mas também darei, com a tentação, uma maneira de escapar, para que possais suportá-la (1Co 10:13)—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 215 20/10/2021 19:42:45

ESPERANÇOSO: Na verdade, nossa condição atual é terrível, e a morte seria muito mais bem-vinda para mim do que permanecer para sempre; mas, ainda assim, consideremos, o Senhor do país para o qual estamos indo disse: Não matarás: não, não à pessoa de outro homem; muito mais, então, estamos proibidos de seguir seu conselho para nos matar. Além disso, aquele que mata outro só pode cometer assassinato em seu corpo; mas matar a si mesmo é matar o corpo e a alma ao mesmo tempo. E, além disso, meu irmão, tu falas de facilidade na sepultura; mas esqueceste o inferno, para onde vão os assassinos? Pois "nenhum assassino tem vida eterna" etc[213]. E consideremos, novamente, que nem toda a lei está nas mãos do gigante Desespero. Outros, até onde posso entender, foram levados por ele, assim como nós; e ainda assim escaparam de sua mão. Quem sabe, senão que Deus que fez o mundo faça com que esse Desespero Gigante morra? Ou que, em algum momento ou outro, ele pode esquecer de nos trancar? Ou que ele pode, em pouco tempo, ter outro de seus ataques diante de nós, e pode perder o uso de seus membros? E se isso acontecer novamente, de minha parte, estou decidido a arrancar o coração de um homem e tentar ao máximo escapar de suas mãos. Eu fui um idiota por não ter tentado fazer isso antes; mas, no entanto, meu irmão, sejamos pacientes e aguentemos um pouco. Pode chegar o tempo que nos dará uma feliz libertação; mas não sejamos nossos próprios assassinos.

Com essas palavras, Esperançoso, no momento, moderou a mente de seu irmão; então, eles continuaram juntos (no escuro) naquele dia, em sua condição triste e dolorosa[214].

---

[213] Bunyan tinha um senso agudo da extrema pecaminosidade do pecado, e nenhum santo havia sofrido tanto com o desespero. Um de seus grandes objetivos, na maioria de suas obras, é armar pobres peregrinos contra medos desanimadores. Assim, em seu primeiro tratado sobre as verdades do Evangelho—Ele (o diabo) certamente apresentará à tua consciência as frases mais tristes das Escrituras; sim, e apresentá-los com argumentos tão astutos que, se for possível, ele te deixará desesperado e se livrará de ti mesmo como o fez Judas —(Vol. 2, p.132). O pecado, quando visto em suas cores, e quando aparece em sua forma e tonalidade monstruosas, assusta todos os mortais loucamente, para longe de Deus e, se ele não os detém, também para fora do mundo. Isso é manifestado por Caim, Judas, Saulo e outros. Eles voam de diante de Deus, um a um fruto do desespero e um a outro—(Fariseu e Publicano, vol. 2, p. 260).

[214] Uma admirável cadeia de raciocínio, apontando os males do desespero, pode ser encontrada em O Pecador de Jerusalém (vol. 1, pp. 91, 92), sob o título Em Quinto. "Fará do homem seu próprio algoz, e se debaterá e se lançará como um touro selvagem na rede (Is 51:20). Desespero! leva o homem ao estudo de sua própria ruína, e o leva finalmente para ser seu próprio executor

O Peregrino - John Bunyan day.indd 216 20/10/2021 19:42:45

Bem, ao anoitecer, o Gigante desce novamente para a masmorra, para ver se seus prisioneiros seguiram seu conselho; mas quando ele chegou lá, ele os encontrou vivos; e, na verdade, vivo era tudo; por enquanto, que por falta de pão e água, e por causa das feridas que receberam quando ele os espancou, eles pouco podiam fazer a não ser respirar. Mas, eu digo, ele os encontrou vivos; ao que ele caiu em uma fúria dolorosa, e disse-lhes que, vendo que haviam desobedecido a seu conselho, seria pior para eles do que se nunca tivessem nascido.

Com isso, eles tremeram muito[215], e acho que Cristão desmaiou[216]; mas, voltando um pouco para si, renovaram o discurso sobre o conselho do Gigante, e se ainda era melhor aceitá-lo ou não. Agora Cristão novamente parecia estar a fim de fazê-lo[217], mas Esperançoso deu sua segunda resposta como segue:

> ***ESPERANÇOSO:*** Meu irmão, não te lembras de quão valente tens sido até agora? Apollyon não podia esmagar-te, nem tudo o que ouviste, ou viste, ou sentiste no Vale da Sombra da Morte. Por quanta dificuldade, terror e espanto você já passou! E agora não és nada além de medo! Vês que estou na masmorra contigo, um homem muito mais fraco por natureza do que tu; além disso, este gigante me feriu assim como a ti e também cortou o pão e a água da minha boca; e contigo choro sem luz. Mas vamos exercitar um pouco mais de paciência; lembra-te de como fizeste o homem da Feira da Vaidade, e não tinhas medo da corrente, nem da gaiola, nem da morte sangrenta. Portanto, vamos (pelo menos para evitar

(2Sa 17:23; Mt 27: 3-5)—(ED).

[215] Que mudança! Expressiva de sua mente, seus olhos estão fundos, braços cruzados, cabeça reclinada; Essas sílabas terríveis, inferno, morte e pecado, embora sussurradas, dizem claramente o que funciona dentro de você.—(A Esperança de Cowper).

[216] Para nos trazer o estado de espírito de Cristão, leia as lamentações do Salmista, quando foi prisioneiro no Castelo da Dúvida, sob o Desespero Gigante, no Salmo 88; e a experiência de Bunyan, conforme narrada no nº 163 de Graça Abundante. O desespero o engoliu, e aquela passagem caiu como um raio quente sobre sua consciência: "Ele foi rejeitado, pois não encontrou lugar para o arrependimento"—(Ivimey).

[217] Dr. Donne, o célebre decano de São Paulo, publicou recentemente uma tese, para provar que o suicídio, em algumas circunstâncias, era justificável. Esperançoso responde a todos os seus argumentos e prova ser o mais horrível dos assassinatos. Bunyan, em seu tratado sobre a justificação, volume 1, página 314, nota assim a intenção do carcereiro de cometer suicídio, quando as portas da prisão em que Paulo estava confinado foram abertas—Mesmo agora, enquanto o terremoto sacudia a prisão, ele tinha assassinato em seu coração—assassinato, eu digo, e de natureza elevada, até mesmo por ter matado seu próprio corpo e alma de uma vez —(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 217 20/10/2021 19:42:45

a vergonha, que não se torna um Cristão de se encontrar) suportemos com paciência o melhor que pudermos[218].

Agora que a noite voltou, e o gigante e sua esposa estavam na cama, ela perguntou a ele sobre os prisioneiros, e se eles haviam aceitado seu conselho. Ao que ele respondeu: "Eles são trapaceiros robustos, preferem suportar todas as dificuldades do que fugir." Então, ela disse: "Leve-os amanhã ao pátio do castelo, e mostre-lhes os ossos e crânios daqueles que você já desmontou, e faça-os acreditar que, antes que uma semana acabe, tu também os farás em pedaços, como fizeste a seus semelhantes antes deles[219]".

Assim, quando amanheceu, o Gigante foi até eles novamente, e os levou para o pátio do castelo, e os mostrou, como sua esposa havia lhe ordenado. "Estes", disse ele, "já foram peregrinos como vocês, uma vez, e invadiram minha propriedade, como vocês fizeram; e quando achei adequado, rasguei-os em pedaços e, dentro de dez dias, farei o mesmo com vocês. Vão, desçam para sua toca novamente"; e com isso, ele os enxotou até lá. Ficaram, portanto, o dia todo no sábado em um caso lamentável como antes[220]. Agora, quando a noite chegou, e quando a Senhora Desconfiança e seu marido, o Gigante, foram para a cama, eles começaram a renovar o discurso de seus prisioneiros; e, além disso, o velho gigante se

[218] Aqui está a bênção de um companheiro esperançoso; aqui está um excelente conselho. Que os professores vaidosos digam o que quiserem contra o olhar para as experiências passadas; é certamente bom e correto fazê-lo; não para encorajar as atuais Preguiça e Presunção, mas para despertar nova confiança de esperança no Senhor. Temos o exemplo de Davi e a palavra de Paulo para nos encorajar a isso: "O Senhor que me livrou das garras do leão, e das garras do urso, ele me livrará das mãos deste filisteu" (1Sa 17:37); e diz Paulo: "Tínhamos em nós a sentença de morte, para não confiar em nós mesmos, mas em Deus que ressuscita os mortos" (2Co 1: 9)—(Mason).

[219] É uma imagem curiosa que Bunyan fez da relação sexual entre o gigante e sua esposa Desconfiança. Eles formam um casal muito amoroso em seu caminho; e o gigante não dá nenhum novo passo no tratamento dos peregrinos sem consultar a Sra. Desconfiança durante a noite, de modo que as palestras de cortina que ouvimos são muito curiosas. Mas a Sra. Desconfiança deveria ter sido chamada de Dama Desespero ou Resolução Desesperada; pois ela parece, se alguma coisa, o gênio mais teimoso dos dois—(Cheever). Por meio dessas conversas entre Desconfiança e Desespero, depois que se retiraram para a cama, Bunyan talvez pretendesse dar a entender que, como as pessoas melancólicas raramente descansam à noite, a melancolia da estação contribui para a angústia de suas mentes. Por isso Asafe reclama: "A minha ferida corria de noite e não cessava; a minha alma recusava-se a ser consolada" (Salmo 77: 2)—(Ivimey).

[220] Como voltaria agora à mente do pobre Cristão a terrível lição do homem da jaula de ferro, na casa do Intérprete: "Não posso sair, agora não posso! Eu parei para assistir, e estou trancado nesta gaiola de ferro, nem todos os homens do mundo podem me deixar sair." A resposta de Cristão ao peregrino em desespero logo veio à sua memória: "O Filho do Deus é muito misericordioso"—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 218 20/10/2021 19:42:45

perguntou se ele não poderia, nem com seus golpes, nem com seu conselho, acabar com eles. E com isso sua esposa respondeu: "Temo, disse ela, que eles vivem na esperança de que alguns venham socorrê-los, ou que tenham chaves em torno deles, por meio das quais eles esperam escapar". "Vou, portanto, revistá-los pela manhã."Disse o Gigante.

Bem, no sábado, por volta da meia-noite, eles começaram a orar, e continuaram em oração até quase o amanhecer[221].

[221] O quê! Orar sob a custódia do Desespero Gigante, no meio do Castelo da Dúvida, e quando sua própria loucura os trouxer para lá também? Sim; lembrem-se disso, peregrinos, vocês são exortados: "Quero que os homens orem em toda parte, sem duvidar" (1 Timóteo 2: 8). Não podemos estar em nenhum lugar, mas Deus pode ouvir, nem em qualquer circunstância, mas Deus é capaz de nos livrar. E esteja certo de que, quando o espírito de oração vier, a libertação estará próxima—(Mason). Talvez o autor tenha escolhido o sábado à meia-noite para o momento preciso em que os prisioneiros começaram a rezar, a fim de sugerir que a preparação para o dia do Senhor, que as pessoas sérias são lembradas de fazer para seus serviços sagrados, são muitas vezes o meio feliz de recuperá-los. que caíram em pecado e desânimo—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 219 20/10/2021 19:42:45

A Chave da Promessa

Agora, um pouco antes do amanhecer, o bom Cristão, meio pasmo, desata-se nesta fala apaixonada: Que tolo, disse ele, sou eu, para assim deitar num calabouço fedorento, quando bem posso caminhar por liberdade! Tenho uma chave no peito, chamada Promessa, que irá, estou persuadido, abrir qualquer fechadura no Castelo da Dúvida. Então, disse Esperançoso: Boas notícias, bom irmão; arranca-a do teu seio e tenta[222].

Então Cristão puxou-a do peito e começou a tentar a porta da masmorra, cujo ferrolho (ao girar a chave) cedeu, e a porta se abriu com facilidade, e Cristão e Esperançoso saíram ambos. Em seguida, ele foi até a porta externa que conduz ao pátio do castelo e, com sua chave, abriu também aquela porta. Depois, ele foi até o portão de ferro, pois ele também deve ser aberto; mas aquela fechadura ficou terrivelmente difícil[223], mas a chave a abriu. Em seguida, eles empurraram o portão para escapar com rapidez, mas aquele portão, ao se abrir, fez tanto barulho que acordou o Desespero Gigante, que, levantando-se apressadamente para perseguir seus prisioneiros, sentiu seus membros fraquejarem, levou-o novamente, de modo que ele não pudesse de forma alguma ir atrás deles[224]. Então, eles seguiram e chegaram à rodovia do rei, e assim estavam seguros, porque estavam fora de sua jurisdição[225].

---

[222] De repente, por uma nova revelação, que só o Salvador poderia fazer, Cristão encontra as promessas. Cristo estava cuidando de seus discípulos errantes—ele impediu que a mão do Desespero os destruísse—ele ata o coração partido e cura todas as suas feridas—(Cheever). Assim como uma chave entra em todas as alas intrincadas de uma fechadura e abre seus trincos, assim as preciosas promessas de Deus em sua Palavra, se acionadas pela mão forte da fé, abrirão todas as portas que a incredulidade e o desespero fecharam sobre nós—(Burder).

[223] Bunyan era um homem franco e temia não ofender ouvidos delicados quando a verdade exigia um tratamento honesto. Em seu tratado sobre a Lei e a Graça, ele diz: "E, portanto, meus irmãos, vendo Deus, nosso Pai, nos enviou, malditos traidores, um perdão do céu, sim, todas as promessas do evangelho, e também selou a certeza disso com o sangue do coração de seu querido Filho, não nos assustemos"—(Vol. 1, p. 562).

[224] Promessa preciosa! As promessas de Deus em Cristo são a vida de fé e os aceleradores da oração. Oh, quantas vezes negligenciamos as grandes e preciosas promessas de Deus em Cristo Jesus, enquanto as dúvidas e o desespero nos mantêm prisioneiros! Assim foi com esses peregrinos; eles foram mantidos sob forte escravidão de alma por quatro dias. Portanto, veja o que é entristecer o Espírito de Deus: pois ele é o único Consolador: e se ele retirar suas influências, quem ou o que pode nos confortar? Embora preciosas promessas sejam reveladas na Palavra, não podemos obter nenhum conforto delas, a não ser pela graça do Espírito—(Mason).

[225] Era sábado de manhã. O sol estava nascendo sobre as colinas e caindo sobre seus semblantes pálidos e abatidos, era para eles uma nova criação; eles respiraram o ar fresco e revigorante e, com passos apressados, varreram o orvalho da grama não pisada e fugiram para o caminho mais

O Peregrino - John Bunyan day.indd 220 20/10/2021 19:42:45

Agora, quando eles haviam ultrapassado o degrau, eles começaram a planejar com eles o que deveriam fazer naquele degrau, para evitar que aqueles que viriam depois caíssem nas mãos do Gigante Desespero[226]. Assim, eles consentiram em erguer ali um pilar, e gravar ao lado desta frase - "Por este estilo está o caminho para o Castelo da Dúvida, que é mantido pelo Desespero Gigante, que despreza o Rei do País Celestial e busca destruir seus santos peregrinos." Muitos, portanto, que se seguiram, leram o que estava escrito e escaparam do perigo. Feito isso, eles cantaram o seguinte:

Saímos do caminho, e então descobrimos o que era pisar em terreno proibido; E que os que vierem depois tenham cuidado, para que a negligência não os faça, como nós, passar.

A menos que eles, por invadirem sejam feitos prisioneiros, daquele cujo castelo é Dúvida e cujo nome é Desespero.

Comentário: a dúvida e o desespero

O Cristão e o Esperançoso são capturados pelo Grande Desespero, após comerem, beberem e descansarem, o que deixará os peregrinos vulneráveis a uma variedade de delírios e tentações. É provável que, mais uma vez, Bunyan tenha em mente o luxo pastoral que uma igreja local fiel oferece, ou o sucesso que deixa os crentes inicialmente fortalecidos, mas depois caiam em um estado de convalescença espiritual.

O caminho, depois desses refrigérios, começa a endurecer e deixar muito descontentes os peregrinos. O atalho foi a primeira forma de facilitar a jornada, mas a tensão e conflito surgem imediatamente, e satanás sussurra

próximo para a escada por onde haviam vagado. Eles aprenderam uma lição com o sofrimento, que nada mais poderia ter lhes ensinado e que permaneceria com eles até o dia de sua morte—(Cheever). A experiência desses "três ou quatro" dias terríveis é especialmente registrada em Graça Abundante, (Nº 261-263). A chave que abriu as portas no Castelo da Dúvida foram estas palavras, aplicadas com poder à sua alma, "Devo ir a Jesus", em conexão com Hebreus 12: 22-24. Sobre a primeira noite de sua libertação, ele diz: "Dificilmente pude deitar na minha cama para ter alegria e paz e triunfar por meio de Cristo"—(ED).

[226] Eles começaram a imaginar com quais soldados, e quantos, Diabolus deveriam agir contra a alma humana, para tomá-lo; e depois de algum debate, concluiu-se que ninguém era mais adequado para aquela expedição do que um exército de terríveis CÉTICOS. Portanto, eles concluíram enviar contra a Alma do Homem um exército de vigorosos céticos. Diabolus deveria bater seu tambor para vinte ou trinta mil homens na Terra da Dúvida, que ficava sobre os confins de um lugar chamado Colina do Portão do Inferno. O Capitão Raiva superou os que duvidavam da eleição; dele eram as cores vermelhas; seu porta-estandarte era o Sr. Destrutivo; e o grande dragão vermelho que ele tinha como armadura. O Capitão Furia havia superado os que duvidavam da vocação; seu porta-estandarte era a escuridão; suas cores eram pálidas; e seu escudo a serpente voadora de fogo. O Capitão Condenação havia superado os que duvidavam da graça; dele eram as cores vermelhas; O Sr. Sem-vida os aborrecia; seu escudo era Cova Escura, etc.—(Guerra Santa).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 221 20/10/2021 19:42:45

para o Cristão e para o Esperançoso que eles não devem continuar a suportar as dificuldades. Os pés estão cheios de bolhas, as murmurações e as reclamações avançam, e eles caem em uma armadilha especialmente preparada pelo príncipe daquela região com o propósito de apanhar tolos vangloriosos para eles poderem ser feitos em pedaços em sua queda. Depois, eles adormecem no Castelo da Dúvida, cujo dono era o Gigante Desespero. Eles cometem cinco erros, que são formas de Bunyan ensinar a respeito da queda espiritual:

a. O Cristão e o Esperançoso disputam sobre quem vai liderar o caminho de volta. As disputas e dissensões são produtos do orgulho, e vão terminar mal.

b. O Cristão e o Esperançoso ouvem uma voz acenando. Parece ser a voz pastoral do Evangelista, mas o fato de não ouvirem faz com que eles não parem de discutir e voltem para o caminho estreito.

c. O Cristão e o Esperançoso lutam contra a maré alta, e eles quase se afogam.

d. O Cristão e o Esperançoso acham mais difícil retornar, pois o caminho estreito é muito mais difícil de percorrer do que o caminho errado da falta de fé e da recuperação da fidelidade.

e. O Cristão e o Esperançoso dormem em um abrigo, e são capturados pelo Grande Desespero no Castelo da Dúvida.

O Grande Desespero, tendo se levantado de manhã cedo, enquanto caminhava para cima e para baixo em seus campos, pegou Cristão e Esperançoso dormindo em seu reino. Então, com um tom severo e rude, ele ordenou que acordassem e lhe dissessem de onde eram e o que estavam fazendo, e depois forçou-os a ir — e eles foram porque tinham culpa.

O Cristão e o Esperançoso foram trancados em uma masmorra escura, asquerosa e fedorenta. De fato, o desespero se aproveita do pecado, e por não aceitar a intrusão da esperança, torna-se uma condição fulminante. O encarceramento dura quatro dias, de quarta-feira de manhã a sábado à noite, e em cada dia, um castigo foi-lhes dado.

• Primeiro dia: o Grande Desespero, que tinha uma esposa e seu nome era Desconfiança, aconselhou-o que quando ele se levantasse pela manhã,

O Peregrino - John Bunyan day.indd 222 20/10/2021 19:42:45

ele deveria bater neles sem a menor misericórdia. Ele o fez, e eles responderam com suspiros e lamentações amargas.

• Segundo dia: informada que eles estavam vivos, Desconfiança aconselhou ao Grande Desespero que eles se suicidassem. Ele, então, informou o Cristão e o Esperançoso que eles nunca seriam libertados de sua escravidão, a única forma alternativa de escapar era se suicidarem usando uma faca, um laço ou um veneno.

• Terceiro dia: o Grande Desespero leva, aconselhado por sua esposa, ao pátio do castelo, e mostra ao Cristão e ao Esperançoso os ossos e crânios daqueles que ele já matou para fazê-los acreditar que, antes que a semana acabe, eles serão feitos em pedaços.

• Quarto dia: o Grande Desespero está decidido a matá-los, mas o Cristão e o Esperançoso estão em oração. O Cristão se lembra que porta a Chave da Promessa, e com ela abre a porta. Acordado com o som da fuga, o Grande Desespero tenta impedi-los, mas o raio de sol matinal que caiu sobre o furioso captor o enfraqueceu, deixando-o em uma paralisia temporária.

A alegoria de Bunyan mostra as duras penas do desvio do caminho, e indica que o desespero floresce quando a alma experimenta o isolamento, intensificando-se, caso nos prenda em um calabouço de frustrações. A discussão proposta na obra sobre o suicídio tem grande relevância, uma vez que a alegoria indica ser o desespero e o desejo de descontinuar a vida um dos produtos de uma experiência torturante e desoladora. O suicídio é, em Bunyan, constituído da ilusão de que o futuro não pode ser pior que o presente. Porém, ao se lembrar da Chave da Promessa — das promessas de Deus que cada uma porta — é possível vencer as provações, derrotar o desespero e a desconfiança, tendo a perspectiva de uma vida melhor.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 223 20/10/2021 19:42:45

John Bunyan

As Montanhas Deleitosas

Eles foram então até que chegaram às Montanhas Deleitosas, montanhas essas que pertencem ao Senhor daquela colina de que falamos antes; então, eles subiram às montanhas, para ver os jardins e pomares, as vinhas e as fontes de água; onde também beberam e se lavaram, e comeram livremente das vinhas[227]. Ora, havia no topo destas montanhas, pastores apascentando seus rebanhos, e eles estavam à beira da estrada. Os peregrinos, portanto, foram até eles e, apoiados em seus cajados (como é comum com os peregrinos cansados, quando se levantam para conversar com alguém no caminho), perguntaram: De quem são essas montanhas deliciosas? E de quem são as ovelhas que se alimentam deles?

As Montanhas Deleitantes agora sobem,
Onde estão os pastores que a eles ordenam
Coisas sedutoras e que merecem cuidado
Peregrinos são mantidos estáveis pelo medo e pela fé.

PASTORES: Essas montanhas são a Terra de Emanuel e estão à vista de sua cidade; e as ovelhas também são suas, e ele deu a sua vida por elas (Jo 10:11).

CRISTÃO: É este o caminho para a Cidade Celestial?

PASTORES: Você está exatamente no seu caminho.

CRISTÃO: Qual a distância até lá?

PASTORES: Longe demais para qualquer um, exceto aqueles que lá chegarão.

CRISTÃO: O caminho é seguro ou perigoso?

[227] Quando Cristãos que cometeram ofensas são levados a um profundo arrependimento, renovados de fé viva e obediência voluntária nos deveres abnegados que eles haviam declinado, o Senhor "restaura-lhes a alegria de sua salvação", e seus confortos anteriores tornam-se mais abundantes e permanente. As Montanhas Deleitosas parecem ter a intenção de representar aquelas temporadas calmas de paz e conforto—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 224 20/10/2021 19:42:45

PASTORES: Seguro para aqueles para quem é seguro; "Mas os transgressores cairão nele"[228] (Os 14:9).

CRISTÃO: Existe, neste lugar, algum alívio para os peregrinos que estão cansados e desmaiados no caminho?

PASTORES: O Senhor destas montanhas deu-nos a ordem de não sermos "esquecidos de hospedar estranhos" (Hb 13:2); portanto, o bem do lugar está diante de você.

Eu vi também em meu sonho, que quando os Pastores perceberam que eles eram homens viajantes, eles também lhes fizeram perguntas, às quais eles responderam como em outros lugares; como, de onde vocês vieram? E, como vocês entraram no caminho? E, por que meios vocês perseveraram nele? Pois poucos dos que começam a chegar aqui mostram sua face nestas montanhas. Mas quando os pastores ouviram as suas respostas e ficaram satisfeitos com elas, olharam para eles com muito amor e disseram: Bem-vindos às Montanhas Deleitosas[229].

Os pastores, eu digo, cujos nomes eram Conhecimento, Experiência, Vigilantes e Sinceros, pegaram-nos pela mão e os levaram para suas tendas, e os fizeram participar do que estava pronto no momento[230]. Eles disseram, além disso, Nós gostaríamos que ficassem aqui um pouco, para nos conhecer; e ainda mais para se consolarem com o bem dessas Montanhas Deleitosas. Eles então lhes disseram que estavam contentes em ficar; então, eles foram descansar naquela noite, porque era muito tarde.

Então, eu vi no meu sonho, que pela manhã os Pastores chamaram Cristão e Esperança para passear com eles pelas montanhas: então, eles

[228] Oh, quantos professores se cansam do caminho, ficam aquém e deixam de chegar ao fim! Embora o caminho seja muito longo, muito estreito para muitos que partiram e nunca se estenderam até o fim; todavia, todos os que são gerados pela Palavra da graça e nascidos do Espírito da verdade perseverarão até o fim, sendo guardados pelo grande poder de Deus, pela fé, para a salvação eterna (1Pe 1: 5)—Mason).

[229] Há nessa descrição lacônica do sonhador caseiro uma riqueza de beleza que nenhum esforço do artista pode retratar adequadamente; e no diálogo conciso dos palestrantes, uma simples sublimidade de eloquência que qualquer comentário só poderia enfraquecer. Embora nossos sentimentos sejam estimulados por esta descrição, não podemos deixar de lembrar que "o olho não viu, o ouvido não ouviu, e não subiu ao coração do homem: são as coisas que Deus preparou para aqueles que o amam"—(Bernard Barton).

[230] Nomes preciosos! O que é um peregrino sem conhecimento? O que é conhecimento da cabeça sem experiência do coração? E a vigilância e a sinceridade devem acompanhar-nos a cada passo. Quando essas graças estão em nós e abundam, elas fazem montanhas realmente deliciosas—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 225 20/10/2021 19:42:45

saíram com eles, e caminharam um pouco, tendo uma bela vista de todos os lados. Disseram então os pastores um ao outro: Vamos mostrar a estes peregrinos algumas maravilhas? Então, quando eles concluíram a fazer isso, eles os levaram primeiro ao topo de uma colina chamada Erro, que era muito íngreme no lado mais distante, e pediram que olhassem para o fundo. Cristão e Esperança olharam para baixo e viram lá embaixo vários homens despedaçados por causa de uma queda que sofreram de cima. Então, o Cristão disse: O que quer dizer isso? Os pastores responderam: Não ouviram falar dos que foram levados a errar, por darem ouvidos a Himeneu e Fileto, quanto à fé na ressurreição do corpo? (2 Ti 2:17-18). Eles responderam, sim. Disseram então os pastores: Os que veem despedaçados no sopé desta montanha são eles; e eles continuam até hoje insepultos, como vocês podem ver, como um exemplo para os outros prestarem atenção em como eles escalam muito alto, ou como eles chegam muito perto da beira desta montanha[231].

Então, eu vi que eles os levaram ao topo de outra montanha, e o nome dela é Cuidado, e os mandaram olhar para longe[232]; o que, quando eles fizeram, eles perceberam, como pensaram, vários homens andando para cima e para baixo entre as tumbas que estavam lá; e perceberam que os homens eram cegos, porque às vezes tropeçavam nos túmulos e não podiam sair de entre eles[233]. Então, disse Cristão: O que quer dizer isto?

Os pastores responderam então: Não viram um pouco abaixo destas montanhas uma escada que conduzia a um prado, à esquerda deste caminho? Eles responderam, Sim. Disseram então os Pastores: Daquele degrau sai um caminho que leva diretamente ao Castelo da Dúvida, que é guardado pelo Desespero Gigante, e estes, apontando para eles entre os túmulos, vieram uma vez em peregrinação como vocês fazem agora mesmo, até que chegaram a esse mesmo estilo; e porque o caminho certo era difícil naquele lugar, eles optaram por sair para aquele prado, e lá foram pegos pelo Gigante Desespero e lançados no Castelo da Dúvida: onde, depois de terem ficado algum tempo na masmorra, ele finalmente

[231] Especulações tênues e raciocínios curiosos conduzem os homens da verdade do Simples e da fé implícita a muitos erros perigosos e destrutivos—(Mason).

[232] É bom que estejamos neste monte. Precisamos constantemente de cautela. Cuidado e cuidado, diz nosso Senhor. Paulo leva os coríntios até este monte Cuidado, e mostra-lhes que coisas horríveis aconteceram aos professores do passado; e ele deixa esta palavra solene para nós: "Portanto, aquele que pensa que está em pé, olhe para que não caia" (1Co 10:12)—(Mason).

[233] Ó, as imaginações impensadas, sustos, medos e terrores, que são efetuados por uma aplicação completa da culpa, rendendo-se ao desespero! Este é o homem que tem sua morada entre os túmulos com os mortos, que está sempre gritando e se cortando com pedras (5: 3). Mas tudo em vão; o desespero não o confortará, a antiga aliança não o salvará—(Grace Abounding, Nº 185).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 226 20/10/2021 19:42:45

lhes cegou os olhos e os conduziu entre aqueles túmulos, onde os deixou vagando até o dia de hoje, para que a palavra do sábio fosse cumprida, "Aquele que anda desviado do caminho do entendimento, permanecerá na congregação dos mortos" (Provérbios 21:16)[234]. Cristão e Esperança olharam um para o outro, com lágrimas jorrando, mas nada disseram aos Pastores[235].

Então, eu vi em meu sonho que os Pastores os levaram para outro lugar, em um fundo, onde havia uma porta na encosta de uma colina, e eles abriram a porta, e pediram que olhassem para dentro. Eles olharam, portanto, e viram que lá dentro estava muito escuro e esfumaçado; também pensaram ter ouvido ali um estrondo como de fogo, e o grito de alguns atormentados, e que sentiram o cheiro de enxofre. Aí o Cristão disse: O que quer dizer isso? Os pastores disseram-lhes: Este é um atalho para o inferno, um caminho pelo qual os hipócritas entram; a saber, como vender seu direito de primogenitura, com Esaú; como vender seu mestre, com Judas; como blasfemar o Evangelho, com Alexandre; e que mentem e disfarçam, com Ananias e Safira, sua esposa[236]. Então, disse Esperançoso aos Pastores, vejo que estes tinham sobre eles, sim, cada um, um espetáculo de peregrinação, como temos agora; eles não tinham?

PASTORES: Sim, e também aguentaram por muito tempo.

ESPERANÇOSO: Até que ponto eles poderiam ir em peregrinação em seus dias, uma vez que, apesar disso, foram miseravelmente rejeitados?

PASTORES: Um pouco mais longe, e alguns não tão longe, como essas montanhas.[237]

---

[234] Alguns retêm o nome de Cristo e a noção dele como Salvador; mas rejeite-o nas próprias coisas em que consistem as partes essenciais de seu sacrifício, méritos e sacerdócio. Nisso reside o mistério de sua iniquidade. Eles não ousam negar totalmente que Cristo salva seu povo, como um sacerdote; mas então a arte deles é confundir seus ofícios, até que empurrem para fora das portas o mérito de seu sangue e a perfeição de sua justiça justificadora. Isso afasta o povo da cruz (arranca os olhos) e leva-o entre os infiéis—(A Esperança de Israel de Bunyan, vol. 1, p. 615).

[235] Provavelmente para proteger os peregrinos contra a doutrina papista da confissão auricular—(ED).

[236] Esses parecem evitar o largo caminho comum; mas tendo apenas a marca da religião, enquanto seus corações não estão bem para com Deus, estão tão efetivamente arruinados quanto os mais devassos e declarados ofensores—(Burder).

[237] Assim, lemos sobre alguns que uma vez foram iluminados e experimentaram o dom celestial e foram feitos participantes do mundo vindouro (Hb 6: 6). É difícil dizer até que ponto ou por quanto tempo uma pessoa pode exercer uma profissão e ainda assim cair e, finalmente, ficar sem

O Peregrino - John Bunyan day.indd 227 20/10/2021 19:42:45

Então, os peregrinos disseram uns aos outros: Precisávamos clamar ao Forte por força.

> ***PASTORES:*** Sim, e você precisará usá-la, quando a tiver, também. A essa altura, os peregrinos desejavam seguir em frente e os pastores desejavam que o fizessem; então, eles caminharam juntos em direção ao fim das montanhas. Disseram então os Pastores uns aos outros: Vamos aqui mostrar aos Peregrinos os portões da Cidade Celestial, se eles têm habilidade para olhar através de nossa lentes de vidro[238]. Os Peregrinos, então amorosos, aceitaram a moção; então, eles os levaram até o topo de uma colina alta, chamada Clareza, e deram-lhes suas lentes para olharem.

Então, eles tentaram olhar, mas a lembrança daquela última coisa que os Pastores lhes havia mostrado, fez suas mãos tremerem; por meio desse impedimento, eles não podiam olhar fixamente através do vidro; ainda assim, eles pensaram que viram algo como o portão e também um pouco da glória do lugar[239]. Então, eles foram embora e cantaram esta canção:

> ***"Assim, pelos pastores, segredos são revelados,***
> ***Os quais de todos os outros homens são mantidos ocultos.***
> ***Venha aos pastores, então, se você quiser ver as coisas profundas, as coisas ocultas e aquele ser misterioso."[240]***

---

o reino. Isso deve estimular a diligência, humildade e circunspecção, sempre olhando para Jesus para nos impedir de cair—(Mason).

[238] Ele reflete o maior crédito na timidez do gênio de Bunyan—um gênio tão rico em suas invenções e tão aspirante em seus voos imaginativos, como qualquer poeta poderia possuir ou reivindicar—que, após tal exórdio, ele não deveria ter feito esforço para descrever minuciosamente o que era em seu próprio esplendor de glória indescritível. Com que beleza, sem despertar qualquer decepção em um leitor de gosto, sentimento e julgamento, ele, por algumas palavras ingênuas, torna mais impressionante e sublime, o que uma descrição mais elaborada só poderia ter tornado confusa e insatisfatória. Nada pode ser mais admirável do que este breve e indistinto relato das lentes de vidro, não pode ofender o gosto mais exigente, mas deixa margem para o exercício da imaginação mais ardente e aspirante—(Bernard Barton).

[239] Essas montanhas ao redor desta casa se mantêm. Como alguém de lá pode ver a Terra Santa.—(A Casa de Deus de Bunyan, vol. 2, p. 579).

[240] Depois de passar pelo conflito com Apollyon, O Vale da Sombra da Morte, as cenas da Feira da Vaidade, e a terrível experiência dos peregrinos no Castelo do Desespero Gigante, é bom notar que galeria de REALIDADES solenes aqui está, que sistema da verdade divina, recomendando-se às consciências de todos os homens. Não é tanto a riqueza da imaginação, nem a ternura de sentimento aqui exibida, nem a doçura e beleza das imagens, com que este livro está repleto, mas é a presença dessas REALIDADES que constitui o segredo de seu poder ilimitado sobre a

O Peregrino - John Bunyan day.indd 228 20/10/2021 19:42:45

Quando estavam para partir, um dos pastores deu-lhes uma nota do caminho. Outro deles aconselhou-os a tomar cuidado com o Adulador. O terceiro manda que tomem cuidado para que não durmam no Solo Encantado. E o quarto lhes deu a velocidade de Deus. Então, eu acordei do meu sonho[241].

Comentário: A importância dos pastores

Depois de vários dias como prisioneiros no Castelo da Dúvida, o Cristão e o Esperançoso são recebidos nas Montanhas Deleitosas pela irmandade dos Pastores Hospitaleiros. A alegoria utilizada por Bunyan parece estar relacionada à igreja local, que dominicalmente acolhe os crentes, renovando suas forças após a semana difícil.

Os pastores supervisionam as Montanhas Deleitosas e alimentam os rebanhos e aqueles que estão parados à beira da estrada. Há nas Montanhas Deleitosas jardins, pomares, vinhas, fontes — ou seja, a igreja local é um jardim do Senhor para descansar, um pomar do Senhor para alimentar, uma vinha do Senhor para fornecer vinho e uma fonte do Senhor para purificar e satisfazer o sedento.

As Montanhas Deleitosas dão uma visão da Cidade Celestial. Os seus pastores são Conhecimento, Experiência, Vigilante e Sincero, e eles investigam cuidadosamente os poucos que conseguiram chegar tão longe. Muitos desertaram antes por causa da perseguição, a preocupação do mundo e o engano das riquezas (Mateus 7:14; 13:21-22), mas os peregrinos que chegam terão

---

alma. Caminhe para cima e para baixo nesta galeria rica e solene. Como são seus ornamentos Simples! Quão séria, mas bela, sua arquitetura! Em meio a toda essa beleza profunda e serena para a imaginação, por quanto mais tom mais profundo essas imagens falam ao ser espiritual interior da alma! Quando você tiver admirado a beleza visível das pinturas, volte para buscar seu significado naquela luz desde a eternidade pela qual o artista as pintou, e pela qual ele gostaria que todos os homens examinassem suas lições, e recebessem e sentissem todo o poder de sua coloração. Sob esta luz, as paredes desta galeria parecem mover-se com figuras celestes falando à alma. Eles estão representando o drama de uma vida que, pela maioria dos homens, é apenas sonhada; mas o drama é a realidade, e são os espectadores apenas que caminham em um show vão—(Cheever).

[241] Esta é a primeira pausa no sonho e, sem dúvida, tem um significado importante. Talvez a peregrinação possa ser dividida em quatro partes: 1. O convertido fugindo da ira vindoura; instruído na casa do intérprete; aliviado de seu fardo na cruz; ascende a Colina Dificuldade; supera sua timidez; e, 2. Entra em uma igreja na Casa Formosa; e, como membro particular, continua a sua viagem, até, 3. Encontra Evangelista, aproxima-se da Feira da Vaidade, e se encontra apto a tornar-se pregador itinerante; em cujo chamado ele sofre perseguição e obtém aquela aptidão que o capacita, 4. Nas Montanhas Deleitosas, a assumir os deveres responsáveis de um presbítero ou pastor de uma igreja, e é ordenado por Conhecimento, Experiência, Vigilância, e Sincero. Será esse início de seus trabalhos públicos o ponto importante quando o autor "acordou de seu sonho"?—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 229 20/10/2021 19:42:45

descanso e receberão as instruções necessárias em vista das provações passadas e da necessidade presente.

Os pastores mostram os peregrinos que fracassaram, tais como os erros insidiosos que invadem as comunidades autênticas são denunciados pelos pregadores (1 Coríntios 4:14; Gálatas 6:12-13; Filipenses 3:2; Colossenses 1:28; 1 Tessalonicenses 5:14; 2 Timóteo 3:1-13). No topo da montanha chamada Cuidado, os pastores mostram os peregrinos que eram cegos e tropeçavam em tumbas, não conseguiam encontrar o caminho para sair ou pegavam uma escada que leva diretamente ao Castelo da Dúvida. O vale sombrio de cegos tropeçando mostra que a instrução pastoral deveria ser séria e convincente, para que os cristãos entendam que não há conforto no desespero, e só há firmeza no caminho de Jesus Cristo.

Os pastores também mostram uma porta da encosta, aberta para inspeção. Ela é uma entrada para o inferno, uma periferia em que a escuridão das trevas e o tom avermelhado da fumaça escaldante, o som do tormento e o cheiro de enxofre indicam ser aquele o caminho para o inferno. Os pastores contam que alguns peregrinos falsos progrediram através de uma habilidade natural e ainda assim se perderam, pois só entra na Cidade Celestial os que são imbuídos do poder distintivo de Deus (1 Pedro 1:3-5).

Ao fim, os peregrinos tinham o desejo de seguir em frente, e os pastores concordaram que eles deveriam fazer isso. Então, todos caminharam juntos em direção ao fim das montanhas. Depois, os pastores se dispuseram a mostrar aos peregrinos uma vista dos portões da Cidade Celestial, desde que eles tenham a habilidade de olhar através do vidro de perspectiva. Os peregrinos aceitaram o convite, e no alto da Colina Clareza, eles recebem telescópios dos pastores para verem a Cidade Celestial, mas suas mãos trêmulas os impedem de ver, e eles veem o portão e um pouco da glória do lugar. Logo, para Bunyan, por meio dos pastores, coisas profundas são reveladas, e o louvor é a resposta à instrução dos pastores. O ofício pastoral faz com que a igreja local fiel proclame aos seus membros a verdade de Deus que dirige os cristãos peregrinos mais perto das portas do céu.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 230 20/10/2021 19:42:45

Ignorância do Pretensioso

E eu dormi, e sonhei novamente, e vi os mesmos dois peregrinos descendo as montanhas pela estrada em direção à cidade. Agora, um pouco abaixo dessas montanhas, à esquerda, está o país de Pretensioso;[242] de qual país entra o caminho por onde os peregrinos andavam, uma pequena viela tortuosa. Aqui, portanto, eles se encontraram com um rapaz muito ágil, que veio daquele país; e seu nome era Ignorância. Então, o Cristão perguntou de que parte ele vinha e para onde ia.

IGNORÂNCIA: Senhor, nasci no país que fica ali, um pouco à esquerda, e vou para a Cidade Celestial.

CRISTÃO: Mas como você pensa em entrar no portão? Pois você pode encontrar alguma dificuldade aí.

IGNORÂNCIA: Como outras pessoas boas fazem.

CRISTÃO: Mas o que você tem para mostrar naquele portão que pode fazer com que o portão seja aberto para você?

IGNORÂNCIA: Eu sei a vontade do meu Senhor, e tenho sido um bom fígado; Eu pago a cada homem o seu próprio; eu oro, jejuo, pago dízimos e dou esmolas, e deixei meu país para onde estou indo[243].

CRISTÃO: Mas tu não entras pela portinhola que está no início deste caminho; tu vieste aqui por aquela mesma pista tortuosa e, portanto, receio, não importa o que pensas de ti mes-

[242] Este país em que todos nascemos; todos são ignorantes por natureza. Alguns vivem muito no país de Pretensioso, e muitos terminam seus dias nele. Você saiu disso? O mesmo aconteceu com a Ignorância; mas ele respirou seu ar nativo. Enquanto um pecador pensa que pode fazer qualquer coisa para se tornar justo diante de Deus, seu nome é Ignorância; ele está cheio de pretensão e destituído da fé de Cristo—(Mason).

[243] Agora, não é muito comum ouvir professores falarem nesse ritmo? Sim, e muitos que também têm uma profissão muito elevada; suas esperanças estão claramente fundamentadas no que eles são em si mesmos e em como diferem de si mesmos e de outros pecadores, em vez do que Cristo é para nós e do que somos em Cristo. Mas a profissão de tal começa com um coração ignorante, íntegro e hipócrita; é continuado com orgulho, egoísmo e autoexaltação, e termina em terrível decepção. Pois os tais são chamados por nosso Senhor de ladrões e salteadores; eles roubam a glória de sua graça e o dom de sua justiça imputada—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 231 20/10/2021 19:42:45

mo, quando chegar o dia do ajuste de contas, serás acusado de ser um ladrão e um assaltante, em vez de obter permissão dentro da cidade.

IGNORÂNCIA: Cavalheiros, vocês são totalmente estranhos para mim, eu não os conheço; contente-se em seguir a religião de seu país e eu seguirei a minha religião. Espero que tudo corra bem. E quanto ao portão de que você fala, todo o mundo sabe que fica bem longe de nosso país. Não posso pensar que algum homem em todas as nossas partes saiba o caminho para ele, nem precise se importar se o fazem ou não, já que temos, como você vê, uma bela e agradável estrada verde, que desce de nosso país, o caminho próximo do caminho.

Quando Cristão viu que o homem era "sábio no sua própria pretensão",

CRISTÃO (sussurrando): "Há mais esperança no tolo do que nele" (Pro 26:12).

E disse, além disso:

CRISTÃO: "Quando o tolo anda pelo caminho, a sua sabedoria lhe falta, e ele diz a todos que é tolo" (Ec 10:3). O que devemos conversar mais com ele, ou ultrapassá-lo no momento, e assim deixá-lo pensar no que ele já ouviu, e então parar novamente para ele depois, e ver se gradualmente podemos fazer algum bem a ele?

Então, disse Esperançoso:

Deixe a Ignorância refletir um pouco sobre o que é dito, e não deixe que ele recuse o bom conselho de abraçar, para que ele permaneça

Ainda ignorante do que é o maior ganho. Deus diz, aqueles que não têm entendimento

Embora os tenha feito, não os salvará.

ESPERANÇOSO: Ele acrescentou ainda: Não é bom, eu acho, dizer-lhe tudo de uma vez; deixe-nos passar por ele, se você quiser, e falar com ele em breve, mesmo que ele seja capaz de suportar[244].

[244] É melhor não conversar muito ao mesmo tempo com pessoas desse caráter, mas, depois de algumas advertências, deixá-los com suas reflexões; pois sua pretensão é frequentemente aca-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 232 20/10/2021 19:42:45

Então, os dois seguiram em frente, e a Ignorância veio logo depois. Agora, depois de passarem por ele um pouco, entraram em uma viela muito escura, onde encontraram um homem a quem sete demônios haviam amarrado com sete cordas fortes e o carregavam de volta para aporta queviram ao lado da colina[245] (Mat 12:45; Pro 5:22). Agora, o bom Cristão começou a tremer, assim como Esperançoso seu companheiro; mas enquanto os demônios levavam o homem, Cristão olhava para ver se ele o conhecia; e ele pensou que poderia ser Recusa, que morava na cidade de Apostasia. Mas ele não viu seu rosto perfeitamente, pois baixou a cabeça como um ladrão que é encontrado[246]. Mas, uma vez passado, Esperançoso olhou para ele e viu em suas costas um papel com esta inscrição: "Professor devasso e condenável apóstata"[247].

> ***CRISTÃO:*** Agora, eu chamo à lembrança aquilo que me foi contado de uma coisa que aconteceu a um homem bom por aqui. O nome do homem era Pouca Fé, mas um bom homem, e ele morava na cidade de Sinceridade. A coisa era esta: ao entrar nesta passagem, desce do Portão da Via Larga, uma pista chamada Pista da Morte[248]; assim chamada por causa dos assassinatos que são comumente cometidos lá; e este Pouca Fé em peregrinação, como fazemos agora, por acaso

---

rinhada por altercações, nas quais eles se consideram muito especialistas, por mais repugnante que seu discurso possa ser para os outros—(Scott).

[245]Uma cena terrível foi vista pelos peregrinos. Um professor, chamado Recusa, amarrado com sete cordas, foi conduzido por demônios para o caminho do inferno. Que cada um pergunte: Quem é esse professor devasso?—Aquele que descobre um espírito frívolo, mundano e devasso, não teme a aparência do mal, segue as modas do mundo carnal e se associa com os inimigos de nosso Senhor; e, com o tempo, torna-se um apóstata condenável. Senhor, guarda-nos desse começo e desse fim!—(Burder).

[246] O "caminho muito escuro" em que "Recusa" foi recebido pelos peregrinos, representa a escuridão total das mentes de tais professores perversos; pois "se a luz que neles há são trevas, quão grandes são essas trevas!" Quando seu caráter se manifesta, eles têm vergonha de olhar seus ex-amigos piedosos de frente. "O ímpio será preso com as cordas dos seus pecados" (Pv 5:22)—(Ivimey).

[247] Ó, cuidado com o espírito leviano e com o comportamento libertino. Frequentemente, é o precursor da apostasia de Deus. A pessoa estremece ao ouvir aqueles que professam seguir a Cristo na regeneração, clamando: Que mal há neste jogo e na outra diversão? O calor do amor se foi e eles se tornaram frios, mortos e carnais. Oh, quantos exemplos destes abundam!—(Mason).

[248] Em tempos de perseguição, professores soltos são conduzidos pela Pista da Morte até o Portão da Via Larga; assim, Satanás mata as almas dos homens, ameaçando matar seus corpos. Os crentes que são fracos na fé são traídos em obediências pecaminosas; dormem quando deveriam vigiar, escondem ou negam sua profissão e, assim, contraem a culpa; O coração fraco os ataca, a desconfiança os saqueia e a culpa os derrota—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 233 20/10/2021 19:42:45

se sentou ali e dormiu. Ora, aconteceu, naquele momento, de descer a viela do Portão da Via Larga, três valentões robustos, e seus nomes eram Coração Frágil, Desconfiança e Culpa (três irmãos), e eles, espiando Pouca Fé, onde ele estava, vieram galopando com velocidade. Agora, o bom homem havia acabado de acordar de seu sono e estava se levantando para iniciar sua jornada. Então, todos se dirigiram a ele e, com linguagem ameaçadora, fizeram-no permanecer. Com isso, Pouca Fé parecia branco como uma nuvem, e não tinha força para lutar nem voar. Disse então Coração Frágil: Entregue a bolsa. Mas, sem pressa (pois não queria perder o dinheiro), a Desconfiança correu até ele e, enfiando a mão no bolso, tirou de lá um saco de prata. Então, ele gritou: Ladrões! Ladrões! Com isso, a Culpa, com uma grande clava que tinha na mão, acertou Pouca Fé na cabeça, e com aquele golpe o derrubou no chão; onde jazia sangrando como alguém que sangraria até a morte[249]. Tudo isso enquanto os ladrões aguardavam. Mas, finalmente, eles ouvindo que alguns estavam na estrada, e temendo que fosse uma grande graça que habita na cidade da Boa-confiança, eles se lançaram aos seus calcanhares e deixaram este bom homem mudar para ele mesmo. Agora, depois de um tempo, Pouca Fé voltou a si e, levantando-se, passou a tatear[250] em seu caminho[251]. Essa era a história.

ESPERANÇOSO: Mas eles tiraram dele tudo o que ele tinha?

CRISTÃO: Não; o lugar onde suas joias estavam, eles nunca saquearam, então aquelas ele mantinha quietas. Mas, como me disseram, o bom homem ficou muito aflito com sua perda, pois os ladrões ficavam com a maior parte de seu dinheiro

[249] A mosca na rede da aranha é o emblema da alma em tal condição. Se a alma luta, Satanás se esforça para contê-la. Se fizer barulho, ele o morde com uma boca blasfema; de modo que precisa morrer finalmente na rede, se o Senhor Jesus não ajudar. Acreditar é um trabalho certo de suor. Somente uma fé forte pode fazer Satanás fugir. Oh, a labuta de um coração misericordioso neste combate, se a fé for fraca! O homem não pode ficar mais alto do que seus joelhos, até que um braço do Céu o ajude a se levantar—(a Cidade Santa de Bunyan).

[250] tatear – fuga conveniente para o caminho.

[251] Quando Bunyan foi preso, sua sentença foi: Ser transportado, se ele não se conformar em três meses; e então, se encontrado como um não-conformista, neste país, ele deve ser enforcado. Determinado a todo o risco a não ser um traidor de seu Deus, ele previu ser enforcado; e estava ansioso, em tal causa, por enfrentar a morte com firmeza. Quando seus medos prevaleceram, ele temeu não fazer senão uma mudança brusca para escalar a escada—(Ver Graça Abundante, nº 334).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 234 20/10/2021 19:42:45

para gastar. O que eles não receberam (como eu disse) eram-joias[252], também lhe sobrou um pouco de dinheiro, mas mal o suficiente para trazê-lo ao seu Fim da Jornada (1 Pe 4:18); não, se eu não estivesse mal informado, ele foi forçado a implorar enquanto caminhava, para se manter vivo; por suas joias ele pode não vender. Mas implore, e faça o que puder, ele foi (como dizemos) com muitas barrigas famintas a maior parte do resto do caminho[253].

ESPERANÇOSO: Mas não é de admirar que não tenham obtido dele o certificado pelo qual deveria receber sua admissão no Portão Celestial?

CRISTÃO: É uma maravilha; mas eles não conseguiram isso, embora não tenham perdido por causa de qualquer boa astúcia dele; pois ele, estando desgostoso com sua vinda sobre ele, não tinha poder nem habilidade para esconder coisa alguma; portanto, foi mais pela boa providência do que pelo seu esforço, que eles perderam aquela coisa boa (2 Timóteo 1:14; 2 Pe 2: 9)[254].

---

[252] Onde há um coração fraco na causa de Deus e desconfiança nas verdades de Deus, haverá culpa na consciência, e pouca fé. Esses trapaceiros prevalecerão e roubarão de tais almas o conforto do amor de Deus e da salvação de Cristo. Por suas joias, podemos compreender essas graças radicais do Espírito—fé, esperança e amor. Por seu dinheiro para gastar, o selo e penhor do Espírito em seu coração (2Co 1:22). Dessa certeza Divina e do senso de paz e alegria no Espírito Santo, ele foi roubado; de modo que, embora ele ainda seguisse nos caminhos do Senhor, ele ainda se arrastava, mas pesadamente e desconfortavelmente—(Mason).

[253] Bunyan lança uma grande luz sobre este assunto em seu Cristo, um Salvador Completo, (vol. 1, p. 215)—"Somos salvos por Cristo; trazido à glória por Cristo; e todas as nossas obras não são de outra forma aceitáveis a Deus, mas pela pessoa e excelências de Cristo. Portanto, sejam quais forem as joias, os braceletes e as pérolas que te enfeitarás, como recompensa pelo serviço prestado a Deus neste mundo, por elas deves agradecer a Cristo e, antes de tudo, confessar que ele foi o meritório causa disso."

[254] O que foi essa coisa boa? Sua preciosa fé, cujo autor, consumador e objeto é o precioso Jesus. E onde ele dá este precioso dom da fé, embora seja pequeno, mesmo como um grão de mostarda, nem todos os poderes da terra e do inferno podem roubar seu coração. Cristo orou por seu discípulo para que sua fé não falhasse ou se perdesse totalmente; portanto, embora Pedro tenha perdido seu conforto por um período, ainda assim não sua fé totalmente, não sua alma eternamente; pois, diz Jesus, de todo o seu querido rebanho, sim, dos de pouca fé também, Ninguém os arrancará de minha mão. Há uma bendita segurança, não em nós mesmos, mas em nosso Senhor—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 235 20/10/2021 19:42:45

ESPERANÇOSO: Mas deve ser um conforto para ele, que eles não receberam esta joia dele[255].

CRISTÃO: Poderia ter sido um grande conforto para ele, se ele a tivesse usado como deveria; mas aqueles que me contaram a história disseram que ele fez pouco uso dela em todo o resto do caminho, e isso por causa do desânimo que teve em tirar seu dinheiro; na verdade, ele esqueceu grande parte do resto de sua jornada; e, além disso, quando a qualquer momento isso surgisse em sua mente e ele começasse a ser consolado com isso, novos pensamentos sobre sua perda voltariam sobre ele, e esses pensamentos devorariam tudo (1 Pe 1: 9).

ESPERANÇOSO: Lamentavelmente! Pobre homem. Isso não poderia deixar de ser uma grande tristeza para ele.

CRISTÃO: Pesar! Sim, uma dor de fato. Não teria sido assim para qualquer um de nós, se tivéssemos sido usados como ele, para sermos roubados e feridos também, e isso em um lugar estranho, como ele estava? É uma maravilha que ele não tenha morrido de tristeza, pobre coração! Disseram-me que ele espalhou quase todo o resto do caminho com nada além de queixas dolorosas e amargas; conta também a todos os que o alcançaram, ou que o alcançaram no caminho por onde passou, onde foi roubado e como; quem foram eles que fizeram isso, e o que ele perdeu; como ele foi ferido, e que quase não escapou com vida[256].

ESPERANÇOSO: Mas é uma maravilha que sua necessidade não o obrigou a vender ou penhorar algumas de suas joias[257], para que pudesse ter com que se aliviar em sua jornada.

---

[255] Esperança, amor, humildade, mansidão, paciência, longanimidade, compaixão e misericórdia são disposições graciosas operadas no coração pelo Espírito Santo. Estas são as joias do crente; e é seu dever mantê-los limpos, para que sua beleza e brilho sejam evidentes—(Andronicus).

[256] A pouca fé não pode vir até o fim sem chorar. Enquanto sua ousadia sagrada durar, ela poderá vir em paz, mas continuará o resto do caminho chorando—(Venha e Bem Vindo de Bunyan, vol. 1, p. 288).

[257] Bunyan mostra a diferença entre "seu dinheiro para gastar", ou aquele tesouro que o Cristão carrega em seu vaso de barro, e suas joias, em Graça Abundante (nº 232)— "Foi glorioso para mim ver a exaltação de Seu Cristo. Agora eu podia olhar de mim mesmo para ele, e deveria reconhecer que todas aquelas graças de Deus que agora eram verdes em mim, eram ainda como aqueles grumos rachados e quatro pence e meio pence, (seis pences irlandeses, que, na escassez de moedas de prata na Inglaterra, passaram a valer quatro pence e meio pence—ED), que os homens ricos carregam

O Peregrino - John Bunyan day.indd 236 20/10/2021 19:42:45

CRISTÃO: Tu falas como alguém em cuja cabeça está a casca até hoje; pelo que ele deve penhorá-los, ou a quem deve vendê-las? Em todo aquele país onde foi roubado, suas joias não foram contabilizadas; nem queria aquele alívio que daí pudesse ser administrado a ele. Além disso, se suas joias estivessem faltando no portão da Cidade Celestial, ele (e isso ele conhecia bem) fora excluído de uma herança ali; e isso teria sido pior para ele do que a aparência e a vilania de dez mil ladrões.

ESPERANÇOSO: Por que você é tão azedo, meu irmão? Esaú vendeu seu direito de primogenitura, e isso por uma massa de guisado, e esse direito de primogenitura foi sua maior joia; e se sim, por que Pouca Fé também não o faria? (Hb 12:16).

CRISTÃO: Esaú realmente vendeu seu direito de primogenitura, e o mesmo acontece com muitos, e ao fazer isso se excluíram da bênção principal, como também aquele covarde o fez; mas você deve colocar uma diferença entre Esau e Pouca Fé, e também entre suas propriedades. A primogenitura de Esaú era típica, mas as joias de Pouca Fé não; a barriga de Esaú era seu deus, mas a barriga de Pouca Fé não era; o desejo de Esaú estava em seu apetite carnal, o de Pouca Fé não. Além disso, Esaú não podia ver nada além do cumprimento de suas luxúrias; "eis que estou a ponto de morrer, disse ele, e que proveito me trará este direito de primogenitura?" (Gn 25:32). Mas Pouca Fé, embora fosse seu destino ter apenas um pouco de fé, por sua pouca fé foi afastado de tais extravagâncias, e fez ver e valorizar suas joias mais do que vendê-las, como Esaú fez seu direito de primogenitura. Você não leu em lugar nenhum que Esaú tinha fé, não, nem um pouco; portanto, não é de admirar se, onde a carne só domina (como será naquele homem onde nenhuma fé é para resistir), se ele vende seu direito de primogenitura, e sua alma e tudo, e isso para o diabo do inferno; pois é com tal, como é com o jumento, que em suas ocasiões não pode ser rejeitado (Jr 2:24). Quando suas mentes estiverem voltadas para seus desejos, eles os terão a qualquer custo. Mas Pouca Fé era de outro temperamento, sua mente estava voltada para as coisas divinas; sua subsis-

em suas bolsas, quando seu OURO está em seus baús em casa. Oh! Vi que meu ouro estava em meu baú em casa, em Cristo meu Senhor e Salvador. Agora, Cristo era tudo; toda a minha sabedoria, toda a minha justiça, toda a minha santificação e toda a minha redenção."

O Peregrino - John Bunyan day.indd 237 20/10/2021 19:42:45

tência era baseada nas coisas espirituais e do alto; portanto, para que fim aquele que tem tal temperamento venderia suas joias (houvesse alguém que as tivesse comprado) para encher sua mente de coisas vazias? O homem dará um centavo para encher sua barriga de feno; ou você pode persuadir a pomba-tartaruga a viver da carniça como o corvo? Embora os infiéis possam, por luxúrias carnais, peão ou hipoteca, ou vender o que têm, e a si mesmos de uma vez por todas; ainda assim, aqueles que têm fé, fé salvadora, embora seja apenas um pouco dela, não podem fazê-lo. Aqui, portanto, meu irmão, está o seu erro.

ESPERANÇOSO: Eu reconheço; mas, ainda assim, sua reflexão severa quase me deixou com raiva[258].

CRISTÃO: Ora, eu fiz apenas compará-lo a alguns dos pássaros que são do tipo mais rápido, que vão correr de um lado para outro em caminhos não pisados, com a concha sobre suas cabeças; mas ignore isso e considere o assunto em debate, e tudo ficará bem entre mim e você.

ESPERANÇOSO: Mas, Cristão, estes três camaradas, estou convencido no meu coração, não passam de um bando de covardes[259]; teriam corrido de outra forma, pensas tu, como fizeram, ao barulho de um que vinha pela estrada? Por que Pouca Fé não arrancou um coração maior? Ele poderia, creio eu, ter passado por uma briga com eles e ceder quando não houvesse remédio.

CRISTÃO: Que são covardes, muitos disseram, mas poucos o descobriram em tempos de provação. Quanto a um grande coração, Pouca Fé não tinha; e vejo por ti, meu irmão, se tu fosses o homem em questão, tu és apenas por um sopro, e então cederia. E, na verdade, uma vez que esta é a altura do teu estômago, agora eles estão a uma distância de nós, se eles

[258] Esperançoso não foi o primeiro peregrino que "quase ficou com raiva" enquanto mantinha um debate amigável sobre aquele assunto altamente importante, a doutrina da perseverança final dos santos. Os peregrinos devem debater sobre esses assuntos sem ficar com raiva—(ED).

[259] Esperançoso aqui se expressa como se tivesse lido Bunyan sobre o amor de Cristo— Mas temer o homem é esquecer Deus. Ele toma parte com aqueles que O temem; para que possamos dizer com ousadia: "O Senhor é meu ajudador e não temerei o que o homem me fará" (Hb 13: 6). Não seria incrível ver um homem cercado de carruagens, cavalos e armas de defesa, mas com medo de ser atingido por um pardal ou atropelado por um gafanhoto?"—(Vol. 2, p. 13).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 238 20/10/2021 19:42:45

aparecerem para ti como o fizeram para ele, eles podem te colocar em dúvida.

Mas, considere novamente, eles são apenas ladrões na jornada, eles servem sob o rei do abismo, que, se necessário, virá em seu auxílio ele mesmo, e sua voz é como o rugido de um leão (Sl 7:2; 1 Pe 5:8). Eu mesmo fui noivo dessa pouca fé, e a achei uma coisa terrível. Esses três vilões me atacaram, e eu começando, como um Cristão, a resistir, eles deram apenas um chamado, e entrou o seu mestre. Eu teria, como diz o ditado, dado minha vida por um centavo; mas que, como Deus queria, eu estava vestido com a armadura da prova. Sim, e ainda assim, embora eu estivesse tão controlado, achei difícil parar como um homem. Nenhum homem pode dizer o que naquele combate nos atende, mas aquele que esteve na batalha pessoalmente[260].

ESPERANÇOSO: Bem, mas eles correram, veja você, quando o fizeram, mas supondo que uma Grande Graça estava no caminho[261].

CRISTÃO: É verdade que muitas vezes eles fugiram, tanto eles quanto seu mestre, quando a Grande Graça apenas apareceu; e nenhuma maravilha; pois ele é o campeão do rei. Mas, eu acho[262], você colocará alguma diferença entre Pouca Fé e o Campeão do Rei. Todos os súditos do rei não são seus campeões, nem podem, quando tentados, fazer façanhas de guerra como ele. É apropriado pensar que uma criancinha deve lidar com Golias como Davi? Ou que deveria haver a força de um boi em uma carriça? Alguns são fortes, alguns são fracos; alguns têm grande fé, outros têm pouca. Este homem era um dos fracos e, portanto, foi para a parede.

ESPERANÇOSO: Eu gostaria que tivesse sido Grande Graça para o bem deles.

---

[260] Quem pode resistir no dia mau da tentação, quando assediado pelo coração fraco, desconfiança e culpa, apoiado pelo poder de seu mestre, Satanás? Ninguém, a menos que esteja armado com toda a armadura de Deus; e mesmo assim, o poder de tais inimigos infernais torna a luta dura para o Cristão. Mas esta é a nossa glória: o Senhor lutará por nós e nós nos calaremos. Devemos nos calar quanto a atribuir qualquer glória a nós mesmos, sabendo que nossos próprios inimigos são parte de nós mesmos, e que somos mais do que vencedores de todos eles (somente) por Aquele que nos amou (Rm. 8:37)—(Mason).

[261] "Uma Grande Graça", um crente, ou ministro, que honradamente se manteve firme, se esforça para restaurar os caídos. A lembrança de tal ajuda a afastar o desânimo e inspira o trêmulo penitente com esperança de misericórdia—(Scott).

[262] "eu acho"; Eu imagino ou acredito: quase obsoleto—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 239 20/10/2021 19:42:45

CRISTÃO: Se fosse, ele poderia estar com as mãos ocupadas; pois devo dizer-lhe que, embora a Grande Graça seja excelente em suas armas, e tem, e pode, desde que as mantenha na ponta da espada, se sair bem com elas; ainda assim, se entrarem nele, mesmo o Coração Frágil, o Desconfiança ou o outro, vai duro, mas eles vão jogar no chão. E quando um homem está para baixo, você sabe, o que ele pode fazer?

Quem olhar bem para o rosto da Grã-graça, verá aquelas cicatrizes e cortes ali, que darão facilmente uma demonstração do que eu digo. Sim, uma vez eu ouvi que ele deveria dizer (e que quando ele estava no combate): "Nós perdemos até mesmo a vida."[263] Como esses rudes robustos e seus companheiros fizeram Davi gemer, lamentar e rugir? Sim, Heman e Ezequias, também, embora campeões em seus dias, foram forçados a atacá-los, quando por eles atacados; e ainda assim, eles tiveram seus casacos profundamente escovados por eles. Pedro, certa vez, iria tentar o que podia fazer; mas embora alguns digam que ele é o príncipe dos apóstolos, trataram-no de maneira que o fizeram finalmente com medo de uma menina assustada.

Além disso, seu rei está em sua cola. Ele nunca está fora de alcance; e se a qualquer momento eles forem prejudicados, ele, se possível, vem para ajudá-los; e dele se diz: "a espada daquele que lançar contra ele não pode penetrar; a lança, o dardo, nem o arpão: ele estima o ferro como palha e o bronze como madeira podre. A flecha não pode fazê-lo fugir; pedras de funda são transformadas com ele em restolho. Os dardos contam como restolho: ele ri do tremor de uma lança" (Jó 41: 26-29). O que um homem pode fazer neste caso? É verdade, se um homem pudesse, a cada passo, ter o cavalo de Jó e tivesse habilidade e coragem para montá-lo, ele poderia fazer coisas notáveis; "porque o seu pescoço está vestido com o trovão, ele não terá medo do gafanhoto; a glória de suas narinas é terrível; ele pisa no vale e se regozija com sua força, ele vai ao encontro dos homens armados. Ele zomba do medo e não tem medo, nem volta atrás da espada. A aljava bate contra ele, a lança brilhante e o escudo. Ele engole o chão com ferocidade e raiva, nem crê que seja o som de uma trombeta. Ele

[263] Agora, aqui você vê o que significa Grande Graça, tão frequentemente mencionada neste livro, e por quem tantas coisas valentes foram feitas. Lemos: "Com grande poder os apóstolos deram testemunho da ressurreição de Jesus". Por que foi isso? Porque "grande graça estava sobre todos eles" (Atos 4:33). Então você vê que tudo é de graça, do primeiro ao último, na salvação. Se fizermos grandes coisas para Cristo, ainda, não para nós, mas para a grande graça de nosso Senhor, seja toda a glória—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 240 20/10/2021 19:42:45

diz entre as trombetas: Ha, ha! E ele cheirou a batalha ao longe, o trovão dos capitães e a gritaria" (Jó 39:19-25).

Mas, para lacaios como você e eu somos, nunca desejemos nos encontrar com um inimigo, nem nos gabar como se pudéssemos fazer melhor, quando ouvimos de outros que eles foram labutados, nem sermos excitados com os pensamentos de nossa própria masculinidade; pois tais geralmente acontecem do pior quando tentadas[264]. Testemunha Pedro, a quem já mencionei. Ele iria se gabar, sim, ele iria; ele iria, como sua mentevaidosa o instigou a dizer, fazer melhor e defender seu Mestre mais do que todos os homens; mas quem assim frustrou e foi atropelado por esses vilões, como ele?[265] Quando, portanto, ouvimos que tais roubos são feitos na rodovia do Rei, duas coisas nos convém fazer:

1. Sair arreados e ter certeza de levar um escudo conosco; pois foi por falta disso que aquele que se deitou com tanta luxúria em Leviatã não o pôde fazer ceder; pois, de fato, se isso faltar, ele não nos teme de forma alguma. Portanto, aquele que tinha habilidade disse: "acima de tudo, tomando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do ímpio" (Ef 6:16).

2. É bom, também, que desejemos do Rei um comboio266, sim, que ele mesmo vá conosco. Isso fez Davi se alegrar quando esteve no Vale da Sombra da Morte; e Moisés preferia morrer onde estava do que dar um passo sem seu Deus (Êxodo 33:15). Ó meu irmão, se ele apenas nos acompanhar, de que precisamos ter medo de dez milhares que se colocarão contra nós? (Salmos 3:5-8; 27:1-3). Mas, sem ele, os orgulhosos ajudantes "caem entre os mortos" (Is 10:4).

---

[264] Se víssemos nossa própria fraqueza, nunca devemos cortejar os perigos, nem correr no caminho da tentação; no entanto, se nossas tentações forem tão agudas e fortes, e nossos perigos tão grandes, se o Senhor for nossa força, não precisamos temer—(J. B.).

[265] Com essa conversa doce e edificante, aprenda a não se considerar mais altamente do que deveria; mas pensar com sobriedade, de acordo com a medida de fé que Deus vos deu (Rm 12: 3). Agora, é da própria essência da fé nos tirar de toda autoconfiança e vaidade. Pois não sabemos quão cedo Coração fraco, Desconfiança e Culpa podem brotar em nós e roubar-nos de nosso conforto e estragar nossas alegrias—(Mason).

[266] Em vez de dizer: "Embora todos os homens te neguem, eu não o farei", cabe-nos usar todos os meios da graça diligentemente, e ser instantâneos em oração, para que o próprio Senhor possa nos proteger por seu poder e nos animar por sua presença, e só então seremos capazes de superar o medo do homem e as tentações do diabo—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 241 20/10/2021 19:42:45

Eu, de minha parte, estive na briga antes; e embora, pela bondade daquele que é o melhor, eu estou, como você vê, vivo; no entanto, não posso me orgulhar de minha masculinidade: contente serei, se não encontrar mais tais rudes; embora, temo, não estejamos além de todo perigo. No entanto, visto que o leão e o urso ainda não me devoraram, espero que Deus também nos livre do próximo filisteu incircunciso. Então, cantou Cristão:

"Pobre Pouca Fé! Esteve entre os ladrões? Fora roubado?
Lembre-se disso, todo aquele que crê, e obtém mais fé, então um vencedor será
Mais de dez mil, do contrário, dificilmente mais de três."

Comentário: A ignorância e a adulação I

A trajetória do Cristão e do Esperançoso encontra o Senhor Ignorância, um pseudo-peregrino imaturo, visivelmente preocupado em seus dias difíceis apenas com as exterioridades da religião; e o Adulador, um homem de carne negra e coberto de um manto muito leve. O Adulador leva o Cristão e o Esperançoso até uma rede que os prende.

Precisamos saber algo sobre religião na época de Bunyan se quisermos entender quais aspectos das Escrituras e que tipos de cristãos na época de Bunyan estão sendo referidos. O autor defendia o mal inerente do homem natural e a impossibilidade de salvação sem uma eleição especial de Deus. Já outros religiosos, como Fox, autor da Vida dos Mártires, acreditavam que Cristo regenerou toda a humanidade, dando a cada um, uma luz interior pela qual ele poderia obter sua salvação caso se decidisse.

Ignorância é um personagem que acredita que Cristo morreu pelos pecadores e será justificado diante de Deus da maldição por meio da graciosa aceitação da sua obediência à sua Lei. Ele crê no mérito, e é confrontado de forma implacável pelo Cristão. Após o Cristão e o Esperançoso se afastarem dele, eles discutem a necessidade de um temor verdadeiro ou correto causado por convicções salvadoras do pecado.

Ignorância tem uma perspectiva emocional e antirracional em relação ao pecado e à redenção. Há até evidências de que ele não leu a Bíblia muito bem, estando comprometido com as verdades de seu próprio coração. A ignorância é a antítese do conhecimento, e somos lembrados no episódio do encontro entre Ignorância, o Cristão e o Esperançoso, que o homem nunca pode encontrar por si mesmo o caminho para a salvação.

Quem são os ignorantes para Bunyan? Os que não entendem as Escrituras, não conhecem o poder de Deus, têm uma dose de presunção e oculta, na verdade, orgulho. Eles são aqueles de quem a Escritura diz: "errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus" (Mateus 22:29).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 242 20/10/2021 19:42:45

O Adulador

Então eles continuaram, e a Ignorância os seguiu. Eles foram então até chegarem a um lugar onde viram um caminho se colocar em seu caminho e, ao mesmo tempo, pareceram tão retos quanto o caminho que deveriam seguir; e aqui eles não sabiam qual dos dois pegar, pois ambos pareciam bem diante deles; portanto, aqui eles pararam para considerar. E enquanto eles pensavam no caminho, eis que um homem, de carne escura, mas coberto com um manto muito leve, veio até eles e perguntou por que eles estavam ali[267]. Eles responderam, eles estavam indo para a Cidade Celestial, mas não sabiam qual dessas maneiras tomar. Siga-me, disse o homem, é para lá que vou. Assim, eles o seguiram pelo caminho que agora entrava na estrada, que aos poucos se virava, e os afastava da cidade para a qual desejavam ir, que, em pouco tempo, seus rostos se desviaram dela; no entanto, eles o seguiram. Mas, pouco a pouco, antes que eles percebessem, ele os conduziu ao alcance de uma rede, na qual os dois estavam tão emaranhados que não sabiam o que fazer; e com isso, o manto branco caiu das costas do homem negro. Então, eles viram onde estavam. Portanto, lá eles ficaram chorando por algum tempo, pois não conseguiam sair[268].

[267] A opinião do Sr. Ivimey é que esta "forma que se colocou em seu caminho", e O Adulador, se relaciona com o Antinomianismo. Disto não posso formar um julgamento preciso, nunca tendo encontrado um Antinomiano, ou alguém que professasse ser contra a lei de Deus. Encontrei-me com aqueles que consideram que os crentes são obrigados a preferir a lei de Deus revelada por Jesus Cristo, em Mateus 22: 37-40, como sua regra de vida, em vez de se limitarem à lei de Deus como dada por Moisés, em Êxodo 20; mas foi por esta razão que a lei proclamada por Cristo une nela a lei dada por Moisés, e TODA a lei e os profetas. Esta lei, dada por Cristo, é em poucas palavras de bela simplicidade, que não pode ser mal compreendida nem esquecida. Mason diz: "É claro que o autor quer dizer o caminho da justiça própria", para o qual o Adulador atraiu os peregrinos, para fora da estrada das Escrituras para o céu, na justiça de Cristo. Quando os ministros divergem, os Cristãos privados devem pensar por si próprios. Meu julgamento vai com o Sr. Mason—(ED). Este caminho, que parecia tão reto quanto o caminho certo, e ao entrar no qual não havia escada a ser passada, deve denotar algum desvio muito plausível e gradual da simplicidade do evangelho, na doutrina ou na prática. Se, em tal caso, em vez de uma busca pessoal orante da Escritura, confiarmos na opinião de nossos amigos e ouvirmos O Adulador, certamente seremos enganados—(Scott).

[268] Lutero costumava alertar contra o diabo branco tanto quanto contra o negro; pois Satanás se transforma em anjo de luz e seus ministros em ministros da justiça (2Co 11: 14-15). E como eles enganam as almas? Por lisonja. Levando pobres pecadores a uma boa noção de algum caráter justo que eles têm em si mesmos, que grandes avanços eles fizeram, e que grandes realizações

O Peregrino - John Bunyan day.indd 243 20/10/2021 19:42:45

> ***CRISTÃO:*** Agora me vejo errado. Os pastores não nos aconselharam a tomar cuidado com os bajuladores? Como diz o sábio, assim o encontramos hoje: "O homem que lisonjeia o seu próximo lhe arma os pés" (Provérbios 29:5).
>
> ***ESPERANÇOSO:*** Eles também nos deram uma nota de instruções sobre o caminho, para que o possamos encontrar com mais segurança; mas aí também nos esquecemos de ler e não nos afastamos dos caminhos do destruidor. Aqui Davi foi mais sábio do que nós; pois, diz ele, "Quanto às obras dos homens, pela palavra dos teus lábios, tenho me guardado das veredas do destruidor" (Salmos 17:4).

Assim, eles se lamentam na rede. Por fim, eles avistaram um Resplandecente vindo em sua direção, com um chicote de pequena corda na mão. Quando chegou ao lugar onde eles estavam, perguntou-lhes de onde vinham e o que faziam ali. Disseram-lhe que eram pobres peregrinos que iam para Sião, mas foram conduzidos para fora do caminho por um homem negro, vestido de branco, que nos mandou, disseram, segui-lo, porque ele também ia para lá. Então, disse com o chicote: É o Adulador, um falso apóstolo, que se transformou em anjo de luz (Provérbios 29: 5; Dan 11:32; 2 Co 11:13-14). Então, ele desembaraçou a rede e soltou os homens. E disse-lhes: Segui-me, para que vos torne a pôr no vosso caminho. Então, ele os conduziu de volta ao caminho que eles haviam deixado para seguir o Adulador. Então, ele perguntou-lhes, dizendo: Onde vocês se deitaram na noite passada? Disseram: Com os pastores, sobre as Montanhas Deleitosas. Ele perguntou-lhes então, se eles não tinham daqueles pastores uma nota de direção para o caminho. Eles responderam, sim. Mas vocês, disse ele, quando estava parados, pegaram e leram o seus bilhetes? Eles responderam: Não. Ele perguntou-lhes: Por quê? Eles disseram, eles esqueceram. Ele perguntou, além disso, se os pastores não os aconselharam a tomar cuidado com o adulador. Eles responderam: Sim, mas não imaginávamos, disseram eles, que aquele homem de fala refinada tivesse sido ele[269] (Rm 16:18).

---

eles alcançaram, até mesmo para serem perfeitos em si mesmos, para serem livres do pecado, e cheios de nada além de amor. Estes são homens negros vestidos de branco—(Mason).

[269] Por este ser resplandecente entenda o amoroso Senhor o Espírito Santo, o líder e guia do povo de Cristo. Quando eles erram e se desviam do caminho de Jesus, e são desviados dele como a verdade, o Espírito vem com sua vara de convicção e castigo, para chicotear as almas por seu orgulho e loucura hipócrita, de volta a Cristo, para confiar totalmente nEle, confiar apenas nEle, e andar em doce comunhão com Ele. Então ele agiu pela igreja da Galácia, que foi lisonjeada com uma noção de justiça própria e autojustificação. Então Davi, quando se viu quase perdido,

O Peregrino - John Bunyan day.indd 244 20/10/2021 19:42:45

Então, eu vi em meu sonho, que ele mandou que eles se deitassem; o que, quando o fizeram, ele os castigou profundamente, para ensinar-lhes o bom caminho em que deveriam andar (Deu 25:2); e ao castigá-los, disse: "Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê zeloso, portanto, e arrepende-te" (Apocalipse 3:19; 2 Cr 6:26-27). Feito isso, ele lhes ordenou que continuassem seu caminho e prestassem atenção às demais instruções dos pastores. Então, eles agradeceram a ele por toda a sua gentileza e seguiram suavemente o caminho certo, cantando:

"Venha aqui, você que anda pelo caminho;
Veja como se comportam os peregrinos que se perdem!
Eles estão presos em uma rede emaranhada, '
Porque o bom conselho se esqueceu levianamente:
É verdade, eles foram resgatados, mas, ainda assim, você vê, eles foram açoitados. Deixe essa sua cautela ser."

Comentário: A ignorância e a adulação II

Logo após se encontrar com o Senhor Ignorância, o Cristão e o Esperançoso seguiram em frente e a Ignorância os seguiu. Eles continuaram até que chegaram a um lugar onde outro caminho se juntou ao caminho reto. Agora, esse novo caminho alternativo parecia tão direto quanto a estrada à qual eles se acostumaram. Por causa disso, os peregrinos estavam indecisos quanto ao caminho que deveriam tomar, pois cada um parecia tão reto quanto o outro. Assim, eles pararam e ponderaram. Enquanto eles se perguntavam que caminho tomar, um homem negro, vestido com uma túnica de cor clara, aproximou-se deles e perguntou aos peregrinos por que eles estavam ali. Eles explicaram que estavam indo para a Cidade Celestial, mas não sabiam qual dos dois caminhos tomar agora. O Adulador se dispôs a mostrar o caminho, e os guiou por um caminho que se desviava gradualmente para a Cidade Celestial, até que eles se viram indo em uma direção oposta. Então, ele conduziu os dois peregrinos para uma rede que se fechou completamente em torno deles, que não sabiam o que fazer.

A ideia de que um negro disfarçado de branco engana os peregrinos aponta para o imaginário de Bunyan, marcado pela relação equivocada entre a negritude e a desonestidade, como já o fizera com o Etíope. O

clamou: "Ele restaura a minha alma: ele me guia nas veredas da justiça por amor do seu nome" (Salmos 23: 3)—(Mason). O diabo, em suas tentativas após nossa destruição, usa os meios mais adequados. A serpente, Adão sabia, era sutil, portanto Satanás a usa, para assim capturar esta criatura bondosa, o homem. Nisto o diabo menos apareceu este homem de fala refinada, e menos aparecendo, a tentação logo pegou a isca—(Bunyan em Gênesis, vol. 2, p. 428).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 245 20/10/2021 19:42:45

Ardiloso é um falso pastor que serve a si mesmo, o que o faz se lembrar da advertência dos verdadeiros pastores que os exortaram a ter cuidado com os bajuladores.

O Cristão confessa seu erro, e os prisioneiros notam um Iluminado vindo na direção deles com um pequeno chicote feito de uma corda fina em sua mão, que revela que o Adulador é um falso apóstolo que se transformou em anjo de luz. Ele abriu a rede e deixou os homens saírem, conduzindo-os de volta ao antigo caminho reto que haviam deixado para seguir o adulador.

Bunyan está dizendo que a revelação de Deus é sempre capaz de cortar as cordas da lisonja que inibem o avanço dos peregrinos (Salmos 23:3). Mensageiros autênticos sempre indicam o caminho estreito, participam de missões de resgate e guiam para o caminho da vida. Eles também não se furtam a corrigir, chamando a atenção dos peregrinos que se perdem que eles precisam vigiar e orar (Mateus 26:41). A disciplina é um remédio espiritual que, mesmo sendo pesaroso, é, ao fim, benéfico (Hebreus 12:11).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 246 20/10/2021 19:42:45

Ateu

Agora, depois de um tempo, eles perceberam, ao longe, um vindo suavemente e sozinho, ao longo da estrada para encontrá-los.

CRISTÃO: Lá está um homem de costas para Sião, que vem ao nosso encontro.

ESPERANÇOSO: Eu o vejo, vamos cuidar de nós mesmos agora, para que ele não se mostre um adulador também. Ele se aproximou cada vez mais e, por fim, aproximou-se deles. Seu nome era Ateu e ele perguntou para onde estavam indo.

CRISTÃO: Estamos indo para o Monte Sião. Então Ateu caiu na gargalhada.

CRISTÃO: Qual é o significado da sua risada?

ATEU: Eu rio ao ver que pessoa ignorante você é, para assumir uma jornada tão tediosa e, ainda assim, parece não ter nada além de sua viagem para suas dores.

CRISTÃO: Por que, homem, você acha que não seremos recebidos?

ATEU: Recebido! Não existe o lugar com que você sonha em todo este mundo[270].

CRISTÃO: Mas existe no mundo por vir.

ATEU: Quando eu estava em casa, em meu próprio país, ouvi o que você agora afirma, e dessa audiência saí para

[270] A apostasia de um Cristão vem através da persuasão excessiva de Satanás e da luxúria; que o homem estava enganado, e que não havia tal horror nas coisas das quais ele fugiu; nem tanto bom nas coisas a que se apressou. Vire de novo, tolo, diz o diabo. Eu me pergunto que frenesi foi o que te levou para os calcanhares, e que te fez deixar tanto bem para trás como outros homens encontram nas concupiscências da carne e no bem do mundo. Quanto à lei, e morte, e o dia do julgamento, eles são meros espantalhos, criados por chefes políticos, para manter os ignorantes em sujeição. Bem, ele volta, tolo como é, a consciência dorme e a carne é doce; mas, eis que ele vê novamente sua própria nudez—ele vê a lei afiando seu machado—o mundo é uma bolha. Ele também sente o cheiro do enxofre que começa a arder dentro dele. Oh! diz ele, estou iludido! "Tem misericórdia de mim, ó Deus!"—(Cristo, um Salvador Completo, vol. 1, p. 223).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 247 20/10/2021 19:42:45

ver e tenho procurado esta cidade há vinte anos; mas não a encontro mais do que encontrei no primeiro dia em que parti (Jr 17:15; Ec 10:15).

CRISTÃO: Nós tanto ouvimos quanto acreditamos que existe um lugar assim para ser encontrado.

ATEU: Não tinha eu, quando em casa, acreditado, não tinha ido tão longe para buscar; mas não encontrando nenhuma (e ainda assim deveria, se houvesse tal lugar a ser encontrado, pois fui buscá-lo mais longe do que você), estou voltando novamente e procurarei me refrescar com as coisas que então lancei longe, por esperanças daquilo que, agora vejo, não existe[271].

CRISTÃO: É verdade o que este homem disse?

ESPERANÇOSO: Cuidado, ele é um dos Aduladores; lembre-se do que já nos custou uma vez por dar ouvidos a esse tipo de pessoa. O quê! Não existe Monte Sião? Não vimos nós, das Montanhas Deleitosas, a porta da cidade?[272] Também, não devemos agora andar pela fé? Prossigamos, para que o homem do chicote não nos alcance novamente[273] (2 Co 5:7). Você de-

[271] Um homem perverso, embora às vezes o intimide com seu coração orgulhoso, como se não temesse nem a Deus nem ao inferno; mais uma vez, às vezes, sua alma é até afogada em terrores. Se alguém conhecesse os ímpios, quando eles estão sob convicções calorosas, então a cama treme em que estão; então a língua orgulhosa vacila em sua boca, e seus joelhos se chocam. Então, sua consciência os encara, ruge, chora e os acusa. O! ninguém pode imaginar em que apuros um homem perverso se encontra às vezes!—(Os Desejos dos Justos de Bunyan, vol. 1, p. 746).

[272] Nas Montanhas Deleitosas, os peregrinos avistaram a Cidade Celestial. Não importa se fosse apenas um vislumbre; ainda assim eles viram, eles realmente viram, e a lembrança daquela visão nunca os deixou. Lá estava ela na glória! Suas mãos tremiam, seus olhos estavam turvos de lágrimas, mas mesmo assim aquela visão não era para ser enganada. Lá, por entre as nuvens espatifadas, por um momento, os portões de pérolas brilharam, as paredes de jaspe, as cúpulas sem fim, as ameias de joias! O esplendor da cidade parecia derramar, como um rio de luz, sobre o local onde eles estavam—(Cheever).



[273] Veja como estamos cercados por diferentes inimigos! Mal escapam do adulador hipócrita, mas encontram o escarnecedor abertamente profano e licencioso—sim, ele partiu e foi longe também;

O Peregrino - John Bunyan day.indd 248 20/10/2021 19:42:46

veria ter me ensinado aquela lição, a qual eu irei circundar[274] você também nos ouvidos: "Cessa, meu filho, de ouvir a instrução que faz errar das palavras do conhecimento" (Provérbios 19:27). Eu digo, meu irmão, cesse de ouvi-lo, e vamos "crer para a salvação da alma" (Hb 10:39).

CRISTÃO: Meu irmão, não te fiz essa pergunta, pois duvidei da verdade de nossa crença, mas para te provar e tirar de ti o fruto da honestidade de teu coração. Quanto a este homem, sei que está cegado pelo deus deste mundo. Vamos prosseguir, sabendo que acreditamos na verdade, "e nenhuma mentira vem da verdade" (1 Jo 2:21).

ESPERANÇOSO: Agora me regozijo na esperança da glória de Deus.

Então, eles se afastaram do homem; e ele, rindo deles, seguiu seu caminho.

Comentário: O problema do ateísmo

O Cristão e o Esperançoso se encontram no caminho com Ateu, que está de costas para Sião disposto a conversar e demonstra serenidade, o que soa como descaramento e indiferença. Ele faz uma pergunta óbvia sobre a direção dos peregrinos, pergunta cuja resposta ele já sabe, e só a faz para refutar.

Imbuído de uma risada arrogante ao criticar a jornada do Cristão e do Esperançoso, sua acusação contra os peregrinos é que eles são ignorantes. Ele não acredita na Cidade Celestial e defende um mundo estritamente material, em que a aleatoriedade, o movimento da matéria, a sobrevivência do mais apto, o racionalismo e a amoralidade prevaleçam.

O Ateu explica que outrora ele ouviu sobre a Cidade Celestial, mas o tempo decorrido e o fato de não encontrar tal lugar (mais de vinte anos) o motivou a voltar para casa. A ostentação de que tem maior experiência e sua arrogância colocam o Cristão em uma condição de dúvida, mas o Esperançoso responde com total segurança contra o Ateu, lembrando que eles viram o portão da Cidade Celestial do topo das Montanhas Deleitosas.

---

sim, mais longe do que eles. Mas, eis que ele deu as costas a todos; e embora ele tivesse sido um buscador por vinte anos, agora ele prova que não tem fé nem esperança, mas ridiculariza tudo como uma ilusão. É horrível pensar nisso! Oh, que misericórdia especial ser mantido crendo e perseverando, e não considerando o ridículo dos apóstatas!—(Mason).

[274] "circundar"; ser aberto, sincero, franco. "Maister Bland respondeu sem rodeios"—(Livro dos Mártires de Fox).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 249 20/10/2021 19:42:46

O encontro do Cristão e do Esperançoso com o Ateu indica a importância da exortação da Palavra de Deus, que admoesta cuidado com aqueles que agem de forma temerária e provocam uma interrupção na trajetória cristã, ou até mesmo um retrocesso (Provérbios 19:27; Hebreus 10:39). Os descrentes estão cegos (2 Coríntios 4:4) e submetidos ao grande enganador (Apocalipse 12:9), e a resposta necessária diante da descrença é a comunhão na verdade (2 Tessalonicenses 2:13; 1 João 2:21; 3 João 8) e a esperança de ser glorificado e contemplar a glória de Cristo (Romanos 5:2; 1 João 3:2).

O Solo Encantado

Eu vi então, em meu sonho, que eles foram até que eles entraram em um certo país, cujo ar naturalmente tendia a deixar alguém sonolento, se entrasse um estranho nele. E aqui, Esperançoso começou a ficar muito entorpecido e pesado de sono; por isso, disse ao Cristão: Começo agora a ficar tão sonolento que mal consigo erguer os olhos; vamos deitar aqui e tirar uma soneca[275].

CRISTÃO: De maneira nenhuma, disse o outro; pois que, dormindo, nunca mais acordaremos.

ESPERANÇOSO: Por que meu irmão? O sono é doce para o trabalhador; podemos ser revigorados se tirarmos uma soneca[276].

CRISTÃO: Não te lembras que um dos Pastores nos mandou tomar cuidado com o Solo Encantado?[277] Ele queria dizer com isso que devíamos ter cuidado para não dormir; "por-

[275] Com a declaração da liberdade de consciência, a igreja por um período ficou livre de perseguição. Era como um terreno encantado; e alguns, que tinham estado vigilantes na tempestade, tornaram-se descuidados e sonolentos nesta curta calma enganosa— (ED).

[276] Ah, esses cochilos curtos para os peregrinos! O sono da morte, no ar encantado deste mundo, geralmente começa com um desses curtos cochilos—(Cheever).

[277] Solo Encantado pode representar prosperidade mundana; dispensações agradáveis que sucedem dificuldades há muito contínuas. Isso tende poderosamente a produzir um estado de espírito letárgico; o homem atende aos deveres religiosos mais por hábito do que por prazer no serviço de Deus. Nenhuma situação requer tanta vigilância. Outras experiências se assemelham a tempestades, que mantêm o homem acordado; esta é uma calma traiçoeira, que o embala para dormir—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 250 20/10/2021 19:42:46

tanto, não durmamos como os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios"[278] (1 Ts 5:6).

ESPERANÇOSO: Eu me reconheço em uma falha; e se eu estivesse aqui sozinho, teria corrido o perigo de morte, dormindo. Vejo que é verdade que o homem sábio diz: "Melhor dois do que um". Até agora tua companhia tem sido minha misericórdia e terás uma boa recompensa por teu trabalho. (Ec 4:9).

CRISTÃO: Pois bem, disse Cristão, para evitar a sonolência neste local, façamos um bom discurso.

ESPERANÇOSO: De todo o coração, disse o outro.

CRISTÃO: Por onde devemos começar?

ESPERANÇOSO: Onde Deus começou conosco. Mas comece, por favor.

CRISTÃO: Vou cantar para você primeiro esta música:

"Quando os santos ficarem sonolentos, deixe-os vir aqui, e ouça como esses dois peregrinos falam juntos: Sim, deixe-os aprender deles, de qualquer maneira, para manter abertos seus olhos preguiçosos e sonolentos

A comunhão dos santos, se bem administrada, os mantém acordados, apesar do inferno."

Comentário: A necessidade da vigilância

A alegoria do Solo Encantado, lugar de doce perigo, de perigo mortal que gera fascínio, é uma reminiscência de lugares que podem ser encontrados nos romances de cavalaria, em que bosques encantados são atravessados e exercem influência sedutora nos que o atravessam.

Frequentemente, Bunyan indica em sua narrativa que descansar no caminho é perigoso, trazendo ao sono uma sensação de perigo. Somado ao encantamento de um lugar cheio de coisas mortais e exalações sutis, miasmas do mal, o resultado é que a alma vigorosa não cede apenas à fadiga, mas a um estranho encantamento.

[278] Ó Cristão, cuidado para não dormir neste terreno encantado! Quando todas as coisas vão bem, suavemente e bem, temos a tendência de ficar com a alma sonolenta. Quantos são os apelos na Palavra contra o sono espiritual! e, no entanto, quantos professores, através do ar encantador deste mundo, caíram no sono profundo da formalidade! Ser avisado por eles para clamar ao teu Senhor para te manter desperto para a justiça e vigoroso nos caminhos do teu Senhor—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 251 20/10/2021 19:42:46

O mundo terreno, sensual, diabólico, que hipnotiza e desmonta as proteções e reservas dos peregrinos, é criticado por Bunyan. Quando o Esperançoso pensa em ceder e dormir, e é alertado pelo Cristão, Bunyan mostra a importância da comunhão e da ajuda mútua para que a letargia não invada a alma. Como está no fim da pitoresca narrativa proposta por Bunyan: "a comunhão dos santos, se bem administrada, os mantém acordados, apesar do inferno".

O Peregrino - John Bunyan day.indd 252 20/10/2021 19:42:46

Memórias de Fiel

(um relato da conversão de Esperançoso)

CRISTÃO: Vou te fazer uma pergunta. Como você começou a pensar em fazer isso como faz agora?

ESPERANÇOSO: Quer dizer, como eu comecei a cuidar do bem da minha alma?

CRISTÃO: Sim, foi o que eu quis dizer.

ESPERANÇOSO: Continuei por muito tempo no deleite das coisas que eram vistas e vendidas em nossa feira; coisas que, acredito agora, teriam, se eu continuasse nelas ainda, afogaram-me na perdição e na destruição.

CRISTÃO: Que coisas eram essas?

ESPERANÇOSO: Todos os tesouros e riquezas do mundo. Também me deleitava muito em tumultos, festejos, bebidas, palavrões, mentiras, impurezas, violações do sábado e tudo o mais que tendiam a destruir a alma. Mas descobri finalmente, ao ouvir e considerar coisas que são Divinas, que na verdade ouvi de ti, como também do amado Fiel, que foi condenado à morte pela sua fé e bem viver na Feira da Vaidade, que "o fim dessas coisas é morte" (Rm 6:21-23). E que, por causa dessas coisas, "vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência" (Ef 5:6).

CRISTÃO: E você atualmente caiu sob o poder desta convicção?

ESPERANÇOSO: Não, eu não estava disposto a conhecer o mal do pecado, nem a condenação que se segue ao cometê-lo; mas procurei, quando minha mente a princípio começou a ser abalada com a Palavra, fechar meus olhos contra a luz dela.

CRISTÃO: Mas qual foi a causa de você carregá-lo assim para as primeiras operações do bendito Espírito de Deus sobre você?

O Peregrino - John Bunyan day.indd 253 20/10/2021 19:42:46

ESPERANÇOSO: As causas foram: 1. Eu não sabia que essa era a obra de Deus sobre mim. Nunca pensei que ao despertar para o pecado, Deus primeiro inicie a conversão de um pecador. 2. O pecado ainda era muito doce para minha carne, e eu estava relutante em deixá-lo. 3. Eu não poderia dizer como me separar de meus antigos companheiros, sua presença e ações eram tão desejáveis para mim. 4. As horas em que as convicções estavam sobre mim, foram tão perturbadoras e tão apavorantes que eu não pude suportar, nem mesmo a lembrança delas em meu coração[279].

CRISTÃO: Então, ao que parece, às vezes, você se livra do seu problema?

ESPERANÇOSO: Sim, de verdade, mas voltaria à minha mente, e então eu seria tão ruim, não, pior do que antes.

CRISTÃO: Por que, o que trouxe seus pecados à mente novamente?

ESPERANÇOSO: Muitas coisas; como:

1. Se eu apenas encontrasse um homem bom nas ruas; ou,

2. Se eu ouvisse alguma coisa lida na Bíblia; ou,

3. Se minha cabeça começasse a doer; ou,

4. Se eu soubesse que alguns de meus vizinhos estavam doentes; ou,

5. Se eu ouvi o sino tocar por alguns que estavam mortos; ou,

6. Se eu mesmo pensasse em morrer; ou,

7. Se eu ouvi que morte súbita aconteceu a outras pessoas;

[279] Aqui você vê, como nosso Senhor diz: "É o Espírito que vivifica, a carne para nada aproveita" (João 6:63). Nossa natureza carnal está tão longe de lucrar na obra de conversão a Cristo, que está em inimizade contra ele, e se opõe à obra do Espírito em nos mostrar nossa falta dele e nos trazer a ele. A natureza do homem e a graça de Deus são dois opostos diretos. A natureza se opõe, mas a graça subjuga a natureza e a leva à submissão e sujeição. Estamos realmente convencidos do pecado e convertidos a Cristo? Esta é uma evidência certa e certa disso—diremos de nossos corações: Não para nós, nem para quaisquer concessões e obediências de nossa natureza, livre-arbítrio e poder, mas para o teu nome, ó Senhor, seja toda a glória. Pois é por tua graça livre, soberana e eficaz que somos o que somos. Portanto, veja a ignorância, tolice e orgulho daqueles que exaltam o livre arbítrio e o poder da natureza, etc. Na verdade, eles não se conhecem, mesmo como são conhecidos—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 254 20/10/2021 19:42:46

8. Mas, especialmente, quando pensei em mim mesmo, devo chegar rapidamente a um julgamento.

CRISTÃO: E você poderia, a qualquer momento, com facilidade, livrar-se da culpa do pecado[280], quando, por qualquer uma dessas maneiras, ela caiu sobre você?

ESPERANÇOSO: Não, eu não, porque então eles tomaram conta da minha consciência com mais rapidez; e então, se eu pensasse em voltar a pecar (embora minha mente estivesse voltada contra isso), seria um tormento duplo para mim.

CRISTÃO: E como você fez então?

ESPERANÇOSO: Achei que deveria me esforçar para consertar minha vida; caso contrário, pensei, estou certo de que estou condenado.

CRISTÃO: E você se esforçou para consertar?

ESPERANÇOSO: Sim; e fugiu não só dos meus pecados, mas também da companhia pecaminosa; e me levou aos deveres religiosos, como orar, ler, chorar pelo pecado, falar a verdade aos meus vizinhos etc. Essas coisas eu, com muitas outras, estou aqui para relatar.

CRISTÃO: E você pensou-se bem, então?

ESPERANÇOSO: Sim, por um tempo; mas, por fim, meu problema desabou sobre mim novamente, e isso sobre o pescoço de todas as minhas reformas.

CRISTÃO: Como isso aconteceu, já que você foi reformado?

ESPERANÇOSO: Várias coisas me trouxeram, especialmente declarações como estas: "Todas as nossas justiças são como trapos da imundícia" (Is 64:6). "Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada" (Gl 2:16). "Quando tiverdes feito to-

[280] Não o mal do pecado aos olhos de Deus, mas o remorso e o medo da ira, com que o pecador convicto é oprimido, e do qual ele, às vezes, busca alívio por meios que aumentam excessivamente sua culpa real.
Nada além de um perdão gratuito, pela fé no sacrifício expiatório de Cristo, pode tirar a culpa; mas o desconforto da consciência de um homem pode ser removido por um tempo por vários expedientes—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 255 20/10/2021 19:42:46

das essas coisas, dizei: não somos lucrativos" (17:10); com muitos mais semelhantes. De onde comecei a raciocinar comigo mesmo assim: se TODAS as minhas justiças são trapos imundos; se, pelas obras da lei, nenhum homem pode ser justificado; e se, depois de termos feito TUDO, ainda não somos lucrativos, então é uma loucura pensar no céu pela lei. Além disso, pensei o seguinte: se um homem contrair uma dívida de cem libras com o lojista, depois disso, deverá pagar por tudo o que obter; no entanto, se esta dívida antiga permanecer no livro descruzada, para que o lojista possa processá-lo e lançá-lo na prisão até que pague a dívida.

CRISTÃO: Bem, e como você aplicou isso a si mesmo?

ESPERANÇOSO: Ora, pensei comigo mesmo: eu, pelos meus pecados, corri muito para o livro de Deus, e que minha reforma agora não compensará essa conta; portanto, devo ainda pensar, sob todas as minhas emendas atuais: mas como serei libertado daquela condenação da qual me coloquei em perigo, por minhas transgressões anteriores?

CRISTÃO: Muito bem colocado; mas, por favor, continue.

ESPERANÇOSO: Outra coisa que me preocupa, mesmo desde minhas últimas emendas, é que se eu olhar de perto para o melhor do que faço agora, ainda vejo pecado, novo pecado, misturando-se com o melhor que faço; de modo que agora sou forçado a concluir que, apesar de minhas antigas pretensões a mim mesmo e aos deveres, cometi pecado o suficiente em um dever de me mandar para o inferno[281], embora minha vida anterior tivesse sido impecável[282].

[281] Nas edições modernas, isso foi alterado para "pecar o suficiente em um dia". Mas em qualquer período de tempo, selecionando aquele dever no qual nos sentimos mais puro, tem havido uma mistura de pecado. "Pois não há dia, nem dever; não um dia em que vives, nem um dever que vives, mas necessitará que a misericórdia venha depois para tirar a tua iniquidade" —(Privilégio dos Santos de Bunyan, vol. 1, p. 679). Estas são reflexões solenes e humilhantes—(ED).

[282] Assim, você vê, na conversão, o Senhor não age sobre nós como se fôssemos meras máquinas. Não, nós temos entendimento; ele o ilumina. Então chegamos a uma mente sã; pensamos certo e raciocinamos com justiça. Temos testamentos; o que o entendimento julga melhor, a vontade aprova, e então as afeições seguem; e assim escolhemos Cristo como nosso Salvador, e nos gloriamos somente em sua justiça e salvação. Quando a luz celestial da verdade torna manifesto o que somos e o perigo em que corremos, então, racionalmente, fugimos da ira vindoura, para Cristo, o refúgio colocado diante de nós—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 256 20/10/2021 19:42:46

CRISTÃO: E o que você fez então?

ESPERANÇOSO: Fazer! Eu não poderia dizer o que fazer, até que passei minha mente para Fiel, pois ele e eu éramos bem conhecidos. E ele me disse que, a menos que eu pudesse obter a justiça de um homem que nunca pecou, nem a minha, nem toda a justiça do mundo, poderia me salvar.

CRISTÃO: E você acha que ele falou a verdade?

ESPERANÇOSO: Se ele tivesse me dito isso quando eu estava contente e satisfeito com minha própria emenda, eu o chamei de tolo por suas dores; mas agora, visto que vejo minha própria enfermidade e o pecado que se vincula ao meu melhor desempenho, fui forçado a acreditar na opinião dele.

CRISTÃO: Mas você pensou, quando a princípio ele sugeriu isso a você, que havia tal homem a ser encontrado, de quem se poderia dizer com justiça, que ele nunca cometeu pecado?

ESPERANÇOSO: Devo confessar que as palavras a princípio soaram estranhas, mas depois de mais um pouco de conversa e companhia com ele, tive plena convicção sobre isso.

CRISTÃO: E você perguntou a ele que homem era esse, e como você deve ser justificado por ele?

ESPERANÇOSO: Sim, e ele me disse que era o Senhor Jesus, que habita à direita do Altíssimo. E assim, disse ele, você deve ser justificado por ele, até mesmo por confiar no que ele fez por si mesmo nos dias de sua carne e sofreu quando se pendurou na árvore. Eu perguntei a ele mais, como a justiça desse homem poderia ser tão eficaz para justificar outro diante de Deus? E ele me disse que era o Deus poderoso e fez o que fez e morreu a morte também, não por si mesmo, mas por mim; a quem as suas ações e a dignidade delas devem ser imputadas, se eu cresse nele (Hb 10; Rm 4; Cl 1; 1 Pe 1).

CRISTÃO: E o que você fez então?

ESPERANÇOSO: Fiz minhas objeções contra minha crença, por isso pensei que ele não estava disposto a me salvar.

CRISTÃO: E o que Fiel disse para você então?

O Peregrino - John Bunyan day.indd 257 20/10/2021 19:42:46

ESPERANÇOSO: Ele me mandou ir até ele e ver. Aí eu falei que era Presunção; mas ele disse: Não, porque fui convidado a vir (Mt 11,28). Então, ele me deu um livro de Jesus, sua redação, para me encorajar a vir com mais liberdade; e ele disse, a respeito desse livro, que cada jota e til ficava mais firme do que o céu e a terra (Mt 24:35). Então, perguntei-lhe o que devo fazer quando chegar; e ele me disse: Devo suplicar de joelhos, com todo o meu coração e alma, ao Pai que o revele a mim (Sl 95: 6; Dn 6:10; Jr 29:12-13). Então, perguntei-lhe mais: como devo fazer minha súplica a ele? E ele disse: Vai, e tu o encontrarás sobre um propiciatório, onde se assenta o ano todo, para dar perdão e perdão aos que vierem. Eu disse a ele que não sabia o que dizer quando vim. E ele me mandou dizer neste sentido: Deus tenha misericórdia de mim, pecador, e me faça conhecer e crer em Jesus Cristo; pois vejo que se sua justiça não tivesse existido, ou se eu não tivesse fé nela, eu seria totalmente rejeitado[283]. Senhor, ouvi dizer que tu és um Deus misericordioso e ordenaste que teu Filho Jesus Cristo fosse o Salvador do mundo; e, além disso, que tu estás disposto a concedê-lo a um pecador tão pobre como eu (e eu sou um pecador de fato), Senhor, aproveite esta oportunidade e magnifique tua graça na salvação de minha alma, por meio de teu Filho Jesus Cristo. Um homem. (Êxodo 25:22; Lev 16: 2; Nm 7:89; Hb 4:16).

CRISTÃO: E você fez o que lhe foi ordenado?

ESPERANÇOSO: Sim; de novo e de novo e de novo.

CRISTÃO: E o Pai revelou seu Filho a você?

ESPERANÇOSO: Nem na primeira, nem na segunda, nem na terceira, nem na quarta, nem na quinta; não, nem na sexta vez.

CRISTÃO: O que você fez em seguida?

ESPERANÇOSO: O quê! Ora, eu não sabia dizer o que fazer.

[283] Por favor, preste atenção nisso. O grande objetivo de um pecador sensato é a justiça. Ele não a tem em si mesmo; isso ele sabe. Onde pode ser encontrada? Somente em Cristo. Esta é uma verdade revelada; e sem fé nisso, todo pecador deve estar perdido. Considere, é por risco de sua alma que você rejeite a justiça de Cristo; e não creia que Deus imputa isso sem obras para a justificação dos ímpios. Ó pecadores corajosos e hipócritas, vocês que estão longe da justiça, saibam disso e tremam!—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 258 20/10/2021 19:42:46

CRISTÃO: Você não pensou em deixar de orar?

ESPERANÇOSO: Sim, cem vezes dito duas vezes.

CRISTÃO: E qual foi a razão de você não ter feito isso?

ESPERANÇOSO: Eu acreditava que era verdade o que me foi dito, a saber, que sem a justiça deste Cristo, todo o mundo não poderia me salvar; e, portanto, pensei comigo mesmo, se eu sair, morro, e só posso morrer no trono da graça. E, além disso, isto me veio à mente: "Ainda que demore, espere; porque certamente virá, não tardará "(Hc 2:3). Então, continuei orando até que o Pai me mostrou seu Filho.[284]

CRISTÃO: E como ele foi revelado a você?

ESPERANÇOSO: Não o vi com os meus olhos corporais, mas com os olhos do meu entendimento (Ef 1:18,19); e assim foi: um dia eu estava muito triste, acho que mais triste do que em qualquer outro momento da minha vida, e essa tristeza foi devido a uma nova visão da grandeza e da vileza dos meus pecados. E como eu estava então procurando por nada além do inferno, e a condenação eterna da minha alma, de repente, enquanto pensava, eu vi o Senhor Jesus olhar para mim do céu, dizendo: "Crê no Senhor Jesus Cristo, e tu serás salvo" (Atos 16:31).

Mas eu respondi: Senhor, sou um grande, um grande pecador. E Ele respondeu: "Minha graça te basta"[285] (2 Co 12:9). Então eu disse: Mas, Senhor, o que é crer? E então eu vi aquele ditado: "Aquele que vem a mim nunca terá fome, e aquele que crê em mim nunca terá sede"; que acreditar e vir era tudo um; e que aquele que veio, isto é, esgotou seu coração e afeições após a salvação por Cristo, ele realmente creu em Cristo (Jo 6:35). Então, a água parou em meus olhos, e perguntei mais: Mas, Senhor, pode um pecador tão grande como eu ser realmente aceito por ti e ser salvo por ti? E eu o ouvi dizer: "E o que vem a mim, de maneira nenhuma

[284] A verdadeira natureza da fé é crer e descansar na Palavra da verdade e esperar pelo conforto prometido. Essa fé que é o dom de Deus leva a alma a esperar e clamar a Deus, e não descansar até que tenha algum bendito testemunho de Deus do interesse no amor e favor de Deus em Cristo Jesus. Mas, oh, quantos professores ficam aquém disso!—(Mason).

[285] Como achei meu caso mais triste e amedrontador, essas palavras com grande poder de repente me invadiram: "Minha graça te basta", três vezes seguidas. O! pensei que cada palavra era uma palavra poderosa para mim; como meu, e graça e suficiente, e para ti; eles eram então, e às vezes ainda são, muito maiores do que os outros—(Graça Abundante, nº 206).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 259 20/10/2021 19:42:46

o lançarei fora" (João 6:37). Então eu disse: Mas como, Senhor, devo considerar de ti em minha vinda a ti, para que minha fé possa ser colocada diretamente sobre ti? Então, ele disse: "Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores" (1 Timóteo 1:15). "Ele é o fim da lei para justificar a todo aquele que crê" (Rm 10:4). "Ele morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação" (Rm 4:25). "Ele nos amou e nos lavou dos nossos pecados em seu próprio sangue" (Ap 1:5). "Ele é o mediador entre Deus e nós" (1 Timóteo 2:5). "Ele vive sempre para interceder por nós" (Hb 7:25). De tudo o que eu deduzi, devo buscar a justiça em sua pessoa e a satisfação de meus pecados por seu sangue; que o que Ele fez em obediência à lei de seu Pai, e se submetendo à pena dela, não foi para si mesmo, mas para aquele que a aceitará para sua salvação e será grato. E agora estava meu coração cheio de alegria, meus olhos cheios de lágrimas e minhas afeições transbordando de amor ao nome, às pessoas e aos caminhos de Jesus Cristo[286].

> ***CRISTÃO:*** Esta foi uma revelação de Cristo à sua alma, de fato; mas diga-me em particular que efeito isso teve sobre o seu espírito[287].
>
> ***ESPERANÇOSO:*** Isso me fez ver que todo o mundo, não obstante toda a sua retidão, está em um estado de condenação. Isso me fez ver que Deus Pai, embora seja justo, pode justificar com justiça o pecador que virá. Isso me deixou muito envergonhado da vileza de minha vida anterior e me confundiu com o senso de minha própria ignorância; pois nunca antes veio o pensamento em meu coração que me mostrasse assim a beleza de Jesus Cristo. Isso me fez amar uma vida santa e desejar fazer algo para a honra e glória do nome do Senhor Jesus; sim, pensei que tivesse agora mil galões de sangue em meu corpo, poderia derramar tudo por causa do Senhor Jesus[288].

---

[286] Os tratos do Senhor com seus filhos são vários, mas todos levam ao mesmo fim; alguns são abalados pelo terror, enquanto outros são puxados com mais delicadeza, como se fossem cordas de amor. Nessas coisas, os crentes não devem fazer de suas experiências padrões uns para os outros; ainda há uma semelhança em serem levados ao mesmo ponto de rejeitar tanto o eu pecador quanto o justo, e crer no Senhor Jesus Cristo como sua salvação completa—(Andronicus).

[287] Cristo não apareceu aos sentidos do Esperançoso, mas ao seu entendimento; e as palavras faladas nada mais são do que textos das Escrituras tomados em seu significado genuíno—não informando-o, como por uma nova revelação, de que seus pecados foram perdoados, mas encorajando-o a solicitar essa misericórdia e todas as outras bênçãos da salvação—(Scott).

[288] Desde a querida hora que me trouxe aos Teus pés, E cortou todas as minhas loucuras pela raiz, Eu nunca confiei em um braço senão no Teu, Nem esperei, mas na Tua Justiça Divina.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 260 20/10/2021 19:42:46

Comentário: O testemunho da conversão

O testemunho da conversão do Esperançoso é um relato sucinto da fé salvadora centrada em Deus, em resposta à pergunta do Cristão a respeito de como ele se tornou um peregrino. O que segue no relato é um testemunho de alguém morto para o pecado, mas vivo para Deus (Romanos 6:11), atraído pela gentileza, misericórdia, piedade e amor de Deus, o que provoca a reconciliação (2 Coríntios 5:19-20).

A Palavra de Deus que convence o Esperançoso provocou nove efeitos:

1. Fez com que ele fugisse da carnalidade.

2. Provocou contemplação, conversão e transformação.

3. Induziu à autorreforma.

4. Revela a injustiça do homem.

5. Confortou no desânimo.

6. Trouxe alegria pelo evangelho.

7. Curou a instabilidade do coração.

8. Gerou perseverança.

9. Manifestou graça sobre graça.

O Esperançoso confessa que ele se deliciava diante do que havia na Feira da Vaidade, tesouros, riquezas, tumultos, festas, bebidas, palavrões, desonestidade, lascívia, e que confrontado com a Palavra da verdade, ele fez todo o esforço para fechar os olhos à sua luz reveladora. Ele, portanto, deleitava-se nas obras da carne (Gálatas 5:19-21) e tinha consciência da condenação e destruição eternas (1 Timóteo 6:9; Romanos 6:21-23; Efésios 5:6; João 3:19; 2 Pedro 1:19).

Quando o Esperançoso começou o despertar para o pecado, as suas convicções marcaram o início da sua conversão, claramente indicada por Bunyan como uma obra unilateral e particular da graça de Deus, que conduz o pecador cego a Cristo (1 Pedro 1:1-2). O mundo parecia menos glamoroso e ele conheceu e conversou com um homem piedoso, ouvindo a Bíblia ser lida ou falada.

Minhas orações e esmolas, imperfeitas e contaminadas, foram apenas os débeis esforços de uma criança. No entanto, foi a parte mais brilhante deles que procederam de um coração agradecido. Limpa em Teu próprio sangue purificador, Perdoe seu mal e aceite seu bem. Eu os lancei aos Teus pés—meu único apelo É o que foi, DEPENDÊNCIA DE TI!—(Cowper).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 261 20/10/2021 19:42:46

Ao ver que seu julgamento era iminente, ele ficou atormentado e o convencimento do Espírito Santo veio com intensidade crescente (João 16:8), e ele fugiu não apenas dos meus pecados, mas também da companhia pecaminosa. O Esperançoso se tornou resoluto em cumprir os exercícios religiosos, orando, lendo a Bíblia, chorando por seu pecado, dando testemunho aos vizinhos e frequentando a igreja regularmente. Sabendo que acumulou uma grande dívida com Deus, e que suas obras não poderiam cancelar aquele endividamento resultante de transgressões anteriores, ele se tornou consciente de que a misericórdia de Deus é que tira a iniquidade.

O Esperançoso sabe de sua necessidade de ser salvo, que não pode salvar a si mesmo e que carece da justiça de Deus (Romanos 1:16-17;3:21-26), e foi orientado pelo Fiel de que ele precisava de um justo salvador substituto, um mediador, que o Fiel identificou como Jesus Cristo, cuja expiação completa foi bem-vinda no céu (Hebreus 5:7-9;7:26;10:11-22), transformou a ira divina em paz (Romanos 3:21;4:25), assumiu a culpa e o castigo que o crente deveria ter sofrido (Colossenses 1:21-22; 1 Pedro 1:3-9;2:24) e se tornou pecado para que os que nele creem pudessem se tornar a justiça de Deus (2 Coríntios 5:21;1 Pedro 2:24), sendo provedor de uma justiça imputada.

Ignorância. De Novo

Eu vi então em meu sonho que Esperançoso olhou para trás e viu a Ignorância, que eles haviam deixado para trás, vindo atrás.

ESPERANÇOSO: Olha, como fica longe o rapaz.

CRISTÃO: Sim, sim, eu o vejo; ele não se importa com nossa companhia.

ESPERANÇOSO: Mas eu creio que não o teria machucado, se ele tivesse nos acompanhado até então.

CRISTÃO: Isso é verdade; mas garanto que ele pensa o contrário.

ESPERANÇOSO: Isso eu acho que ele faz; mas, no entanto, esperemos por ele. Assim o fizeram.

Aí o Cristão disse-lhe: Venha, homem, por que você fica tão pra trás?

IGNORÂNCIA: Tenho prazer em caminhar sozinho, ainda mais do que em companhia, a menos que eu goste mais[289].

[289] Não governado pela Palavra de Deus, mas por sua própria vontade, seu fundamento de confiança para a salvação o incapacitou para a comunhão de Cristão, a menos que por acaso ele se apaixonasse por um homem que tivesse absorvido suas próprias noções—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 262 20/10/2021 19:42:46

CRISTÃO (falando baixinho): Não te disse que ele não se importava com a nossa companhia? Mas, no entanto, disse ele, venha e vamos conversar o tempo neste lugar solitário. (Direcionando seu discurso para a Ignorância) Venha, como vai você? Como fica isso entre Deus e sua alma agora?

IGNORÂNCIA: Espero que bem; pois estou sempre cheio de boas moções, que vêm à minha mente, para me consolar enquanto caminho.

CRISTÃO: Que boas moções? Por favor, diga-nos.

IGNORÂNCIA: Ora, eu penso em Deus e no céu.

CRISTÃO: O mesmo acontece com os demônios e as almas condenadas.

IGNORÂNCIA: Mas eu penso neles e os desejo[290].

CRISTÃO: O mesmo acontece com muitos que nunca gostam de ir lá. "O preguiçoso deseja, e nada alcança" (Provérbios 13:4).

IGNORÂNCIA: Mas penso neles e deixo tudo por eles.

CRISTÃO: Duvido disso; pois deixar tudo é uma questão difícil; sim, um assunto mais difícil do que muitos imaginam. Mas por que, ou pelo que, você está persuadido de que deixou tudo por Deus e pelo céu?

IGNORÂNCIA: Meu coração me diz isso.

CRISTÃO: O sábio diz: "O que confia no seu próprio coração é um tolo"[291] (Provérbios 28:26).

IGNORÂNCIA: Isso é falado de um coração mau, mas o meu é bom.

---

[290] O desejo do céu—quando sua natureza não é compreendida, os meios adequados para obtê-lo são negligenciados, outros objetos são preferidos a ele—não é prova de que um homem será salvo. A expressão "O desejo da graça é graça" é muito falaciosa. Mas ter fome e sede de Deus, e sua justiça, seu favor, imagem e serviço, como o bem supremo, de modo que nenhum outro objeto pode satisfazer o coração, é graça de fato, e será completado em glória—(Scott)

[291] Os verdadeiros Cristãos são frequentemente postos em causa, enquanto encontram e sentem o funcionamento de todas as corrupções e pecados da sua natureza; e quando ouvem outros falarem tão bem de si mesmos, quão cheios seus corações estão de amor a Deus e de boas ações, sem qualquer reclamação de seus corações. Mas tudo isso vem da ignorância de seus próprios corações; e o orgulho e a justiça própria os endurecem contra o sentimento de sua maldade desesperada—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 263 20/10/2021 19:42:46

CRISTÃO: Mas como você prova isso?

IGNORÂNCIA: Isso me conforta na esperança do céu.

CRISTÃO: Isso pode ser devido ao seu engano; pois o coração de um homem pode confortá-lo na esperança daquilo pelo qual ele ainda não tem base para esperar.

IGNORÂNCIA: Mas meu coração e minha vida concordam e, portanto, minha esperança está bem fundamentada.

CRISTÃO: Quem te disse que teu coração e vida concordam?

IGNORÂNCIA: Meu coração me diz isso.

CRISTÃO: Pergunte ao meu companheiro se sou um ladrão! Teu coração te diz isso! A menos que a Palavra de Deus dê testemunho neste assunto, outro testemunho não tem valor.

IGNORÂNCIA: Mas não é um bom coração que tem bons pensamentos? E não é uma boa vida que está de acordo com os mandamentos de Deus?

CRISTÃO: Sim, esse é um coração bom que tem bons pensamentos e essa é uma vida boa que está de acordo com os mandamentos de Deus; mas uma coisa, de fato, é ter isso, e outra é apenas pensar assim.

IGNORÂNCIA: Por favor, o que conta para você bons pensamentos e uma vida de acordo com os mandamentos de Deus?

CRISTÃO: Existem bons pensamentos de diversos tipos; alguns respeitando a nós mesmos, algum Deus, algum Cristo e algumas outras coisas.

IGNORÂNCIA: Quais são os bons pensamentos a respeito de nós mesmos?

CRISTÃO: Aqueles que concordam com a Palavra de Deus.

IGNORÂNCIA: Quando nossos pensamentos sobre nós mesmos concordam com a Palavra de Deus?

CRISTÃO: Quando fazemos sobre nós mesmos o mesmo julgamento que a Palavra passa. Para me explicar — a Palavra de Deus diz sobre as pessoas em uma condição natural: "Não há justo ... não há quem faça o bem" (Rm 3:10,12). Também

O Peregrino - John Bunyan day.indd 264 20/10/2021 19:42:46

diz que "toda imaginação do coração do homem é má, e isso continuamente" (Gn 6:5). E novamente: "A imaginação do coração do homem é má desde a sua juventude" (Gn 8:21). Agora então, quando pensamos assim de nós mesmos, tendo o sentido, então, nossos pensamentos são bons, porque são de acordo com a Palavra de Deus.

IGNORÂNCIA: Eu nunca vou acreditar que meu coração é tão ruim.

CRISTÃO: Portanto, você nunca teve um bom pensamento a respeito de si mesmo em sua vida. Mas deixe-me continuar. Assim como a Palavra julga nosso coração, também julga nossos caminhos; e quando NOSSOS pensamentos de nossos corações e caminhos concordam com o julgamento que a Palavra dá de ambos, então ambos são bons, porque concordamos com isso.

IGNORÂNCIA: Explique o que quer dizer.

CRISTÃO: Ora, a Palavra de Deus diz que os caminhos do homem são caminhos tortuosos; não é bom, mas perverso (Salmos 125; Pv 2:15). Diz que eles estão naturalmente fora do bom caminho, que não o sabem (Rm 3). Agora, quando um homem assim pensa em seus caminhos; eu digo, quando ele pensa sensatamente, e com humilhação do coração, assim pensa, então ele tem bons pensamentos de seus próprios caminhos, porque seus pensamentos agora concordam com o julgamento da Palavra de Deus[292].

IGNORÂNCIA: O que são bons pensamentos a respeito de Deus?

CRISTÃO: Assim como eu disse a respeito de nós mesmos, quando nossos pensamentos de Deus concordam com o que a Palavra dele diz; e isto é, quando pensamos em seu ser e atributos como a Palavra ensinou, dos quais não posso agora falar amplamente; mas para falar dele com referência a nós: então temos pensamentos corretos de Deus, quando pensamos que ele nos conhece melhor do que nós mesmos, e pode ver o pecado em nós quando e onde não podemos ver

[292] Vi que não era meu bom coração que tornava minha retidão melhor, nem mesmo minha má estrutura que tornava minha retidão ainda pior; pois minha justiça era Jesus Cristo, o mesmo ontem, e hoje e para sempre (Hb 13: 8)—(Graça Abundante, nº 229).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 265 20/10/2021 19:42:46

nenhum em nós mesmos; quando pensamos que ele conhece nossos pensamentos mais íntimos, e que nosso coração, com todas as suas profundezas, está sempre aberto aos seus olhos; também, quando pensamos que toda a nossa justiça cheira mal em suas narinas, e que, portanto, ele não pode tolerar ver-nos diante dele em qualquer confiança, mesmo em todas as nossas melhores apresentações.

IGNORÂNCIA: Você acha que sou um tolo a ponto de pensar que Deus não pode ver mais longe do que eu? Ou que eu iria a Deus na melhor de minhas performances?

CRISTÃO: Ora, como você pensa sobre este assunto?

IGNORÂNCIA: Para resumir, acho que devo acreditar em Cristo para a justificação.

CRISTÃO: Como? Pense que você deve acreditar em Cristo, quando você não vê a sua necessidade dele! Não vês tuas enfermidades originais nem reais; mas tens uma opinião sobre ti mesmo, e sobre o que tu fazes, que claramente te torna alguém que nunca viu a necessidade da justiça pessoal de Cristo para te justificar diante de Deus[293]. Como, então, tu dizes, eu creio em Cristo?

IGNORÂNCIA: Acredito bem o suficiente para tudo isso.

CRISTÃO: Como você acredita?

IGNORÂNCIA: Eu acredito que Cristo morreu pelos pecadores; e que serei justificado diante de Deus da maldição, por meio de sua graciosa aceitação de minha obediência à sua lei. Ou assim, Cristo torna meus deveres, que são religiosos, aceitáveis a seu Pai, em virtude de seus méritos; e assim serei justificado[294].

[293] Aqui vemos quão naturalmente a noção da justiça do homem cega seus olhos e impede seu coração de crer, que somente a justiça pessoal de Cristo justifica um pecador aos olhos de Deus; e ainda assim falam bravamente de acreditar, mas sua fé é apenas fantasia. Eles não crêem para a justiça; mas imagine que eles têm agora, ou obterão, uma justiça própria, de uma forma ou de outra. Ilusão terrível!—(Mason).

[294] Aqui está a própria essência daquela ilusão que opera por meio da mentira, e tanto prevalece, e mantém uma esperança antibíblica no coração de tantos professores. Leitor, estude bem este ponto; pois aqui parece haver uma demonstração da verdade bíblica, enquanto o pior veneno está oculto nela. Pois é totalmente subversivo e contrário à fé e esperança do evangelho—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 266 20/10/2021 19:42:46

CRISTÃO: Deixe-me dar uma resposta a esta confissão de sua fé.

1. Tu crês com uma fé fantástica; pois esta fé não é descrita em nenhum lugar na Palavra.

2. Tu crês com uma fé falsa; porque tira a justificação da justiça pessoal de Cristo e a aplica à sua própria[295].

3. Esta fé não faz de Cristo um justificador de tua pessoa, mas de tuas ações; e de sua pessoa por causa de suas ações, o que é falso[296].

4. Portanto, esta fé é enganosa, mesmo aquela que te deixará sob a ira, no dia do Deus Todo-Poderoso; pois a verdadeira fé justificadora coloca a alma, como sensível de sua condição perdida pela lei, ao voar para refúgio na justiça de Cristo, a qual sua justiça não é um ato de graça, pelo qual ele faz, para justificação, sua obediência aceita por Deus; mas sua obediência pessoal à lei, em fazer e sofrer por nós o que isso exigia de nossas mãos; esta justiça, eu digo, a verdadeira fé aceita; sob cuja saia, a alma sendo envolta e por ela apresentada como imaculada diante de Deus, é aceita e absolvida da condenação[297].

IGNORÂNCIA: O quê? Gostaria que confiemos no que Cristo, em sua própria pessoa, fez sem nós? Esta pretensão iria afrouxar as rédeas de nossa luxúria e tolerar que vivêssemos

[295] O modo de ser justificado pela fé, pelo qual a Ignorância implora, pode muito bem ser chamado de "fanático", bem como de "falso"; pois não está em nenhum lugar estabelecido nas Escrituras; e não apenas muda o modo de aceitação, mas tira a regra e o padrão de retidão e substitui uma noção vaga, chamada sinceridade, em seu lugar, que nunca foi, nem pode ser, definida com precisão—(Scott).

[296] A justificação diante de Deus vem, não por imitar a Cristo como um exemplo moral, mas por meio da fé em SEU sangue precioso. Alimentar-se de Jesus é respeitá-lo como uma maldição de Deus para nossos pecados. Fiquei satisfeito em observar que nenhum dos sinais e maravilhas no Egito poderia libertar os filhos de Israel de lá, até que o cordeiro fosse morto—(Bunyan sobre Justificação, vol. 2, p. 330).

[297] Sob essas quatro cabeças, temos uma detecção excelente de um erro presunçoso e mais perigoso que agora prevalece grandemente, bem como uma visão bíblica da natureza da fé verdadeira, e o objeto que se fixa total e exclusivamente para justificação diante de Deus, e aceitação com Deus. Leitor, pelo amor de sua alma, olhe para o seu fundamento. Veja que não edifique sobre nada em si mesmo, mas tudo sobre o fundamento seguro que Deus estabeleceu, até mesmo seu Filho amado e sua justiça perfeita—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 267 20/10/2021 19:42:46

como nos listamos; pois o que importa como vivemos, se podemos ser justificados pela justiça pessoal de Cristo de todos, quando cremos nisso?

CRISTÃO: Ignorância é o teu nome, e como é o teu nome, assim és tu; até mesmo esta tua resposta demonstra o que eu digo. Ignorante tu és do que é justificação da justiça, e tão ignorante de como proteger tua alma, através da fé dela, da pesada ira de Deus. Sim, você também ignora os verdadeiros efeitos da fé salvadora nesta justiça de Cristo, que é, curvar-se e conquistar o coração para Deus em Cristo, amar seu nome, sua Palavra, caminhos e pessoas, e não como tu, ignorantemente, imaginas.

ESPERANÇOSO: Pergunte-lhe se alguma vez ele teve Cristo revelado a ele do céu[298].

IGNORÂNCIA: O quê? Você é um homem de revelações! Acredito que o que você e todo o resto de vocês dizem sobre esse assunto é apenas fruto de cérebros distraídos.

ESPERANÇOSO: Por que cara? Cristo está tão oculto em Deus das apreensões naturais da carne, que ele não pode por nenhum homem ser conhecido salvadoramente, a menos que Deus o Pai o revele a eles[299].

---

[298] Isso, por todos os homens naturais, é considerado o cúmulo do entusiasmo; mas um homem espiritual conhece sua bem-aventurança e se regozija em seu conforto. É uma questão difícil. O que podemos entender por isso? Sem dúvida, o que Paulo quer dizer quando diz: "Aprouve a Deus revelar seu Filho em mim" (Gl 1:15, 16): isto é, ele tinha uma visão interna, espiritual e experimental, e conhecimento de Cristo, e da salvação por ele, que seu coração o abraçou, sua alma se apegou a ele, seu espírito se alegrou nele; todo o seu homem foi engolido pelo amor dele, de modo que ele clamou na alegria de sua alma: Este é meu amado e meu amigo—meu Salvador, meu Deus e minha Salvação. Ele é o chefe de dez mil e totalmente adorável. Não sabemos nada sobre Cristo salvador, confortável e experimentalmente, até que ele se agrade de se revelar a nós (Mt 11.27). Esta revelação espiritual de Cristo ao coração é uma bênção e um conforto agradável e consequente à crença em Cristo, conforme revelado externamente na Palavra. Portanto, todo crente deve esperar, olhar, ansiar e orar por isso.
Cuidado para não desprezá-lo; se o fizer, você trairá sua ignorância das coisas espirituais, como a Ignorância fez—(Mason).

[299] Muitas dessas revelações aparecem na Graça Abundante, como "aquela escritura gravada em meu coração" (nº 201); "Aquela frase disparou sobre mim" (nº 204); "Essas palavras me atingiram com grande poder" (nº 206); "De repente esta frase caiu sobre minha alma" (nº 229); e muitos outros—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 268 20/10/2021 19:42:46

IGNORÂNCIA: Essa é a sua fé, mas não a minha; no entanto, o meu, não tenho dúvidas, é tão bom quanto o seu, embora eu não tenha em minha cabeça tantos caprichos quanto você.

CRISTÃO: Dê-me licença para colocar uma palavra. Você não deveria falar tão levianamente sobre este assunto; por isso, afirmarei com ousadia, assim como meu bom companheiro fez, que ninguém pode conhecer Jesus Cristo, a não ser pela revelação do Pai (Mt 11:27); sim, e também a fé, pela qual a alma se apega a Cristo, se for correta, deve ser exercida pela extraordinária grandeza de seu grande poder; cuja operação, eu percebo, pobre Ignorância, tu és ignorante (1 Co 12:3; Ef 1:18-19). Desperte então, veja a tua própria miséria e voe para o Senhor Jesus; e por sua justiça, que é a justiça de Deus, pois ele mesmo é Deus, tu serás libertado da condenação[300].

IGNORÂNCIA: Vocês vão tão rápido que não consigo acompanhar o seu ritmo. Vocês continuem adiante; devo ficar um pouco atrás[301].

Então eles disseram:

"Bem, Ignorância, ainda serás tolo, por desprezar bons conselhos dez vezes dados a ti?

E se ainda recusares, saberás, em breve, o mal de fazer isso.

Lembre-se, homem, com o tempo, abaixe-se, não tema;

Bom conselho bem recebido, salva: portanto, ouça.

Mas se ainda assim o desprezar, você será O perdedor (Ignorância). Eu te garantirei."

Comentário: A falsa crença como ignorância

O senhor Ignorância reaparece em O Peregrino para proclamar um evangelho subjetivo que oferecia justiça infundida em vez de imputada. Ele não deseja a verdadeira comunhão do evangelho, confia no bom estado de

[300] Aquele pecador não está totalmente desperto, que não vê sua necessidade da justiça de Cristo ser imputada a ele. Nem é vivificado, aquele que não fugiu para Cristo como "o fim da lei para justiça de todo aquele que crê" (Rm 10: 4)—(Mason).

[301] Professores ignorantes não podem acompanhar os peregrinos espirituais, nem podem saborear a doutrina de fazer Cristo tudo em todos, na questão da justificação e da salvação, e tornar o pecador absolutamente nada, por não ter participação na obra, nem obter glória para si mesmo pelo que ele é capaz de fazer por si mesmo. Livre graça e livre arbítrio; A justiça imputada de Cristo e a noção da justiça pessoal do homem não podem concordar—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 269 20/10/2021 19:42:46

seus próprios sentimentos religiosos e propõe outro evangelho (Gálatas 1:6-8). Se o peregrino religioso tem uma esperança interior, uma esperança que está enraizada em si mesmo, ele se sente bem consigo mesmo, pensando que o seu coração está seguro do céu; mas o seu coração está enganado.

Bunyan, ao colocar o Cristão a avisar que tal garantia pode ser enganosa, declara a verdadeira base pela qual um homem tem esperança em Deus. Declara ainda que o testemunho do homem sobre o homem é de pouco valor, a avaliação do homem pelo homem é ilusória e que a Palavra de Deus julga nossos pensamentos sobre nós mesmos. Deus conhece o coração de todos os homens (Jeremias 17:10; Atos 1:24) e o coração humano revela que todos são essencialmente ímpios, pecadores no intelecto, na vontade e nas emoções (Gênesis 6:6; Romanos 3:10-12).

O Senhor Ignorância tenta se autojustificar, mas as perfeições de Deus, conforme reveladas nas Escrituras (Neemias 9:5-8; Romanos 11:33-36; 1 Timóteo 1:17), são boas de contemplar e indicam que sua justiça própria evidenciam que a graça de Deus não era tão conhecida por ele. O verdadeiro evangelho da graça de Deus passa, para Bunyan, pela justificação pela fé somente, e ele luta para que a verdade do evangelho permaneça (Gálatas 2:5), sendo o protesto contra a justificação, ignorância.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 270 20/10/2021 19:42:46

Medo e Sabedoria

Então Cristão dirigiu-se assim ao seu companheiro:

CRISTÃO: Bem, venha, meu bom Esperançoso, eu percebo que você e eu devemos andar por nós mesmos novamente.

Então eu vi em meu sonho que eles andavam bem adiante, e a Ignorância vinha cambaleando atrás.

CRISTÃO: Tenho muita pena deste pobre coitado, com certeza vai mal com ele enfim.

ESPERANÇOSO: Lamentavelmente! Há abundância em nossa cidade em sua condição, famílias inteiras, sim, ruas inteiras e também de peregrinos; e se há tantos em nossas partes, quantos, você pensa, deve haver no lugar onde ele nasceu?

CRISTÃO: De fato, a Palavra diz: "Ele cegou seus olhos, para que não vissem" etc. Mas agora que estamos sozinhos, o que você acha desses homens? Em nenhum momento, você pensa, eles tiveram convicções de pecado e, consequentemente, temem que seu estado seja perigoso?

ESPERANÇOSO: Não, você mesmo responde a essa pergunta, pois você é o homem mais velho.

CRISTÃO: Então eu digo, às vezes (como eu acho) que eles podem; mas sendo eles naturalmente ignorantes, não entendem que tais convicções tendem para o seu bem; e, portanto, procuram desesperadamente sufocá-los e presunçosamente continuam a lisonjear-se no caminho de seus próprios corações.

ESPERANÇOSO: Eu acredito, como você diz, que o medo tende muito para o bem dos homens, e para torná-los certos, no início de sua peregrinação.

CRISTÃO: Sem dúvida, sim, se estiver certo; pois assim diz a Palavra: "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria"[302] (Provérbios 1:7; 9:10; Salmos 111:10; Jó 28:28).

[302] Cuidado para não endurecer o coração a qualquer momento, contra convicções ou julgamen-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 271 20/10/2021 19:42:46

ESPERANÇOSO: Como você descreverá o medo correto?

CRISTÃO: O medo verdadeiro ou correto é descoberto por três coisas:

1. Por sua ascensão; é causado por convicções salvadoras do pecado.

2. Conduz a alma a se apegar firmemente a Cristo para a salvação.

3. Gera e continua na alma uma grande reverência a Deus, sua Palavra e caminhos, mantendo-a terna, e fazendo com que tenha medo de se voltar deles, para a direita ou para a esquerda, para qualquer coisa que possa desonrar a Deus, quebrar sua paz, entristecer o Espírito ou fazer com que o inimigo fale de forma reprovadora[303].

ESPERANÇOSO: Bem dito; eu acredito que você disse a verdade. Já quase ultrapassamos o Solo Encantado?

CRISTÃO: Por que, estás cansado deste discurso?

ESPERANÇOSO: Não, de verdade, mas que eu saiba onde estamos.

CRISTÃO: Não temos agora mais de duas milhas para avançar. Mas voltemos ao nosso assunto. Ora, o ignorante não sabe que as convicções que tendem a amedrontá-lo são para o seu bem e, portanto, procuram sufocá-lo.

ESPERANÇOSO: Como procuram sufocá-los?

CRISTÃO: 1. Eles pensam que esses medos são produzidos pelo diabo (embora na verdade eles sejam feitos por Deus); e,

tos. Eu te ordeno antes que tome cuidado com um coração duro; agora, peço que você tome cuidado para não endurecer seu coração mole. O temor do Senhor é a pulsação da alma. Os pulsos que batem melhor são os melhores sinais de vida; mas o pior mostra que a vida está presente. Pulsos intermitentes são perigosos. Davi e Pedro tinham um pulso intermitente, em referência a esse medo—(Bunyan on the Fear of God, vol. 1, pp. 487, 489).

[303] Marque bem a definição de "medo" de Cristão. É uma daquelas passagens preciosas em que nosso autor nos dá o assunto de todo um tratado em algumas frases curtas e simples. Guarde-o em seu coração e, com frequência, pondere nele. Provará, por meio da bênção do Espírito, um meio especial de avivamento, quando a linguagem espiritual, em consequência da comodidade mundana, está rastejando sobre sua alma—(Andronicus).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 272 20/10/2021 19:42:46

pensando assim, eles resistem a eles como coisas que tendem diretamente à sua derrubada.

2. Eles também pensam que esses medos tendem a estragar sua fé, quando, ai deles, pobres homens que são, eles não têm nenhuma! E, portanto, eles endurecem seus corações contra eles.

3. Eles presumem que não devem temer; e, portanto, apesar deles, torna-se presunçosamente confiante.

4. Eles veem que esses medos tendem a tirar deles sua velha e lamentável auto santidade[304], e, portanto, eles resistem a eles com todas as suas forças.

ESPERANÇOSO: Eu mesmo sei algo sobre isso; pois, antes de me conhecer, era assim comigo[305].

CRISTÃO: Bem, deixaremos, neste momento, nosso vizinho Ignorância por si mesmo, e cairemos em outra questão proveitosa.

ESPERANÇOSO: Com todo meu coração, mas você ainda deve começar.

CRISTÃO: Bem, então, você não conheceu, cerca de dez anos atrás, um Temporário em suas partes, que era um homem avançado na religião então?[306]

ESPERANÇOSO: Conhecê-lo! Sim, ele morava em Desgraça, uma cidade a cerca de três quilômetros de Honestidade, e morava ao lado de um Retornar.

CRISTÃO: Certo, ele morava sob o mesmo teto com ele. Bem, aquele homem foi muito desperto uma vez; eu acredito que então ele teve uma visão de seus pecados e do salário que era devido a eles.

---

[304] "Pobre e velha autosantidade." Preste atenção a esta frase. Longe estava do coração do bom Sr. Bunyan condenar a santidade pessoal. Não é nada além de autosantidade, ou a santidade do velho homem do pecado; pois a verdadeira santidade nasce da crença na verdade e do amor à verdade. Além disso, tudo isso tende apenas à autoconfiança e ao autoaplauso—(Mason).

[305] É bom lembrar a própria ignorância, quando em nosso estado natural, para despertar humildade de coração e gratidão a Deus, que nos fez divergir, e despertar piedade para com aqueles que andam no orgulho da natureza, justiça própria e autoconfiança—(Mason).

[306] "Temporário"; alguém que está doutrinariamente familiarizado com o evangelho, mas um estranho ao seu poder santificador. As razões e a maneira das declinações e apostasia de tais homens são justamente e enfaticamente declaradas—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 273 20/10/2021 19:42:46

ESPERANÇOSO: Estou de acordo com você, pois, como minha casa não fica a mais de cinco quilômetros dele, ele costumava vir até mim, e isso com muitas lágrimas. Na verdade, tive pena do homem e não deixei de ter esperança nele; mas pode-se ver, não é todo mundo que clama, Senhor, Senhor.

CRISTÃO: Ele me disse uma vez que estava decidido a ir em peregrinação, como fazemos agora; mas, de repente, ele conheceu um Salve-se e então se tornou um estranho para mim.

ESPERANÇOSO: Agora, uma vez que estamos falando sobre ele, vamos investigar um pouco a razão do súbito retrocesso dele e de outros.

CRISTÃO: Pode ser muito proveitoso, mas comece.

ESPERANÇOSO: Pois bem, existem em meu julgamento quatro razões para isso:

1. Embora as consciências de tais homens sejam despertadas, suas mentes não mudam; portanto, quando o poder da culpa se esgota, cessa o que os provocava a ser religiosos, por isso eles naturalmente voltam ao seu próprio caminho, mesmo quando vemos o cão que está cansado do que comeu, desde que sua doença prevaleça , ele vomita e vomita tudo; não que ele faça isso com uma mente livre (se podemos dizer que um cachorro tem uma mente), mas porque isso perturba seu estômago; mas agora, quando sua doença passa, e então seu estômago se acalma, seu desejo não estando de forma alguma alienado de seu vômito, ele o vira e lambe tudo, e assim é verdade o que está escrito: "O cachorro está virado para seu próprio vômito novamente "(2 Pe 2:22)[307]. Assim eu digo, estando quente para o céu, em virtude apenas do sentido e do medo dos tormentos do inferno, como seu senso de inferno, e os medos da condenação, calafrios e esfria, então, seus desejos de céu e salvação esfriam também. Então, acontece que, quando sua culpa e medo se vão, seus desejos pelo céu e pela felicidade morrem, e eles voltam ao seu curso novamente[308].

[307] Na versão poética de Hoffman do "Peregrino", esta frase é: "E a natureza retornará, como o Papa, ao porco"; aludindo a um dos Papas, que costumava comer diariamente um prato de porco; mas, estando doente, os seus médicos proibiram-no, quando o Papa, furioso, gritou: "Dá-me o meu porco, apesar de Deus"—(ED).

[308] Uma verdadeira descrição do estado de alguns professores. Veja aqui a razão pela qual tantos santos, como são chamados, caem. A partir daí, alguns aproveitam a ocasião para negar a doutrina escri-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 274 20/10/2021 19:42:46

2. Outra razão é que eles têm medos que os escravizam e dominam; falo agora dos temores que eles têm dos homens, pois "o temor do homem lhes arma um laço" (Provérbios 29:25). Então, embora pareçam estar ansiosos para o céu, enquanto as chamas do inferno estiverem em volta de seus ouvidos, ainda assim, quando esse terror passa um pouco, eles voltam a pensar duas vezes; a saber, que é bom ser sábio e não correr (pois eles não sabem o que) o perigo de perder tudo, ou, pelo menos, de trazer-se a problemas inevitáveis e desnecessários, e assim eles caem com o mundo novamente.

3. A vergonha que acompanha a religião também é um bloqueio em seu caminho; eles são orgulhosos e arrogantes, e a religião em seus olhos é baixa e desprezível; portanto, quando eles perdem o senso do inferno e da ira vindoura, eles voltam ao seu curso anterior.

4. A culpa e a meditação do terror são dolorosas para eles. Eles gostam de não ver sua miséria antes de entrar nela; embora talvez a visão primeiro, se eles gostarem daquela visão, poderia fazê-los voar para onde os justos voam e estão seguros. Mas porque eles fazem, como eu sugeri antes, até mesmo evitam os pensamentos de culpa e terror, portanto, quando eles se livram de seus despertares sobre os terrores e a ira de Deus, eles endurecem seus corações com alegria e escolhem caminhos que os endurecem eles mais e mais.

CRISTÃO: Você está muito perto do cerne, pois o fundo de tudo é, por falta de mudança em sua mente e vontade. E, portanto, eles são apenas como o criminoso que está diante do juiz, ele treme e treme, e parece se arrepender de todo o coração, mas o fundo de tudo é o medo do cabresto; não que ele deteste alguma ofensa, como é evidente, porque, deixe apenas este homem ter sua liberdade, e ele será um ladrão e, portanto, um trapaceiro ainda, ao passo que, se sua mente fosse mudada, ele seria o contrário.

ESPERANÇOSO: Agora, eu mostrei a vocês as razões de sua volta, mostre-me como isso aconteceu[309].

turística que conforta a alma, da certa perseverança dos santos de Deus para a glória eterna. Então, eles exibem o orgulho de seus próprios corações, sua ignorância da Palavra de Deus, enquanto fazem promessas de Deus sem efeito, e o evangelho de sua graça, apenas muito barulho por nada—(Mason).

[309] Três jovens companheiros, o Sr. Tradição, o Sr. Sabedoria Humana e o Sr. Invenção do Homem, ofereceram seus serviços a Shaddai. Os capitães disseram-lhes que não fossem preci-

O Peregrino - John Bunyan day.indd 275 20/10/2021 19:42:47

CRISTÃO: Assim o farei, de bom grado.

1. Eles afastam seus pensamentos, tudo o que podem, da lembrança de Deus, da morte e do julgamento que virá.

2. Então, eles abandonam gradualmente os deveres privados, como orações no armário, controlando seus desejos, vigiando, tristeza pelo pecado e assim por diante.

3. Então, eles evitam a companhia de Cristãos animados e calorosos.

4. Depois disso, eles esfriam para o dever público, como ouvir, ler, conferências piedosas e assim por diante.

5. Então eles começam a fazer buracos, como dizemos, nas vestes de alguns dos piedosos; e diabolicamente, para que possam ter uma aparência aparente para jogar a religião (por causa de alguma enfermidade que eles viram) para trás.

6. Então, eles começam a aderir e se associar a homens carnais, libertinos e devassos.

7. Então, eles dão lugar a discursos carnais e devassos em segredo; e ficarão contentes se puderem ver tais coisas em alguém considerado honesto, para que o façam com mais ousadia por meio de seu exemplo.

8. Depois disso, eles começam a brincar com os pequenos pecados abertamente.

9. E então, endurecidos, eles se mostram como são. Assim, sendo lançados novamente no abismo da miséria, a menos que um milagre da graça o impeça, eles perecem para sempre em seus próprios enganos[310].

---

pitados; mas, a seu pedido, eles foram listados na empresa de Boanerges, e eles foram para a guerra. Estando na retaguarda, foram feitos prisioneiros. Então Diabolus perguntou-lhes se eles estavam dispostos a servir contra Shaddai. Disseram-lhe que, como não viviam tanto pela religião, mas pelo destino da fortuna, eles o serviriam. Então ele nomeou dois deles sargentos; mas ele fez do Sr. Invenção do Homem porta-estandarte portador da antiguidade—(A Guerra Santa de Bunyan).

[310] Veja como gradualmente, passo a passo, os apóstatas voltam. Começa na descrença do coração e termina em pecados declarados na vida. Por que o amor deste mundo é tão proibido? Por que a cobiça é chamada de idolatria? Porque tudo o que afasta o coração de Deus, e impede

O Peregrino - John Bunyan day.indd 276 20/10/2021 19:42:47

Comentário: O Cristão e o Temporário

O diálogo com o Senhor Ignorância foi concluída com a ideia de que as atividades religiosas de busca, raciocínio e acumulação de méritos são inúteis (1 Coríntios 1:21), o que faz o Cristão se lembrar de sua experiência com o Temporário.

A sequência de personagens religiosamente desviados, como o Ateu, o Senhor Ignorância e o Temporário são representações do que pode ser encontrado na Parábola do Semeador (Mateus 13:3-9,18-23). O Ateu é o solo duro e não receptivo (Mt 13:4,19). O Senhor Ignorância é o solo espinhoso e sufocante (Mateus 13:7,22). O Temporário é o solo rochoso e raso (Mateus 13:5-6,20-21), todos em contraste com o Esperançoso, que é o solo bom e receptivo (Mateus 13:8,23).

O Temporário é imbuído de entusiasmo inicial que parece um indicativo de conversão genuína. Especialmente impressionante é sua dedicação ao evangelismo e à adoração pública. Sua consciência foi desperta sem sua mente. Embora ele fosse sensível ao evangelho, tal sensibilidade se baseava mais em sua aversão à agonia da alma do que a uma forte convicção doutrinária.

Com o tempo, a dor da alma diminuiu, o que resultou na reversão para a carnalidade. Ele se concentrou mais nas consequências do que na verdade (Romanos 6:17). Na percepção puritana de Bunyan, quando a culpa enfraquece, o fervor religioso diminui, bem como as dores da culpa são mais problemáticas do que a causa da culpa. O temor de Deus não deve se basear no medo do castigo, mas na necessidade de glorificar a Deus. Por falhar nisso, o Temporário retornou à velha vida (2 Pedro 2:22). Em tal perspectiva de Bunyan, o desejo pelo céu permanece vivo por causa do calor do inferno e da urgência pelo reino de Deus e de sua justiça (Mateus 6:33).

O Temporário era um peregrino não regenerado, embora conhecido por seu entusiasmo na religião. Ele também era conhecido por sua deficiência no que diz respeito à virtude da honestidade. A regressão de sua fé foi um evento relacionado à sedução que ele sofreu por acreditar em uma doutrina de salvação por meio da iniciativa individual baseada no humanismo. Bunyan aponta que tal crença leva à dessensibilização da consciência; reinterpretação da Bíblia; eliminação de culpa; teologia da autoestima; supressão do temor a Deus; relações sociais de mente aberta; realização humana na história; e abandono do caminho.

---

desfrutar de uma comunhão íntima com ele, naturalmente tende a apostasia dele. Olhe bem para seus corações e afeições. "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Provérbios 4:23). Se você negligenciar a vigilância, terá a certeza de entender o sentido do pecado na terra ou sua maldição no inferno. "Vede, pois, prudentemente, não como tolos, mas como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus" (Ef 5: 15-16)—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 277 20/10/2021 19:42:47

John Bunyan

A Cidade Dourada

(vista do país de Beulah)

Agora eu vi em meu sonho, que a essa altura os Peregrinos haviam superado O Solo Encantado, e entrando no país de Beulah, cujo ar era muito doce e agradável, por onde passava diretamente, eles se consolaram ali por uma temporada (Is 62:4). Sim, aqui eles ouviam continuamente o canto dos pássaros e viam todos os dias as flores aparecerem na terra e ouviam a voz da tartaruga na terra (Cântico 2:10-12). Neste país, o sol brilha noite e dia; pelo que ficava para além do Vale da Sombra da Morte, e também fora do alcance do Gigante Desespero, nem podiam eles deste lugar ao menos ver o Castelo da Dúvida[311]. Aqui estavam eles à vista da cidade para onde estavam indo, também aqui se encontraram com alguns de seus habitantes; pois nesta terra, os Resplandecentes costumavam caminhar, porque ficava nas fronteiras do céu. Também nesta terra, o contrato entre a noiva e o noivo foi renovado; sim, aqui: "Assim como o noivo se alegra com a noiva, assim o seu Deus se alegra com eles" (Is 62:5). Aqui

[311] Oh, que estado abençoado! que estrutura de alma gloriosa é essa! Jó fala disso como a candeia do Senhor brilhando sobre sua cabeça (29: 3). A igreja, em êxtase, clama: "Cantai, ó céus; e seja alegre, ó terra; exaltai-vos a cantar, ó montes, porque o Senhor consolou o seu povo "(Is 49:13). Paulo chama isso de "plenitude da bênção do evangelho de Cristo" (Rm 15:29). Oh, descanse, não deixe de desfrutar de todo o resplendor da paz do evangelho e da alegria espiritual—(Mason) Durante os últimos dias daquele eminente homem de Deus, Dr. Payson, ele disse uma vez: "Quando anteriormente li a descrição de Bunyan da Terra de Beulah, onde o sol brilha e os pássaros cantam dia e noite, eu costumava duvidar um lugar ser assim; mas agora minha própria experiência me convenceu disso, e transcende infinitamente todas as minhas concepções anteriores." O melhor comentário possível sobre as descrições brilhantes em Bunyan pode ser encontrado naquela carta notável ditada pelo Dr. Payson à sua irmã, algumas semanas antes de sua morte:— "Se eu adotasse a linguagem figurativa de Bunyan, poderia namorar esta carta da Terra Beulah, da qual tenho sido por algumas semanas um habitante feliz. A Cidade Celestial está completa a meu ver. Suas glórias estiveram sobre mim, suas brisas me abanam, seus odores chegam até mim, seus sons atingem meus ouvidos e seu espírito é soprado em meu coração. Nada me separa dela senão O Rio da Morte, que agora aparece apenas como um riacho insignificante, que pode ser cruzado de um só passo, sempre que Deus permitir. O Sol da Justiça tem se aproximado gradualmente cada vez mais, parecendo maior e mais brilhante conforme ele se aproxima, e agora ele preenche todo o hemisfério, derramando uma torrente de glória, na qual pareço flutuar, como um inseto nos raios do sol; exultante, mas quase trêmulo, enquanto contemplo esse brilho excessivo, e me pergunto, com indizível admiração, por que Deus se dignou a brilhar assim sobre um verme pecador"—(Cheever).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 278 20/10/2021 19:42:47

não faltavam milho e vinho; pois neste lugar encontraram abundância do que haviam procurado em toda a sua peregrinação (v. 8). Aqui eles ouviram vozes de fora da cidade, altas vozes, dizendo: "Dizei à filha de Sião: Eis que vem a tua salvação! Eis que sua recompensa está com ele!" (v. 11). Aqui, todos os habitantes do país os chamavam de "O povo santo, os remidos do Senhor, procurados", etc. (v. 12).

Agora, enquanto caminhavam por esta terra, eles se regozijavam mais do que em partes mais remotas do reino ao qual estavam destinados; e aproximando-se da cidade, tiveram uma visão ainda mais perfeita dela. Foi construída com pérolas e pedras preciosas, e também a sua rua foi pavimentada com ouro; de maneira que em razão da glória natural da cidade e do reflexo dos raios de sol sobre ela, Cristão de desejo adoeceu. Esperançoso também teve um ou dois ataques da mesma doença[312]. Portanto, aqui ficaram um pouco deitados, clamando, por causa de suas dores: "Se encontrardes o meu Amado, dize-lhe que estou cansado de amor"[313] (Canto 5:8).

Mas estando um pouco fortalecidos e mais capazes de suportar a doença, eles seguiram seu caminho e chegaram cada vez mais perto, onde havia pomares, vinhas e jardins, e seus portões se abriam para a estrada. Ora, ao subirem a esses lugares, eis que o jardineiro estava no caminho, a quem os peregrinos disseram: De quem são estes lindos vinhedos e jardins? Ele respondeu: Eles são do Rei e estão plantados aqui para seu próprio deleite e também para consolo dos peregrinos. Então, o jardineiro os levou para as vinhas, e pediu-lhes que se refrescassem com as iguarias

[312] Na visão imediata da felicidade celestial, Paulo "desejava partir daqui, e estar com Cristo, muito melhor" do que a vida. Davi "desmaiou pela salvação de Deus". No exercício vivo das afeições sagradas, o crente se cansa deste mundo pecaminoso, anseia por ter sua fé transformada em vista, sua esperança tragada pelo prazer e seu amor aperfeiçoado—(Scott).

[313] Nenhuma outra linguagem além da do próprio Bunyan, lida nas páginas de seu doce livro, poderia ser bem-sucedida em retratar essa beleza e glória; pois agora ele parece sentir que todos os perigos da peregrinação estão quase acabados, e ele se entrega totalmente sem restrições ao mar de felicidade que o cerca, e aos vendavais do céu que o estão soprando, e ao sons de melodias que flutuam por todo o ar ao seu redor, que nada na língua inglesa se compara a toda essa parte final do "O Progresso do Peregrino", por seu esplendor arrebatador, porém sereno e de beleza simples. O colorido é o do céu na alma; e Bunyan derramou nele sua própria alma em transe pelo céu. Com toda a sua profundidade e poder, não há nada exagerado, e é feito dos mais simples dos materiais e imagens das escrituras. Parece que estamos em uma torrente de luz, derramada como dos portões abertos do paraíso. Cai em todas as folhas e arbustos à beira do caminho; reflete-se nos riachos de cristal que, entre margens relvadas, serpenteiam por entre bosques de árvores frutíferas em vinhas e jardins floridos. Esses campos de Beulah estão logo abaixo do portão do céu; e com a luz do céu descem flutuando as melodias do céu, de modo que aqui há quase uma revelação aberta das coisas que Deus preparou para aqueles que o amam—(Cheever).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 279 20/10/2021 19:42:47

(Deu 23:24). Ele também mostrou a eles os caminhos do Rei e os arbustos, onde ele gostava de estar; e aqui eles permaneceram e dormiram[314].

Agora eu vi em meu sonho, que eles falavam mais durante o sono nesta hora do que em toda a viagem; e estando por ali uma musa, o jardineiro disse-me até mesmo: por que te lembras disso? É da natureza do fruto das uvas dessas vinhas descer tão docemente, a ponto de fazer falar os lábios dos que dormem[315].

Então, eu vi que quando eles acordaram, eles se dirigiram a subir para a cidade. Mas, como eu disse, o reflexo do sol sobre a cidade (pois "a cidade era ouro puro)" (Ap 21:18), era tão extremamente glorioso que eles não podiam, ainda, com o rosto aberto, contemplá-lo, mas por meio de um instrumento feito para esse fim (2 Co 3:18). Então eu vi, que enquanto eles caminhavam, lá encontraram aqueles dois homens, em roupas que brilhavam como ouro; também seus rostos brilhavam como a luz[316].

Esses homens perguntaram aos peregrinos de onde eles vieram; e eles disseram a eles. Eles também perguntaram onde eles haviam se hospedado, quais dificuldades e perigos, quais confortos e prazeres eles encontraram no caminho; e eles disseram a eles. Então, disseram os homens que os encontraram: Vocês só têm mais duas dificuldades para enfrentar, e então vocês estarão na cidade[317].

---

[314] Este é o lugar, este é o estado De todos os que temem ao Senhor; Que homens nem anjos podem relacionar com a língua, ou pena, ou palavra. Nenhuma noite está aqui para eclipsar Seus raios cintilantes tão brilhantes; Nem dúvida, nem medo, em fechar os lábios Daqueles dentro desta luz.
As cordas da música aqui são afinadas Para a harmonia celestial, E cada espírito aqui perfumado Com perfeita santidade. Aqui correm as correntes de cristal da vida, bem em todas as nossas veias; E aqui, por amor, nos unimos Com as correntes de ouro da glória.—(Uma Coisa Necessária de Bunyan).

[315] O Sr. Flavel, estando em viagem, se propôs a melhorar o tempo meditando; quando sua mente cresceu atenta, até que por fim ele teve tais gostos arrebatadores de alegrias celestiais, e tão plena certeza de seu interesse nisso, que ele perdeu totalmente a visão e o sentido deste mundo e todas as suas preocupações, de modo que por horas ele não soube onde ele estava. Por fim, percebendo-se desmaiado, desceu do cavalo e sentou-se a uma fonte, onde se refrescou, desejando sinceramente, se fosse a vontade de Deus, que pudesse ali deixar o mundo. Com seu espírito revivendo, ele terminou sua jornada no mesmo quadro encantador; e toda aquela noite passou sem pestanejar de sono, a alegria do Senhor ainda transbordando dele, de modo que parecia um habitante do outro mundo—(Pneumatologia, 4to, 2d edição. p. 210).

[316] Quem são esses espíritos ministradores, que o autor chama de "homens"? Eles são os habitantes glorificados da Cidade Celestial? Moisés e Elias apareceram na transfiguração; então o espírito que falou com João (Ap 21:10), era seu conservo. São esses "espíritos de justos tornados perfeitos"—os espíritos ministradores de anjos que são enviados para ministrar por aqueles que serão herdeiros da salvação? (Hb 1:14; 12: 22-23)—(ED).

[317] Quais são essas duas dificuldades? Não são elas morte por fora e incredulidade por dentro? É

O Peregrino - John Bunyan day.indd 280 20/10/2021 19:42:47

Cristão então, e seu companheiro, pediram aos homens que os acompanhassem; então, eles disseram que o fariam. Mas, disseram eles, vocês devem obtê-lo por sua própria fé. Então, eu vi em meu sonho que eles continuaram juntos, até que avistaram o portão.

Comentário: O país de Beulah

As delícias reconfortantes da terra Beulah, o subúrbio celestial cujo nome significa "Casada", "Desposada" (Isaías 62:4), é um lugar agradável, de descanso e consolação, onde o sol brilha dia e noite. Beulah, por mais adorável que seja, é apenas um estágio avançado na peregrinação, um topos que representa uma idade espiritual madura que traz a antecipação da Cidade Celestial.

Tal atmosfera protetora, que contrasta fortemente com os vapores sedutores e perigosos do Solo Encantado, aumenta o desejo dos peregrinos de chegarem à Cidade Celestial. O desejo pelo céu não era uma mera expressão de crenças doutrinárias, mas o desejo da alma do cristão. O desejo pela presença da glória celestial de Cristo (Filipenses 1:23), e de estar com o Senhor (2 Coríntios 5:8) para receber a coroa da justiça (2 Timóteo 4:6-8) se incorpora na linguagem figurativa de Bunyan neste lugar de alegria em Cristo, e de amor. Ali está o Jardineiro do Rei, uma metáfora para o ofício pastoral, alguém que faz uso de todos os meios de graça disponíveis à sua disposição para a preparação dos peregrinos que estão prestes a enfrentar o último inimigo (1 Cor 15:26).

por meio da última que a primeiro é totalmente angustiante para nós. Oh, por uma fé forte, que conquista o mundo, subjuga o pecado e vence a morte, na vida e na morte! Jesus, Mestre, fale a palavra, a incredulidade fugirá, nossa fé não falhará e nossa esperança será firme—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 281 20/10/2021 19:42:47

O Rio da Morte

Agora, vi mais adiante, que entre eles e o portão havia um rio, mas não havia ponte para transpor; o rio era muito profundo. Ao verem, portanto, este rio, os peregrinos ficaram muito surpresos: mas os homens que os acompanhavam disseram: Vocês devem passar, ou não podem passar pelo portão[318].

Os peregrinos então começaram a perguntar se não havia outro caminho para o portão; ao que eles responderam: Sim; mas a ninguém, exceto dois, a saber, Enoque e Elias, foi permitido trilhar esse caminho, desde a fundação do mundo, nem o fará, até que a última trombeta soe (1 Co 15:51-52). Os peregrinos, então, especialmente Cristão, começaram a desanimar em suas mentes, e olharam para um lado e para outro, mas não encontraram nenhum meio por que pudessem escapar do rio[319]. Perguntaram então aos homens se as águas eram todas de uma profundidade. Eles disseram: Não; ainda assim, eles não poderiam ajudá-los nesse caso; pois, disseram eles, você o achará mais profundo ou mais raso, conforme acredita no Rei do lugar.

Eles então se dirigiram à água; e entrando, o Cristão começou a afundar, e clamando ao seu bom amigo Esperançoso,

> ***CRISTÃO:*** Eu afundo nas águas profundas; as ondas passam por cima da minha cabeça, todas as suas ondas passam por mim! Selah[320].

---

[318] Agora os peregrinos devem encontrar e encontrar seu último inimigo, a morte. Quando ele os encara, seus medos surgem. Devem atravessar o rio. O que eles têm para olhar? O que eles são em si mesmos, ou o que fizeram e foram? Não. Só o mesmo Jesus que venceu a morte por nós e pode vencer o medo da morte em nós—(Mason).

[319] Mas mortais tímidos começam e encolhem Para cruzar este mar estreito; Eles se demoram, tremendo à beira do precipício, E temem se afastar—(Watts). Evodias não pôde participar da petição da Liturgia— Da morte repentina, bom Senhor, livra-nos. Ele teve seu desejo; e expirou repentinamente na manhã do dia do Senhor, enquanto milhares se reuniam para ouvi-lo pregar—(Andronicus).

[320] Bunyan morreu em perfeita paz, embora seja provável que esperasse escuridão na hora da prova. Assim, ele diz, em seu tratado sobre a partida de Paulo: "Sim, isso te fará chorar, embora você seja tão bom quanto Davi. Portanto, aprende com suas dores a servir a tua geração, pela vontade de Deus, antes de adormecer. Deus pode perdoar seus pecados, e ainda torná-los uma coisa amarga e um fardo na morte. É fácil perdoar ELE e, ainda assim, quebrar todos os teus ossos; ou mostrar-se em tal majestade terrível, que o céu e a terra estremecerão em sua presença.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 282 20/10/2021 19:42:47

ESPERANÇOSO: Anime-se, meu irmão, sinto o fundo e está bom.

CRISTÃO: Ah! meu amigo, "as tristezas da morte me cercaram"; não verei a terra que mana leite e mel; e com isso uma grande escuridão e horror caiu sobre Cristão, de modo que ele não podia ver diante de si.

Também aqui ele perdeu em grande medida os seus sentidos, de modo que não conseguia nem se lembrar, nem falar ordenadamente de qualquer um daqueles doces refrescos que encontrara no caminho de sua peregrinação. Mas todas as palavras que ele disse ainda tendiam a revelar que ele tinha horror de mente, e o coração temia que ele morresse naquele rio, e nunca obtivesse entrada pelo portão. Aqui também, como os que estavam por perto perceberam, ele estava muito preocupado com os pecados que havia cometido, tanto antes como antes de começar a ser um peregrino. Também foi observado que ele estava preocupado com aparições de monstros e espíritos malignos; para todo o sempre ele iria intimar tanto com palavras[321]. Esperançoso, portanto, aqui teve muito trabalho para manter a cabeça de seu irmão acima da água; sim, às vezes, ele caía completamente e então, em pouco tempo, ele ressuscitava meio morto. Esperançoso também se esforçaria para consolá-lo, dizendo: Irmão, vejo o portão e homens prontos para nos receber; mas Cristão respondia: É você, é por você que eles esperam; tu tens estado esperançoso desde que te conheci[322]. E tu também, disse ele a Cristão. Ah, irmão! disse ele, certamente se eu estivesse certo ele se levantaria agora para me ajudar; mas pelos meus pecados ele me fez cair na armadilha e me deixou. Então, disse Esperançoso: Meu irmão, você se esqueceu completamente do texto, onde é dito sobre os ímpios: "Não há bandas em sua morte; mas sua força é firme. Eles não têm problemas como os outros homens, nem são atormentados como os outros homens (Salmos 73:4-5). Essas dificuldades e angústias pelas quais você passa nestas águas não são sinal de que Deus o

---

Deixe que os pensamentos deste prevaleçam contigo para administrar teu tempo e trabalhar com sabedoria, enquanto tu estás bem" (Vol. 1, p. 730)—(ED).

[321] Satanás fica muito ocupado com o povo de Deus em seus últimos momentos, mas ele também, como a morte, é um inimigo vencido por nosso Jesus; portanto, em meio a todos os seus ataques, eles estão seguros. Ele não pode destruir aqueles a quem Jesus redimiu, pois ele é Fiel para eles e todo-poderoso para salvar—(Mason).

[322] Esperançoso, de acordo com seu nome, não foi apenas preservado do terror, mas capaz de encorajar seu companheiro trêmulo; dizendo a ele a boa notícia de que "ele sentiu o fundo do poço e foi bom". Bendita experiência! Se Cristo é o nosso fundamento, não temos nada a temer, mesmo nas ondas do Jordão, pois a própria morte não pode nos separar do amor de Cristo—(Burder).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 283 20/10/2021 19:42:47

abandonou; mas são enviados para prová-lo, quer você se lembre daquilo que até agora recebeu de sua bondade, e viva com ele em suas aflições[323].

Aí eu vi no meu sonho, que o Cristão devaneou por algum tempo. A quem também Esperançoso acrescentou esta palavra: Tende bom ânimo, Jesus Cristo te cura[324]; e com isso o Cristão rompeu em alta voz, ó! Voltei a vê-lo e ele me disse: "Quando passares pelas águas, estarei contigo; e pelos rios, eles não te submergirão" (Is 43:2). Então, os dois tomaram coragem, e o inimigo depois disso ficou imóvel como uma pedra, até que eles caíram. Cristão, portanto, encontrou logo um terreno para se firmar, e daí decorria que o resto do rio era apenas raso. Assim, eles atravessaram[325].

Comentário: O Rio da Morte

Os peregrinos, quando acordaram, prepararam-se para subir para a cidade. Eles veem que entre eles e o portão da Cidade Celestial havia um rio muito profundo, e os homens que os escoltavam declararam que eles tinham de atravessar o rio.

O desespero começou a tomar o coração dos peregrinos, pois o Rio da Morte interrompeu sua esperança, rio escuro e pesado com correntes sinistras e profundezas famintas. Os mensageiros viram muitos peregrinos cruzarem o rio neste ponto e, portanto, testemunharam muitas tragédias, muitas lutas moderadas e muitos triunfos. Portanto, a questão da navegação correta se tornou uma questão vital. Os peregrinos são informados de que a fé regula a profundidade: os infiéis tendem a encontrar canais profundos e, como resultado, chegam perto do afogamento; mas os fiéis parecem encontrar um terreno sólido do outro lado.

Os peregrinos se resignaram a enfrentar a água. O Cristão entra no rio, começa a afundar e grita para o seu bom amigo Esperançoso que está afundando. Um peregrino aqui está cheio de esperança, e outro está tomado pelo desespero, e ambos são bem-vindos do outro lado do rio.

---

[323] Ao visitar um doente ou leito de morte, certifique-se de levar a Palavra de Deus com você, em seu coração e em sua boca. É somente disso que você pode esperar uma bênção sobre os enfermos ou moribundos e para a alma deles; pois é pela Palavra de Deus que a fé veio no início; é por isso que a fé é finalmente fortalecida; e Jesus é a soma e a substância das Escrituras—(Mason).

[324] Jesus Cristo é realmente o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o início da nossa esperança e o fim da nossa confiança. Começamos e terminamos a peregrinação do Cristão com ele; e todas as nossas tentações e provações falam alto e nos confirmam plenamente a verdade de nosso Senhor: "Sem mim nada podeis fazer" (João 15: 5)—(Mason).

[325] As angústias temporárias de crentes moribundos frequentemente surgem de doenças físicas, que interrompem o livre exercício de suas faculdades intelectuais. Disto Satanás certamente tirará vantagem, tanto quanto lhe for permitido, e sugerirá imaginações sombrias, não apenas para afligi-los, mas para desanimar a outros com seu exemplo. Geralmente aqueles que, por um tempo, estiveram mais angustiados, finalmente morreram triunfantemente—(Scott).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 284 20/10/2021 19:42:47

Os pecados do Cristão se levantam diante dele. Seus pecados como um incrédulo são jogados em seu rosto como um desafio à eficácia da expiação de Cristo. Seus pecados como crente também são jogados em seu rosto como um desafio à inclusão da expiação de Cristo. O Esperançoso o lembra da proteção divina (Isaías 43:2), e o Cristo que veio para salvar os pobres de espírito que choram (Mateus 5:3-4), para os pecadores (Lucas 18:13) e para os ímpios (Romanos 4:5) faz com que o Cristão esteja em comunhão com o Esperançoso, que demonstrou grande firmeza na travessia do leito do rio. A comunhão dos santos os ajuda mutuamente a atravessarem as dificuldades em seu caminho para o céu.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 285 20/10/2021 19:42:47

A Cidade Celestial

Agora, na margem do rio, do outro lado, eles viram os dois homens brilhantes, que ali os esperavam; portanto, saindo do rio, saudaram-nos, dizendo: Somos espíritos ministradores, enviados para ministrar pelos que hão de ser herdeiros da salvação. Assim, eles seguiram em direção ao portão[326]. Agora, você deve notar que a cidade ficava sobre uma colina poderosa, mas os Peregrinos subiram aquela colina com facilidade, porque tinham aqueles dois homens para conduzi-los pelos braços; também, eles haviam deixado suas vestes mortais para trás no rio, pois embora eles entrassem com elas, eles saíram sem elas. Eles, portanto, subiram aqui com muita agilidade e velocidade, embora o fundamento sobre o qual a cidade foi construída fosse mais alto do que as nuvens[327]. Eles, portanto, subiram pelas regiões do ar, falando docemente enquanto caminhavam, sendo consolados, porque eles conseguiram atravessar o rio com segurança e tinham companheiros tão gloriosos para assisti-los[328].

A conversa que tiveram com os Resplandecentes foi sobre a glória do lugar; que lhes disse que a beleza e a glória de lá eram inexprimíveis. Lá, disseram eles, está o "Monte Sião, a Jerusalém celestial, a incontável companhia de anjos e os espíritos dos justos aperfeiçoados" (Hb 12:22-24). Vocês estão indo agora, disseram eles, para o paraíso de Deus, onde vocês verão a árvore da vida e comerão de seus frutos que nunca murcham; e quando vocês chegarem lá, vocês receberão túnicas brancas, e seu andar e falar serão todos os dias com o Rei, mesmo todos os dias da eternidade (Ap 2:7;3:4;22:5). Lá vocês não verão novamente as coisas

[326] Não posso confiar em mim mesmo para ler o relato da subida de Cristão à Porta Celestial, após sua passagem pelo Rio da Morte—(Arnald).

[327] Bunyan, em seu Santo Conhecimento do Amor de Cristo, descreve os sentimentos do peregrino, enquanto vestido com a mortalidade, olhando para as alturas do céu. Cristo podia subir—Elias tinha uma carruagem de fogo—Enoque foi levado por Deus. Mas eu, pobre eu, como vou chegar lá? Quantas vezes estão considerando pensamentos carentes em professores! A questão é felizmente resolvida na experiência de Cristão e Esperançoso; eles deixaram todas as suas vestes mortais e fardos para trás no rio, e seus espíritos livres pela primeira vez sentiram os doces da liberdade em sua perfeição—(ED).

[328] Sei que todos os que vão para o paraíso são conduzidos até lá por esses santos; mas ainda assim, por tudo isso, como morrer sob a nuvem, por andar não cristão com Deus, pode encontrar a escuridão naquele dia, e ir pesadamente daqui. Mas, quanto àqueles que foram Fiel a seu Deus, eles verão diante deles, ou da terra verão a glória—(A Partida de Paulo de Bunyan, vol. 1, p. 741).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 286 20/10/2021 19:42:47

que vocês viram quando vocês estavam na região inferior da terra, a saber, tristeza, doença, aflição e morte, "porque as coisas anteriores já passaram". Vocês estão indo agora para Abraão, para Isaque e Jacó, e para os profetas — homens que Deus tirou do mal vindouro, e que agora estão descansando em suas camas, cada um andando em sua justiça[329] (Is 57:1-2;65:17). Os homens então perguntaram: O que devemos fazer no lugar santo? A quem foi respondido: Lá vocês deverão receber o conforto de todas as suas labutas e ter alegria por todas as suas tristezas; vocês deverão colher o que plantaram, até mesmo o fruto de todas as suas orações, lágrimas e sofrimentos pelo Rei no caminho (Gl 6:7). Nesse lugar, vocês deverão usar coroas de ouro e desfrutar da perpétua vista e visão do Santo, pois "ali o vereis como ele é" (1 Jo 3:2). Lá também vocês deverão servi-lo continuamente com louvor, com gritos e ações de graças, a quem desejou servir no mundo, embora com muita dificuldade, por causa da enfermidade de sua carne. Lá seus olhos se deleitarão em ver e seus ouvidos em ouvir a voz agradável do Todo-Poderoso. Lá vocês desfrutarão de seus amigos novamente, que foram para lá antes de vocês; e lá vocês receberão com alegria, mesmo todo aquele que segue para o lugar sagrado depois de vocês. Lá também vocês serão vestidos com glória e majestade e colocado em um equipamento adequado para cavalgar com o Rei da glória. Quando ele vier com o som de trombeta nas nuvens, como nas asas do vento, vocês irão com ele; e quando ele se sentar no trono do julgamento, vocês se sentarão com ele; sim, e quando ele proferir sentença sobre todos os que praticam a iniquidade, sejam eles anjos ou homens, vocês também terão voz nesse julgamento, porque eles eram seus inimigos (1 Ts 4:13-17; Judas 14; Dn 7:9-10; 1 Co 6:2-3). Além disso, quando ele voltar à cidade, vocês também irão, ao som de trombeta, e estarão para sempre com ele.

Agora, enquanto eles estavam se aproximando do portão, eis que uma companhia da hoste celestial saiu para recebê-los; a quem foi dito, pelos outros dois Iluminados: Estes são os homens que amaram nosso Senhor quando estavam no mundo, e que tudo deixaram por seu santo nome; e ele nos enviou para buscá-los, e nós os trouxemos até aqui em sua jornada desejada, para que possam entrar e olhar seu Redentor com alegria. Então, o exército celestial deu um grande grito, dizendo: "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro" (Ap

[329] Ah, Cristão! Ninguém pode conceber ou descrever o que é viver em um estado separado de um corpo de pecado e morte. Certamente, em alguns momentos felizes e muito favorecidos, tivemos um vislumbre, um antegozo disso, e pudemos perceber isso pela fé. Oh, por mais e mais disso, até que possuamos e desfrutemos em toda a sua plenitude! Se Jesus é tão doce com a fé abaixo, quem pode dizer o que ele está em plena fruição acima? Precisamos morrer para saber—(Mason).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 287 20/10/2021 19:42:47

19:9). Também saíram para encontrá-los, vários dos trompetistas do Rei, vestidos com vestes brancas e brilhantes, que, com ruídos melodiosos e altos, fizeram até mesmo os céus ecoarem com seu som. Esses trompetistas saudaram Cristão e seu companheiro com dez mil saudações do mundo; e isso eles fizeram com gritos e som de trombeta.

Feito isso, eles os cercaram de todos os lados; alguns iam antes, alguns atrás e alguns na mão direita, alguns na esquerda (como se fosse para guardá-los nas regiões superiores), continuamente soando enquanto caminhavam, com ruído melodioso, em notas altas; de modo que a própria visão era para aqueles que podiam contemplá-la, como se o próprio céu tivesse descido para encontrá-los[330]. Assim, portanto, eles caminharam juntos; e ao caminharem, de vez em quando, esses trompetistas, mesmo com som alegre, mesclando sua música com olhares e gestos, ainda significariam para Cristão e seu irmão, como eram bem-vindos em sua companhia e com que alegria vinham conhecê-los; e agora esses dois homens estavam, por assim dizer, no céu, antes de chegarem a ele, sendo engolidos pela visão dos anjos e ao ouvirem suas notas melodiosas. Aqui também eles tinham a própria cidade em vista, e pensaram ter ouvido todos os sinos tocando, para recebê-los ali. Mas acima de tudo, os pensamentos calorosos e alegres que eles tinham sobre sua própria moradia ali, com tanta companhia, e que para todo o sempre. Oh, por que língua ou pena sua gloriosa alegria pode ser expressa![331] E assim eles chegaram ao portão.

---

[330] Bunyan trouxe, com grande beleza e probabilidade, o ministério de anjos e regiões do ar, para serem percorridos em sua companhia, subindo e ainda subindo, cada vez mais alto, antes de chegarem ao poderoso monte em que ele colocou os portões da Cidade Celestial. Os anjos recebem os seus peregrinos à medida que sobem do Rio da Morte e formam para eles um comboio luminoso, resplandecente, seráfico e amoroso, cuja conversa os prepara gradualmente para aquele peso excessivo e eterno de glória que será deles ao entrarem no portão. Bunyan fez assim, nesta passagem abençoada do rio até o portão, o que nenhum outro escritor, sonhador ou especulador devoto que conhecemos jamais fez; ele preencheu o que talvez na maioria das mentes seja um mero espaço em branco, um vazio ou, no máximo, uma perplexidade e névoa de glória, com imagens definidas e beatíficas, com pensamentos naturais e com a comunhão simpatizante de espíritos gentis, que formam, como ele eram, uma varanda externa e perspectiva de glória, através da qual a alma passa para a luz não criada. Bunyan lançou uma ponte, por assim dizer, para a imaginação, sobre o espaço profundo, repentino e aberto de uma existência espiritual não experimentada; onde encontra, pronto para receber a alma que deixa o corpo, espíritos ministradores, enviados para ministrar aos que hão de ser herdeiros da salvação—(Cheever).

[331] Glória além de toda glória já vista Pelo sentido da vigília, ou pela alma sonhadora! A aparência, revelada instantaneamente, Era de uma cidade poderosa—ousadamente diga uma selva de construções, afundando longe, E auto-retirado em uma profundidade maravilhosa, Afundando no esplendor sem fim! Tecido parecia de diamante e de ouro, Com cúpulas de alabastro e pináculos de prata, E terraço resplandecente sobre terraço, Elevado Elevado: aqui, pavilhões serenos

O Peregrino - John Bunyan day.indd 288 20/10/2021 19:42:47

Fim da Jornada

Agora, quando eles subiam ao portão, estava escrito em letras de ouro: "Bem-aventurados os que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar pelos portões para a cidade" (Ap 22:14).

Então, eu vi em meu sonho, que os Resplandecentes os convidaram a chamar no portão; o que, quando o fizeram, alguns olharam por cima do portão, a saber, Enoque, Moisés e Elias, etc., a quem foi dito: Estes peregrinos vieram da Cidade da Destruição, pelo amor que carregam pelo Rei deste lugar; e então os peregrinos deram a cada um deles seu certificado[332], que haviam recebido no início; aqueles, portanto, foram levados ao Rei, que, quando os leu, disse: Onde estão os homens? A quem foi respondido: Eles estão fora do portão. O Rei então ordenou que o portão fosse aberto: "Para que a nação justa", disse ele, "que guarda a verdade, possa entrar"[333] (Is 26:2).

Agora eu vi em meu sonho que aqueles dois homens entraram pelo portão; e eis que, ao entrarem, eles foram transfigurados e tinham um vestido que brilhava como ouro. Houve também aqueles que os receberam com harpas e coroas, e as deram a eles — as harpas para louvar e as coroas em sinal de honra. Então, eu ouvi em meu sonho que todos os sinos da cidade tocaram novamente de alegria, e que lhes foi dito: "ENTREI NA ALEGRIA DE SEU SENHOR."[334] Também ouvi os próprios homens,

---

brilhantes, Em avenidas dispostas; lá, torres surgiram Com ameias, que em suas frentes inquietas carregavam estrelas—iluminação de todas as joias!—(Wordsworth).

[332] Um certificado, Para te mostrar o mais desolado; Escrito pelo Mestre, com selo de arrependimento. Para mostrar também que aqui por Cristo você seria curado. E que tu abominastes teus caminhos, E queres em santidade passar todos os teus dias.—(A Casa de Deus de Bunyan, vol. 2, p. 580).

[333] Bem-aventurado é aquele homem que, embora sobrecarregado com um corpo pecaminoso, pode verdadeiramente dizer: "Eu vivo, mas não eu, Cristo vive em mim." Nele todos os mandamentos são obedecidos—todos os meus pecados lavados com seu sangue—e minha alma é revestida de justiça e imortalidade. Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor: eles entram na Cidade Celestial. Esta é a nação justa, que guarda a verdade. Ó meu leitor, você seria um dos habitantes glorificados daquela cidade cujo construtor e criador é Deus? Então você deve viver uma vida de fé; então corram para que vocês possam obter; ser achado olhando para Jesus—(ED).

[334] Que aclamações de alegria haverá quando todos os filhos de Deus se reunirem, sem medo de serem perturbados pelo Anticristo! Como os céus ecoarão de alegria, quando a Noiva, a esposa do Cordeiro, vier morar com seu marido! Se você estiver mais satisfeito com o que a visão beatífica significa, meu pedido é que você viva santamente, e assim vá e veja. Cristo é o desejo de todas as nações, a alegria dos anjos, o deleite do pai. De que consolo, então, essa alma deve

O Peregrino - John Bunyan day.indd 289 20/10/2021 19:42:47

que cantavam com um alta voz, dizendo: "BÊNÇÃO, E HONRA, E GLÓRIA E PODER, ESTEJA ATÉ ÀQUELE QUE SENTA-SE SOBRE O TRONO E AO CORDEIRO, PARA SEMPRE E SEMPRE" (Ap 5:13).

Agora, assim que os portões foram abertos para permitir a entrada dos homens, olhei para eles, e eis que a cidade brilhava como o sol; as ruas também eram pavimentadas com ouro, e nelas caminhavam muitos homens, com coroas nas cabeças, palmas nas mãos e harpas de ouro para cantar louvores.

Havia também os que tinham asas, e eles respondiam uns aos outros sem interrupção, dizendo: "Santo, santo, santo é o Senhor" (Ap 4:8). E depois disso, eles fecharam os portões; que, depois de ter visto, desejei estar entre eles.

Comentário: O fim da jornada

Os peregrinos, no caminho para alcançar as alturas do céu, perdem suas vestes carnais terrena e têm que escalar às alturas mais altas para conseguir entrar na Cidade Celestial. Eles podem ouvir as vozes de seus parentes, ouvem o júbilo dos fiéis e são escoltados para a Cidade Celestial. O Cristão e o Esperançoso, ao atravessarem o rio, são saudados por dois homens brilhantes que servem os herdeiros da salvação. A Cidade Celestial fica em uma colina, o Cristão e o Esperançoso contam com o auxílio desses dois homens para subirem.

O Cristão e o Esperançoso são ajudados, e a última parte do caminho é exaustiva. No tempo de nudez antes de receberem vestimentas de glória, eles recebem palavras doces, exultam com a derrota do inimigo, falam com alegria e ouvem sobre o que seria encontrado no Monte Sião, na Jerusalém Celestial: terão a inumerável companhia de anjos e os espíritos de homens justos aperfeiçoados, verão a Árvore da Vida e comerão de seus frutos, receberão vestes brancas e estarão com o Rei por todos os dias da eternidade.

Ao chegarem ao portão, o Cristão e o Esperançoso leram o que estava escrito no Portão em letras de ouro: "Bem-aventurados os que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da :vida e possam entrar pelos portões para a cidade". Os peregrinos foram examinados de acordo com sua fé justificadora e suas obras de justificação resultantes. Visto que alguns pretendentes são infalivelmente desmascarados e rejeitados, os anjos os encorajam a clamar, e para ajudá-los a serem ouvidos, o coral celestial foi silenciado por um tempo, embora os sinos continuem repicando. O Rei convidou os peregrinos a entrar, e quando o Cristão e o Esperançoso entraram,

ser preenchida, que tem a posse de Cristo por toda a eternidade?—(Provérbios da Morte de Bunyan, vol. 1, pp. 64, 65).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 290 20/10/2021 19:42:47

eles foram transfigurados e vestidos com trajes que brilhavam como ouro. Eles recebem:

a. Trajes que brilharam como ouro.

b. Instrumentos de louvor.

c. Coroas de honra.

Os peregrinos cantam, e se tornam um coro glorioso. Então, o Rei ordena o fechamento do portão.

Bunyan fez no fim de O Peregrino uma série de referências às Escrituras. Os anjos que acompanham o Cristão e o Esperançoso são como uma ponte entre o céu e a terra (Lucas 2:13-15; João 1:51), atuando como espíritos ministradores (Hebreus 1:14) que se alegram com a chegada segura desses pecadores convertidos (Lucas 15:10; Lucas 16:22; Hebreus 1:14; 1 Coríntios 15:53-57; 2 Coríntios 5:1-10). A Jerusalém Celestial, o monte da casa do Senhor e chefe das montanhas (Isaías 2:2-4, Miqueias 4:1-2), fica no Monte Santo, sendo a Nova Jerusalém (Zacarias 8:1-3) uma cidade situada sobre uma colina que não podia ser escondida (Mateus 5:14), o lugar preparado para habitação dos discípulos de Jesus, o Rei (João 14:2-3).

As alusões ao paraíso de Deus e à Árvore da Vida é uma promessa para os vencedores (Apocalipse 2:7), sendo um lugar em que a glorificação revestirá incorruptibilidade na corruptibilidade (1 Coríntios 15:53-54; Apocalipse 3:4). Semelhantes a Cristo (1 João 3:2), participantes do seu corpo glorioso (Filipenses 3:20-21), os crentes viverão com alegria inexprimível e cheia de glória (1 Pedro 1:8). Bunyan termina essa descrição do céu declarando: “desejei estar entre eles”.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 291 20/10/2021 19:42:47

O Destino da Ignorância

Agora, enquanto eu estava contemplando todas essas coisas, virei minha cabeça para olhar para trás e vi a Ignorância subir para a margem do rio; mas ele logo superou, e isso sem a metade daquela dificuldade que os outros dois homens enfrentaram.[335] Pois aconteceu que havia então naquele lugar, um Esperança Vã[336], um barqueiro, que com seu barco o ajudava; então ele, como o outro que eu vi, subiu a colina, para subir até o portão, só que ele veio sozinho; nenhum homem o encontrou com o mínimo encorajamento. Quando ele chegou ao portão, ele olhou para a escrita que estava acima, e então começou a bater, supondo que aquela entrada deveria ter sido administrada rapidamente a ele; mas os homens que olhavam por cima do portão lhe perguntaram: Donde veio você? E o que você teria? Ele respondeu: Comi e bebi na presença do Rei, e ele ensinou em nossas ruas. Em seguida, pediram-lhe o seu certificado, para que pudessem entrar e mostrá-lo ao rei; por isso procurou um em seu seio e não encontrou nenhum. Disseram então: Você não tem? Mas o homem não respondeu nada. Disseram então ao Rei, mas ele não desceu para vê-lo, mas ordenou aos dois Resplandecentes que conduziram Cristão e Esperançoso à Cidade, que saíssem e levassem Ignorância, e amarrassem-lhe as mãos e os pés, e levassem-no embora. Então, eles o pegaram e o carregaram pelo ar, até a porta que eu vi na encosta da colina, e o colocaram lá. Então, eu vi que havia um caminho para o inferno, até mesmo dos portões do céu, bem como da Cidade da Destruição![337]

---

[335] Quando a visita formal de um ministro, algumas perguntas gerais e uma oração, com ou sem o sacramento, acalmam a mente de um moribundo, cuja vida se revelou inadequada à profissão de Cristão; sem dúvida, se pudéssemos penetrar o véu, deveríamos vê-lo flutuando pelo rio no barco da Vã-esperança e encontrando a terrível desgraça que aqui é descrita. De tais ilusões fatais, bom Deus, livra-nos!—(Scott).

[336] Esperança Vã sempre habita no seio dos tolos e está sempre pronta para ajudar a Ignorância. Ele o queria no final, e ele o encontrou. Ele foi seu companheiro por toda a vida e não o abandonará na hora da morte. Você vê, a Ignorância não teve dores em sua morte, sem medos, dúvidas e tristezas, sem terror do inimigo, mas tudo estava sereno e feliz. Esperança Vã era seu barqueiro; e ele, como o bom povo diz, morreu como um cordeiro. Ah, mas se esses cordeiros vissem o que se seguiria, quando Esperança Vã os tivesse levado sobre o rio, eles rugiriam como leões!—(Mason).

[337] Esta é uma conclusão terrível. Considere profundamente. Pesa-o com atenção, a fim de obter da Palavra uma boa satisfação a estas questões importantes:—Estou eu em Cristo, caminho, único caminho para o reino, ou não? Eu vejo que todos os outros caminhos, seja do pecado ou

O Peregrino - John Bunyan day.indd 292 20/10/2021 19:42:47

Então eu acordei, e eis que era um sonho.

Comentário: O destino de Ignorância

Ao atravessar o rio, o Cristão e o Esperançoso tiveram grande dificuldade. O Senhor Ignorância, por outro lado, atravessou com rapidez o rio e encontrou um barqueiro chamado Esperança Vã. Ele desceu até a margem do rio sozinho, sem ninguém para aconselhá-lo, agindo como alguém imbuído de iniciativa, inovação e autoconfiança.

O Senhor Ignorância se apressa em empregar esse homem da balsa para custar sua alma. O resultado é uma travessia sem problemas que apenas reforça sua ilusão. Sentindo-se extremamente confiante, ele pressiona avidamente para cima, sem nenhuma escolta auxiliar. Sem questionar por que nenhuma festa de boas-vindas chegou, o senhor Ignorância encontra forças em si mesmo para escalar as alturas do céu. Quando ele alcançou o portão, começou a bater, supondo que logo teria permissão para entrar porque interpretou mal a inscrição sobre o Portão, que dizia "Bem-aventurados os que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore-da-vida e possam entrar pelos portões para a cidade" (Apocalipse 22:14). Mas ele carece de qualificações e é mandado para o seu próprio lugar pelo Rei, que exige que ele seja amarrado e levado embora. Então, o Cristão descobre haver um caminho para o Inferno até mesmo dos portões do Céu.

---

da justiça própria, levam ao inferno? Cristo habita em meu coração pela fé? Sou uma nova criatura nele? Eu renuncio minha própria justiça, assim como abomino meus pecados? Eu procuro somente Cristo para justiça, e dependo apenas dele para santidade? Ele é a única esperança da minha alma e a única confiança do meu coração? E desejo ser encontrado nele; sabendo pela Palavra, e sentindo pelo ensino de seu Espírito, que estou totalmente perdido em mim mesmo? Assim, Cristo é formado em mim, a única esperança de glória? Eu estudo para agradá-lo, assim como espero apreciá-lo? A comunhão com Deus, o Pai, e com seu Filho, Jesus Cristo, é tão valorizada por mim, a ponto de buscá-la e estimá-la acima de todas as coisas? Se assim for, embora eu possa encontrar todas as coisas na natureza, no mundo e de Satanás, continuamente opondo-se a isso, ainda estou em Cristo o caminho, e ele está em mim a verdade e a vida—(Mason). Até onde pode ir? Esta importante questão é discutida de forma muito solene na Lei e Graça de Bunyan. Ele pode ser recebido na comunhão da igreja—e, como as virgens tolas, estar livre da poluição exterior—ter saído dos rudimentos e tradições dos homens—e ter suas lâmpadas, mas ainda assim perder suas preciosas almas. Eles podem exercer funções na igreja, como Judas carregou a bolsa, e como Demas! Eles podem se tornar pregadores e ministros do evangelho, com raros dons e uma língua fluente, como um anjo, para falar dos mistérios ocultos; mas pode morrer sob a maldição. Eles podem ter os dons do Espírito e de profecia, e ser apenas um Balaão. Eles podem permanecer assim até que Cristo venha e os revele. Eles podem, com confiança, dizer: Senhor, Senhor, não comemos e bebemos em tua presença, e não ensinamos em teu nome, e em teu nome não expulsamos demônios? e, no entanto, pobres criaturas, fiquem fora! (ver Mat 25: 1-13; Lucas 13: 24-28)—(ED).

O Peregrino - John Bunyan day.indd 293 20/10/2021 19:42:47

Bunyan está denunciando as pessoas que têm uma aparência de piedade, que nunca podem chegar ao conhecimento da verdade (2 Timóteo 3:5,7). Sem chegar ao céu por Cristo, caminho, único caminho para o Reino, não há como entram na Cidade Celestial. Cristo é a única esperança de glória.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 294 20/10/2021 19:42:47

A conclusão

Agora, LEITOR, eu te contei meu sonho,
Veja se você pode interpretar para mim.
Ou para ti mesmo, ou vizinho;
Mas preste atenção para não interpretar mal.
Pois isso, em vez de fazer o bem, apenas abusará de si mesmo,
Pela má interpretação, o mal segue.
Tome cuidado também, para que não seja extremo,
Ao brincar com o exterior do meu sonho.
Nem deixe minha figura ou semelhança te colocar em uma risada ou uma rixa.
Deixe isso para meninos e tolos:
Mas, quanto a ti, vê a substância de meu assunto.
Coloque pelas cortinas, olhe dentro do meu véu,
Vire minhas metáforas, e não falhe.
Lá, se tu os procuras, encontrar tais coisas,
Que serão úteis para uma mente honesta.
O que de minha escória você encontrar lá,
Ou se jogar fora, mas ainda preserve o ouro.
E se meu ouro for embrulhado em minério;
Ninguém joga fora a maçã pelo miolo.
Mas se você rejeitar tudo como vão, eu não sei, mas isso me fará sonhar novamente.

Comentário: a conclusão

A conclusão de ***O Peregrino*** adverte o leitor a prestar atenção e não interpretar mal sua alegoria por brincar com o exterior do seu sonho. Aqui também está a única circunstância em que Bunyan alude a uma continuação de sua obra, que acontecerá caso o leitor falhe em seguir a sua orientação e descarte a mensagem de O Peregrino como escória. O fracasso, não o sucesso e o desejo do leitor, motivaria a continuação de Bunyan. A obra é uma experiência literária que deveria provocar uma experiência real, muito semelhante a um sermão.

O Peregrino foi publicado em 1678. O fato, porém, de Bunyan ter cumprido duas sentenças de prisão, uma entre 1660 e 1672, e outra entre 1676 e 1677, torna possível que ele tenha escrito a obra durante a última

O Peregrino - John Bunyan day.indd 295 20/10/2021 19:42:47

parte de sua primeira prisão. Em 1678, o governo estava sendo empurrado para a defensiva por seus oponentes, de modo que a publicação de materiais como o livro de Bunyan se tornou mais fácil. No século XVII, vinte e duas edições de O Peregrino foram lançadas, totalizando mais de 30.000 cópias. Isso alimentou a imaginação de muitos autores, que escreveram e publicaram inúmeras continuações, imitações e adaptações nos últimos três séculos. Dois anos após concluir o livro, Bunyan publica The Life and Death of Mr. Badman (1680) como uma sequência, obra em que o protagonista viaja em direção à condenação eterna.

O Peregrino foi uma obra tão bem-sucedida como obra de inspiração espiritual que a experiência e observação reais relacionadas às suas alegorias tornou seu livro atraente ao longo dos anos. Os medos e fracassos, triunfos e alegrias, decepções e esperanças do Cristão, presentes na série de imagens alegóricas brilhantes e vívidas, são imbuídos de tão grande simplicidade, clareza, beleza e força de linguagem que atraem poderosamente e tornam a obra, duradoura.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 296 20/10/2021 19:42:47

Indicações bibliográficas

BRANCH, Lori. As Blood Is Forced out of Flesh': Spontaneity and the Wounds of Exchange in Grace Abounding and The Pilgrim's Progress. ***English literary history*** 74, 2007, p. 271-299.

DAVIES, Michael. ***Graceful Reading: Theology and Narrative in the Works of John Bunyan***. Oxford: Oxford University Press, 2002.

GREAVES, Richard L. ***Glimpses of Glory: John Bunyan and English Dissent.*** Stanford: Stanford University Press, 2002.

HANCOCK, Maxine. ***The Key in the Window: Marginal Notes in Bunyan's Narratives***. Vancouver: Regent College Publishing, 2000.

HASKIN, Dayton. The Burden of Interpretation in The Pilgrim's Progress. ***Studies in Philology*** 79, 1982, p. 256-278.

HILL, Christopher. ***A Tinker and a Poor Man: John Bunyan and His Church, 1628-1688.*** New York: A. Knopf, 1989.

HILL, Christopher. ***As origens intelectuais da revolução inglesa***. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HILL, Christopher. ***O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640***. São Paulo: Companhia de Letras, 1987.

HOFMEYR, Isabel. ***The Portable Bunyan: A Transnational History of The Pilgrims Progress***. Princeton: Princeton University Press, 2004.

HOLLOWAY, Julia Bolton. ***The pilgrim and the book: a study of Dante, Langland, and Chaucer.*** Nova York: Peter Lang, 1992.

ISER, Wolfgang. ***The Implied Reader: Patterns of Communication in Prose Fiction from Bunyan to Beckett***. Baltimore: Johns Hopkins Univ. Press, 1978.

KEEBLE, N. H. (ed.). ***John Bunyan: Conventicle and Parnassus. Tercentenary Essays***. Oxford: Oxford University Press, 1988.

KEEBLE, N. H. ***The Literary Culture of Non- conformity in Later Seventeenth-Century England.*** Leicester: Leicester University Press, 1987.

LEWIS, C. S. The Vision of John Bunyan. In: SHARROCK. Roger (ed.). ***Bunyan, the Pilgrims Progress, a Casebook.*** London: Macmillan, 1976, p. 195-203.

SCHELLENBERG, Betty A. Sociability and the Sequel: Rewriting Hero and Journey in The Pilgrim's Progress. Part II. ***Studies in the Novel*** 23, 1991, p. 312-324.

SHARROCK, Roger. ***John Bunyan***. London: Macmillan, 1968.

SWAIM, Kathleen M. Pilgrim's Progress, Puritan Progress: Discourses and Contexts. Urbana: University of Illinois Press, 1993.

O Peregrino - John Bunyan day.indd 297 20/10/2021 19:42:47



O Peregrino - John Bunyan day.indd 298 20/10/2021 19:42:48